

NATAL DE 1945

ALTEROSA



Êste também será o seu pó favorito...



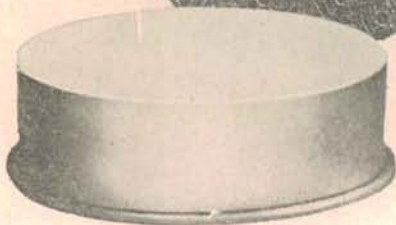
ANN SHIRLEY  
estrela RKO

Êle realçará tôda a beleza do  
colorido natural de sua pele,  
dando-lhe também um aspecto  
suave, uniforme e delicado.

criado por

*Max Factor*  
**HOLLYWOOD**

Originais tonalidades de  
Harmonia de Côres para  
Louras, Morenas, Castanhas e Ruivas



À VENDA NAS CASAS DO RAMO

Representantes exclusivos para o Brasil — CHARLTON AMES & CIA. LTDA. — Caixa Postal 2775 — RIO

## NESTE NÚMERO:

### CAPA

A capa deste número ostenta uma fotografia da glamorosa Nancy Porter, a nova estrela da Columbia, em magnífico trabalho de policromia do gravador Gervásio Pinto de Araujo.

### CONTOS

O primeiro sorriso	
Natal Chiarello . . . . .	2
Noite de Natal	
Lourdes G. Silva . . . . .	4
O presente	
Jorge Azevedo . . . . .	6
Durante a noite	
Raul Pompéia . . . . .	10
O outro Natal	
José Lara . . . . .	14
Noites de Natal	
Ada Guitel . . . . .	18
O jogral de Nossa Senhora	
Anatole France . . . . .	22
A mensagem de Natal	
Pearl Buck . . . . .	26
O desconhecido	
Isabel Goudge . . . . .	32
O pedaco de broa	
Alexandre Dumas . . . . .	38

### LITERATURA

Interpretação do Natal	
Mário Matos . . . . .	39
Vitrine Literária	
Cristiano Linhares . . . . .	40
Carta a Nossa Senhora	
Berilo Neves . . . . .	52
O terceiro pedido	
Raul Lelis . . . . .	54
Cupido desasado	
Oscar Mendes . . . . .	76

### DIVULGAÇÃO

O romance da seda	
Olga Obry . . . . .	42
Origens do Natal Cristão	
Dionísio Garcia . . . . .	47
Mulheres de espírito	
Redação . . . . .	66
Nijinsky em Viena	
William Halton . . . . .	70
Cartas dos Estados Unidos	
Huberto Rohden . . . . .	74
A lagoa dos cinquenta	
Lúcia M. de Almeida . . . . .	78
A mulher não é mais um enigma	
Djalma Andrade . . . . .	122

### HUMORISMO

De mês a mês	
Guilherme Tell . . . . .	44
Paisagens Locais	
Fábio Borges . . . . .	84
Pingos de história	
Joaquim Laranjeira . . . . .	92

### RÁDIO

A partir da página . . . . .	128
------------------------------	-----

### MODA E BELEZA

Moda Feminina	
A partir da página . . . . .	96
Na hora do baile	
Redação . . . . .	110
Sugestões para a sua beleza	
Ivete Marion . . . . .	114

### DIVERSOS

Sedas e Plumas . . . . .	48
Esparsos . . . . .	82
Página das mães . . . . .	86
Hinterlândia Poética . . . . .	88
Caixa de Segredos . . . . .	90
Arte Culinária . . . . .	94
Grafologia . . . . .	138
No mundo dos enigmas . . . . .	146

ANO VII  
NÚMERO 68  
DEZEMBRO DE 1945

*C.1678-011*  
*DEZ/1945*  
**Alterosa**

PARA A FAMÍLIA DO BRASIL

N.º AVULSO  
CR\$ 5,00  
EM TODO O PAÍS

## EDIÇÃO COMEMORATIVA DO NATAL



### Palavra da Musa Antiga

Sossega, coração, tem paciência,  
não te agites assim dentro em meu peito.  
Cala o teu sofrimento com prudência,  
não te entregues ao pranto dêste jeito...

A água não volta ao seu antigo leito,  
nem à flor, que murchou, a suave essência...  
Todo amor que se foi está desfeito,  
pede a Deus que te dê paz e clemência.

Sê forte, oh coração, que a tua sorte  
depende da vontade de ser forte  
no sepulcro da tua solidão...

Um coração sózinho não se humilha!  
Sofre a dor que te coube por partilha,  
Coração que perdeste o coração...

*Mário Matos*



ALTEROSA é uma publicação da Sociedade Editora Alterosa Ltda., com sede à Rua Tupinambás, 643, sobreloja n.º 5, Caixa Postal 279, em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, Brasil. Diretor-redator-chefe: Mário Matos. Diretor-gerente: Miranda e Castro. Secretário da redação: Jorge Azevedo. Assinaturas (sob registro postal) Cr \$40,00 para 1 ano e Cr \$70,00 para 2 anos. Toda correspondência deve ser enviada à Sociedade Editora Alterosa Limitada, assim como cheques, vales postais e outros valores.

Conto de  
NATAL CHIARELO

Ilustração  
de Rodolfo



# O primeiro sorriso

**N**A LIMPIDEZ negra do céu brilhavam as estrelas. Nos campos desertos e quietos, baliavam, de quando em quando, os rebanhos.

Frio. Muito frio.

Talvez nevasse se o céu não estivesse tão claro.

Eliazar esvaziou a vazilha de leite de cabra. O espêto de um resto de carne no borralho do fogo, impregnava o ambiente de um perfume provocante ao paladar.

O pastor, porém, já estava satisfeito. Atiçou o braseiro. Aconchegou mais ao corpo a manta e deitou-se num monte de palha, gozando a quentura do fogo próximo.

Na cabana solitária não chegava nenhum ruído. Nem as vozes dos raros transeuntes que porventura passavam na estrada de Bethlem, distante dali um tiro de pedra.

Eliazar apoiou a cabeça nas mãos em cruz e deitou-se. Pelas numerosas frestas do telhado de ervas secas, via nevascas do firmamento, onde miríades de estrelas brilhavam com estranho fulgor. Por um rápido momento, sentiu-se comovido diante do quadro sublime que lhe oferecia o céu escuro pontilhado de resplendo-

res fulgurantes. Contemplára-o muitas vêzes, por dever de ofício. Mas nunca o havia visto assim, tão misterioso e tão belo. Voltou-se para o lado. Colocou achas de lenha nas brasas. Daí a pouco o fogo crepitava em estalidos secos, levando até o teto fagulhas que brilhavam por um instante e extinguíam-se logo.

O calor aumentou. Eliazar afastou-se. Os olhos pensativos seguiam a dança inquieta das chamas. Todo o seu corpo era presa de frêmitos. Parecia-lhe que as labaredas tinham gestos sensuais, ondeios intermitentes e voluptuosos. Apertou os braços cruzados de encontro ao peito. Sim, seria naquela noite. Tinham já combinado. Às quadras da madrugada, quando ela passaria para substituir o irmão no pastoreio.

Evocava na imaginação o vulto provocador de Tânia, a jovem dos cabelos de ébano e olhos de mel. Lembrava aqueles lábios até então acariciados de leve, apenas uma vez e que dentro em pouco poderia, esmagar no ímpeto da paixão. E o corpo perfeito, de um andar que fazia advinhar toda a tentação das formas ocultas nas vestes singelas. E os seios tesos e atrevidos, que a roupa não conseguia disfarçar.

Eliazar fechou os olhos numa evocação pecaminosa. Dentro em breve encontrar-se-iam. Iria esperá-la na margem da estrada e a traria até a cabana. Tinha arranjado tudo. Renovara a palha. Escolhera pêlos novos e brancos. Não, ela não resistiria. Mulher alguma lhe resistira até então. Mesmo ela já tinha concordado. Trêmula, sim, recusando-se a princípio. Mas ele usara de tanta lábia, implorara tanto, que vencera a sua recusa.

\*

Debalde Hesli, o irmão mais velho, pedira para evitar os encontros com aquele homem. Ele era mau, todos diziam. Contavam-se histórias a respeito dele. Que nunca matava uma ovelha do seu rebanho para comer: roubava-a sempre dos outros. Que enganava aos demais pastores, o quanto podia. Que espantara uma pobre viúva. Que tinha infelicitado uma rapariga. Que era conhecido das messalinas da cidade. Que ninguém gostava dele. Vivia quase isolado, pois poucos estimavam a sua companhia. Debalde Hesli pedira, suplicara e até mesmo ameaçara a Tânia para que não falasse com ele. Debalde. Porque Tânia, desde o primeiro encontro,

não pudera mais esquecer o pastor de cabelos louros e olhos azuis. Vivía continuamente na sua imaginação. Com aquêlê ar brincalhão e aquêlê modo desembaraçado no falar. Tudo nêlê atraía. O físico de homem sedutor, os trajes mais apurados, os modos elegantes.

A ingenuidade dos seus dezesseis anos não queria ver naquelas exterioridades a máscara do desejo e da sedução. Falavam dêlê? Inveja dos rebanhos que cresciam e das terras que se alargavam cada vez mais. Entregára-lhe com tôda a confiança o coração puro. Revelára-lhe os pensamentos que às vêzes a atormentavam.

Desde que Hesli proibira terminantemente as visitas de Eliazar encontravam-se tôdas as madrugadas, quando Tânia ia tomar o lugar do irmão. Até então êle respeitara a moça. Com muito custo. Porque tudo nêlê era sensualidade e pecado. Naquele dia tinham combinado: a pastorinha sairia de casa antes. Precisava muito falar com ela. Não tivesse receios. Não havia já dado tantas provas de amor e carinho? Não eram quase prometidos um ao outro? Por que então ter medo dêlê, que a amava acima de tudo neste mundo?

Clarões indecisos principiavam a tingir o nascente de cores variadas. O clarinar dos galos amiudava-se cada vez mais. As estrêlas rutilavam numa intensidade desmaiada.

Eliazar esperava havia algum tempo, encostado na taipa que marginava a estrada. Malgrado seu, sentia no íntimo um arrependimento antecipado pelo ato que ia praticar. Talvez fôsse a suavidade misteriosa da noite ou a beleza, invulgar do céu. Procurava afastar os pensamentos bons que perturbavam seu desejo. Evocava a figura provocante de Tânia, o corpo todo feito de atrações, os olhos negros e fundos como abismos insondáveis, os lábios grossos e lúbricos. Ela já devia ter chegado. Não podia tardar tanto. Por duas vêzes tivera que abrigar-se ao passarem dois grupos de pastores falando acaloradamente. Estranhara. Procurara prestar atenção às palavras. Mas nada percebera porque tinham passado apressados, quase correndo. E o tempo rolava sem que Tânia desdesse sinal de si.

Teve ímpetos de voltar à choupana, desistir do projeto. Ou então deixá-lo para outra ocasião. Talvez Tânia tivesse adivinhado as suas más intenções e resolvesse

evitar o encontro. A êsse pensamento sentiu um vago sentimento de satisfação. Teve compaixão da pastorinha. Coitada! Tão ingênua! Tão crédula na sinceridade do seu falso amor! Mas durou pouco a boa impressão. Lembrou-se do fogo acêso da palha que deixára preparada, dos olhos e dos lábios de Tânia e todo o seu ser vibrava em desejos incoercíveis.

\*

Algumas estrêlas já iam desaparecendo. Pássaros passavam, rápidos, aos pípios. A brisa soprava, fria e saudável.

De repente, Eliazar teve a atenção voltada para o alarido confuso de um grupo de pessoas que falavam em voz alta. Aproxima-

vam-se cada vez mais, em passadas rápidas. Na meia claridade do dia nascente, pôde distinguir o agrupamento. Homens, mulheres e crianças, todos pastores.

Abrigou-se detrás de um grosso cedro e esperou a passagem dos campônios. Atravessaram na sua frente, gesticulando e sacudindo

(Conclui na pag. 12)



# ★ NOITE DE NATAL

**A**QUELA era a noite de Natal, por que esperárá tanto tempo: a noite da volta.

Um ano antes, exatamente, estava pensando nela, nessa data bendita em que estaria em casa, outra vez, e jamais poderia imaginar que ela estivesse tão perto. Doze meses, sómente.

Ele era um soldado, e o seu vulto alto parecia maior na solidão da estrada. O capote estava branco de neve, e os pés escorregavam, perigosamente.

Enquanto andava, o homem deixava à solta a imaginação, misturando lembranças do passado com sonhos do futuro. Os olhos nem viam o caminho, nem viam a noite, fixos no que estava para além da colina: o seu lar!

Os anos passados na guerra estavam muito próximos para que os esquecesse, mas, mesmo assim, ele se sentia feliz.

No último Natal, — ele se recordava tão bem! — estava naquela vila conquistada, entre gente estranha e hostil. Inimigos. A população do lugarejo não era amável para com os soldados, mas naquela noite...

Não se ouvia um tiro e não havia gemidos nas trincheiras. Sómente o silêncio. Um silêncio respeitoso, que dava tréguas àquele inferno de sangue e fogo. Os soldados estavam reunidos no quartel provisório,

no centro da vila. O baralho dormia, sobre a mesa, porque ninguém pensava em se divertir. Qualquer coisa, um sentimento indefinível sombreava as fisionomias duras e as tornava misteriosas, distantes. Lá fora, nevava. Pela vidraça, podiam ver os flocos caindo, como uma chuva de flores exóticas, sobre as casas e as ruas. O ar, dentro, pesava, com a fumaça dos cigarros e os suspiros dos soldados mais jovens e sentimentais.

Ele, Miguel, relia, sem nunca se cansar, a última carta de casa, com as notícias dos preparativos para o Natal, o alvoroço de Luisinho, que estudava muito sobre o que pediria a São Nicolau. Havia uma passagem, na carta, principalmente, que o fazia sentir um peso na garganta, e uma ardência nos olhos: era o final:

“Luisinho já resolveu, afinal, o que pedirá ao bom São Nicolau: escreveu uma carta linda, cheia de erros, implorando a tua volta, e sobrescreitou-a para o céu. O interessante, querido, é que eu já havia feito o mesmo pedido. E assim, rezamos juntos para que não tardes, e estejas conosco no próximo ano. E sabes aquele pinheiro, que nós dois plantámos ao pé da colina? Luisinho reser-

vou-o para enfeitar o “nosso” Natal... quando voltares...”

A’s onze e meia, alguém fôra até o quartel convidar, em nome do vigário, os soldados para a cerimônia na igreja. Foram. Era uma modesta igreja, de aldeia, sem adornos, mas cheia de música, que algumas crianças, de carinhas vermelhas e comovidas, entoavam, no côro. O sacerdote, com a sua cabeleira branquinha e cacheada, parecia um autêntico São Nicolau.

Não havia, naquele momento, amigos ou inimigos, ali, mas apenas irmãos a celebrarem a festa do Natal. Pedro, um bravo herói, que a muitos vencera nos campos de luta, segredara a Miguel:

— Isto até parece a minha terra. Moro numa vila como esta. A igreja é assim mesmo, o padre também é velho, e na noite de Natal...

Um menino ajoelhado lançou um severo “psiu” ao soldado, que calou. Era o mesmo menino, que, na véspera, havia fugido apavorado ao ver a patrulha chefiada por Pedro.

Durante todo o tempo, Miguel estivera pensando em Maria, lá tão longe, e no filho, que deveria estar pensando nele, também. Não havia esperança nos seus devaneios. A guerra lhe



CONTO DE  
LOURDES G. SILVA

Ilustração de Arcindo

parecia intermi-  
nável, e o seu  
pais longe, longe de-  
mais... Após a cerimônia, uma menina de  
cabelos dourados como os de Luisinho, vie-  
ra, empurrada pelo bondoso capelão, ofere-  
cer um punhado de nozes e avelãs aos solda-  
dos. E o tenente, gentil e emocionado, retribu-  
ira o presente, oferecendo ao povo frutas crista-  
lizadas, que haviam recebido do quartel general.  
E não havia ódio nos olhos de ninguém. E não  
havia maldições em nenhuma boca. Havia lágri-  
mas, isso sim; lágrimas e orações. Era a confrater-  
nização, a lei da noite de Natal. Os soldados foram,  
logo depois, substituídos, e deixaram o logarejo sem  
ressentimentos contra o povo humilde. Voltaram ao  
fogo, à luta, no último avanço sobre o inimigo. Os

(Conclui na pag 16.)



**C**ONVERSÁVAMOS, reunidos na elegante sala de fumar do hotel Santa Mônica, após o banquete oferecido ao velho livreiro Paulo Lima, que se achava no grupo, quando alguém negou, enfático, a existência da honestidade humana. Afirmava, convicto, a sua destruição pela avalanche devastadora da civilização materialista a que chegara o mundo.

Houve longo silêncio arabescado de moles espirais de fumaças olorosas.

E o doutor Júlio Silva, o negativista obstinado, cronista elegante das recepções *chics* da metrópole — homem que chegara aos quarenta anos em constante luta com a adversidade, porém, sempre altivo ante as perfídias humanas — prosseguiu, mordaz:

— E' uma palavra, meus amigos, que, pela sua impropriedade, deveria ser, como muitas outras, excluída dos dicionários!

Honestidade... Sua pronúncia, mesmo, já não encontra acústica... Para mim, nunca existiu! Era insultuoso o argumento.

Sorrimos, espantados à audácia daquele homem de espírito que toda a cidade lia encantada.

E o segundo silêncio se prolongaria muito mais se a voz serena do velho livreiro Paulo Lima não o cortasse:

— Doutor Júlio, peço licença para contradizê-lo, opondo ao seu argumento de bases pouco sólidas, o argumento vivo da realidade em que sempre transcorreu a minha vida, sentida, trabalhada e vivida intensamente em todos os seus segundos. A não ser que o caro amigo esteja fazendo *blague*, travestida em tão temerária afirmação, eu o não perdoo e, como castigo merecido, que estendo a todos os nossos amigos, aqui, vou contar-lhes, resumindo-o, um fato verídico, ocorrido há bem uns cinco lustros, quando, moço e esperançoso, eu dirigia a livraria Godim, na rua dos Ourives...

Protestamos, sorrindo.

A palestra do velho livreiro, que atingia, naquela data, setenta anos sadios, se nos afigurava sempre um livro do passado aberto aos nossos olhos jovens. Livro cujas letras se douravam ao brilho de uma inteligência admirável e culta. E, no silêncio que se fez na ampla sala, suas palavras, transfiguradas em imagens, desenrolaram aos nossos olhos uma história de um Natal longínquo, esquecido dentro do tempo, sob o peso dos anos...

\*

— Que deseja, meu amigo?

À voz do livreiro, que rodara a poltrona para atendê-lo, o homem ficou como que estarelecido. Da boca entreaberta, exibindo os dentes cariados, sob o bigode irregular quase a escondendo, não saiu a resposta desejada. Mas o seu olhar estagnado, a tremura da mão que segurava o chapéu seboso, a gravata corroida, saltando sobre o paletó surrado, e a atitude de dolorosa indecisão — eram quase a resposta...

— Que deseja, afinal, o senhor?

O homem pareceu acordar, arregalando os olhos e sacudindo a cabeça:

Conto de Jorge Azevedo



— Eu?!

— Está visto, meu amigo. Solicitou falar-me, veio até aqui... e é incrível que não deseje alguma coisa...

— E' verdade... Hoje é véspera de Natal, não é mesmo? Pois bem. Passando pela sua livraria, um desejo incoercível me impeliu a entrar e pedir-lhe um presente para o meu filho...

— Muito bem, meu amigo! Sente-se e diga que brinquedo deseja que eu mande adquirir para o seu filho.

O homem deixou-se cair sobre a cadeira, cabeça pendida, e rodando, ofegante, o chapéu na mão.



Respondeu, balbuciando, sem despregar os olhos do chão:

— Sou um seu ex-colega, que fracassou na vida. A sorte foi-me mulher... Prometeu-me fortuna e amor e, sem que eu o esperasse, atirou-me à falência, à deshonra, reduzindo-me ao estado em que me vê... Acusam-me de desonesto, a mim, que jamais tirei um vintém de quem quer que seja! Tenho passado até fome. Meu filho, estudando em São Paulo, tudo ignora, graças a Deus. Sem nada no mundo, eu sou feliz por que tenho um filho em que se concentra toda a minha vida, arruinada por uma mulher volúvel que não quis compreender o meu amor e a minha adoração... Esquecido da vida, não esqueço, no entanto, a vida em formação do meu filho: suavizo-a, enquanto o permitem as forças enfraquecidas... Há um ano, necessita êle de um livro imprescindível para a continuação do seu curso. Reconheço-o: não é muito caro, mas para mim é caríssimo. Outrora, seria baratíssimo... Hoje, impossível! E é êsse impossível que lhe peço agora. Um presente de Natal para o deslumbramento do meu filho...

E como se não tivesse mais força para dizer o nome do livro, balbuciou-o ao livreiro que, surpreso, sorrindo, estendeu o braço sobre a secretária, apanhando um grosso volume:



# PRESENTE

— Surpreendente, meu amigo! Eu o estava folheando, admirador que sou dos assuntos que se prendem à química. Leve-o para seu filho. Tinha mesmo que ser dêle...

O homem olhou-o estupefato.

Segurou o volume que o livreiro lhe estendia emocionado e, num olhar que era longo agradecimento, saiu.

\*

— Uma história comum, como se vê. Mas é nas histórias comuns, meus amigos, que vamos encontrar, muitas vezes, gestos nobres que enaltecem um homem. Pois bem. Certo dia, encontrava eu, sobre a secretária, uma carta do estranho visitante da véspera de Natal, em que, agradecendo o livro, me restituía uma cédula de duzentos cruzeiros que encontrara entre as suas páginas. E dizia, orgulhoso, que fôra o seu filho que, recebendo o livro em São Paulo, a devolvera, pedindo-lhe que também o fizesse, pois fôra

Ilustrações de Rodolfo

esquecida naturalmente pelo seu grande amigo de Clube que lhe ofertara o livro... A cédula, meus amigos, eu a colocara no livro, penalizado ante a lamúria do visitante, trapo humano no qual eu reconhecera, contristado, o famoso livreiro Edmundo Silva...

O velho livreiro Paulo Lima circunvagou, expectante, o olhar pelas fisionomias do grupo, e o pousou, surpreso, nos olhos marejados do doutor Júlio Silva que, com a boca entreaberta num *ricтус* de dor, o fitava como que estarecido.

E estranhou, sem no entanto supor que olhava, num merecido castigo, para o filho do honesto livreiro do longinquo Natal da sua mocidade...

# Pilherias

— Está bem, doutor, consinto em operar-me, porém quando for fazer a sutura do corte, exijo que a faça em ponto "Paris".

\*

— Deus meu! Que homem! Como se atreve a dizer tantos horrores de minha melhor amiga?

— O que eu lhe disse não foi nada. Ainda tem coisa pior!

— Prossiga, prossiga... Conte-me tudo que sabe a respeito dela.

\*

— Com o tratamento que acabo de lhe indicar, dentro de seis meses ninguém dirá que a senhora tem mais de quarenta anos!

— Mas se eu tenho somente trinta e dois anos, doutor...

\*

— Como você está achando a vida de casada?

— Dir-lhe-ei em poucas palavras o que se passa; durante o noivado eu falava e ele escutava; pouco depois de casados, ele falava e eu escutava; agora, falamos os dois e os vizinhos escutam...

\*

— Há dez anos passados, um médico me garantiu que, se eu não deixasse de fumar, ficaria idiota.

— E por que não seguiste o conselho do médico?...

\*

— Chorarias muito se eu morresse?

— Que pergunta, querido! Sabes, perfeitamente, que as lágrimas me vêm pelos motivos mais insignificantes...

\*

— Está contente com o seu cão?

— Muilíssimo.

— Caça bem?

— Não; mas já mordeu três vezes a minha sogra...

\*

— E' verdadeiramente curioso constatar como uma mesma causa produz efeitos diferentes; pas-sei duas noites em claro, pensando e escrevendo esta conferência, e os meus ouvintes adormeceram logo, assim que pronunciei as primeiras palavras...

## A ANTIPATIA



A antipatia que se sente por certa pessoa ou coisa pode ser oriunda de vários motivos, que nascem, quanto às pessoas, da diferença de idade, gosto, temperamento, caráter, opinião, etc., e, quanto às coisas, da mais ou menos desagradável impressão que exercem sobre a nossa organização psicológica.

Atualmente, a ciência denominou de alergia a incompatibilidade das criaturas por determinados elementos.

Não há antipatia que seja imaginária. A semelhança de uma pessoa com outra que nos desagrada, basta para inspirar-nos aversão. Em algumas organizações, as antipatias são tão pronunciadas, desde a infância, que é quase impossível fazê-las ceder à influência da educação.

Nessa hipótese, é preciso apelar para os anos, para a experiência, para a razão, se bem que este apelo seja feito quase sempre em vão. Vamos conhecer alguns exemplos? Ei-los:

D. João Ral, cavaleiro de Alcântara, desmaiava quando ouvia a palavra "lã", conquanto fôsse de lã o fato que vestia. Mothele Vaier não podia tolerar o som dos instrumentos, fôsem quais fôsem, mas se comprazia com o estampido do trovão. Bacon desfalecia diante de um eclipse lunar. Maria de Medicis, que se deleitava na contemplação das flores, não podia ver, no entanto, uma rosa, mesmo pintada. O cardeal Henrique de Cardonne experimentava igual sensação e chegou até a desfalecer ao aspirar o perfume dessa flor. Já o Marechal d'Albret não se sentia bem se, ao jantar, lhe serviam javali ou leitão. Henrique III não podia pernoitar num quarto onde ficasse um gato. Igual aversão mostrava o marechal de Schomberg. Ladislau, rei da Polónia, fugia quando avistava maçãs. Scalligero desconcertava-se na presença de um molho de agrião. Erasmo tinha logo violento ataque de febre ao ver qualquer peixe. Ticho-Brache desfalecia ao encontrar uma lebre ou uma raposa. O duque de Epemon perdia os sentidos vendo correr uma lebre. Cardan tinha repugnância pelos ovos. Ariosto, pelos banhos...

A causa desses fenômenos alérgicos ou antipatias, como queiram, explicavam-na os astrólogos pelas reminiscências da infância conservadas no subconsciente.

Uma senhora, muito admiradora de quadros e gravuras, desfalecia ao encontrar essas últimas em algum livro. E explicava o estranho motivo. Quando ainda pequena, fôra surpreendida pelo pai a folhear um dos volumes de sua biblioteca, onde se deliciava sempre vendo estampas. O pai arrancou-lhe o livro das mãos com impeto e, imprudentemente, ameaçou-a de que, se tornasse a mexer naqueles volumes, o demônio saltaria de dentro deles e a estrangularia. Desnecessário será dizer que a ameaça influiu na menina, cujo espírito em formação sofreu as consequências. E esses efeitos maléficos deixam vestígios indeléveis.

# Nos seus lábios, a expressão de sua alma!



**Lábios alegres...**  
Ficam mais belos,  
mais radiantes com Baton  
Colgate.



**Frívolos...** São  
mais provocantes  
e mais tentadores com Ba-  
ton Colgate.



**Sensuais...** O Ba-  
ton Colgate dá  
aos lábios sensuais um po-  
der maior de sedução...



**Aristocráticos...**  
Este tipo tem mais  
brilho e mais suavidade com  
Baton Colgate.



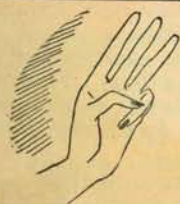
**Sinceros...** sem-  
pre são mais be-  
ijáveis com Baton Colgate.

Descubra uma NOVA PER-  
SONALIDADE nos seus lá-  
bios com os matizes ar-  
dentes do Baton Colgate.

Importado da América do  
Norte - Feito de Karan-  
va, o emoliente superior.  
4 lindas tonalidades: —  
Vermelho Americano,  
Médio, Escuro e Verme-  
lho Amazonas. Perfume  
adorável e permanente.



O Coração Bate com **Baton COLGATE**



## 3 complementos indispensáveis à sua Beleza!

### Pó Para Rosto COLGATE

Um pó diferente, mais fino  
que os pós comuns porque  
é micro-pulverizado. O Pó  
Para Rosto COLGATE não  
contém a mínima partícula  
de arrô. Por isso nunca dei-  
xa sulcos no rosto após a  
maquiagem, nem dilata os  
póros. Aderente e perfuma-  
do, o Pó Para Rosto Colgate  
conserva a cutis macia e ave-  
ludada durante muitas horas.



PÓ PARA ROSTO  
**COLGATE**



Mantenha o brilho natural  
dos seus cabelos

**Brilhantina COLGATE.** A  
única que contém  
**KOLASTEROL**, a  
descoberta científica  
que mais se assemelha aos óleos  
naturais do cabelo. Deixa os ca-  
belos macios e brilhantes, num  
penteador perfeito, atraente.  
Brilhantina COLGATE tem  
um perfume de raras essências.



**BRILHANTINA COLGATE**

☆

Um rosado lindo para  
seu rosto



**Rouge Colgate  
Concentrado.**  
Uma aplicação  
muito leve basta para dar uma  
côr sadia e juvenil. Não obstrói  
os póros. Rouge COLGATE  
é o toque final de uma maqui-  
agem elegante. Dura 5 vezes  
mais porque é Concentrado.

**ROUGE COLGATE**

# Durante a Noite

Raul Pompéia



Raul Pompéia é, ao lado de Aluísio Azevedo, talvez a maior figura da escola naturalista no Brasil. Apenas com um livro — “O Ateneu” — colocou-se entre os maiores romancistas brasileiros, dono de estilo próprio, nervoso e brilhante.

Nasceu em Angra dos Reis, no Estado do Rio, a 12 de abril de 1863 e, após uma existência de vitórias e decepções, suicidou-se no dia 25 de dezembro de 1895. Já no fim de sua existência Raul Pompéia escreveu o conto admirável que publicamos, reverenciando a memória do notável escritor brasileiro.

**N**ÃO foi sem motivos que o bom Carlito não quis deitar-se naquela noite.

As noites de Natal sempre lhe entraram pela imaginação como um punhado de horas fantásticas, em que os bons espíritos mansos e adoráveis do céu baixavam lá daquela cúpula azul flutuante, que as estrélas prendem como alfinetes de prata, baixavam a conversar, na terra, com os louros pequeninos que têm a estatura e o semblante do Menino Jesus.

Contavam-lhe tão lindas coisas dos meninos do céu, as etéreas criancinhas aladas, que vão pelo espaço adiante, adiante, leves como plumas, leves como frocos finíssimos de nuvem...

Carlito quisera vê-los, tocá-los o corpo com o dedinho irreverente e curioso, apertá-los a planta polpuda e delicada dos pés, pedir-lhes depois aqueles brinquedos que eles dão pelo Natal aos bons companheiros da terra.

No ano passado, bem tentara esperar pelos anjos. E os anjos tinham vindo, e lhe haviam deposto à cabeceira um grande polichinelo de robusta corveia e pontudo ventre, nariz adunco e afogueado, olhar embriante e feroz, chapéu de bicos enormes, esplanado para cima, audaz, napoleônico!... Tinham vindo, e Carlito os perdera; sofrera a mais vergonhosa derrota, batido pelo sono!

Havia-lhe dado, de presente, uma bela árvore de Natal muito verde habitada por uma legião de fantasias que lhe fugiam por entre as ramas, como

um enxame deslumbrante de passarinhos de ouro ou desabrochavam nos galhos, como incomparáveis corimbo de maravilhosas flores.

Deviam ser assim os brinquedos distribuídos pelos noturnos mensageiros do Natal.

Os elefantes, pendurados aos galhos pelo lombo, os moínhos de vento, os pastores, balançando à brisa das janelas os boizinhos, as estrélas de papel, os bonecos, os soldados amarrados pelo penacho das barretinas, tudo aquilo parecia um mundo imaginário, a viver vida “sui-generis”, no bosque suspenso. Além dos brinquedos havia doces, presos por lacinhos de fita... Um paraíso!

Três amigos de Carlito da mesma idade ajudavam-no a fazer a corte à prodigiosa árvore.

Quando escureceu, trouxeram os pacotes de velas, as pequeninas velas de cêra de tôdas as côres, que deviam iluminar a árvore do Natal.

\*

**BUCOSAN**  
MANTÉM A BÓCA Sã...

AFTAS — GENGIVITES  
ESTOMATITES EM GERAL — Mantenha seus dentes, FORTALECENDO suas gengivas com o uso diário de BUCOSAN

Carlito pediu que diminuíssem a luz do gás. A claridade do grande lustre da sala de jantar esmoreceu e entrou na sala a meia sombra da bellissima noite de luar, que reinava sobre os gramados do jardim. Espiêndido! Carlito supunha-se em plena floresta!

Os armários, no escuro, apresentavam pontas bruscas e ângulos que parodiavam asperezas de rocha, as trepadeiras que se agarravam ao peitoril das janelas pareciam passar sob as vidraças e subir, a enroscar-se nas volutas do estuque do teto. A luz amortecida do gás derramava-se, esbatia-se pela mesa de jantar, clareando o pano da cobertura, como um crepúsculo sobre a superfície sem reflexos de um lago fantástico.

Dentro desta rica paisagem, achava-se perfeitamente a árvore de Natal, dir-se-ia que as selvas rodeavam-na! Adornada pelas maravilhosas coisas que lhe brilhavam confusamente no escuro dos galhos, dominava, soberana, tôdas as exuberâncias de vegetação da floresta circunvizinha!...

Acenderam-se as velas...

Carlito foi à sala de visitas chamar gente para admirar o efeito da árvore iluminada.

Voltou desapontado.

Ninguém quisera dar ouvido ao seu entusiasmo!

Depois de haver, por momentos, ruminado o seu despeito, o menino pôs-se a refletir...

Todos viviam, havia dias, preocupados em casa...

Era a doença da mamãe...

Ele, entretanto, que via a mamãe cada vez mais gorda, espantava-se com a súbita enfermidade... Também só ele. A pobresinha caíra de cama.

Carlito tinha ímpetos de chorar, mas não descobria tristezas nas preocupações da família e guardava as lágrimas... Causava-lhe impressão, todavia, aquela lufa-lufa... Entra visita. Sai visita, vem médico, vai médico... Ninguém lhe dizia mais:

— Vai estudar o *abc*, menino!

Notava-se um abandono em toda a casa!...

A doença da mamãe era o motivo daquela desorganização,

O menino não podia imitar a preocupação dos outros. As tentações arrastavam-no à folgança. Carlito pescava nas águas turvas. Finalmente, a árvore do Natal absorvera inteiramente e banira-lhe de toda a cabecinha o efeito do sobressalto da casa.

Chegou a ponto de esquecer a enfermidade da mamãe.

O fiasco do seu entusiasmo viera recordar-lhe a realidade.

Refletiu. Em última conjectura era muito justo que ninguém fizesse caso da sua árvore iluminada... Mas Carlito ficou aborrecido.

Voltando à sala de jantar não achou mais o encantamento que aí deixara. A luz das velas de cêra desacreditava completamente a sua paisagem, desnudando a ilusão do escuro. Reapareciam as banais etagères, com as fruteiras estupidamente achatadas em cima; viam-se os disformes florões e as ramagens pardas do pano da mesa; um torpor irresistível parecia escorrer pelas cortinas pendentes em bambolina da verga das portas; dos ângulos mais sombrios das paredes e de trás dos armários, projetavam-se, alongavam-se para fora, dúbias figuras que faziam medo na sala vazia...

Os companheiros de Carlito tinham ido brincar em outro lugar ou dormir talvez.

A árvore do Natal, abandonada, parecia olhar pela chama das velinhas, como por muitos olhos injetados de sangue, arregalados, à procura dos meninos que os haviam feito brilhar. Parecia um espectro de olhos de fogo!

Carlito amedrontou-se.

Foi novamente à sala de visitas.

Aí havia diversas senhoras cochilando: eram as tias que tinham vindo para as festas do Natal, e uma vizinha, que frequentava assiduamente a casa; um homem alto, bem vestido, conversava com o pai no vão de uma janela, atirando de tempos a tempos olhares distraídos para o jardim. Era o doutor...

Carlito achou aquilo tudo tão enfadonho, tão triste...

Perguntaram-lhe se ele não tinha sono.

O menino respondeu com um longo bocêjo. Principiava a sentir, pesando-lhe sobre os olhos toda aquela dormência que reinava em casa, na sombra dos armários, nas dobras das cortinas, que a brisa noturna



fazia oscilar timidamente, na luz parada do gás, nos pingentes imóveis a caírem das arandelas, como dragonas de cristal naquele mortício luar que, de espaço a espaço, junto das janelas, abria-se em alvíssimos tapetes pelo soalho.

Dois dedos de chumbo começavam, com insistência, a apertar-lhe as pálpebras. Eram os dedos do demônio do sono que persegue os meninos.

Depois, fazia frio. Pelas janelas abertas penetravam lufadas gélidas, que vinham com o hálito mortífero dos fantasmas acorados lá fora, sob o arvoredo negro, embrulhados em lençóis brancos, flutuantes!...

Carlito procurava, no céu, o bando risonho dos anjinhos do Natal!... O céu deserto! Apenas as estrêlas, veladas pela gaze do luar que lhes passava por baixo, cravaram todas sô-

bre o menino aquele olhar trêmulo que ele não compreendia e que parecia ameaçá-lo como a luz das velas da árvore... Na terra, alternando com os perfis do negro arvoredo, via-se a lua, a forrar de neve os telhados e o chão, uma neve tenuíssima, fosforescente, que transpirava exalações azuis...

Dentro em pouco, porém, começou a notar que vagas imensas se desenhavam sobre a tela do céu, destacavam-se, depois, descolavam-se e vinham para ele em cortêjo, animadas! Era o elefante da sua árvore, eram os mesmos pastores, eram os mesmos pássaros!...

Vinham todos para ele e vinham também os preciosos anjinhos, a turba-multa ruidosa e inquieta das crianças do céu. Estas enxotavam do espaço para a terra toda a legião de fantasmas que ele deixara penden-

ANTES do mais, feliz Natal, leitor. Estou a vé-lo daqui, leitor conhecido ou desconhecido, retrucando à altura, como exigem as boas maneiras: Obrigado; também para você. E, em verdade, feliz Natal para todos nós.

Adivinhamos, pelo ambiente, a presença de dezembro. Cada mês tem o seu efeito mágico sobre nossos sentidos. Se junho é o mês da morte, como afirmou um poeta, embora muita gente possa discordar do poeta, dezembro é precisamente o mês da esperança. Doce dezembro, cuja atmosfera de paz nos contagia, adormecendo desejos insofridos. Os poetas, receptáculo que logo denuncia a mudança dos tempos, tiveram, nos versos de um dos seus companheiros, uma das expressões mais nítidas e suaves da influência do Natal. Estamos pensando em "Versos de Natal", de Mário Pederneiras, onde o poeta ouve "o seu lindo rumor de coisas brancas". E o Natal nos impregna de uma doçura, que antes nos pertencia, que desceu até nós como uma dádiva, propiciando-nos a sensação de uma pureza ardentemente desejada.

Lindo rumor de coisas brancas... E' Natal, amigo, e em nós alguma alteração substancial se operou. Um momento ao menos abandonamos as preocupações diárias, vencemos o cansaço, concentramo-nos para receber a mensagem de um Menino que está sempre nascendo no mundo. Cristo nasce em nós como no mundo, como tem renascido sempre, em cada alegria, em cada esperança, em cada provação, em cada agonia. Cristo permanece, acima do visível e do invisível, dentro de nós como além das sombras que nossa ingênua argúcia não consegue atingir. Sabemos que muito perto está Ele, com o sortilégio de sua ação misteriosa, convocando-nos para um exame de consciência de que resulte maior benevolência para com os erros e tristezas, maior certeza da transcendência de nossa destinação.

Ora, sucede que uma bela manhã, ou quem sabe uma bela noite, percebemos que tudo se modifica e dizemos: E' Natal. Já então o melhor será pensar nos doces e singelos presepes como na alegria íntima e afetiva das consoadas. O vento como os sinos, a estrela como as árvores, parecem se integrar nessa espécie de meiga vigília: E' Natal. Adoremos o Deus-Menino, que é Natal.

Eis o Natal, amigo, e eis dezembro. Vamos pacificar o coração.

Gny d'Alvim Filho

tes da frondosa ramagem da sua árvore.

Eram os anjos do Natal que desciam.

\*

Quando se extinguiu esta bela visão, Carlito verificou que adormecera e que o haviam carregado para o leito, sem que ele sentisse.

Já era dia. Brilhante claridade do sol açoitava as venezianas da alcova, e vivos reflexos passavam por entre as taboinhas, dispersavam-se pelo aposento, afugentando as últimas sombras.

Carlito não pôde resistir à luz: fechou os olhos.

Quando os abriu de novo estavam diante dele muitas pessoas: as tias que haviam chegado para o Natal, a vizinha que frequentava muito a casa, as criadas. Um rumor extraordinário de alegria debruçava-se-lhe sobre o leito. Carlito, atordado, não percebia aquilo. Oh! Traziam-lhe a beijar o maninho, que nascera durante a noite!

O menino pulou da cama. Cobriu de beijos a carinha pasmada que lhe apresentavam, quase invisível no meio das faixas. Pobrezinho! Era o único, que haviam agarrado, do bando de anjos que o visitara à noite. O único!

Tenra, fraquíssima, não pudera, pobre criaturinha do luar, fugir com os outros, quando chegara a violência da aurora! E, por cúmulo da maldade, haviam-lhe em casa arrancado as pequenas asas!

Como havia a mamãe consentido?

Carlito, bem quisera tomar-lhe conta, mas lembrava-se de que ela estava doente... Não podia culpá-la!

Também, agora, só restava ao anjo desgarrado a consolação do seu amor. E Carlito avaliava já como não amaria o delicioso maninho, que lhe viera do céu, durante a noite de Natal, exatamente como o presente do ano passado, — lembram-se? — o feroz polichinelo de olhar embriante e nariz adunco...

## O PRIMEIRO SORRISO

### CONCLUSÃO

os longos bordões, numa algazarra confusa na qual se destacavam com frequência as mesmas palavras. Conhecia-os a todos. Lá estava o irmão de Tânia. O coração bateu-lhe mais forte. Sim, não se enganava. Tânia também

estava ali, bem atrás do grupo. Abandonou o esconderijo na esperança de que ela o procurasse. Mas a pastorinha passou indiférente, caminhando apressada. Num ímpeto, chamou-a, em voz baixa, que ela mal pudesse ouvir. Voltou-se surpresa. Uma estranha alegria brilhava-lhe nos olhos. Um sorriso bom pairava-lhe nos lábios entreabertos.

Eliazar aproximou-se. Antes que dissesse qualquer coisa, ela perguntou:

— Não vais também?

Olhou-a investigador. Surpreenderam-no as palavras. Não podia atinar a que ela queria se referir. Novamente falou:

— Vamos, senão perdemos os outros.

Seguiu-a sem nada dizer, sem mesmo poder compreender porque fazia aquilo. Tânia continuava numa conversa que ele não compreendia. Falava em Messias, em Salvador do Mundo, em Bethlehem. Numa aparição fantástica de anjos cantando. No nascimento do Rei do Mundo.

Admirou-se consigo mesmo prestar tanta atenção às palavras de Tânia. Invadiu-o uma estranha sensação de tranquilidade. O pecado que premeditara e preparara durante tantos dias, numa ânsia que o torturava, parecia-lhe agora um ato abjeto. Arrependia-se dos pensamentos que tivera. Sentia-se possuído de um sentimento infinito de carinho por Tânia. O grupo andava longe. Ela estava ali, à sua mercê na estrada deserta. E no entanto nem sequer pensava em tocá-la. Evitava mesmo um cruzamento de olhares. Embevecia-se em ouvir a narração daquela história que lhe parecia impossível e que, contudo, o alegrava tanto.

\*

Chegaram. Era na gruta de Achaz. Em toda a frente, no terreno de chão pisado, havia grupos de pessoas palestrando. Tânia e Eliazar a custo conseguiram alcançar a estrada. Se bem que o dia ainda não tivesse despertado completamente, o interior da gruta, iluminado por uma luz misteriosa, estava claro. Numa manjedoura, uma criança dormitava. A seu lado, um velho e uma jovem contemplavam com desvêlo o lindo menino. Pastores, de joelhos dobrados, adoravam em silêncio àquele que o anjo lhes dissera ser o Messias prometido.

Instintivamente, Tânia e Eliazar ajoelharam-se também. À vista do recém-nascido, sentiam o coração inebriar-se de alegria. Nunca, Eliazar experimentara tal emoção.

Permaneceu longo tempo mudo e quieto, olhos fitos na criança, completamente esquecido de si mesmo e de quantos o cercavam. Nenhuma voz perturbava o silêncio do ambiente. Até um jumento e uma vaquinha, apertados no fundo da gruta, pareciam compartilhar da felicidade e da adoração de todos.

\*

O sol já ia alto e Eliazar e Tânia continuavam no mesmo lugar, olhos brilhantes de felicidade. De repente, o menino despertou e pôs-se a choramingar. Os que estavam mais perto, levantaram-se e acercaram-se da mangedora. Alguém falou:

— Está com frio.

Muitos despojaram-se de seus mantos de pastores pobres e ofereceram-nos à mãe.

Eliazar levantou-se e saiu apressado.

Depois de algum tempo, voltou. Entrou na gruta. Aproximou-se da criança. Desatou um embrulho que trazia às costas e tirou de dentro de um pelico novo lã e palha. Ajeitou-as com cuidado na mangedoura, arrumando um berço fofo e quente. Suas mãos, que tinham praticado tantos pecados, tomaram o corpinho leve e rosado da criança e deitaram-no na tepidez convidativa do leito rústico. Com gestos amorosos aconchegou-o na pele macia. Tânia aproximou-se e ajudou. Depois, ficaram os dois, um ao lado do outro, quase encostados, num embevecimento que os fazia felizes. O Menino Deus abriu os olhos.

Fitou o seu benfeitor.

E sorriu pela primeira vez.

\*

## Glorificação

CLÓVIS Hugues, o famoso poeta francês, autor de um notável canto a Joana d'Arc, deixou provas escritas da grande felicidade que alcançou no lar. Casado com uma escultora de renome, soube ela ser para o marido mais do que uma companheira de arte, uma esposa modelo. Morto Clóvis Hugues, a esposa, antecipando-se à sanção popular, esculpiu o monumento ao poeta. Trabalhou em silêncio, servindo-lhe os próprios filhos de modelos para duas interessantes figuras. Quando a obra estava bastante adiantada, as autoridades, desconhecendo a existência da mesma, pediram-lhe que fizesse o monumento do poeta. Como se vê, enquanto seus compatriotas apenas queriam glorificar o artista, a autora da obra exaltou nela o esposo e o pai.

JOSE CARUSO



## DUAS FORMULAS DIFERENTES para dois males diferentes



De acordo com os imperativos da razão, da ciência e do bom senso:

N.º 1: Regras abundantes, prolongadas, repetidas, hemorragias e suas consequências.

N.º 2: Falta de regras, regras atrasadas, suspensas, diminuídas e suas consequências.

# REGULADOR XAVIER

REMÉDIO DE CONFIANÇA DA MULHER

DEFÓSITO EM BELO HORIZONTE: RUA GOITACAZES N.º 61

## TINTURA FLEURY

DÁ JUVENTUDE  
AO SEU CABELO

Em poucos minutos a cor natural voltará aos seus cabelos. Escolha entre as 18 tonalidades diferentes da Tintura Fleury aquela que mais lhe agradar.



APLICAÇÃO FACILÍMA:

Pega no nosso serviço técnico todas as informações e solicite o interessante folheto "A Arte de Pintar Cabelos", que distribuímos gratis.

CONSULTAS, APLICAÇÕES E VENDAS: Rua 7 de Setembro, 40 - Sub. Rio

Nome, .....

Rua, ..... Estado, ..... ALT

Cidade, ..... Estado, ..... ALT

# O Outro Natal

Conto de José Lara

Ilustração de Rodolfo

**D**ONA Cota viu, sem alvoroço, aproximar-se o Natal de 1944. Aquela data não surgia, dessa vez, com a luzente auréola de encanto e poesia dos anos anteriores. Ao contrário, vinha nimbada de tristeza, uma tristeza imensa, infinita. Entregava-se, pois, sem calor, aos preparativos, trabalhando sem entusiasmo, quase como um autômato. Como se apenas cumprisse um dever, um penoso dever.

Se não fôsse pelo Jorginho, não festejaria o Natal êsse ano. Mas, na cândida incompreensão dos seus cinco anos, não havia lugar para pesares. Natal, êle só o compreendia com o seu séquito ruidoso e resplandecente. Com o sortilégio do presepe e a inefável figura de Papai Noel. E, sobretudo... o regalo dos doces e confeitos.

E seria por demais cruel golear-lhe na almazinha, tão cêdo ainda, o fel da decepção e do desengano. Depois, *seu Albino* também, como bom português, não dispensava, nessa noite de santa boemia, o peru recheado, a rabanada e outros petiscos igualmente sugestivos... tudo — é claro — regado com aquêlê excelente e legítimo vinho da “santa terrinha”. E não adiavam nada os argumentos da espôsa, tentando demovê-lo das celebrações.

— Ora, mulher, deixa-te de tolices. Que tem a ver o vinho com as nossas penas? Estas, guardamo-las cá, bem no fundo — respondia, a mão espalmada no peito — e não há na terra vinho bastante para afogá-las.

E saía, apressado, assoando-se com estrépito, para que a mulher lhe não visse a comoção.

Dona Cota fingia não ver.

Mas, bem que via. Enxugava os olhos, com o avental engomado por sucessivas camadas de massa, voltando à faina da cozinha. Mais conformada.

Enquanto batia os ovos para os bolos, ia repassando, na memória, reminiscências do último Natal, tão diferente dêste. Evocava a imagem do filho distante, todo absorvido na construção do presepe. E que meticoloso era! Não lhe escapava o mais insignificante detalhe. Os animaizinhos que fazia, de cêra ou de barro, provocavam admiração. “A êste burrico, só lhe falta andar” — dizia *seu Albino*, o orgulho visível no rosto.

Com efeito, o bichinho dava a impressão de que, se lhe pousasse um mosquito no lombo, haveria de açoitá-lo com a cauda. Os lagos e riachos, de cascos de espelho, semi-enterrados no musgo, muito verde e úmido, refletiam o olhar doce das ovelhas, pascendo em volta. Era de embevecer, também, a postura contemplativa dos pastores, apoiados nos cajados de palitos; mas, simplesmente de extasiar, a figurinha rechonchuda do Menino-Deus, no seu bêrço de palha, os pezinhos espetados para o ar.

A despeito do esforço que empregava para fugir ao feitiço da emoção, dona Cota não podia evitar que, de quando em quando, uma lágrima menos dócil se lhe escorregasse pela face, pingando na massa, já preparada, do pandelô. O que a obrigava a carregar mais no açúcar. Em seguida, era um risinho trocista que se lhe insinuava, de manso, pelos lábios, à lembrança da cara de despeito do vigário, quando ia ver o

presepe de Luciano. Muito mais bonito do que o de sua igreja. Ora, nem havia comparação! Não é que fôsse feito pelo filho, não; mas, todos diziam isso. Vinha gente de longe para vê-lo. Pessoas entedidas proclamavam, com entusiasmo, a habilidade de Luciano. “Êste menino tem talento” — afirmavam, convencidas.

Também essa era a opinião de Jorginho, admirador dos mais entusiastas do irmão, que o presenteava, acabadas as festividades, com alguns dos figurantes de cêra.

—O! Cotinha! Não vês que alguma coisa está aí a queimar? — gritou *seu Albino*, do fundo de sua espreguiçadeira, arrancando-a, de chofre, ao seu mundo.

Dona Cota percebeu, então, um cheiro a chamusco. Eram as broas-de-fubá, passando do ponto.

Correu, abrindo o forno. Um rôlo de fumaça saiu do interior.



Quase tôdas queimadas — verificou. Culpou as suas recordações, pelo sucedido. Não a deixavam em paz, misturando-se às suas ocupações. E prometeu, a si mesma, não se abandonar tanto à sua mágoa. Confiná-la nos limites do peito, não permitindo que extravasasse. Afinal, Luciano estava vivo, graças a Deus. Podia estar de volta a qualquer momento, quando menos esperasse. Podia muito, êle mesmo o dissera na última carta. E lhe recomendara também que não se preocupasse tanto com êle. Que estava bem, nada lhe faltando: alimentos, agasalhos. Tinha tudo, tudo. “Do bom e do melhor” — como dizia a carta. Contudo, continuava se preocupando, cada vez mais. Mas não estava em si, tinha mesmo que se preocupar. Aquilo vinha do fundo, não era coisa de que pudesse livrar-se, assim sem mais aquela. Depois o frio, na Europa, é cruel. O marido contava coisas de arrepiar do inverno europeu. E êle sabia muito bem, pois viera de lá. Se ao menos Luciano tivesse recebido o “sweter” e as meias de lã que lhe mandara... Mas, quem poderia lá saber? O transporte,

nestes tempos, é incerto, precário.

Outro cheiro de coisa chамuscada entrou-lhe pelo oliato, e dona Coia correu a acudir, antes que o marido de novo a advertisse. Chegou a tempo, felizmente. Nada se queimara. Apenas as rosquinhas ficaram um pouco mais morenas. Talvez morenas demais — concordou, pesarosa. E prometeu a si mesma tornar-se mais atenta. Não mais se abandonaria aos seus pensamentos, tristes pensamentos. Afinal, não se perteria por inteiro. Ali estava Jorginho, tão criança ainda, precisando tanto dela. Aquela festa, êsse ano, era para êle. Só para êle. Sómente pensando nisso é que lhe viera um pouco de animação. Teria, portanto, que torná-la o mais alegre que fosse possível. Seria também o desejo de Luciano, tinha certeza.

Entretanto, chegou o Natal. Em lugar, porém, da festiva agitação dos outros tempos, uma profunda melancolia enchia de sombras tôda a casa. E todos os corações. Mas, o presepe

foi armado. O mesmo do ano precedente. Apenas com o desfalque de alguns bonecos, cujo paradeiro Jorginho não esclareceu suficientemente. Em todo caso, lá estavam, em seus históricos lugares, quase tôdas as testemunhas do suave mistério de Belém.

Dona Cota não pôde reprimir os soluços, quando seus olhos pousaram naqueles objetos tão tristemente evocadores, que parecia haverem sido ali dispostos pelo filho ausente. Todavia, sobre conter-se a tempo, contemplando, enlevada, a fisionomia de Jorginho, aberta num sorriso derramado, em que a felicidade tôda se espelhava, sem jaça nem sombras.

Procurou, então os olhos de seu Albino. Viu-os umedecidos, imóveis, fixos num ponto da parede, onde uma estrêla brilhava. Não aquela mesma que, há milênios, indicara aos Magos o caminho da manjedoura, mas uma outra, sem aquela alegre missão, e sob a qual se lia uma legenda patriótica: “Desta casa saiu um expedicionário”.





TOCHIAI

NO sentido de estimular as vocações e proporcionar incentivo aos valores novos de nossas letras, a direção de ALTEROSA instituiu um CONCURSO PERMANENTE DE CONTOS, premiando com a importância de Cr\$ 100,00 o melhor trabalho que recebe durante cada mês, nesse gênero, além de inseri-lo em suas páginas com ilustrações a cores.

Concorra também a esse interessante concurso que vem revelando ao público contistas de valor até então ignorados, obedecendo às seguintes bases:

- 1.º) O original deve ser datilografado em uma só face do papel, em espaço n. 2, com o máximo de 8 laudas em formato ofício e o mínimo de 4 laudas.
- 2.º) Motivo e ambientes nacionais.
- 3.º) Observância dos princípios morais que norteiam os costumes da família brasileira.
- 4.º) Argumento isento de tragédias fortes ou mistérios tenebrosos, fixando de preferência as emoções do ambiente de família, do lar e os dramas de fundo moral sadio e honesto.

\*

Além do prêmio ao melhor trabalho do mês, serão publicados os que forem julgados dignos de Menção Honrosa.

\*

Todos os contos aproveitados, premiados ou não, terão os respectivos direitos autorais reservados por ALTEROSA.

\*

Não se devolvem originais enviados para este concurso, ainda que não aproveitados, nem se manterá correspondência sobre o destino dos mesmos com os autores.

## NOITE DE NATAL

CONCLUSÃO

meses passaram, céleres, iguais, e somente ao sentirem o gosto incomparável da vitória, eles notaram que já estavam na primavera. As estradas, antes, brancas, eram, agora, floridas, e, ao invés do cheiro da pólvora, havia o perfume dos campos enfeitados de flores. Havia pássaros cantando nas árvores; havia relva tenra nos prados; havia paz no mundo.

Num campo distante, Miguel, mesmo prisioneiro, sentira a transformação da natureza. Sabia-se do exército vitorioso, e impacientava-se com a demora em ser restituído à vida.

Sómente quando os caminhos estavam amarelos e havia folhas mortas dançando no ar, atirados ao léu pelo vento, e o outono já ia no fim, é que as portas de sua prisão se abriram.

Miguel apressou-se a voltar. Era dura a volta. Havia muitos filhos ansiosos pela casa paterna, muitos esposos loucos pelo retorno. Os dias passavam e mais aumentava o desejo de beijar os cabelos lindos de Luisinho e os lábios vermelhos de Maria. Queria voltar antes das festas de Natal: preparar o pinheiro, que esperava ao pé da colina, enfeitá-lo com lantejoulas, e dançar à sua volta, de mãos dadas com a mulher e o filho, para alegrá-los. Quase chorava ao pensar nisso. Ele que não derramara uma só lágrima durante todo o tempo da luta!

Voltara num caminhar, vagorosamente, entre outros homens que, também, tinham planos dourados para o futuro. A viagem fôra longa e somente agora, na noite sagrada, qual um estranho São Nicolau de farda e mochila, chegava ao lar desejado. Mais uns passos, e estaria junto da colina. E avistaria a casinha branca, no meio do jardimzinho cuidado, um pouco afastada do vilarejo, escondida entre roseiras.

Miguel corria. A emoção fazia-o rir, sózinho, trêmulo, feliz, ansioso. A neve caía, mas havia um esquisito calor em todo o seu corpo, o coração batia depressa, e os olhos quase fugiam das órbitas, na ânsia de avistarem a casa.

Correu mais, escorregando, e deu a volta à colina. Era ali!

No primeiro minuto, não compreendeu bem. Pensou que fôsse a escuridão, ou uma som-

bra diante dos seus olhos. Mas a noite estava clara, muito clara! Podia ver bem o céu azul, os flocos de neve caindo, as silhuetas das árvores, os contornos dos montes.

O riso teimava, ainda, em lhe repuxar os lábios.

Fêz um esforço imenso para pensar e compreender. Não havia casa, à sua frente, nem jardim, apenas o campo limpo, branco, e horrível. Havia, sim, um pedaço de muro, e, onde fôra o jardimzinho de Maria, alguma coisa mais.

Foi examinar, não mais num passo acelerado de antes, mas num vagar amedrontado, com se novamente avançasse para inimigo...

Chegou até junto das cruzes. Eram duas, e embora mudas, contaram-lhe tudo que de horrível temia. Os amigos haviam nas deixado ali, para ele, após ataque inimigo.

Passou as mãos, nervoso, pelo rosto, ainda sem compreendendo direito, tonto, doente. Sem querer aceitar o que sabia ser verdade.

Era meia noite, e um canto de Natal, subindo da vila, chegou até onde Miguel estava. Ele olhou, então, para onde sempre vira a torre branquinha da igreja, numa inconsciente impaciência pelo sino, e nada viu. Não ser algumas casas, que haviam ficado de sua aldeia.

Continuou quieto. Imóvel. Alguma coisa terrível, imensa, sufocava-o, esmagava-lhe a alma, cegava-o, enlouquecia-matava-o.

O calor de seu corpo ia sendo devorado pela friagem da neve, que caía sempre, cobrindo-o, para soterrá-lo. No seu crebro, somente uma palavra batia, compassadamente, causando-lhe dor e angústia.

— Natal... Natal... Natal...

Erecto, digno, esbelto, o bel pinheiro ao pé da colina, branco de neve, recortava-se contra o céu azul.

\*

### Artistas precoces

HAYDN compôs uma missa aos primeiros anos de vida; aos quatro já desempenhava-se de obras difíceis e se fazia aplaudir perante os auditórios de Munich e de Viena.

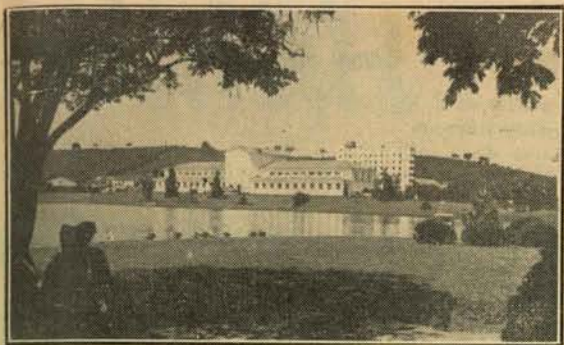
\*

Meyerbeer, aos cinco anos de idade, tocava de ouvido as melodias, reproduzidas nos realejos que lhe passavam à porta.

\*

A entrada de Schubert para o Conservatório de Viena, verificou-se quando este contava somente onze anos de idade.

# SÃO LOURENÇO



Vista poética da aprazível estância

As melhores águas minerais naturais.

ACIDULO GAZOZA,  
MAGNESIANA E  
ALCALINO-GAZOZA



Balneário aparelhado como os melhores  
da Europa, para banhos carbo-gazozos  
naturais, duchas e massagens.



Pedidos e informações no Rio:

Rua São Bento, 24



para as donas de casa

Na confecção dos vestidos de primeira comunhão empregam-se as fazendas em uso para a temporada. No inverno, são indicadas as lãs finas e flexíveis, assim como os "voiles" e os crepes sobre visos de seda. Nos dias cálidos, como os atuais, podem confeccionar-se com tecidos vaporosos, como organza, organdi, marquisete, musselina, georgete, etc., trabalhadas sempre sobre visos de seda leve.



O limão fornece muito mais sumo se, antes de espremido, ficar um pouco em água quente.



As compressas de água fria, água avinhagrada ou salgada e as de aguardente canforada proporcionam alívio nos casos de contusões ao mesmo tempo que evitam de certo modo a inchação.



Para que o arroz fique saboroso e em bom ponto deve ser posto em água ou caldo fervendo e deixá-lo cozinhar de quinze a vinte minutos a fogo lento.



As frutas secas deverão ser conservadas em recipientes de papel, em caixinhas de madeira ou de vime, mas de tamanho reduzido, e fechados de maneira que se renove o ar no interior, pois de outro modo poderá mofo.



Se houver alguma dificuldade em tirar da forma o pudim quente, deve se envolver a forma durante três minutos num pano molhado em água fria e torcido, que o pudim sairá facilmente.

Para geléas e pudins frios, usa-se pano molhado em água quente.



Quando se preparar a água de anil, é aconselhável acrescentar-se uma pitada de sal, pois assim a cor fica perfeitamente distribuída e não mancha a roupa.



Se se deixar enxugar bem as cortinas antes de engomá-las, ver-se-á que se conservarão limpas mais tempo.



Quando alguém estiver fumando e se desejar que o cheiro do fumo não se espalhe no ambiente, basta usar-se um recipiente com água fria. O cheiro será imediatamente absorvido.

**F**ELIPE... — chamou Muriel, numa voz desolada — Felipe, que lhe disse o doutor?

E a pequena inglesa do quarto 84 tinha — tão cedo — lágrimas nos olhos.

Felipe respondeu, fingindo contentamento:

— O doutor disse-me assim: "Sua noiva vai bem. Mas precisa ser prudente. Esta noite ela passará o "reveillon" em seu quarto. Se ela não cometer loucuras, dar-lhe-ei a liberdade nos primeiros dias de sol". Foi isso o que ele me disse, querida.

— Felipe... estou fatigada. Em agosto, quando cheguei, disseram-me: "No dia de Todos os Santos poderá levantar-se". A grande data passou. Não me permitiram que me levantasse... Repetiam-me sempre: "O tempo está feio. Num outono chuvoso assim, a umidade é penetrante. E' melhor esperar os grandes frios, a neve, que saneia o ar..." Agora, faz um frio intenso, neva já há três dias, e tenho que esperar a primavera... Que tristeza! Esperar sempre, sempre... Iludir-me a mim mesma. Nenhuma luz no horizonte!

A voz de Muriel, que queria chorar, tornou-se branda, infantil:

— Hoje, eu me sentia tão feliz, pensando em levantar-me, em assistir à festa... E minha noite de Natal será igual a todas as outras noites, monótona, cor de cinza, neste pequeno quarto.

O olhar melancólico de Muriel fez a volta do quarto — todo branco — rigorosamente semelhante aos cento e dezenove quartos do Sanatório.

Vinham do corredor rumores de passos, cochichos, risadas. Esquecendo o seu mal, as doentes apresentavam-se para festejar o Natal.

Felipe aproximou-se docemente do leito de Muriel, acarinhando-lhe os cabelos dourados. Como adorava a sua noiva enferma! Aquêlê rostinho estreito iluminado por dois enormes olhos azuis! Aquêlê corpo delicado que se adivinhava sob a coberta... Luz e fragilidade!

✱

Haviam se conhecido em Uriage, em junho último. Felipe fechava os olhos, sentia o coração bater, quando evocava seus longos passeios no parque. Ela tossia um pouco.

Muriel caíra doente logo após o noivado.

— Os dois pulmões estão afetados — sentenciara, inexorável, o especialista. A moléstia evolui ra-

pidamente. Poderia se salvar, se — o terrível condicional! — partisse imediatamente para um sanatório, nas montanhas...

Mas o médico não pudera acompanhá-la.

— Felipe! — exortou Muriel, após prolongada pausa. — Felipe! Você viajou dezesseis horas para passar o Natal comigo! Obrigada. Perdôe-me...

Felipe, abstrato, evocava os natais de sua terra, os esplendorosos natais ingleses... Natal de Londres, rosa brilhante na grinalda monótona dos dias frios. Naquela noite, a cidade desperta nublada, como para uma festa misteriosa. A neblina mesmo tem algo de sobrenatural. Na noite recolhida, as luzes tremulam como furtivas promessas de felicidade. O céu parece beijar as flores, querer falar às crianças... Levam os pequeninos para a grande sala de jantar, e as flamas das lareiras dançam... Oh! lindos bebês, pequenos anjos, vocês erguem para a árvore radiante os rostos maravilhados e seus corações-zinhos palpitam depressa... Daqui há pouco, vocês receberão os belos brinquedos e, em volta da mesa florida, baterão palmas ao aparecimento do peru recheado, e do pudim cheiroso! Natais ingleses, natais de contos de fadas como estão longe...

# Noites de

Conto de  
Ada Guitel



— Felipe... esta noite sere-  
mos solitários e tristes como as  
crianças pobres. Não há Nat-  
tal para mim, esta noite...

E as lágrimas corriam, céle-  
res, sobre o rosto esmaecido de  
Muriel. Em sua mão, Felipe  
prende a mãozinha quente da  
noiva.

— Você terá o seu Natal, es-  
ta noite, querida. Ouça: to-  
mo-lhe, assim, a mão e levo-  
a a assistir ao Natal doce e cal-  
mo de minha infância. No si-  
lêncio morno do grande salão  
provincial, você espera a ho-  
ra de partir para a missa do  
galo. Sentada, comodamente,  
numa cadeira de balanço, à  
sombra da lareira, você sonha...  
Vovó, apressada, lança sob o  
seu queixo as fitas do chapéu e  
pergunta dez vezes se está aga-  
sanhada para afrontar o frio da  
noite. Perdida no sonho, você  
responde "estou" sem o saber.  
Uma chama divina queima, es-  
ta noite, a sua alma infantil e  
grave. Ardentemente, você  
espera o milagre. Chegou,  
então a hora. Partamos.  
Com mil cuidados, você  
aperta entre os dedos o li-  
vro de missa e a  
bolsa. Fora, uma

noite estra-  
nha acolhe  
você. Atra-  
vés de uma  
bruma leve  
palpita a luz

de todas as lareiras despertadoras.  
A neve é nova e você marcha com  
precaução para não a macular. Ca-  
minho perfumado de rosas bran-  
cas que vão ter a um altar eter-  
no...

Felipe tem os olhos marejados.  
Depois, sorrindo, prossegue:

— Você é a branca rainha des-  
se reino branco: o céu contem-  
pla-a embevecido e paternal com  
todos os seus olhos de luz. Tími-  
da e maravilhada, você penetra,  
com o coração palpitante, na  
igreja resplendente e, diante da  
lapinha, você marcha na ponta  
dos pés, para não acordar o Me-  
nino Jesus. Todos são iguais, es-  
ta noite. A vaca e o burro são  
seus amigos e você tem uma par-  
te nos presentes dos Reis Magos.  
Ao regresso, eu a abraço com  
fôrça, para a proteger contra o  
frio, contra a noite, contra tudo...  
Oh! minha Murielzinha, querí-  
dinha amiga de cabelos cor de mel,  
eu agora sei que as nossas mãos  
estiveram sempre juntas.

Muriel sorriu, confiante.

— Unidos eternamente "para o  
melhor e para o pior" como di-  
zem em meu torrão, nós iremos,  
lado a lado, na vida, até à mor-  
te. Mas, continuemos o sonho:  
estamos sósinhos na terra. A mon-  
tanha dorme sob o seu enxoval  
branco de neve, nem um murmú-  
rio de vento no vale, nem as aldeias  
acenderam as luzes para nos dar  
"boa-noite"... Tudo claro! A  
noite se esqueceu de que era noi-  
te e novas estrelas nasceram. O  
mundo dir-se-ia um encantamen-  
to. Noite de Natal! Mais bela que  
uma noite de verão!

— Sim, mais bela! Todas as lu-  
zes estão dentro dos seus olhos,  
Felipe...

Felipe ausentou-se por instan-  
tes. Voltou, solene, trazendo uma  
arvorezinha de Natal, iluminada  
e florida.

Muriel, rósea de alegria, batia  
palmas, uma flama luzindo-lhe  
nos olhos claros.

— Como são lindas estas flores!  
Como adoro estas velazinhas mul-  
ticóres!

Ela abriu, chorando de alegria,  
um escrínio de couro azul e mi-  
rava, fascinada, um lindo colar  
de pérolas miúdas.

— Dizem que as pérolas tra-  
zem azar... E' verdade, Felipe?

— Supersticiosa! — exclamou o  
rapaz, fechando o colar em volta  
da nuca dourada.

— Este arbusto é sagrado.  
Quem o possuir será feliz. Leve-o  
contigo e conserve-o ávaramente,  
Felipe. Em nossa casa, querido,  
a cada Natal, o iluminaremos...

Calou. Depois, acrescentou:

— Mais tarde.

# Natal

Ilustração de  
Rodolfo



# fixbril

ASSENTA E DÁ BRILHO  
AO CABELO • FIXBRIL  
E USADO PELO BOM BARBEIRO



## A Mulher de Paris e de Londres

PARIS — (H. P.) — A mulher moderna de Paris e de Londres sabe despertar, adquirir e conservar a sua Feminilidade, Juventude, Saúde, Atração e Beleza, tão desejadas e necessárias em todos os períodos de sua vida. A sua arma é o famoso tratamento OKASA, à base de Hormônios frescos e vivos (extratos das glândulas endócrinas e de Vitaminas essenciais) — (fonte de Vitalidade). OKASA, de alta reputação mundial, é fabricado há mais de 25 anos pelos conhecidos Laboratórios Hormo-Pharma a Londres e Paris, é importado agora diretamente de Londres. O tratamento OKASA é uma medicação de escolha, ultra racional e científica, conhecida pela sua eficácia tera-

pêutica clinicamente comprovada oferece o máximo de sucesso em todos os casos ligados a deficiências do sistema glandular, do aparelho genital e do teor vitamínico, como Frigidez, insuficiência ovariana, regras anormais, perturbações da idade crítica (menopausa), obesidade ou magreza excessivas, flacidez da pele e rugosidade da cutis, queda ou falta de turgência dos seios, etc. todas essas deficiências de origem glandular na mulher.

Experimente OKASA e se convencerá! Peça a fórmula drágeas "ouro" em todas as boas Drograrias e Farmácias, só em embalagem original de Londres. Informações e pedidos ao Distribuidor: Representações Pac Ltda. — Rua Guarani, 164 — Belo Horizonte.



## eis um FUTURO CAMPEÃO!

• E é muito natural que o venha a ser, pois seus alimentos, desde as sopas de creme, verduras e deliciosos pudins, são cuidadosamente preparados, com a insuperável

**MAIZENA  
DURVEA**



A MAIZENA DURVEA  
Caixa Postal, 6-B - São Paulo  
Peço enviar-me, GRATIS, o livro  
"Receitas com Maizena Durvea"

NOME \_\_\_\_\_

RUA \_\_\_\_\_

CIDADE \_\_\_\_\_

ESTADO \_\_\_\_\_

— No próximo ano — disse Felipe. Dançaremos, cantando, em torno da árvorezinha querida, um "noel" da minha terra, um "noel" que adormece as tristezas e acorda as esperanças esquecidas...

E Felipe, docemente, docemente, tendo nas suas as mãos da noiva, pôs-se a cantar baixinho "Noel" de Augusta Holmés:

Três anjos, neste fim de dia,  
Trouxeram-me coisas preciosas:  
Este um turbilho trazia,  
Aquê um punhado de rosas.

— Os anjos, esta noite, descerão à terra, Muriel. No outro ano você estará boa.

E êle se ajoelhou, enquanto ela juntava as mãos, numa prece silenciosa.

✱

No outro ano.

Do noturno que parou na estação ferroviária, desce um homem. Na mão, uma árvore de Natal envolta em palha.

Olham para êle, cujo olhar era distante. Inquirem-no, para saber se vai ao Sanatório sob aquela neve, com aquele frio. Oferecem-lhe para buscar-lhe um automóvel.

— Não... Não vou ao Sanatório. Para ir onde me dirijo, tenho pés.

Deixa a estação.

Vira à esquerda, à entrada da aldeia, defronte a uma árvore plantada de flocos. Pouco abaixo, estende-se um muro côr de cinza...

— E' ali — murmura.

Felipe caminha na ponta dos pés, como outrora Muriel, que no sonho não queria pisar a neve recém-caída e as plantas frágeis endurecidas pelo gelo. Empurrou um portão. Acende uma pequena lâmpada elétrica. As cruces surgem, distintas, na treva compacta. Ao fim de uma alameda, estava à borda de um tumulto recente. Com infinito carinho, tira do envoltório a árvorezinha de Natal, coloca-a ao pé do túmulo.

A neve cessava de cair. Nem mais leve murmúrio do vento. Uma bruma translúcida velava as coisas, esbatendo-lhes os contornos.

Felipe ilumina as velas polícromas que enfeitam o altar do busto sagrado e, depois, imobiliza-se, de pé, a frente na mão.

No silêncio alvinhento e na paz eterna do modesto campo-santo alpino, Felipe, brandamente, do cimento, cantava o "Noel" de Augusta Holmés, ao pé da lousa de pedra, suavíssima e inesquecível Muriel...

## As superstições de Natal

HÁ sobre a árvore de Natal superstições curiosíssimas.

Na França setentrional, considera-se desventura deixar murchar a árvore de Natal antes do dia de Ano Bom. Essa abusão está espalhada na Inglaterra, onde se procura plantar a árvore em terreno úmido, banhando-se de quando em quando, afim de evitar a dissecação das folhas.

As populações que habitam ao longo do Danúbio consideram uma grande desgraça não haver a bênção do rio, na noite de Natal.

Os padres gregos que officiam, depois de recitar a oração, rompem o gelo e atiram à água uma pequenina cruz.

A multidão atira-se com perigo de vida na água, para salvar a cruz, pois será feliz o que conseguir.

Em várias províncias do Império britânico há uma variedade de superstições ligadas ao **pudding** de natal.

Presentear alguém com **pudding**, não estando o doce envolto em papel prateado, em Yorkshir, é sinal de má vontade para com a pessoa mimoseada.

No dia de Natal, em Devonshire, bendizem-se plantas numa complicada cerimônia para a qual expedem convites. Aquêles que recebem tais convites têm fartas colheitas de frutas. Uma **torta** é colocada na primeira bifurcação de um ramo de macieira; atira-se um copo de cidra à raiz da árvore e passa-se à outra planta.

Tal cerimônia é promissora de felicidade.

Na Irlanda, acendem-se velas a 24 de dezembro, à meia noite, e daí por diante, todas as noites até consumirem-se. No Canadá e nos Estados Unidos idêntico costume é observado.

Os turcos guardam no bolso, no dia de Natal, uma escama de peixe que serve como **porte-bonheur** durante um ano.

Na Alemanha, ver roupa branca estendida numa janela em dia de Natal é mau augúrio. Os negros da África meridional consideram de mal presságio encontrar uma lebre nesse dia, se tal encontro é feito quando colhem flores para ornamentação das casas onde se festeje o Natal.

Na Baviera, na noite de 24 de dezembro, fazem-se pequenos montículos de areia molhada, com o auxílio de um dedal, correspondendo cada um a algum membro da família. Se um dos montículos se desmancha quer dizer que a pessoa à qual ele corresponda morrerá antes do outro Natal.



**MINHA** contrerranea, a desconhecida — que a 600 quilômetros de distância vejo passar na Avenida Afonso Pena, na rua direita de Uberaba ou Itajubá, na plataforma da estação de Brejo das Almas ou no largo de Varginha e Arassuaí — eis-me à vossa mão direita... — hélas! à vossa mão esquerda, que é a linha justa do coração da vida!

E que bem vos vejo e como sois airosa e modesta, donairosa e linda, como as filhas que eu devia ter, todas mineiras, para criar e casar, nessas cidades acima. Então talvez que eu não vos escrevesse, eu, mãe de varões agora, mas vos criasse a Vós mineirinhas, filhas de moças mineiras que ainda sobem escada correndo... mas já podem ter filhas côr-de-rosa, de dezesseis primaveras!

A 600 quilômetros de ausência, diante do mar, contemplo-vos mocinhas em botão de minha terra, andando sobre as águas, qual procissão de narcisos brancos, os rostos trêmulos de claridades úmidas, os corpos de flôr d'água, tenros, ao sabor das ondas do mar...

E sois vós mineirinhas, donas das ondas do meu mar, que passeais rua abaixo, rua acima, rua direita, torta rua direita, que acaba no largo do corêto, com a banda tocando a "cumparcita" (no meu tempo tocava "dobrados") entre o luar e os vestidos de organza — no meu tempo era o filô...

E sois vós, mineirinhas da plataforma da estação, vindo o trem da noite passar, cheios de recados das viagens que vos esperam nos caminhos da vida, que eu vejo nesta Copacabana cheia de espuma, cassinos e cheiros de terras ausentes...

Eu vos vejo, copiando o figurino do mar, para as ondas adolescentes de vossos corpos tenros, copiando o figurino que vem pelos caminhos do mar da civilização internacional, para vossos corpos e vossa conduta...

Antigamente, quando não havia rádio nem televisão, radar e outras coisas atômicas, que juntaram as ruas direitas de Minas e jogaram dentro do mar do mundo, as meninas de Londres e Stalingrado passeavam nas suas ruas direitas, de braços dados, cochichando e rindo, como os pássaros...

Agora, as meninas de Versovia e Okinava não podem passear, têm frio e têm fome e não têm vestido novos para mostrar. E agora, diante do mar, são elas, essas meninas que a guerra envelheceu, que vêm vos dar o braço, dentro de minha lembrança, para passear convosco, mineirinhas de toda Minas Gerais, nas grandes tardes sem pátria do mundo ferido...

Minha contrerranea, a desconhecida, minha filha e irmã — pensai nas meninas tristes que vêm nas ondas do mar, porque elas são narcisos brancos da procissão da família humana universal. Até breve...

★ *Mieta Santiago* ★



# Jogral de Nossa Senhora



Conto de  
Anatole France

Ilustração  
de Rodolfo

NOS TEMPOS do rei Luís, havia em França um pobre jogral, natural de Compiègne de nome Barnabé, que ia de cidade em cidade executando acrobacias e malabarismos.

Nos dias de feira ele estendia na praça pública um velho tapete roto, e após atrair as crianças e os basbaques com graciosos recitativos decorados com um velho prestimano, e nos quais ele nunca introduzia a mínima alteração, assumia atitudes estranhas e punha-se a equilibrar, na ponta do nariz uma bandeja de estanho.

A princípio, a multidão cercava-o com indiferença. Mas quando, de mãos no chão, cabeça para baixo, lançava ao ar e tornava a apanhar com os pés seis bolas de cobre que brilhavam ao sol, ou quando, torcendo-se até que a nuca tocassem os calcanhares, dava ao corpo a forma de um perfeito arco e, nessa posição, começava a fazer malabarismo com doze facas, um murmúrio de admiração se erguia da assistência e as moedas choviam no tapete.

Como todos que vivem do seu talento, porém, a vida de Barnabé de Compiègne era muito dura. Ganhandão seu pão com o suor do rosto, ele arcava com uma parte maior do que a que lhe cabia no castigo imposto a Adão, nosso pai. Além disso, não podia trabalhar tanto quanto desejava. Para demonstrar as suas habilidades carecia, como as árvores necessitam para dar flores e frutos, do calor do sol e da luz do dia. Durante o inverno, ele não passava de uma árvore despojada de folhas e quase morta. A terra recoberta de neve era cruel para com o jogral. E como a cigarra de Maria de França, ele padecia frio e fome durante a época hiberna. Mas como era de coração simples, aceitava os seus males com resignação.

Nunca meditara na origem das riquezas e na desigualdade das condições humanas. Cria firmemente que se este mundo é mau, o outro não poderia deixar de ser bom, e essa esperança o sustentava.

Não imitava os farsantes cínicos que venderam a alma ao diabo. Jamais blasfemava o nome de Deus; vivia honestamente e, embora não tivesse mulher, não desejava a do vizinho, porque a mulher é inimiga dos homens fortes, segundo a história de Sansão, que vem contada na Escritura.

Na verdade, não era inclinado aos desejos da carne e custava-lhe

mais renunciar aos canecões de vinho do que às damas, pois, sem atentar contra a sobriedade, gostava de beber.

Era, enfim, um homem de bem, temente a Deus e muito devoto da Santa Virgem. Quando entrava numa igreja jamais deixava de se ajoelhar diante da Mãe de Deus e de lhe dirigir a seguinte oração:

“Senhora, tomai-me sob a vossa proteção até que Deus me chame e, quando eu morrer, concedei-me as delícias do Paraíso”.

Ora, certa noite, após um dia de chuva, enquanto caminhava, triste e curvado, levando sob o braço as bolas e facas embrulhadas no velho tapete, à procura de qualquer canto para passar a noite, sem jantar, deparou na estrada um frade que seguia o mesmo caminho e saudou-o respeitosamente. Como caminhassem ao mesmo passo, puseram-se a conversar.

— Companheiro — disse o religioso — de onde vens que estás todo vestido de verde? Não será para encarnar o personagem de louco num Mistério?

— Não é bem isso, meu Pai — respondeu Barnabé. — Tal qual me vedes, chamo-me Barnabé e sou jogral de profissão. Essa seria a mais bela carreira do mundo se a gente pudesse comer todos os dias.

— Amigo Barnabé — retrucou o frade — atenta nas tuas palavras. Não há carreira mais bela que a monástica. Nela erguemos louvores a Deus, à Virgem e aos santos, e a vida do religioso é um perpétuo cântico ao Senhor.

Barnabé respondeu:

— Meu Pai, confesso que falei como um néscio. Vosso estado não pode ser comparado ao meu, e por maior que seja o mérito em saber dançar mantendo na ponta do nariz uma moeda em equilíbrio numa vareta, de nada vale em comparação ao vosso. Bem que eu gostaria de poder, como vós, meu Pai, cantar todos os dias o ofício, especialmente o ofício da muito Santa Virgem, a quem voto particular devoção. Renunciaria de bom grado à arte em que sou conhecido, de Soissons a Beauvais, em mais de seiscentas cidades e vilas, para abraçar a vida monástica.

O frade ficou comovido com a simplicidade do jogral e, como não carecia de discernimento, reconheceu em Barnabé um desses homens de boa vontade dos quais Nosso Senhor disse: “Que a paz seja com eles na terra!” Foi por esse motivo que respondeu:

— Amigo Barnabé, vem comigo e eu te farei entrar para o convento do qual sou prior. Aquêlê que conduziu Maria Egípcíaca ao deserto me pôs no teu caminho para te levar à senda da salvação.

\*

E assim Barnabé tornou-se frade.

No convento em que foi admitido, os religiosos rivalizavam-se no esmero que dedicavam ao culto da Santa Virgem, nele empregando toda a sabedoria e toda habilidade que Deus lhes havia concedido.

O prior escrevia livros que tratavam, segundo as regras da escolástica, das virtudes da Mãe de Deus. O Irmão Maurício copiava, com mão experimentada, esses tratados em tiras de pergaminho.

O Irmão Alexandre iluminava as páginas com finas miniaturas que apresentavam a Rainha do Céu sentada no trono de Salomão, ao pé do qual velavam quatro leões; ao redor da sua testa nimhada, pairavam sete pombas que são os sete dons do Espírito Santo: dons de crença, de piedade, de ciência, de força, de clarividência, de inteligência e de sabedoria. Tinha por companheiras seis virgens de cabelos de ouro: a Humildade, a Prudência, o Recato, o Respeito, a Virgindade e a Obediência.

A seus pés, duas pequenas figuras nuas e muito brancas mantinham-se em suplicante atitude. Eram almas que imploravam para a própria salvação e não, com certeza, inutilmente, a Sua toda poderosa intercessão.

Numa outra página, o irmão Alexandre apresentava Eva ao lado de Maria afim de fazer o contraste entre o pecado e a redenção, entre a mulher humilhada e a Virgem exaltada. Nesse livro podia-se admirar, também, imagens do Poço das Águas Vivas, da Fonte, do Lírio, da Lua, do Sol e do Jardim Fechado, citado no Cântico, da Porta do Paraíso, e da Cidade de Deus — e todas eram imagens da Virgem. O Irmão Marbode era, igualmente, um dos mais afetuosos filhos de Maria. Talhava sem cessar imagens de pedra, de maneira que a sua barba, as sobancelhas e os cabelos estavam sempre brancos de pó, e seus olhos perpetuamente inchados e lacrimejantes; mas apesar da idade, estava cheio de força e alegria; evidentemente, a Rainha do Céu protegia a velhice do seu filho. Marbode representava-a numa cadeira, a fronte nimhada de pérolas. E punha todo o cuida-

\* \* \*

**NÃO SE ILUDA COM SEUS DENTES**

— você pôde ter

**MAU HÁLITO!**

**ODORANS**

O DENTIFRÍCIO MEDICINAL

Dentes lindos e perfeitos não impedem a fermentação dos resíduos alimentares nos seus interstícios — uma das principais causas do mau hálito. Elimine esse mal com o uso diário de Odorans, em bochechos e gargarejos. Odorans não é um simples dentífrico: é um produto medicinal, cuja ação antisséptica evita a fermentação!



◆ No próximo  
número de

# Alterosa

- \* Matéria de palpitante atualidade, dos melhores autores nacionais.
- \* Sugestivos modelos para o verão.

**EM TODO O PAÍS — CR\$ 3,00**

o profeta disse: "A minha bem-amada é como um jardim fechado".

Às vezes também, representava-a com traços de uma criança, cheia de graça, que parecia dizer: "Senhor, vós sois meu Senhor!" — "Dixi de ventre matris meae: Deus meu és tu". (Salm. XXI, 11). E no convento havia, também, poetas que compunham, em latim, prosa e hinos em louvor da bem-aventurada Virgem Maria, e ali se encontrava, até, um Picard que vertia os milagres de Nossa Senhora para a língua vulgar e para versos rimados.

Diante de tal espetáculo de louvores e de tão bela floração de obras, Barnabé lamentava a sua ignorância e singeleza.

— Ai! de mim! — suspirava passeando solitariamente pelo jardim em sombras do convento — ai! de mim! que sou bem desgraçado de não poder, como meus irmãos, louvar dignamente a Santa Mãe de Deus, a quem dediquei a ternura do meu coração! Ai! de mim!, que sou um homem rude e sem ilustração e que não tenho para vosso culto, ó Senhora Virgem, nem sermões edificantes, nem tratados bem desenvolvidos, segundo as regras, nem finas pinturas, nem estátuas bem esculpidas, nem versos bem rimados e ritmados! Ai! de mim! que nada tenho!

Ele chorava a sua sorte e abandonava-se à tristeza.

Numa noite em que os frades se recreavam conversando, Barnabé ouviu referir a história de um religioso que não sabia recitar outra coisa senão a Ave-Maria. Esse frade era desprezado pela sua ignorância, mas, na hora da morte, brotaram-lhe da boca cinco rosas em louvor às cinco letras do nome de

Maria e sua santidade foi assim manifestada.

Ouvindo essa narrativa, Barnabé sentiu crescer a admiração pela bondade da Virgem: mas não se sentiu consolado pelo exemplo dessa bem-aventurada morte, pois seu coração estava repleto de zelo e ele queria realmente servir à glória da Senhora que está no céu.

Passava os dias procurando os meios sem poder encontrá-los e sua aflição aumentava de momento a momento, até que, certa manhã, acordando cheio de alegria, correu à capela e lá permaneceu, sózinho, durante mais de uma hora. À tarde tornou a voltar.

E, a partir desse momento, ia todos os dias à capela, precisamente na hora em que ela estava deserta, e ali passava grande parte do tempo que os outros frades consagravam às artes liberais e às mecânicas. E não andava mais triste e não mais se lamentava.

Tão singular conduta despertou geral curiosidade.

Perguntavam no convento, porque o Irmão Barnabé dedicava-se a tão frequentes retiros. O prior cujo dever é nada ignorar da vida dos seus religiosos, resolveu observar Barnabé. Portanto, um dia em que este se fechara, como de hábito, na capela o sr. Superior correu, acompanhado de dois veneráveis do convento, a espreitar, através das fendas da porta, o que se passava no interior. E viram que diante do altar da Virgem lá estava Barnabé, cabeça para baixo, pés no ar, fazendo pelólicas com seis bolas de cobre e doze facas. Executava, em louvor à Santa Virgem Mãe de Deus, as habilidades que lhe tinham valido os maiores elogios. Não compreendendo, porém, que o pobre homem punha, assim, o seu talento e saber a serviço da Virgem, os dois veneráveis clamaram por sacrilégio. O prior sabia que Barnabé era de alma justa: julgou, porém que tivesse sido atacado de demência. E os três aprestavam-se a arrastá-lo da capela, quando viram a Santa Virgem descer os degraus do altar, para enxugar com a ponta do manto azul o suor que escorria da fronte do seu joial.

O prior então, prosternando o rosto contra as paredes, disse:

— Bem-aventurados os simples porque deles se enobrece o Reino dos Céus!

— Amém! — responderam os veneráveis, beijando o chão.

## ★ HOTEL MARQUES ★

DE

**EDGARD MARQUES SANTOS**



FACHADA DO HOTEL MARQUES

RUA OLIVEIRA MAFRA, 223  
CAIXA POSTAL, 12  
TELEFONE 13

**CAXAMBÚ**  
SUL DE MINAS

**PRÓXIMO AO PARQUE  
DAS ÁGUAS MINERAIS**

*Quando o senhor deixar de existir,*  
**QUEM RESPONDERÁ**  
**POR ESTES COMPROMISSOS**

*Educação dos filhos .... Cr\$ .....*  
*Manutenção da família .... " .."*  
*Aluguel da casa .... " .."*  
*Assistência médica .... " .."*  
*Hipoteca .... " .."*  
*Impostos de transmissão .... " .."*  
*Despesas eventuais .... " .."*



## QUEIRA

consultar, sem compromisso de sua parte, a "Previdência do Sul", que há mais de 39 anos não faz senão resolver problemas idênticos, para homens sensatos como o senhor!

# Companhia de Seguros de Vida

# "PREVIDÊNCIA DO SUL"

PÔRTO ALEGRE  
 Andradas, 1049 (Sede)

B. HORIZONTE  
 R. Rio de Janeiro 418, 1.º

R. DE JANEIRO  
 Candelaria 9, 9.º

SÃO PAULO  
 J. Bonifácio 93, 6.º

SALVADOR  
 Chile 25/27, 4.º

CURITIBA  
 15 de Nov.º 300, 2.º

RECIFE  
 10 de Nov.º, 147, 4.º

A "PREVIDÊNCIA DO SUL" JA' PAGOU A SEGURADOS E BENEFICIÁRIOS MAIS DE 70 MILHÕES DE CRUZEIROS E A SUA CARTEIRA DE SEGUROS DE VIDA EM VIGOR SOBE A MAIS DE 600 MILHÕES.

# A Mensagem de Nata

Conto de Pearl Buck

Ilustrações de Jerônimo Ribeiro



LVORESCIA o dia de Natal, dia que a senhora Barclay temia tanto. Ao despertar, abriu bem os olhos e mirou ao seu redor, observando os detalhes do seu quarto, indeciso na penumbra das primeiras horas do amanhecer. Depois voltou a cerrá-los e permaneceu deitada, imóvel no leito. Sim; o dia tão temido chegara.

A senhora Barclay temia o Natal. Havia-o compreendido pela primeira vez quando fôra comprar o presente que pensava fazer ao seu filho Martin naquela data. No correio haviam-lhe dito que, se desejava que o jovem recebesse o presente, devia mandá-lo antes do dia primeiro de novembro. Na realidade não conhecia o paradeiro do filho, mas pelo menos sabia para onde enviar o presente afim de que o rapaz o recebesse. Nas circunstâncias atuais já era muito.

O pior, naquela guerra, pensava a senhora Barclay, era que a luta se processava em numerosas frentes. Na guerra anterior, por exemplo, ela sabia que seu espóso se encontrava em determinada parte do continente europeu. Quando Pedro sucumbira, nas Argonas, ela soube, pelo menos, onde havia dado o último suspiro o companheiro de sua vida, o homem a quem amara tanto.

Mas na guerra atual... Martin podia estar em qualquer parte do mundo.

As compras haviam-lhe absorvido várias horas.

E foram tantas as coisas que adquirira, que, pelo temor de que recusassem o pacote por demasiado grande, resolvera fazer três pacotes pequenos. Entre os presentes iam alimentos e frutas em conserva, enlatadas a modo de resistir aos climas mais quentes.

Todos em casa a ajudaram a fazer os pacotes; o velho mordomo e sua mulher e até Dicken, o *chauffeur*.

Dicken estava para ser chamado de momento para outro e estava certo de que embarcaria para a frente antes do Natal.

— Sabe, enviarei um presente para você, Dicken — disse a senhora Barclay.

O *chauffeur* tocou respeitosamente a viseira do seu *bonet* e disse:

— A Senhora é muito bondosa. Obrigado!

Dois semanas antes do Natal, com efeito, o bom Dicken teve de embarcar.

Então ela despediu-se dele, dizendo:

— Lembre-se, Dicken, de que na sua volta, aqui o está esperando seu emprêgo.

— Muito obrigado, senhora, — falou o homem emocionado.

A senhora Barclay estava emocionada também. No momento ocorreu-lhe pensar que não sabia nada da vida privada de Dicken. Por isso perguntou-lhe:

— Você é casado, Dicken?

— Não, senhora — respondeu ele, tornando-se inteiramente ruborizado.

— Tem pais?

— Sim, senhora.

Depois o silêncio caiu entre ambos como uma parede intransponível. E os dois quedaram-se como que cheios de timidez, impossibilitados de dizer alguma coisa.

— Adeus, Dicken — acrescentou ela por fim, estendendo-lhe a mão. — Desejo-lhe a melhor das sortes.

— Agradecido, senhora Barclay — respondeu o homem. E voltou-se, distanciando-se com passos rápidos, como que envergonhado de que pudessem perceber sua emoção.



Naquele Natal, ficavam em casa apenas o velho Henry, o mordomo, e sua senhora. Quanto mais pensava na data tanto maior era o medo que lhe inspirava. Porque ultimamente havia pensado com frequência que chegaria o dia em que, pondo-se a meditar, não poderia senão chegar à conclusão de que esta vida não valia a pena de ser vivida. Pensar no pouco que valia a vida era coisa sua, inata, ou sua opinião decorria da morte do marido? Seu pai também morrera quando a existência apresentava-se-lhe cheia de atrações. Nada indicava, naquele homem forte, um fim tão inesperado. Naquele



Estimulam suavemente os intestinos e eliminam os resíduos e toxinas.

Vegetais e açucaradas

I-A - 78-2

época ela era jovem, e a morte p... ceu-lhe injusta, cruel, incompre... vel. Depois, com a resignação, a compreensão, que se alargou co... tempo. Agora refletia que não necessário uma catástrofe para f... com que alguém se convencesse que a vida não valia a pena de vivida; a simples acumulação de pequenas tristezas, dos pequenos consertos e desilusões, podia f... com que a existência de uma pe... se tornasse demasiado pesada. via um ponto em que o equilíbrio rompia e a balança, que conserv... estáveis os pesos da vida e da m... te, acabava inclinando-se para o... da última.

Realmente, só a existência de filho fazia com que ela desej... continuar vivendo. Desde que o n... nascera todo seu interesse concentrara nele. E naquela época, mesmo o seu filho podia estar a... lado.

A senhora Barclay pensou em s... amigas; mas deu mentalmente passo para trás, distanciando-se... las. Os pobres estavam em circ... tâncias idênticas ou parecidas com suas. Para que buscá-las? Para cada qual fizesse o penoso relato sua dor?

— Se eu fôsse realmente boa disse a si mesma, — convidaria a ry Lewis e as outras amigas para p... sarem comigo o dia de Natal...

Mas apesar de pensar e de di... sabia que não poderia convidar n... guém. Iria à igreja para regres... em seguida, sentar-se, e escrever u... carta a Martin, afim de falar-lhe bre a sua solidão. Naquele ponto... seus pensamentos, seu temor se a... gaçou até adquirir a agudeza de... punhal que se cravava em seu p... to. Que faria, uma vez cumprido propósito de ir à igreja, uma vez... houvesse comido, e uma vez, enf... que tivesse a carta para Martin... cerrada no envelope? Que poderia... zer então?



A senhora Barclay levantou-se; b... o corpo com uma bata, cal... os pantufos e foi ao quarto de... nho para pentear-se. No caminho... teve-se diante de uma janela e ol... para fora. O dia era claro e fr... Não havia neve. Martin, quando... pequeno, rogava sempre para que h... vesse neve no Natal. Crescido, e... tinuou tendo a mesma afeição p... neve naquela data. Aquela recor... ção teve a virtude de fazê-la sorr...

A velha Ana entrou naquele momento com a bandeja para servir-lhe refeição da manhã. Vendo-a, sorridente, sorriu e disse:

— Feliz Natal, Senhora!

— Feliz Natal, Ana! Eu estava usando na desilusão que experimentaria Martim se estivesse aqui, ao r que não nevava hoje, no Natal. Disse e voltou a mergulhar-se em seus melancólicos pensamentos. A possibilidade de que seu filho lhe enviasse alguma notícia, era muito remota. Isso não a alarmava, porque a última carta o rapaz recomendava que não ficasse assustada se não recebesse notícias suas por muito tempo. Ela não se alarmava, mas tristeceia-se... Duas semanas atrás havia recebido um postal; as possibilidades de que chegasse alguma notícia eram, então, mais que remotas. Bebendo seu chá sem experimentar a realidade nenhum desejo de fazê-lo, continuou evocando. Recordou-se de como Martim costumava chegar a casa de alegria no Natal, convidando todos os seus amigos para jantar a data.

Logo ocorreu-lhe pensar que seu filho não havia se casado ainda. Mas logo seguida afastou o pensamento, dizendo-se que depois de tudo era uma grande coisa que ele não o houvesse feito. Certa vez em que ela se atrevera a perguntar-lho, ele mirou-a sorrindo e respondeu: "Não me caso porque não estou seguro de encontrar uma esposa tão boa como a senhora".



Comêço da Calvície...

## FIM DA MOCIDADE!



**Elimine a caspa  
e a queda do cabelo,  
para evitar a calvície!**

A caspa e a desnutrição do couro cabeludo são as principais causas da perda da vitalidade e consequente queda dos cabelos.

Para evitar êsse mal, use, diariamente Tricófero de Barry, loção vitalizante cuja fama é proclamada há mais de um século.

Tricófero de Barry dá brilho e vigor aos cabelos.

*Tricófero  
de Barry*  
EM USO DESDE 1801

TB-2

I-A



ConsERVE o seu otimismo!  
Mantenha o seu bom humor!  
Animo tristonho quase sempre é sinal de fígado doente. Lembre-se das "Pílulas de Reuter" quando a insuficiência hepática lhe estiver afetando a saúde e a alegria de viver.

**PÍLULAS de Reuter**  
PARA O FÍGADO

I A

PR-3

Pelo tom das palavras e o sorriso que as acompanhou, a senhora Barclay supôs que o jovem não falasse muito a sério. Mas apesar de tudo era possível que êle não houvesse dito mais do que a verdade. Pela sua parte, alegrava-se infinitamente de que assim fôsse. Dêsse modo estaria sempre acompanhada.

Falecido seu espôso, havia rechasado com indignação um pedido de casamento que lhe fizera Tom Stokes, grande amigo e sócio do finado. Quando Tom lhe falou a respeito, ela apressou-se a comunicar a novidade ao seu filho, e, surpreendendo-a, Martin lhe disse:

— Por que não o aceitou, mamãe? Tom é muito bom; eu o aprecio muitíssimo!

— Mas como crê que eu podia aceitá-lo, Martin? — replicou ela friamente. — Parece-me que, permitindo que outro homem ocupasse o lugar de seu pai, seria um insulto a você.

— Não se trata precisamente de por Tom no lugar de papai, mãe, disse o rapaz.

— Prefiro que não falemos mais nisso, Martin, — disse ela.

E não voltaram a tocar no assunto.

✱

Estava segura a senhora Barclay, de que não era culpada de seu filho não se ter casado. Sempre lhe dizia que o homem deve casar-se e, chegasse o momento de Martin, saberia fazer frente às circunstâncias com toda valentia. Tinha também o propósito de afogar o possível egoísmo maternal. Compreendia que, uma vez casado Martin, não podia esperar que a devoção do rapaz continuasse sendo inteiramente sua. Chegou até, em certa oportunidade, a deixar entender com toda delicadeza a Martin que estava preparada para vê-lo casado, especialmente depois de haver feito vinte e cinco anos.

— Realmente, querido, asseguro-lhe que receberia muito bem a uma linda nora — falou-lhe com um sorriso. — Alguém como Alice, por exemplo...

Alice era filha de uns amigos; uma moça loura, pálida e de esquisita beleza.

Ao ouvi-la, Martin sacudiu a cabeça e começou a rir. Depois disse:

— Sinto, mamãe, mas eu não poderia enamorar-me de Alice.

Por aquê tempo Martin já ocupava o lugar do falecido pai nos negócios; continuava associado com Tom Stokes que, certa vez, informou à senhora Barclay que o rapaz era um digno filho do pai. Tinha, sem dúvida, um grande futuro.

Era muito provável que, entusiasmado pela carreira, o rapaz não sentisse o menor desejo de pensar em casamento...

✱

A senhora Barclay levantou a cabeça e olhou a hora no grande relógio de pé. Tinha tempo para ver se lentamente e chegar à igreja hora exata. Levantou-se, fitou lentamente o retrato do seu filho, colocou num marco sobre a sua mesa de no-

Que bom rapaz era Martin! Mas bondade não servia para salvar ninguém do seu destino. Que faria se a morte arrebatasse com seu braço cruel o único ser querido que restava? Por um momento esteve contemplando a imagem sorridente do jovem: os olhos se lhe empanaram de lágrimas. Mas serenou-se em seguida. Não devia pensar nas possibilidades terríveis desta vida; o importante era que seu filho vivia, disso estava muito segura. Muitas vezes havia se perguntado se, no caso em que morresse Martin no campo de batalha, ela o saberia. E com estremecimento chegara à conclusão que se ocorresse tal desgraça ela saberia. Não sabia como, mas saberia.

Por isso agora estava contente; tinha a plena segurança de que o paz desfrutava de boa saúde.

— Eu sei que vives, filho querido — disse em voz alta. E parecia que o brilho dos olhos do retrato acentuava, como num sorriso. Em seguida, enxugando outra lágrima acrescentou:

— Por favor, Martin! Hoje, quando eu voltar da igreja, ajuda-me a terminar êsse dia sem maiores sofrimentos! Ajuda-me, por favor! — Em seguida vestiu-se e saiu em direção templo.

✱

Quando voltou teve o pressentimento de que havia ocorrido alguma coisa em casa. O velho Henry saiu recebê-la com uma expressão de perplexidade no rosto enrugado.

— Que aconteceu, Henry? — perguntou-lhe.

— Senhora, na biblioteca há um jovem que deseja vê-la.

— Mas, por que deixou-a entrar sem saber antes se eu a receberia?

Ele abriu então um papel que tinha na mão e mostrou-o.

O papel, escrito com a letra de Martin, dizia: "Henry, quando a porta dora do presente pedir para ver minha mãe, admita-a em casa sem vacilar. Faça-o por mim, seu "Tigre".

— Tigre! — repetiu ela, agora tão perplexa quanto o mordomo. — Porque Martin disse que é seu Tigre Henry?

O velho sorriu e respondeu:

— Porque quando era menino brincava às vezes comigo, dizendo ser eu o caçador e êle o tigre; êle me atacava e às vezes me derrubava ao solo. Desde então, para mim, foi o tigre...

A senhora Barclay permaneceu um instante pensativa; depois perguntou:

— Como é essa moça, Henry?

— Mas, é como... como todas as moças, senhora. Não sei se me explico; mas vêem-se muitas jovens cor-

mo essa. E' bonita e... simples, digamos. Não sei se me expliquei bem, senhora Barclay.

— Sim, Henry. Eu o compreendo, perfeitamente.

Com aquelas palavras entregou seu abrigo de peles ao velho mordomo, mas não tirou o chapéu. Abriu a porta da biblioteca e viu a moça sentada em uma das cadeiras altas, fitando com interesse a arvorezinha de Natal que Henry adornara.

— Deseja falar comigo? — perguntou a senhora Barclay, com voz clara e dura.

A moça levantou-se e perguntou:

— E' a senhora a mãe de Martin?

— Com efeito, sou eu — respondeu ela sem sentar-se; era muito mais alta que a moça que era muito jovem e bonita. Via-se claramente que estava emocionada.

— Tigre... quer dizer, Martin, enviou-me aqui, senhora Barclay.

— Meu filho? — falou a senhora friamente. — Faça o favor de sentar-se. Por que disse que meu filho a envia? Ele está muito longe daqui.

— Antes de partir, — respondeu a jovem, ruborizando-se — Martin deu-me instruções precisas sobre o que eu deveria fazer. Disse-me que viesse visitá-la no dia de Natal.

— Por que terei eu de acreditar no que você me diz? — perguntou a senhora Barclay.

— Leia, senhora, esta carta — contestou a moça e entregou um papel dobrado à sua interlocutora, que o desdobrou e leu:

"Tigrezinha minha. Não pode imaginar a grande felicidade que experimentei ao receber sua carta"...

A senhora Barclay devolveu a carta. Que representava essa mulher para o seu filho? Como se explicava que Martin não lhe houvesse falado dela? Uma maré de orgulho subiu-lhe ao peito.

Não perguntaria nada; que Martin e aquela intrusa continuassem guardando seus segredos para eles apenas.

— Não pergunta a senhora o meu nome? — perguntou a moça guardando a carta no bolso.

— Não — respondeu a senhora Barclay; — não perguntarei.

— Mas... ele me disse que hoje... que o Natal... — articulou a jovem cheia de confusão.

— No Natal? E por que no Natal? — perguntou a senhora Barclay com extrema dureza. — Esta data já é demasiadamente triste para mim, separada de meu filho, para que agora...

A visitante aproximou-se da cadeira da dona da casa, que a afastou com violência e disse:

— Não! não quero saber nada de você!

— A senhora quer dizer... que eu devo ir-me? — murmurou a jovem pondo-se de pé.



— Sim, por favor! — agora a senhora Barclay falou com menos dureza — Vá e deixa-me sozinha!

— Mas Tigre me disse...  
— Por favor! Por favor!

Com estas palavras a senhora Barclay cessou de resistir ao pesar e pôs-se a chorar, cobrindo o rosto com as mãos.

Ao seu lado, a moça colocou-lhe a mão sobre o ombro.

— Não chore — falou. — Não tem porque chorar. Eu não teria vindo se ele não me houvesse pedido que viesse. "Vá às doze horas", falou-me. "Mãe regressará da igreja esta hora"... Martin queria que a senhora me conhecesse, para que depois eu pudesse entregar-lhe o presente de Natal — que ele lhe envia por meu intermédio...

A senhora Barclay descobriu o rosto.  
— Martin me envia um presente de Natal? — perguntou.

— Sim, respondeu a moça. — Tenho-o guardado desde o dia em que ele partiu. Comprou-o num sábado à tarde, antes de viajar. Eu estava com ele. Custou-lhe muito tempo escolher o presente; nenhum lhe parecia bastante bom para a sua mãe... "Tem que ser o melhor do mundo, Tigrezinha", falou-me. Esse é o nome que ele mesmo quis dar-me.

— Você está casada com ele? perguntou a senhora.

— Oh! não...

— Então, por que veio aqui? — inquiriu a dama, recobrando a dignidade.

— Para entregar-lhe o presente, senhora; aqui está; dar-lhe-ei, e saírei imediatamente...

Abriu sua carteira e tirou um pacote.

— Abra-o, por favor, — acrescentou. — Quero dizer a Tigre a alegria que a senhora experimentou ao ver o seu presente.

A senhora Barclay vacilou; depois abriu o pacote. Era um estojo, dentro

do qual havia um delicado broche, feito em filigranas de ouro. Dentro do broche via-se um retrato de Martin, quando tinha um ano de idade. Emocionada, a mãe contemplou o retrato do filho. Depois, com uma doçura que ainda não empregara, comentou:

— A idéia de Martin ao enviar-me isto foi realmente carinhosa, não é verdade?

— Com efeito — respondeu a moça, inexpressivamente.

— Não gosta de crianças? — perguntou a senhora.

— Não diga isso! Sempre disse que quando me casar quero ter dez filhos!

— Eu não pude ter mais que um; o pai de Martin morreu muito jovem.

— Sim, ele me contou. Foi uma lástima que a senhora não voltasse a casar-se; assim poderia ter dado alguns irmãos e irmãs a Martin.

— Jamais pensei em semelhante despropósito!

— Sim, já sei; Martin também me falou sobre a sua maneira de encarar o novo matrimônio. Se ele houvesse tido irmãos, talvez eu já me houvesse casado com ele; porque então ele teria sido livre.

A senhora Barclay cerrou o estojo e declarou:

— Martin sempre foi livre!

— Oh! não; ele não é livre — retrucou a jovem com firmeza e serenidade. — Martin encontra-se preso à senhora. Cada coisa que deve fazer pensa primeiro se lhe agradaria de uma ou de outra maneira.

— Isto é absurdo! Você mesma acaba de dizer que ele lhe propôs matrimônio...

— Sim, mas eu compreendi que ele propunha, tencionando saber o parecer da senhora. E eu não aceitei, supondo que depois ele pudesse arrepender-se da determinação.

— E' por isso que você não quer casar com ele?

— Eu não quero casar-me com nenhum homem que pertença a outra pessoa.

A senhora Barclay ergueu-se da cadeira. A moça acabava de falar com toda naturalidade, sem intenção de fazer-lhe censura.

— Se eu houvesse podido exercer alguma influência sobre o meu filho... — manifestou.

Mas a jovem não a deixou terminar:

— Não é da influência que a senhora pudesse exercer sobre ele que eu me queixo. Mas a senhora é... é tão egoísta. A senhora fez com que Martin se convencesse de que seu dever é evitar que a senhora se sintia só. Quando eu lhe disse que não me parecia bem apresentar-me em uma casa onde não era conhecida, ele respondeu-me que a senhora seria capaz de matar-se, se viesse a pensar que ele nunca regressaria.

— Mas, meu filho parece haver-lhe inteirado de todos os meus assuntos privados.

— Se o fez foi porque a senhora o colocou ao par de todos os seus problemas pessoais.

A senhora Barclay pôs-se de pé, fora de si.

— Será melhor que se vá daqui. Depois de tudo, quem é você? Uma moça que ele terá conhecido na rua!

A moça contestou gravemente, sem parecer ofendida com aquelas palavras:

— Não, Martin não me conheceu na rua. Enviaram-me para que eu o entrevistasse; eu trabalho num periódico. De tudo que eu lhe perguntei não quis dizer-me nada; por isso eu gostei dele. Quando ele me convidou para almoçar, aceitei...

— Quando a enviaram para que o entrevistasse?

— Ha três anos; foi por motivo de um crime misterioso, em que Martin intervinha como advogado.

— Três anos! — repetiu a senhora Barclay, abatida. Havia três anos que seu filho conhecia aquela moça. Três anos talvez que desejava casar-se com ela. Depois de uma pausa a senhora perguntou com voz inteiramente distinta, desprovida de ódio, quase com simpatia:

— Quando ele lhe propôs matrimônio pela primeira vez? E' claro que, se quiser, não terá que responder-me, mas já que me disse tanto que...

A jovem soltou alegre gargalhada. Obedecendo a um impulso incontável sentou-se no braço da cadeira da senhora. E falou:

— Não se sente um pouco envergonhada? Agora quer que eu conte tudo... e há poucos minutos proibi-me de falar.

A senhora Barclay riu por sua vez. Nesse momento abriu-se a porta e apareceu o mordomo. Ao ver a jovem numa atitude tão familiar piscou varias vezes como se não pudesse dar crédito ao que via.

\* \* \*

## ILUSÃO

Quem foi que já fruiu tanta ventura  
Que não tivesse um dia de tristeza!  
Quem se julga feliz tem a certeza  
De que o quanto possui sempre perdura?

Quantas vezes num riso se procura  
Ocultar dum desgosto a chama acêsa,  
Enquanto da alegria a singeleza  
Se ostenta sempre calma, sempre pura!

E' melhor não ter nada e ter vivido  
Sem sustos, sem receios, sem temores  
Do que ver o que tem logo perdido!

De que servem grandezas e louvores!  
De que serve em jardim todo florido  
Achar espinhos, onde havia flores!

CÔNEGO JOÃO DE DEUS



— Que houve, Henry? — perguntou a senhora.

— A mesa está pronta, senhora. O peru vai secar, se...

— E' hora de que eu me vá, — disse a jovem, pondo-se de pé.

— Espere — reteve-a a senhora Barclay — Onde pretende comer? Pense que hoje é Natal.

— Em um restaurante, onde também se pode comer algo de especial, para festejar a data.

— Não tem família?

— Não; sou orfã. Suponho que talvez seja por isso que desejo ter tantos filhos quando me casar.

— Henry, ponha outro serviço — ordenou a senhora. E voltando-se para a moça: — Como me disse que se chama?

— Joana. Joana Holt. Sou só. Quando eu tinha poucos meses, deixaram-me abandonada num portal.

A dona da casa permaneceu em silêncio, presa de viva emoção. Depois levantou-se e, obedecendo a um repentino impulso, disse:

— Venha. Ensinar-lhe-ei o quarto de Martim. Use-o para arranjar-se um pouco enquanto eu faço o mesmo no meu.

Uma vez sozinha no quarto, a senhora Barclay aproximou-se para olhar o retrato do seu filho e murmurou:

— Sim; creio que tenho sido egoísta. Egoísta e covarde, pois temi sempre viver separada de você. Mas agora acabo de ver claro; creio que estou vendo bem pela primeira vez, Martim. Pode e deve casar-se, meu filho. Eu já estou preparada...

✱

Durante a refeição as duas mulheres conversaram animadamente; a senhora ria muito, o que não deixava de surpreender o velho Henry, o morador. Quando finalmente estiveram sós, Joana acariciou a mão da mãe de Martim e disse:

— Tigre não lhe fez justiça. Nem sequer a conhece verdadeiramente.

— Que quer dizer com isso?

— Direi: Tigre me dizia sempre que a senhora era uma dama delicada e severa ao extremo. Se devo dizê-la o que penso, creio que ele sempre a temeu um pouco...

— Martim temer-me?...?

— Sim, estou segura. Mas eu já não a temo, senhora Barclay.

Depois de um momento a senhora sorrindo reagiu e disse:

— Encarregue-se você, então, de dizer a Martim, que ele não tem por que temer-me.

Terminada a refeição foram tomar o café na biblioteca.

A senhora Barclay sentia-se feliz: havia comido muito, havia rido demais... Sentia-se em verdade como não se sentira durante muito tempo.

Logo desandou a rir, cheia de verdadeiro contentamento, e disse:

— Sabe, Joana, que eu me sinto

feliz de poder rir? E faço-o porque tenho a certeza de que Martim vive. Você não sente o mesmo?

— Eu tenho a certeza de que Martim vive! — respondeu firmemente a jovem.

— Como pode sabê-lo?

— Se ele morresse... creio que eu o saberia no mesmo instante.

— Você o ama muito, não é verdade? — perguntou a senhora, tomando-lhe a mão.

— Com toda alma, — confessou a moça com lágrimas nos olhos.

— Então, querida, por que não se casa com ele?

— E' que... tenho medo...

— Joana! Joaninha, por favor! Eu lhe peço que aceite Martim por espôso...

De repente, as duas surpreenderam-se rindo outra vez. E Joana, disse:

— Quisera que a senhora tivesse sido minha mãe. Como eu a compreendo!

— Eu posso ser sua mãe — disse emocionada a senhora. — Bastaria para isso que você se casasse com meu filho. Quer?

— A senhora diz seriamente, não é certo? — perguntou a moça com os olhos brilhantes de felicidade.

— Com todo o meu coração, querida. Martim e eu o desejamos agora.

Joana abraçou-a e beijou-lhe as faces. A senhora Barclay, que há muito tempo não experimentava a felicidade de ser abraçada e beijada com tanto carinho, sentiu que os olhos se lhe enchiam de lágrimas.

— Joana, — falou — por que não vem viver aqui, comigo? Sinto-me tão só... Estaria bem que o fizesse, desde que você vai casar com o meu filho.

— Eu viria com a condição de que a senhora me permitisse pagar minha parte — respondeu ela.

— Como quiser, filha! Mas fica! — disse a senhora, louca de contentamento.

Depois de uma pausa, Joana perguntou timidamente:

— Senhora Barclay... diria a senhora que eu já estou comprometida com Martim?

— Naturalmente. E olha; enviarei-lhe-emos um telegrama dando-lhe a alegria de saber que você está disposta a aceitá-lo como espôso.

As duas mulheres uniram as cabeças sobre a mesa, tratando de redigir o telegrama. E como Joana não se decidisse a escrever, fê-lo a senhora Barclay: "Recebi seu presente; gostei muito. Tenho a felicidade de comunicar que você está comprometido com a Tigrezinha. Mamãe".

Joana leu o telegrama; depois voltou a abraçar a senhora Barclay. As duas sentiam-se imensamente ditosas. Tinham plena certeza de que o Natal lhes havia trazido a felicidade...



com o uso de

**INHAMEOL**

**REI DOS DEPURATIVOS DO SANGUE**

A Sífilis é produtora e origem de muitas afecções graves. Use para combate deste flagelo o grande auxiliar no tratamento da Sífilis e suas manifestações.

**INHAMEOL**

CONTRA: REUMATISMO —  
ULCERAS NAS PERNAS —  
FERIDAS — MANCHAS DA  
PELE — DORES DE ORIGEM  
SIFILITICA — PURGAÇÃO  
DOS OUVIDOS — PURGAÇÃO  
DOS OLHOS COM ARDENCIA E  
LACRIMEJAMENTO.


A VENDA EM TODAS AS  
FARMACIAS E DROGARIAS DO PAIS

**CABELLOS BRANCOS**

**CASPA**  
**Quêda dos Cabellos**

**JUVENTUDE ALEXANDRE**



 SENHORITA Kent sentia-se muito deprimida no dia anterior à véspera do Natal. Era verdade que aqueles tempos não permitiam gastos extraordinários; que ela, mais que ninguém, devia cuidar do seu dinheiro porque era solteira, já de certa idade, e não dispunha de grandes meios de vida. Entretanto, ela não via as coisas tão negras como as demais. Apesar de sua idade e das circunstâncias por que atravessava o país, continuava sendo a mesma criatura alegre, otimista, sempre a ver as coisas pelo seu lado bom.

Havia muitos anos que a senhorita Kent vivia naquele tranquilo povoado situado à beira do rio, entre colinas. Agora, perguntava-se, por que razão devia sentir-se oprimida. Esse pensamento, na realidade, preocupava-a, não a impedindo, no entanto, de admirar as flores do jardim da casa vizinha.

Mas, qual era a causa da depressão da senhorita Kent? Uma muito simples: todas as suas pessoas amigas haviam-lhe pedido que não lhes desse o infalível presente de Natal. Os tempos eram máus, haviam-lhe dito. Quando se cansariam de repetir aquela frasezinha? Depois de tudo, se existiam dificuldades econômicas, não eram assim tão

graves que impedissem alguém do prazer de dar e receber presente numa festa tão bela como a do Natal. Mas as pessoas insistiam naquela tecla: devia-se ser patriota e não gastar o que podia ser necessário à nação. Assim, nesse ano, não haveria presentes e nem festa de Natal.

— Mas, não podíamos ao menos organizar uma festa para os meninos? — perguntou a senhorita Kent, desanimada. Será pecado proporcionar alegria aos pequenos?

Mostraram-se inflexíveis. Não: nem festas para crianças.

Resignada, ainda que não inteiramente, a não festejar, como desejava, a grande data, a senhorita Kent empreendeu a caminhada na direção da Casa Cinza. O excêntrico que vivera tantos anos recluso naquela vetusta vivenda acabara de morrer. Segundo seu testamento todos os móveis e os objetos que lhe pertenciam, deviam ser vendidos em leilão público; o resultado da venda se destinaria a um fundo de caridade.

A senhorita Kent tinha esperança de poder comprar uma boa chaleira, pois a sua já estava tão velha que não podia usá-la mais. Tinha, além disso, o desejo de encontrar algum jogo de chá, por

# O Desconhecido

Conto de Isabel Goudge

Ilustrações de J. Ribeiro

que o seu compunha-se de taças tôdas diferentes umas das outras. E quando alguém ia visitá-la, envergonhava-se de servir o chá num jôgo tão desigual.

Encolhendo os ombros falou consigo mesma que não devia sonhar acordada e nem alimentar ilusões. Poderia gastar no remate apenas dois xelins. Ah! Seria muito bom poder comprar também um tapete; mas — agora sim, poderia dizê-lo — os tempos eram maus: tudo estava muito caro e seus meios não lhe permitam adquirir mais do que a chaleira. No meio do caminho teve que deter-se: a obesidade e o frugal almôço que fizera alguns instantes antes perturbaram-lhe a ascensão. Imóvel, olhou ao seu redor, admirando a paisagem, e disse a si mesma que Meryvale era um povoado tranquilo, formoso e simpático, lugar ideal para se viver.

Mais uma vez veio-lhe o pensamento de que naquele ano não haveria festa no Natal. E não pôde deixar de queixar-se amargamente em voz alta:

— Pensar que eu devia viver para passar semelhante data como se fôsse um dia igual a qualquer outro!

A vista da Casa Cinza, situada no alto da colina, tê-la esquecer-se daquilo e recordar que devia chegar a tempo para o leilão.

Apressou o passo, cheia de ansiedade. Não era na realidade o desejo de adquirir a chaleira que a impulsionava: era mais a curiosidade por ver o interior da Casa Cinza. Não havia em toda Meryvale uma única casa cujo interior não lhe fôsse conhecido.

A senhorita Kent era amiga de todos, e quanto numa casa havia enfermidade ou necessidade de qualquer espécie, ela acudia para prestar o seu modesto mas valioso auxílio.

Certa vez soubera que o velho senhor Jordan, dono da Casa Cinza, havia tido um ataque. Sabendo que vivia só, prestou-se a visitá-lo para oferecer-lhe o que pudesse servi-lo. Quando o velho misantropo soube que era ela, não a deixou entrar, afastou-a com maus modos e disse-lhe que não voltasse mais por ali, pois ele não precisava de ninguém. Agora poderia ver bem a casa; ninguém a impediria. A Casa Cinza era uma construção majestosa, de puro estilo georgiano. Atrás havia formoso jardim em plena floração.

Indecisa, entrou: a porta estava aberta de par em par, como convidando a entrar todos que o quisessem. Deteve-se no vestibulo, como para saborear aquele instante de triunfo.

Dezâs da porta, à sua direita, vinha o murmúrio característico de uma sala onde se realiza um leilão. Mas naquele momento o leilão não a interessava. Queria ver a casa, conhecê-la. E imediatamente ocorreu-lhe algo estranho. Sem tê-la visitado nunca, teve a impressão de que sabia bem como era a Casa Cinza.

E não somente no sentido físico, como também no outro sentido, o espiritual. Nunca lhe havia ocorrido pensar que depois de largos anos as casas chegassem a criar uma espécie de personalidade própria que vibrasse na argamassa e em cada um dos seus ladrilhos, como a alma habita num corpo de ossos e músculos.

Sem compreender, ocorria-lhe agora que a

casa desejava sua amável camaradagem... algo mais: a casa lhe solicitava um serviço, como só pode fazê-lo uma alma para outra alma, quando entre as duas existe certa afinidade de pensamento e afetos.

A senhorita Kent havia-se enamorado uma única vez, muitos anos atrás, quando era jovem. Agora, apesar do tempo transcorrido, recordava-se como havia adorado cada um dos traços do homem amado. Olhando a casa, sentia idêntica sensação: já dedicava estranho carinho ao menor dos seus detalhes, desde as molduras de céu raso, os frisos de madeira, os móveis, até a ampla lareira. Em tôdas aquelas coisas encontrava a expressão de uma personalidade semelhante à sua.

Estaria sonhando? Seriam alucinações? Não podia dizer se era uma coisa ou outra. Mas na verdade sentia como se a alma da casa lhe estivesse falando. Sim, falava-lhe! Falava-lhe, pedindo que a ajudasse a salvar-se.

A Casa Cinza, como residência, estava a ponto de ser destruída. Terminados os leilões, instalarse-iam nela escritórios de uma repartição nacional. Sobre as portas de suas distintas dependências collocariam letreiros e números. Nos armários guardariam expedientes e documentos. A menos que a alma da casa encontrasse altar na recordação dos seres vivos, estava sentenciada à morte. Porque a alma de uma casa não pode encontrar a vida que certamente encontra a alma do homem quando abandona o mundo.

— Salva-me! — suplicava a Casa Cinza à senhorita Kent. Você e eu somos semelhantes. Recorde-se de mim!

— Prometo recordar-me de você, — respondeu a senhorita Kent. — Mas de que lhe servirá isso? Olha que eu tenho muitos anos. Não podem ser numerosos os que me restam ainda viver.

— Então, procure um modo para que eu continue vivendo na recondação de outro quando você haja morrido, — respondeu o espírito da casa.

A porta da direita abriu-se. As vozes da sala chegaram até ao ouvido da senhorita Kent, fazendo-a voltar à realidade. Entretanto, não esqueceu por completo a estranha conversação mantida com a Casa Cinza. E, quase sem dar-se conta, prometeu formalmente encontrar o modo de satisfazer à pobre alma que lhe suplicava a ajudasse a continuar vivendo. Entrou na sala cheia de gente.

Silenciosamente, sentou-se junto a uma ampla janela por onde podia ver o formoso jardim. Naquêle mesmo instante o leiloeiro dava começo ao leilão.

— Primeiro leilão — anunciou. — Uma mesa toudador.

A senhorita Kent deixou de contemplar o jardim, envoltó numa espécie de neblina muito tênue, para concentrar a atenção nos arremates.

No colo tinha a lista dos objetos que iam ser postos em leilão. Logo começaria a luta pelos objetos que podiam interessá-la, vasilha de cozinha, chaleira, jogos de chá, três bonecas... Três bonecas? A senhorita Kent levantou bruscamente a cabeça. Esta era a primeira vez que se inteirava de que, num leilão pudessem aparecer bonecas.



Mas havia existido uma filhinha: as bonecas deviam pertencer-lhe. A pobrezinha morrera naquele ano terrível em que se alastrara sobre o mundo uma grande epidemia de gripe. Aquela perda fôra o motivo da conversão do Jordão num triste misantropo. Onde estariam as bonecas? A senhorita Kent correu os olhos pela sala e descobriu-as imediatamente. Uma possuía cabelos lousa e vestido azul; a outra cabelos escuros e vestido feito de tarlatana; a terceira representava um bebê; não tinha pêlo, e sua carinha, redonda e risonha, era muito graciosa. As três bonecas estavam junto de um cavalinho.

Que presentes tão apropriados para Andrei, Joannita e Leticia! Eram três crianças muito boas. Se a mãe não houvesse pedido à senhorita Kent para que não lhes levasse presentes aquele ano...

A boa mulher sentiu-se a ponto de chorar. E Tommy Hancock que perdera o pai na guerra e cuja mãe não podia dar-lhe presentes, porque não dispunha de dinheiro para comprá-los, sentiria verdadeira adoração pelo cavalinho, apesar deste estar um pouco velho.

A senhorita Kent tirou os óculos, limpou-os e voltou a pô-los.

Santo Céu! Havia ali um palhaço também, que poderia fazer a felicidade do pequeno Antonio Rowlandson, a quem ela queria de modo especial, por ser o pobrezinho paralítico!

Aquêles pensamentos fizeram com que ela afrouxasse os dedos, de maneira que a carteira caiu ao chão, fazendo tilintarem moedas no soalho. Foi naquele momento extremamente embaraçoso que ela se viu na presença de um cavalheiro desconhecido,

que, prestimoso, acudiu, ajudando-a a recolher as moedas o frasco cheio de pérolas prateadas, muitas das quais haviam escapulado do interior da carteira e rodado pelo assoalho.

A senhorita Kent sentia-se contente recuperando tudo menos as pérolas, com que adornava as tortas caseiras. Mas o desconhecido insistiu em recolhê-las todas.

— Por favor, senhor! Não se incomode! Não vale a pena.

— Oh, sim, vale a pena! — contestou o desconhecido com voz suave e profunda. — Olha já tenho quarenta e oito pérolas; quantas eram ao todo?

— Cinquenta, — murmurou a senhorita Kent.

O desconhecido voltou a abaixar-se e correu o soalho até que encontrou as duas pérolas. Os compradores se sentiram perturbados pelo incidente, mas o desconhecido não fez o menor caso dos protestos. Esse homem era, realmente, de aparência extraordinária. Alto de ombros largos, tinha uma cabeça larga; depois, quando passou tudo, a senhorita Kent não pôde recordar-se da cor dos seus cabelos; mas isso sim, recordava-se como a luz se refletia neles. Seu rosto era formoso e varonil; seu

olhar intenso e profundo provocava temor e adoração ao mesmo tempo. Era um homem estranho imponente, cujo sorriso fazia bem, parecia uma benção. Realmente não era desses homens que podem por qualquer circunstância, provocar o riso. Por estranhas e excêntricas que fossem suas maneiras ninguém deixaria de olhá-lo com respeito.

— Lote número nove — anunciou o leiloeiro. — Um jogo de chá de porcelana Bristol e uma chaleira de cobre.

A chaleira! Era justamente o que desejava a senhorita Kent. Também desejaria comprar o jogo de chá, que tinha um adorno de cor azul, delicado e formoso. Mas não tinha ilusões de poder adquiri-lo. Não obstante...

— Cinco xelins, digo, cinco libras! — ofereceu decidindo-se.

O leiloeiro soltou uma gargalhada:

— Cinco libras?! Em que estará pensando essa respeitável senhora? Como pode oferecer cinco libras por um jogo de chá e uma chaleira semelhantes? O menos que valem são cinquenta!

Naturalmente, seu valor não era de cinquenta nem muito menos; mas tratava-se de peças muito delicadas, que valiam mais do que ela oferecera. Os compradores se entusiasmaram e começou a disputa.

— Vinte libras — ofereceram. — Vinte e um! Vinte e três! Vinte e quatro!...

— Vinte cinco! — ofereceu então o desconhecido, com uma voz tão estranha, tão cheia de um poder dominador, que ninguém ousou sobrepujar sua oferta. Nem sequer o leiloeiro, com seu estarr

dalhaço, teve ousadia de pedir oferta maior; e assim cedeu o lote ao estranho comprador.

A senhorita Kent alegrou-se de que fôsse êle o comprador do lote, porque já lhe dedicava profunda simpatia.

Continuando, o leiloeiro pôs em leilão uma mesa e oito cadeiras, de estilo sóbrio e delicado, que foi, como também formoso tapete persa, adquirido pelo desconhecido. E suas compras não terminaram ali. Adquiriu depois outros utensílios de cozinha, duas tenazes para o fogo da lareira e alguns quadros.

Finalmente chegou a vez dos brinquedos.

— Lote número quinze, anunciou o encarregado do leilão. — Três bonecas, um cavalinho e um palhaço.

O desconhecido fitou a senhorita Kent, como a incentivando a fazer sua oferta. Estimulada, ela ofereceu. Outros disputaram, mas finalmente o leiloeiro entregou-lhe os brinquedos por duas libras.

Duas libras por uns brinquedos velhos! Por que tinha gasto tanto dinheiro, quando sua intenção havia sido a de empregar somente cinco xelins numa chaleira? Ademais, para que os queria, se as mães haviam-lhe pedido que não fizesse presente aos seus filhos naquêlê natal?

O leilão terminou. Os interessados foram-se retirando lentamente.

O desconhecido tomou as libras das mãos da senhorita Kent, juntou-as ao seu próprio dinheiro e aproximou-se do leiloeiro:

— Sirva-se; aqui está o que nós devemos pelas compras. Queremos que as nossas aquisições permaneçam aqui até amanhã à noite.

— Sinto, senhor, mas deve-se tirar hoje tudo da casa — respondeu o outro.

— Não; as peças compradas pela senhorita Kent e por mim, devem permanecer aqui até amanhã à noite — repetiu o desconhecido. — Dê-me uma duplicata da chave da porta da rua. Prometo que amanhã o senhor encontrará a casa completamente desocupada. Preciso dêsse prazo porque não disponho no momento de meios para levar tudo.

O homem fitou-o; e depois, sem vacilar, como obedecendo ao imperativo olhar do estranho comprador, tirou a chave do bolso e entregou-lha. Em seguida retirou-se, deixando o desconhecido e a senhorita Kent sozinhos na casa.

Como obedecendo ao mesmo impulso os dois foram sentar-se próximos da janela através da qual se via o jardim.

— Quando pensava a senhora dar uma festa? — perguntou êle.

— Amanhã! — Mas, que lhe fêz pensar que eu ia dar uma festa? — perguntou por sua vez a senhorita Kent, intrigada.

— As pérolazinhas prateadas que caíram de sua carteira. Não são usadas acaso para cobrir as tortas no Natal? Ademais, quando a vi interessar-se pelos brinquedos, pensei que os desejava para dá-los de presente às crianças.

— Pois o senhor se equivocou, — respondeu ela com um suspiro. — Não vou fazer esta festa, mas reconheço que desejos não me faltam para fazê-la.

— E por que não fazê-la?

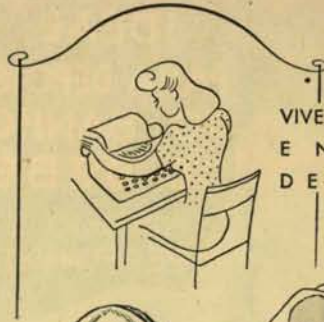
— Por que as mães consideram que nesses tempos não se deve gastar em festas nem em coisas dessa espécie...

— Então, por que comprou os confeitos e os brinquedos? — perguntou o desconhecido.

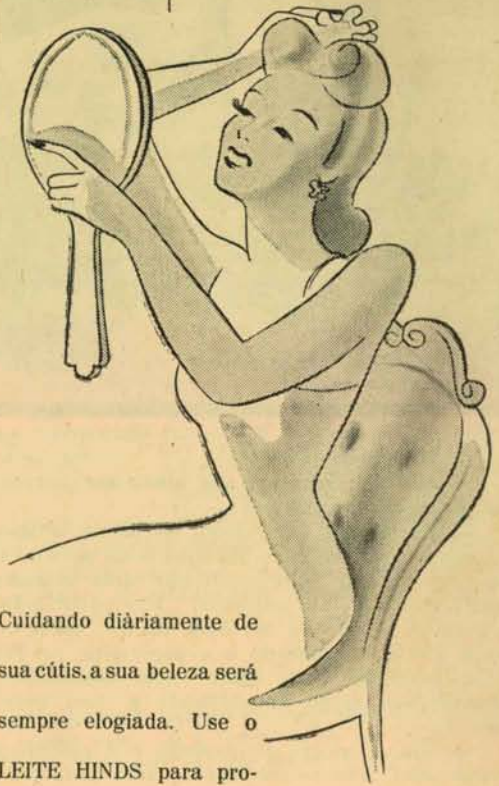
— Os confeitos eu já os havia comprado quando me disseram que êste ano não haveria festas. Quanto aos brinquedos, — disse a senhorita Kent firmemente — foi o senhor quem fêz com que eu os comprasse!



# A SUA BELEZA!



VIVE NO SEU TRABALHO  
E NA SUA FESTA  
DESTA NOITE



Cuidando diariamente de  
sua cútis, a sua beleza será  
sempre elogiada. Use o  
LEITE HINDS para pro-  
teger a pele e também  
para base do pó de arroz.

O LEITE HINDS evita cra-  
vos, manchas e espinhas.

## LEITE HINDS

Prende a sua beleza para sempre



Epoca



**Talco Malva**

**IDEAL  
PARA DEPOIS  
DO BANHO  
DO BÊBÊ**

**FINISSIMO E  
PERFUMADO**

FORMULA DO  
PROF. ANTONIO ALIXO  
DA FACULDADE DE  
MEDICINA DA UNIVERSIDADE  
DE MINAS GERAES

**PERFUMARIA MARCOLLA**  
**BELLO HORIZONTE**

— Eu? Como assim?

— Não sei; mas em seu olhar me pareceu ler que eu devia comprá-los.

— Foi assim, com efeito — sorriu o homem. E a senhorita Kent deve dar essa festa para as crianças. Que gasto pode ocasionar uma reunião infantil? Praticamente nenhum. Por outro lado, que se perderá se não se der essa festa? Nada menos que a glória do passado e a esperança do futuro.

A senhorita Kent fitou-o com assombro. E o desconhecido, como respondendo a uma pergunta, disse:

— Sim, a glória do passado e a esperança do futuro estão firmemente ligadas uma à outra. Acaso não é verdade que hoje muitos milhões de almas permanecem em equilíbrio graças à crença de que a crucificação dos homens e nações será seguida pela ressurreição dos mortos? E, coisa extremamente estranha, essa crença é oriunda de um nascimento milagroso ocorrido numa estrebaria há dois mil anos... Nessa ocasião foram dados presentes ao Recem-Nascido... Jamais me desesperarei do mundo, a menos que... a menos que...

— A menos que?... diga — rogou ela

— A menos que se permita esqueçam as crianças aquele nascimento. Se o mundo o permitir, ver-se-á separado do único acontecimento do passado que ilumina as esperanças do futuro.

Houve larga pausa. Depois a senhorita Kent manifestou-se decidida:

— Creio que apesar de tudo vou dar a minha festa. Pena que a minha casa seja muito pobre, mas os meninos estão já acostumados com ela. Desse seria que essa festa fosse como nenhuma outra.

— Esta casa é esplêndida! — falou o desconhe-

cido, mirando ao seu redor — Por que não dá a festa aqui? Eu ajudaria.

— Deveras? — exclamou ela, encantada. — Pensa ficar muito tempo em Maryvale?

— Somente até depois do Natal — disse o homem. — Eu me encarregarei do arranjo do salão, acenderei a lareira, arranjarei os móveis que comprei e o tapete. Colocarei até a água sobre o fogo para que quando você chegar possa preparar o chá. que hora virá?

— Virei às três da tarde — respondeu a senhorita Kent. — E direi às crianças que as esperam às três e meia.

Despediram-se e a senhorita Kent encaminhou-se para a sua casa. Depois de almoçar visitou as mães e às crianças. E custou-lhe pouco para convencer as senhoras permitissem à Letícia, André, Juanita, Tommy e Antônio irem assistir à festa que daria na Casa Cinza. Obtido o consentimento, passou o resto do dia preparando uma torta, na qual sacrificou todas as suas rações de manteiga, açúcar e doces.

Na tarde seguinte pôs tudo numa certa e dirigiu-se colina acima para a Casa Cinza. Quando chegou encontrou as portas abertas de par em par. Na sala encontrou tudo já disposto. A mesa, as cadeiras, o tapete, o fogão aceso e até a água colocada sobre o fogo e pronta para o preparo do chá.

— Você está vendo — não pôde deixar de dizer a senhorita Kent à alma da casa. — Você não morreu. E agora as crianças recordar-se-ão de você enquanto viverem.

O desconhecido estava no jardim, colhendo flores. A senhorita Kent observou-o da janela e viu como sobre a sua cabeça havia um estranho resplendor, semelhante à auréola dos santos...

Quando o homem entrou, saudaram-se cordialmente e logo ela perguntou:

— A propósito, como poderei chamá-lo na presença das crianças?

— Chama-me Miguel — respondeu êle.

Os meninos chegaram e, como que guiados por intuição, correram a apanhar os brinquedos com que a senhorita Kent pensava presentear-lhes. Chegou o momento de servir o chá. Todos sentaram-se em torno da mesa; a senhorita Kent serviu o chá, deliciouse à alegria dos meninos.

O desconhecido, silencioso, olhava, com um sorriso lídano. Via-se sobre a sua cabeça o estranho resplendor. As crianças tratavam-no já com profundo carinho; sentia-se que elas haviam-no adorado desde o primeiro momento.

Terminado o chá, o desconhecido reuniu todos na vizinhança da lareira para contar-lhes uma história. E contou a história da noite de Natal; contou-a de tal maneira, que, ao ouvi-lo, qualquer pessoa afirmaria que êle estivera presente àquela memorável noite. Era tal a magia da sua palavra que a senhorita Kent e os meninos já não se sentiam em Maryvale, mas na estrebaria de Belém. Percebia-lhes perceber o doce perfume do feno, o cheiro dos animais limpos, o suave murmúrio das vozes que saudavam o Menino, e acreditaram ver uma mulher de sublime beleza, rosto angelical, vestida com um manto celeste.

E viram os três Reis Magos que tinham feito a viagem de tão longe para oferecer seus presentes e sua adoração ao Messias...

A cena luminosa gravou-se em linhas indeléveis na alma dos meninos deslumbrados e a glória do passado, vívida nos seus corações, assegurava-lhes a esperança do futuro, e quando êles fossem grandes ensinariam a outras crianças a história eterna e sempre nova do Natal.

Terminado o relato houve um silêncio profundo, que a senhorita Kent interrompeu:

— São seis da tarde e hora de voltar para casa, meninos!

Entre ela e o desconhecido os meninos puseram seus respectivos abrigos.

— Leve os meninos para casa — falou Miguel.

— Eu me encarregarei de arranjar tudo. Vai tranquila. Não obstante, acompanhou-os até a porta. Sua silhueta, vista a contraluz, pareceu adquirir proporções gigantescas. E quanto mais se distanciavam a senhorita Kent e os meninos, maior parecia a luz que brilhava sobre a sua cabeça.

— Adeus! — gritaram antes de virarem a curva do caminho.

— Adeus! — respondeu o desconhecido com voz doce e potente ao mesmo tempo sonora, como trombeta celestial. — A bênção do Senhor os acompanhe...

\*

Em nenhuma janela do povoado havia luz. Em nenhuma casa via-se a tradicional árvore do Natal. Entretanto, para a senhorita Kent esse Natal era mais real do que qualquer outro por que ela passara.

Passou-se longa hora antes que a boa mulher acabasse de acompanhar cada menino à sua casa. Depois, fez duas ou três visitas às suas amizades mais próximas, pois pensava que, ainda que não se admittissem presentes nem festas, podia, todavia, desejar feliz Natal às pessoas a quem queria bem. Quando chegou à sua casa era já bastante tarde. Diante da porta deteve-se um instante, estremecendo ao pensar na triste e pobre casa que possuía. Nem sequer tivera a precaução de acender a estufa antes de partir, e agora passaria frio. No entanto, feliz com a tarde que acabara de passar, virou a chave na fechadura e abriu a porta. E seu assombro foi sem limites ao ver que havia luz na sala. E o que viu deixou-a por um momento sem fala e quase sem respiração. Achavam-se na sala a mesa e as oito cadeiras, o tapete persa, o jogo de chá e a chaleira de cobre, que o desconhecido arrematara no leilão. Na lareira estalava alegre fogo. A sala estava tépida, alegre, confortável; estava como sempre a desejava para poder oferecer festas aos meninos. Que bom havia sido Miguel! Sim, porque não havia a menor dúvida de que era ele o autor da maravilhosa transformação. Recordando-se d'ele voltou apressadamente, decidida a encaminhar-se para a Casa Cinza na esperança de encontrá-lo e agradecer-lhe a generosidade. Mas, no limiar da porta retrocedeu, certa de que já não o encontraria mais. Não, Miguel já não estaria ali.

Quebrou-se pensativa.

— Miguel... — balbuciaram seus lábios.

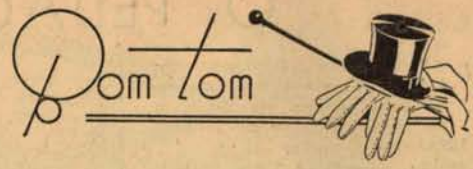
Quem era ele, realmente? Acaso um viajante de passagem na cidade? Porém, depois ocorreu-lhe pensar que Miguel era nome de homem. Havia também um anjo que se chamava assim. Ademais, Miguel tinha sido o nome do falecido senhor Jordão.

Ajoelhou-se e, com os olhos marejados, começou a rezar sob o luar que lhe envolvia a cabeça erguida para o céu, num estranho fulgor...

\*

### O Trabalho

O TRABALHO contém em si alegrias severas que são a saúde da alma e do corpo. Por isso, nessa luta gloriosa da arte à conquista do belo, aquele que parte com as mãos cheias de ouro tem menos a certeza de chegar ao seu destino do que o que parte com a alma cheia de esperança. — Arsene Houssaye.



E' ridiculo, grotesco e de péssimo gosto usar uma senhora, já avó, vestidos de cores claras, próprios de uma jovem adolescente, ficando, assim, em franca competição com as suas netinhas.

\*

Quando se põe um vestido suíço para assistir a uma festa, causa deplorável impressão ir-se a pé, de bonde ou mesmo de ônibus até o local onde ela se realiza.

\*

Um homem, a não ser um ancião, jamais ocupa o assento posterior do auto, quando, no mesmo, vão senhoras. Esta etiqueta não tem, no entanto, razão de ser quando se tratar de parentes próximos.

A mulher sempre deverá ser a primeira pessoa a subir no carro e a última a d'ele descer.

\*

Não é de bom-tom a fórmula comumente usada — "saúde" — dita ao beber-se. E' uma frase sem sentido e nada distinta, convindo prescindir-se dela.

\*

Sempre que um adulto se dirige a nós, prestamos-lhe uma atenção polida. Assim, também não devemos desdenhar uma criança, quando deseja que partilhemos com ela o interesse pelo que lhe causa prazer.

\*

Ainda mesmo que uma noiva não pretenda montar casa logo em seguida ao casamento, é correto enviar-lhe presentes. Pequenos artigos domésticos, fáceis de acondicionar, cheques, etc., constituem presentes apropriados, que agradarão, por certo.

\*

A jovem que, num baile, dança toda a noite com o mesmo rapaz, dá a impressão de que existe entre os dois algo mais que um simples "flirt"...

\*

Quem está sempre a criticar os outros, torna-se uma pessoa pouco simpática e afasta de si as boas amizades.

Seja discreta e inteligente na sua conversação e muito lucrará.

\*

Procurar chamar a atenção dos outros sobre si, por meio de conversas em voz alta e gargalhadas, constitui falta de educação e pouco trato.

A simplicidade e a discreção são o maior encanto feminino.

\*

Falar ao telefone gritando constitui falta de consideração a quem nos ouve do outro lado do fio, e revela falta de polidez para os que se encontram nas proximidades do aparelho.

**E** MEIA NOITE. Repicam com frenesi os sinos das igrejas. Os sons passam voando, com variadas intensidades, levados pelas lufadas do vento.

No tecido complicado das notas agudas e graves há um sentimento encantador e uma profunda poesia...

O mar, lá em baixo, escuro como breu, com ondas fosforescentes quebrando-se na praia, parece um negro manto, imenso, com largas franjas douradas.

Ruge o mar e, ao seu rugido tremendo, respondem na terra os sinos com frêmitos de alegria. Parecem rir-se os pequenos sinos das fúrias do grande mar! Não se vê uma só estrela. No horizonte, o céu e o mar confundem-se em sombras negras. O mar sempre rugindo e o vento a passar, sibilando como se arrastasse consigo centenas de medonhos e errentes; e os sinos a tocar... Puêra! Se eles estão bem a salvo no alto dos seus campanários!

É a noite de Natal. Há vinte séculos feitos nasceu Nosso Senhor...

É pequena a casa no fundo de uma viela, junto do mar.

Lá dentro não há lume na lareira e uma candeia com vacilantes clarões ilumina frouxamente uma extrema pobreza.

A um canto, cosido com a parede, um rapazito mal vestido acoucha os joelhos ao peito para melhor aproveitar o próprio calor nessa gélida noite de dezembro.

O olhar da criança fixa-se com ânsia e medo na porta mal cerrada, enquanto o granizo estala nos vidros da janela e no interior da casa a aragem fria inclina e faz crepitar a luz tênue e incerta da candeia.

Quase maquinalmente a pobre criança vai roendo um bocadinho de broa negra e seca...

Alguém entreabre a porta.

— Pai! — exclama o pequeno levantando-se com rapidez.

— Antônio, dizem de fora, faz um frio horrível e a chuva cai em torrentes. Tenho fome...

— Entra.

Então, abre-se a porta. A luz mortua da candeia ilumina outra desgraçada criança como ele. Traz o cabelo sujo e empastado pela chuva; os pés descalfados.

O pobrezinho tiritia de frio e fome debaixo dos andrajos a escorrer.

— Recolhe-te, diz a criança, e descansa.

— Obrigado, Antônio; e teu pai?

— Foi para o mar com os outros, esta manhã.

— Com este tempo?

— O temporal veio de tarde e a fome não conhece tempo.

— A tua mãe?

— A minha mãe foi para a praia esperar o pai.

— E tu?

— Eu espero-os a ambos.

— E se teu pai não voltar?

— Volta: com piores mares do que este têm eles voltado sãos e salvos. A mãe ressa e o barco é bom...

E o rapazito olhou para a porta como se esperasse ver os pais. O vento continuava a sibilar e o granizo a estalar nos vidros da janela.

— Tens fome, toma, disse o pequeno e deu ao desconhecido metade do bocadinho de broa negra e seca...

— Obrigado, Antônio, disse o outro e sorriu...



A luz da candeia empalideceu de repente...

Então, o pequeno Antônio viu os cabelos empastados do outro apartarem-se ao meio, caindo-lhe sobre os ombros em longos e amarelados fios de ouro.

A face macilenta e dorida assumiu uma beleza ideal e bondosa; de olhar azul-celeste irradiou uma expressão divina. Os miseráveis andrajos transformaram-se em longa túnica, alva como a neve com reflexos de estrelas. Duas asas elegantes e finas, como as de uma enorme pomba branca desciam-lhe dos ombros até aos pés.

— Obrigado, Antônio, repetiu o Anjo, tendo na mão direita estendido o bocadinho de broa negra e seca...

O pequeno, extasiado, não compreendia o que estava vendo e não sabia que responder.

— Pobre criança, deste o teu pão a outro pobre, continuou o Anjo; antes de partir, vou deixar-te uma lembrança.

Então, abrindo as grandes asas de penas brancas com reflexos de prata, sobre as quais se destacava como em alva auréola o seu gentil e luminoso corpo, arrastou uma pena delicada da asa esquerda, do lado do coração.

— E-la, é tua, disse ele, os anjos não têm outras riquezas. Conserva contigo sempre esta pena imaculada; e quando algum dia precisares de um bom conselho ou sábio aviso, consulta-a porque te responderá sincera. Deste-me a tua broa, era o que possuías; deixo-te a minha pena. Agora, adeus, Antônio.

E a pouco e pouco a sua luz divina foi esmorecendo, e tornando-se pálida, transformando-se, enfim, em vapor leve e transparente, como os primeiros alvares da madrugada.

— Adeus, Antônio, repetiu já muito longe a voz do Anjo, até um dia...

— Até um dia, quando? — exclamou com saudade a criança.

— Até ao dia em que tu morreres, disse a voz do Anjo, quase das estrelas, porque te esperarei no céu, logo à entrada. Adeus.

\*

A porta abriu-se de repente. A mãe entrou sacudindo o chale coberto de grossos pingos de água.

— Que péssimo tempo! — exclamou ela.

— Mulher, não há de ser melhor a ceia, disse o pai com um sorriso triste; mas, enfim, está salva a vida.

O pequeno, dando um grito, saltou-lhe ao pescoço.

— Pobre filho! disse o pai abraçando-o — só, nesta noite horrível, pensar em mim...

E beijou-o.

— Tu tiveste medo, rapaz; medo fome e frio, meu pobre filho!

O pequeno abraçou o pai numa emoção suprema.

— Dize-me o que fizeste. Choravas?

Então o pequeno, com singela simplicidade, contou a história do Anjo.

O pai e a mãe entreolharam-se com espanto! Teria enlouquecido? A criança compreendeu a muda e dolorosa interrogação.

— Eis a pena, disse ele, tirando do seio.

Era uma simples pena branca com reflexos prateados, caída talvez do asa de uma ave marinha.

— Quem sabe? disse a mãe. Experimenta.

E o pai, levado pela ambição humana, pergunta à pena:

— Onde existe o tesouro escondido?

A pena conservou-se muda... O pai e a mãe olharam com dolorosa suspeita os olhos da criança. Então Antônio, com frases simples, com olhar de esperança, disse:

— Pena, que o anjo me deu em troca do meu bocadinho de broa, meu pão do mar, cheio de fome e frio, não há lume na lareira, nem pão no armário. É noite de Natal, em que nasceu o Deus pequenino, todos têm um caldo quente, bem vêes, minha boa pena branca, que Deus nasceu para todos! Onde está a nossa ceia?

E a pena veio da mão da criança e pôs-se a escrever sobre a mesa com letras luminosas: "Deita o teu bocadinho na grande panela de barro, põe ao lume e serve a ceia. Deus se já contigo, Antônio. A quem é bom Deus protege sempre".

E um instante depois resplandiu lume na lareira e a grande panela de barro dava fortes estremeções com o ferver de um succulento e cheirosos caldo.

Era a festiva consoada da noite de Natal, em que nasceu Nosso Senhor. Acabada a ceia o pai, sempre impellido pelo demônio da ambição, disse ao filho:

— Pergunta à pena onde encontrei remos a riqueza.

E a criança perguntou à pena:

— Onde existe a riqueza?

— "No trabalho honrado", escreveu a pena em letras luminosas.

Depois a mãe, pensando no filho disse-lhe ternamente:

— Pergunta à pena onde existe a felicidade.

— "No cumprimento do dever", escreveu a pena com letras luminosas.

Pergunta-lhe, filho, insistiu a mãe, o que é o dever.

E a criança perguntou à pena:

— O que é o dever?

— "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos", escreveu a pena com letras luminosas.

Então, a criança, admirada, perguntou à pena:

— Quem és tu, boa pena luminosa que o anjo me deu em troca do meu bocadinho de broa negra e seca?

E a pena escreveu com grandes letras de fogo sobre a parede da pobre casa dos pescadores: "Eu sou a consciência pura, reflexo de Deus".

\*

Diretor-redator-chefe:  
MÁRIO MATOS

Diretor-gerente:  
MIRANDA E CASTRO

## INTERPRETAÇÃO DO NATAL

VEM chegando por aí o Natal com as suas sugestões cristãs e poéticas. Umas serão alegres, outras, tristes e muitas mais, para criaturas de idade avançada, serão mesmo pungentes. O Natal não muda, isto é certo, o Natal não muda, a gente é que muda. A vida em tudo e por tudo nos torna diferentes de nós próprios e às vezes a tal ponto, que não somos mais o que éramos nem o que desejamos ser. E é quando percebemos que já desapareceu para sempre tudo o que amamos no mundo, dando a sensação — a pior de todas as sensações — de que estamos é sobrevivendo. Parece que o Natal tem o dom de aguçar esses aspectos contraditórios da existência humana.

Para a infância, é ele uma festa dos olhos e do paladar. Há a árvore simbólica, carregada de flor, de boneco, de luz e de sonho. Há os fogos de artifício, que acendem no alto girândolas miríficas. Há os presentes sonhados de Papai Noel, que só não aparecem dentro dos sapatos rotos. Há guloseimas, bôlos, doces finos. E até os pais, no geral tão indiferentes, se infantilizam também, fazendo-se crianças entre as crianças. Para os meninos ricos, o Natal é a realidade de um sonho.

Mas o Natal é bom para os moços. Também pudera! Que não será bom para a juventude? A alegria mora na alma dos jovens, independente de qualquer causa externa. Parece no entanto, que a celebração da data anunciativa do advento de Cristo espalha mais poesia entre rapazes. Na roça então, o Natal tem a atração da missa do galo, cele-

(Conclui na página 119)

Mário Matos

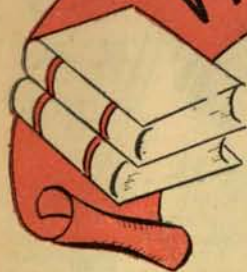
\*

Ilustração de Rodolfo

ALTEROSA \* DEZEMBRO DE 1945



# VITRINE Literária



UM LIVRO  
PARA VOCÊ



CRISTIANO  
LINHARES

A POESIA moderna tem mais afinidade com a da fase romântica do que com a poesia parnasiana. A razão é que esta última se tornou, com a mania do cuidado excessivo com a forma, muito formalista, muito técnica, porque poesia é sentimento, emoção, estado emotivo da alma. Esta história de querer pintar paisagens, descrever cenas em poemas, estragou a inspiração, os estos emocionais da poesia. Reagindo contra tal critério estético, os modernistas regressaram às fontes puras, às coisas mais simples, fizeram-se românticos a seu modo. Ainda bem. E' verdade que houve e há ainda muito exagero nesta reação, que acontece sempre em todo movimento revolucionário. Não obstante isto, alguns poetas novos, apesar de já estarem maduros na idade, ideoaram à poesia brasileira alento novo, estilo agradável e uma certa espontaneidade viva, selecionando assim as fontes puras da poesia. Entre outros, não muitos, está Manuel Bandeira, do qual a editora Americ acaba de publicar um volume, que enfeixa as suas "Poesias Completas".

Aí está um livro que recomendamos como leitura a quem goste de poesias. O autor selecionou o que lhe pareceu melhor entre as suas obras e encerrou neste livro. Apareceu nele também os seus últimos poemas, compostos depois dos cinqüentanos. E são talvez dos melhores, estes versos da idade avançada, leves, sugestivos, cheios da melancolia que há no crepúsculo da vida. Como convite à leitura da obra, vamos transcrever aqui a

*Velha Chacara*

A casa era por aqui...  
Onde? Procuro-a e não aco  
Ouço uma voz que esque  
- E' a voz dêste mes  
[riach

Ah quanto tempo passou  
(Foram mais de cinque  
[ano

Tantos que a morte levou  
(E a vida... nos deseng  
[nos.

A usura fez tabua rasa  
Da velha chácara triste  
Não existe mais a casa...  
Mas o menino ainda exist



LIVROS NOVO

VALOR — Charles Wagner — E  
ções Melhoramentos.

Em bem cuidada edição da Mell  
ramentos, trazendo uma fotografia  
autor, acaba de aparecer esta imp  
tante obra premiada pelo Minis  
da Instrução Pública da França.  
tradução é de Ottonel Mota.

TEORIA E PESQUISA EM SOCIO  
GIA — Donald Pierson — E  
ções Melhoramentos.

Em sua excelente coleção "Bibl  
teca de Educação", a Cia. Melho  
mentos de São Paulo vem de edi  
o importante estudo do douto p  
fessor de Sociologia e Antropolo  
Social da Escola Livre de Sociolo  
e Política de São Paulo, com u  
introdução de autoria de Lourenço  
lho.

AN OUTLINE OF ENGLISH LITER  
TURE — Neif Antonio Alem  
Edições Melhoramentos.

Em quarta edição, destinada ao p  
meiro ano do ciclo colegial, a Melh  
ramento vem de por à venda o "Bo  
1" dêsse magnifico trabalho de "D  
rect Method" para os estudantes  
inglês.

(Conclui na pag. 141)



# POETAS E PROSADORES



Lindouro Gomes

HÁ UMA prevenção desarrazoada — desarrazoada e generalizada — em virtude da qual quase todo mundo pensa que os homens de negócio, os homens chamados práticos não se devem entregar às letras. Que rematada tolice! Nunca houve neste mundo um grande homem que não fôsse ou um sábio ou um santo ou um artista. Este prejuízo generalizado, que estamos apontando aqui, é que tem levado o Brasil a muito desastre em tudo. Henrique Ford, Clemenceau foram homens práticos e homens de letras. Quer dizer, o primeiro ainda é, porque vive ainda. Rio Branco foi um dos maiores estadistas brasileiros, e isto não impediu de ter sido êle um historiador notável. E foi mesmo o historiador que salvou o diplomata e o político. Dizer pois que a arte, a ciência, a cultura são incompatíveis com o rumo prático da vida é uma maneira

caprichosa de enaltecer a incultura e, vamos dizer mesmo, o analfabetismo. Este modo de combater as letras é a única e talvez a última argumentação da burguesia para explicar a sua inocência em tudo. E' uma defesa de seus fôros, que se assentam no apanágio do trabalho braçal. E' uma tolice...

Salientamos estas coisas para pôr, com justiça, nesta página, o nome de uma criatura que trata de negócios com eficiência e também mostra, pelo culto singelo das letras, que tem alma, sensibilidade e coração. Referimo-nos ao banqueiro-poeta Lindouro Gomes. Sua poesia, que se resolve naturalmente em quadras, só tem servido para mostrar e definir o sua bondade e a delicadeza de seus sentimentos. Ora, isto é que dá alegria ao comércio dos homens.

Como disse Djalma Andrade, êle tem um corpo mirrado de jejuador profissional. Mas neste corpo pequenino, que não se cansa no trabalho, mora uma alma cristã, aberta aos encantos da poesia, sensível às sugestões da natureza, receptiva às belezas do mundo. Em suas quadras captamos espontaneidade, conceitos finos, comparações agradáveis, espírito gracioso. Querem exemplos? Pois não, podemos dar nestas transcrições:

Mulher, se acaso algum dia  
teu peito alguém fêz sangrar,  
só a mão que abriu a chaga  
pode essa chaga curar.

A árvore amiga e bondosa  
nos dá fruto e proteção:  
— parece até que em seu tronco  
bate e pulsa um coração.

Podes beijar-me com afeto,  
com todo carinho e amor:  
— A abêlha carrega o mel,  
sem fazer murchar a flor...

Al tem o leitor um índice da alma de Lindouro Gomes. Espalha-a em cantigas.

O burguês critica estas coisas, o burguês que é o tipo mais desmoralizado de nossa época. Pois bem. Como não pode viver sem

(Conclui na pag. 87)

\* \* \*

## OS "BEST-SELLERS" DO MÊS

PARA orientação de nossos leitores, oferecemos, aqui, a estatística dos livros mais vendidos no último mês em nossa Capital, através do serviço de informações que mantemos com as nossas principais livrarias: Belo Horizonte, Cor, Cultura Brasileira, Francisco Alves, Inconfidência, Minas Gerais, Oliveira Costa, Pax e Rex:

- 1.º — Entre o amor e o pecado — Romance — Kathlen Winson — Editora Assunção.
- 2.º — Abdias — Romance — Ciro dos Anjos — José Olimpio Editora.
- 3.º — Amar foi a minha ruína — Romance — Ben Ames Williams — Editora Universitária.
- 4.º — Mergulho na Aventura — Reportagens — Davi Nasser e Jean Manzon — Editora "O Cruzeiro".
- 5.º — A vida de Schopenhauer — Biografia — Karl Weissmann — Cultura Brasileira.





**...o tom que dará mágica  
inspiração às suas mãos!**

**SCHIAPORELLI**, o gênio da moda, intérprete sensível da vibrante alma francesa, inspirou-se em Black Red e outros cinco excitantes tons Cutex, para criar seus novos modelos que assinalarão — a volta de Paris! Ponha, também, em suas mãos, a mágica inspiração de Black Red... Não há melhor esmalte, seja qual fôr o preço.



BURGUNDY  
•  
ALERT  
•  
YOUNG RED  
•  
LOLLIPOP  
•  
SADDLE BROWN

## FOTOGRAVURA MINAS GERAIS LTDA.

Rua Tupinambás, 905

Belo Horizonte - Minas

TELEFONE, 2-6525

**MÁXIMA PERFEIÇÃO  
E PRESTEZA NA  
EXECUÇÃO DE CLICHÊS**

**TRICROMIAS E DOUBLES — CLICHÊS EM ZINCO E  
COBRE — APARELHAMENTO MODERNO E COMPLETO**



SEDA, como o chá, vai cada vez mais se aclimatando no Brasil. A escola de sericicultura de Barbacena tornou-se justamente célebre, como uma das maiores do ramo. E, ao lado do Estado de Minas, o Estado de São Paulo contribui eficazmente para a produção da seda nacional. Ora, tal como o arbusto de chá, o bicho da seda e a amoreira fizeram longa viagem para chegar à Terra de Santa Cruz, escolhendo caminho bem complicado e o mais comprido possível. Da China foram para a Europa, e só de lá muito mais tarde, vieram à América. A palavra mesma de "sericicultura" vem do antigo nome "sericum" que a seda recebeu em latim porque provinha do "país dos Sêres", como se chamava então a China. Porém, antes de transpôr as fronteiras do Império celeste, a seda já tivera uma história movimentada e enfeitada por lendas fantásticas e poéticas. Dizem que seu invento se deu há mais de cinco milênios. Reinava naquele tempo o grande imperador Fu Hsi, o mesmo que passou à História com o título de "Conquistador dos Animais", pois a ele se costuma atribuir o mérito de ter ensinado aos seus súditos a arte da caça, da pesca, da criação de animais domésticos. Outras tais inovações teriam sido introduzidas por Fu Hsi: entre as mais notáveis citam um novo alfabeto pictórico e um tipo inédito de harpa com trinta e cinco cordas.

Com a suave música daquela harpa inicia-se a biografia da seda, o modo mais romântico que se possa desejar. Fiel às tradições dos ancestrais, Fu Hsi vivia em bom entendimento com as suas esposas, sendo idolatrado também pelas suas concubinas. Uma destas, entretanto, mais bonita e graciosa, tinha um coração de gelo que não respondia à paixão do soberano. Nem com palavras nem com presentes conseguia Fu Hsi conquistar o amor da linda jovem. Ora, a música era um dos passatempos prediletos de Fu Hsi, ele conhecia seu poder sobre as almas humanas. Chamou um dia ao palácio um músico ambulante que tinha ouvido tocar a harpa nas ruas da sua capital e prometeu torná-lo rico se conseguisse enfeitar a bela amada com as suas melodias. O harpista esfarrapado conhecia um grande segredo, o da amoreira, do minúsculo bichinho que vive entre suas folhas e do casulo de tênues fibras cor do sol. O som da sua harpa era tão límpido, porque suas vinte e sete cordas eram feitas com estes fios misteriosos. Para agradar ao monarca, o trovador resolveu construir um instrumento mais perfeito ainda, aumentando o número de cordas e a sonoridade de cada uma. Assim saiu

# O Romance da Seda



TEXTO E  
DESENHO  
DE  
OLGA OBRY

As mãos do cantor popular uma li-  
ra maravilhosa, cuja voz era mais  
harmoniosa do que a do vento aca-  
tando as ervas, mais sedutora do  
que o canto do rouxinol. Como se  
fosse um ser vivo, deram-lhe um no-  
me: Kin, e Fu Hsi nunca esqueceu  
que foi a ela que devia a felicidade  
constantemente cobçada.

Muitos séculos passaram sem que  
a seda tivesse encontrado outro em-  
prego senão o de emitir sons como-  
redores que faziam nascer o amor  
nos corações altivos. A memória de  
Fu Hsi, o Conquistador dos Animais,  
era sempre venerada, e, ao lado dela,  
a de um dos seus sucessores Shen-  
Nung, cognominado "Deus da Agricul-  
tura", por ter dado início ao cultivo  
das farmácias, por ter descoberto o  
uso das ervas medicinais — quando  
subiu ao trono imperial Huang Ti,  
outro gênio civilizador. Foi ele quem  
constituiu, uns três mil anos antes da  
nossa era, os primeiros barcos, man-  
dou desenhar os primeiros mapas  
para a navegação e instituiu um ca-

lendário que dividia o tempo em pe-  
ríodos de doze anos, dedicando ca-  
da ano a um outro animal — o ano  
do gato, o ano do rato, etc. — além  
de inúmeras outras formas e in-  
ventos. A formosa imperatriz Su  
Ling igualava o seu esposo em inte-  
ligência e atividade. Dizem os poetas  
que com ela as chinesas aprenderam  
a criar os bichos da seda e utilizar  
as fibras dos seus casulos para fiar  
e tecer. Desde então a sericicultura  
ficou nas mãos das mulheres, e a  
primeira dama do país passou a ser  
sua protetora e diretora, fazendo tô-  
das as primaveras, no início da cam-  
panha sericícola, generosos sacrifi-  
cios à deusa da seda, para dela ob-  
ter uma safra abundante. Quando  
chegava o tempo desta, as nobres se-  
nhoras e as simples mulheres do po-  
vo vinham ao palácio imperial car-  
regadas de casulos para entregá-los à  
rainha que mandava assar um porco  
e um carneiro para o grande banque-  
te ao qual eram tôdas convidadas.

Outra lenda prende-se ao apareci-  
mento da deusa da seda, à qual se

atribui a invenção da arte de fiar.  
Diz-se que era uma linda jovem e  
prometeu casamento a um cavalo  
branco. Seu pai, indignado, resolveu  
matá-la. Passados alguns dias, os vi-  
zinhos encontraram a moça, envolta  
na pele de um cavalo branco, enfor-  
cada numa árvore. Ficaram a olhá-  
la, espantados, e viram-na virar bi-  
cho de seda e tecer um casulo para  
si própria. Quando tiraram o casulo  
da árvore, a moça saiu dele ileso e  
pôs-se a fiar, levando em seguida a  
seda ao mercado. Vendeu-a, trepou  
num cavalo branco, que estava à sua  
espera, e foi embora, dizendo: "O  
céu incumbiu-me da tarefa de velar  
sobre os bichos da seda. Não ten-  
des saudades de mim!" Nunca mais  
foi vista e entrou na mitologia chi-  
nesa como deusa dos bichos da seda.  
Diz-se que isto passou-se muito an-  
tes da Idade do Bronze.

A nova indústria ia, aos poucos,  
desenvolvendo-se na China, até que  
a seda se tornasse um objeto de ex-  
portação. Intermináveis caravanas de

(Conclui na pag. 72)

# DE MÊS A MÊS



José Armando de Sousa, capitalista, residente em Fortaleza, dizem os jornais, acaba de oferecer um banquete ao "vira-latas" daquela cidade. Trezentos e vinte cães compareceram ao jantar.

Por tipo estranho não tomem  
O nortista magnata:  
— Quanto mais conhece o ho-  
[ mem,  
Mais adora o vira-lata.

São pobres cães, mas que queres  
Extremos de gentileza...  
E esses não furtam colheres  
Nem paliteiros da mesa...

\* \* \*

Noticiam os telegramas que Mahmude Isa Isasa, jovem de 26 anos, morreu enforcado, no Cairo, recitando versos líricos.

Há casos, de vez em quando,  
Que despertam dó profundo:  
— Entrou no mundo chorando;  
Cantando saiu do mundo.

Que não lamente a sua sorte  
O juiz fero e perverso:  
Abriu a porta da morte  
Com a chave de ouro de um vers...

\* \* \*

Segundo um despacho telegráfico de Tóquio, o governo japonês proibiu que as "geishas" sorrissem para os soldados americanos.

Muita cautela e juízo,  
Muito cuidado, ora pois,  
Está proibido o sorriso  
E tudo que vem depois...

Vejam só que tolo engano  
Há nesse aviso singelo:  
Quem disse que o americano  
Quer um sorriso amarelo?

\* \* \*

Noticiam os jornais que Marcelino Ferreira, de 84 anos de idade, foi à polícia dizer que sua esposa de 19 anos fugiu de casa com um rapaz, tomando rumo ignorado.

O ancião que a esposa arrasa  
Não tem razão, já se vê:  
Queria a jovem em casa,  
Mas, afinal, para que?...

Que ninguém seu brado ouça  
Nem se importe com o escarcó  
— Quer deitar as mãos na moça  
Em vez de erguê-las ao céu...

\* \* \*

Telegramas do México noticiam que o fantasma de um ex-empregado do Ministério das Obras Públicas, entrando há dias, na sala em que trabalham as datilógrafas daquela repartição, suspendeu a saia de uma delas provocando sensação e escândalo. O referido senhor, acrescenta o despacho, era, em vida, boêmio e brincalhão.

E' bem triste a humana sorte,  
Segundo o que se presume:  
A gente, depois da morte,  
Não perde o velho costume.

Desmaia a moça, desmaia,  
E não a culpe ninguém:  
— Se o morto levanta a saia,  
Pode passar muito além...

\* \* \*

Noticiam os telegramas que uma lei inglesa exige que as fábricas de automóveis façam carros tão confortáveis quanto cavalheiros e damas, dentro deles, possam agir livremente.

Sim, um carro de tal sorte,  
De fato, é o que mais convém,  
Que sirva para o transporte  
E outras coisas também...

Que os casais afortunados  
Possam, sem peias, agir,  
Andar por todos os lados,  
Dançar, ou mesmo dormir...

\* \* \*

Foi severamente punido, em Berlim, um soldado russo que passou a noite em um cabaré ao lado de uma jovem linda alemã.

Um drink, uma valsa, um beijo,  
Foi tudo que se anotou:  
— O mal que há nisso, não vejo,  
Se a tal guerra já acabou.

Vamos dizer, sem reboço,  
Que é demais esse rigor,  
E ninguém sabe se o russo  
A mataria... de amor.



TEXTO E VERSOS DE  
**GUILHERME TELL**  
BONECOS DE **ROCHA**

# Veja como é fácil tingir em casa!

- 1 - Dissolva o corante Guarani em água
- 2 - Ferva a fazenda
- 3 - Passe em água limpa
- 4 - Está pronto o vestido novo!



**R**ealmente, tingir em casa é fácil — mais fácil, mesmo, do que lavar roupa! E é econômico também: com 2 ou 3 cruzeiros (conforme o peso da fazenda) a Sra. tinge um vestido inteiro de seda, lã ou algodão! Mas para ter resultados sempre iguais e sempre satisfatórios, é preciso usar os legítimos corantes Guarani que há mais de 25 anos são o padrão em quali-

dade! Basta seguir as instruções facilísimas da bula para ter um vestido novo. Mas lembre-se, minha senhora: vestido mal tingido é vestido totalmente perdido! Insista em receber o legítimo corante Guarani que contém agentes detergentes e lava à medida que tinge com cores firmes! Está à venda em qualquer empório, venda ou armazinho! Viu o coupon ao lado?

## SABE QUAL É A CÔR QUE LHE FICA BEM?

Envie-nos o coupon para receber gratis um folheto que lhe dirá a côr que melhor combina com as suas feições e explica o processo facil de tingir em casa com Corantes Guarani.

Nome.....

Rua.....

Cidade.....Estado.....

Recorte e envie a Produtos Químicos Guarani S/A. Rua Muniz de Souza, 532 — São Paulo.

## Em 3 tamanhos!

Guarani Popular Pequeno, para tingir 200 grms. de tecido. Para maior economia, o Guarani Popular Médio, para 300 grms. de tecido. Para máximo rendimento, o Guarani Gigante por apenas 3 cruzeiros, para tingir 400 grms. de tecido.



**CORANTE**

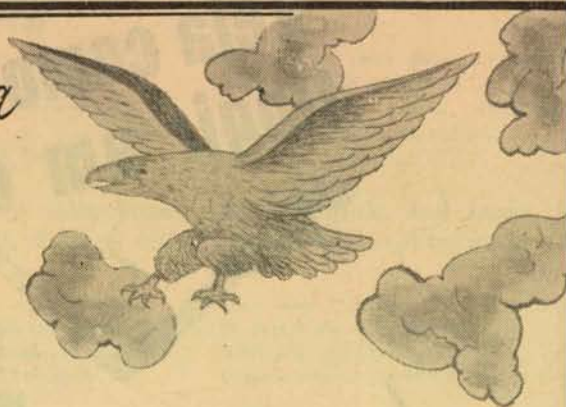


**A MARCA  
DO INDIO**

# Guarani

**CORANTE POPULAR**

*Como a águia é a  
rainha dos ares*



*E a gaivota, a  
flor dos mares*



# Antisardina

**IMPERA NA SOCIEDADE FEMININA !...**

Tenho para mim que fazer o creme ANTISARDINA conhecido de todos, é quasi um dever social.

ANTISARDINA é bem o segredo da beleza: fez-me portadora de uma cútis invejável, provocando justa admiração por parte de minhas amiguinhas.

(ass:) Maria Machado

# Origens do Natal Cristão

Dionísio Garcia

Ilustração de Rocha



A TRADIÇÃO do Natal remonta, sem dúvida, ao triunfo esplendente do cristianismo, e a idéia de comemorá-lo foi concebida através dos costumes religiosos dos romanos. Entendem alguns autores que as festas que se sucedem de dezembro a abril — Natal, Ano-Bom, Reis, Carnaval, Quaresma — correspondem às Saturnais, às Calendas de janeiro, às Luperciais dos Latinos. Outros julgam que vêm de mais longe ainda, das festas Sacoe, de Babilônia, da Cronia ateniense, as quais deram, entre outras, as Saturnais romanas, as mascaradas da Idade Média, assim como os cortejos do Carnaval. Não nos interessa, porém, neste instante, o transcurso das festas do Natal, já muito estudadas, mas tão só averiguar as origens da idéia de celebrar o natalício de Jesus.

O homem, animal religioso por excelência, em todos os tempos procurou dignificar os deuses por meio de oferendas e festas. Sempre um motivo religioso agitou-lhe a alma, levando-o à adoração, aos entes supremos da sua concepção. A fundação de uma cidade, naqueles recuados tempos, era um ato ao mesmo tempo religioso e cívico, o qual obedecia a um ritual consagrador, fato que passava a constituir motivo de sagrado respeito. Assim, os principais acontecimentos perpetuavam-se na memória das gerações, conduzidos pelo culto que devia ser comum a todos os membros da coletividade.

No constante evoluir da vida social, pouco a pouco foram-se alterando os costumes, mas o culto conserva a força e o caráter de elemento unitivo de toda a comunidade. E a fim de manter vivo o culto na consciência de todos os cidadãos, os romanos procuravam remoeçar os seus ritos religiosos, todos os anos, por meio de novas cerimônias, sempre sugestivas e bem aceitas pela alma coletiva. Se o altar doméstico

co mantinha unidos os membros da família, o culto religioso e cívico da cidade, por sua vez, sustentava a união de todos os romanos. Era a espinha dorsal da sociedade. O dia de Roma tinha, por conseguinte, particular significação para o povo, porque lembrava a fundação da cidade à margem do "louro Tibre". Cada cidade do mundo romano possuía as suas festas destinadas a celebrar-lhe a fundação, bem como aquelas dedicadas a cada um dos seus heróis e divindades, formando o que chamavam **calendário**. Tais usos e costumes haviam sido herdados de outros povos mais antigos, como os Latinos e os Etruscos.

O aniversário da fundação de uma cidade despertava o sentimento religioso do povo, e todos os cidadãos deviam celebrá-lo. Depois da festa natalícia da cidade seguiam-se, então, as outras em homenagem ao fundador e as entidades protetoras. Como em nossos dias santificados, caracterizavam-se essas festas pela interdição de todo trabalho e mais a obrigação de ser alegre e de cantar nos festejos públicos.

O costume velhíssimo de comemorar os aniversários, bem como as sucessivas festividades, foram transmitidas às gerações cristãs, as quais, à proporção que iam predominando no espírito coletivo, davam feição nova aos usos adquiridos através do paganismo. Em vez, portanto, de comemorarem o Natal de Roma, lembrando a fundação da cidade e seus fundadores, passaram à celebração do Natal de Jesus, fundador do Cristianismo, com o duplo sentido, aliás, de não só celebrar uma data natalícia, mas também o triunfo surpreendente da religião cristã. Sem dúvida alguma que para os romanos adeptos da nova religião, — o Cristianismo — não mais se justificavam as datas, as festas e os mitos do paganismo moribundo. Destarte, sob a influência dos novos costumes, o povo

romano, abandonando as suas festividades pagãs, foi-se entregando aos novos encantos.

A comemoração do nascimento de Jesus Cristo, a qual vem desde o início do Cristianismo, não estava, entretanto, estabelecida em data certa. Algumas igrejas celebravam o Natal em meses diferentes. Em 136 ou 138, o papa S. Telésforo fez expedir um regulamento para as festividades do Natal de Jesus, mas nele só havia o objetivo de corrigir os excessos e abusos que nas mesmas se verificavam. Foi, porém, durante o século IV que Julio I fixou definitivamente o dia 25 de dezembro, pertencendo, portanto, esta data, exclusivamente à Igreja Católica, que a consagrou até os nossos dias. Ficou deste modo estabelecida uma única data para a cristandade realizar os festejos do Natal.

Mas as festas comemorativas do nascimento de Jesus Cristo, embora oficializadas pela Igreja e animadas pelos cristãos, não obtiveram o brilhantismo desejado, o que só muito mais tarde conseguiram. Foi na época de ouro da Igreja Católica, a Idade-Média, e em virtude da exaltação religiosa que caracterizou aquele período da história humana, que as festas do Natal cristão assumiram caráter verdadeiramente popular. Para isso muito contribuiu o clero, que, procurando atrair o povo, e com a colaboração dos mais notáveis artistas da época, empenhou-se vivamente em dar cunho de realidade às cenas evangélicas, em seus cortejos festivos, escolhendo pessoas que representavam o Menino Jesus, a Virgem Maria, S. José, os pastores, não se esquecendo nem mesmo do boi e da burrinha.

# ...SEDAS e PLUMAS...



**O**S comerciantes, como os médicos, deviam ser obrigados a manter o segredo profissional. Madame sempre faz suas compras em determinada casa de modas. Como gasta muito, é tratada, pelo proprietário do estabelecimento, com extremos de gentileza. E a ilustre senhora, pela sua beleza e pela sua distinção, bem merece essa deferência. Entre madame e o comerciante, estabeleceu-se certa intimidade e respeitosa muito humana e muito natural.

Quando a casa recebe qualquer novidade, o proprietário vai ao telefone e avisa madame que tem à sua disposição tais e tais artigos que estão causando sucesso. Há dias, o desastrado negociante recebeu uma excelente partida de meias de vidro de Cr\$ 1.000,00 o par. Aconteceu que, no momento, o marido de madame entrou na loja e viu o sortimento. Achou que uma dúzia daquelas meias seria um ótimo presente de Natal para certa morena paulista que, hoje, dispõe do seu coração e da sua bolsa. Comprou, imediatamente, doze pares das preciosas meias.

O negociante, para ser amável, indiscretamente, foi ao telefone para felicitar madame pelo régio presente que receberia naquela tarde. A gentil senhora agradeceu a comunicação e, com um belo armado, ficou à espera do marido. O bilontra chegou, como todos os dias, silencioso e mal humorado.

Não falou em meias. A encantadora paulista já as tinha em seu poder e, com muitas festas e carinhos já havia agradecido o valioso mimo...



**A** GRACIOSA senhorita não tinha uma pessoa que lhe servisse de companhia para ir a S. Paulo. Inteligente e astuta, convenceu aos pais de que, no trem, com certeza, haveria algum conhecido que, gentilmente, lhe prestaria esse serviço. De fato, na bilheteria, a família de Mlle. viu, comprando passagem para S. Paulo, um senhor das suas relações, homem de certa idade, pessoa de respeito e confiança. Entre sorrisos e amabilidades, o cavalheiro aceitou a responsabilidade de transportar, sem riscos, a preciosa carga.

Na longa viagem, cheia de atrazos e peripécias, estabeleceu-se, entre os dois, uma íntima camaradagem que se transformou, sem demora, num idílio de consequências imprevisas.

Mlle. entrou, em S. Paulo, recostada no ombro do seu companheiro de viagem. Iria ficar em casa de uns parentes seus, mas, por falta de aviso, ninguém a esperava na estação. O cavalheiro, encantado com o imprevisto, ofereceu-se para levá-la ao hotel. Ali descansariam e, depois do almoço, a jovem procuraria os parentes.

Tudo correu maravilhosamente para ambos. Mlle. sentiu-se tão feliz, que só deixou o hotel depois do jantar e, ao dirigir-se à casa onde se hospedaria, foi fazendo um severo exame de consciência e pensando nas razões que havia de dar como justificação de tamanha demora.



**V**ARIAS senhoras paulistas consultaram ao Tribunal Eleitoral se poderiam se alistar eleitoras sem que, no título, constasse a idade exata, confissão sempre dolorosa para as mulheres. Sugeriam as ilustres damas que apenas figurasse, no documento, a declaração "maior de dezoito anos". Está visto que os austeros magistrados indeferiram o requerimento contrário à legislação vigente. Feridas nos seus melindres, as referidas senhoras naturalmente não se alistarão.

Mais do que o general Dutra, será o major Eduardo Gomes, o prejudicado com essa impertinência dos senhores juizes. As damas que não comparecerão ao pleito, solteironas entusiastas, são todas oposicionistas. O major Eduardo Gomes, para todas elas, não é apenas um ótimo candidato, é, muito mais que isso — um excelente partido...



Cifra



*Um presente que se prolonga  
em mil horas de fragrância*

Coty

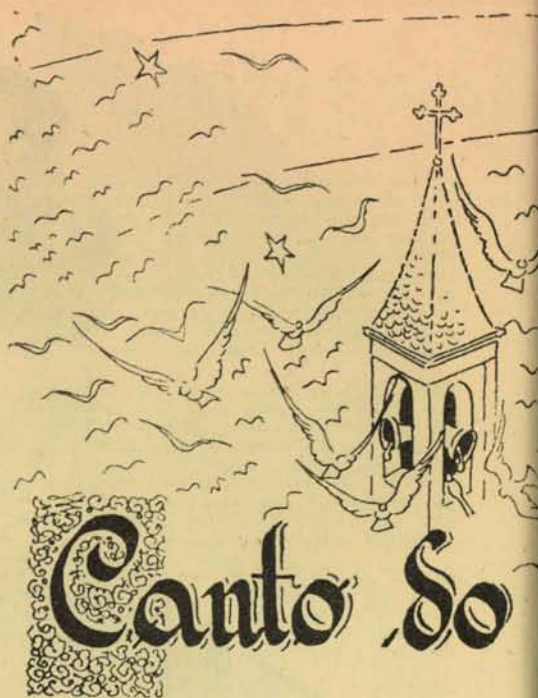
Delicados Perfumes COTY: ÉPREUVE • L'AIMANT • A SUMA • PARIS • EMERAUDE • L'ORIGAN



Muitos médicos e maternidades recomendam o sabonete Palmolive para o banho dos bebês, porque é o único feito com os balsâmicos azeites de Oliva e Palma. Palmolive, que é tão bom para crianças, conserva também sua cutis mais limpa, mais suave e mais bonita.

Obtenha estes resultados com o Novo Método Palmolive dos 14 dias, como estão fazendo milhões de mulheres lindas em 72 países! É simples: faça no seu rosto, durante UM MINUTO, a Massagem Fricção com uma pequena toalha embebida na espuma vitalizante de Palmolive. Para pele oleosa, faça esta massagem 3 vezes por dia... para pele seca ou normal, duas vezes por dia! Em 14 dias apenas este tratamento Palmolive lhe dará uma cutis mais jovem, mais elástica e atraente.

Para o seu banho diário use também o sabonete Palmolive. Verá como a sua espuma é diferente, uma espuma cremosa e abundante, que limpa de verdade da cabeça aos pés!



**H**Á SÉCULOS que o Natal vem sendo celebrado com o acompanhamento de música. Há séculos, igualmente, que grandes compositores vem tentando dar expressão ao espírito do Natal nas suas maiores obras musicais: Handel, o Messias; Bach, no Oratório de Natal; Corelli, no Concerto de Natal. A mais famosa obra da produção natalícia, entretanto, não é um monumental oratório ou um concerto grosso, mas um canto de grande simplicidade — um canto cuja popularidade se espalhou pelo mundo inteiro e sem o qual nenhuma solenidade de Natal se pode considerar completa, hoje.

Esse canto — o imortal “Noite silenciosa, noite santa” — já se tornou tão indispensável para o espírito de Natal no Universo inteiro quanto a tradicional árvore prateada. Onde quer que a maior festa do Cristianismo seja celebrada, o espírito do santo dia é elevado e intensificado com a execução desse canto delicioso.

A despeito da fama mundial desse hino imortal não há talvez meia dúzia de pessoas que pudessem identificar prontamente o autor da música e as circunstâncias em que foi ela composta. Acreditamos geralmente ser “Noite Silenciosa” uma canção popular que, à semelhança de algumas das maiores composições do mundo, brotou por assim dizer do solo e não constituiu produção de um único homem, mas de uma geração inteira.

“Noite Silenciosa”, entretanto, não é uma canção popular. É obra de um mestre escolar e organista austríaco, que a lançou há pouco mais de cem anos, e que, após sua morte, mergulhou na mais absoluta obscuridade. Seu nome era Franz Xaver Gruber, filho de um tecelão de linho, nascido em 1796 numa cabana paupérrima de Unterweizberg, aldeola situada nas proximidades de Hochberg, na Alta Áustria.

Franz Gruber mostrou talento musical desde a infância. Seu pai, entretanto, não via possibilidade de garantir-lhe uma carreira musical, pois não dispunha dos elementos econômicos para uma educação rudimentar, sequer. Tecelão de linho e descendente



# Natal

dente duma família de bons tecelões, achava que o filho devia consagrar-se à aprendizagem e aperfeiçoamento daquela respeitável profissão.

Rapazinho, Franz já trabalhava nesta arte, tendo como mestre o pai austero e vigilante. À noite, porém, saía furtivamente para visitar o mestre escola da aldeia, Andréas Peterlechner, que lhe ministrava lições secretas de leitura e escritas e alguns ensinamentos elementares de órgão. Em casa, o diligente Franz Gruber — na ausência de um substituto mais satisfatório — enterrava pequenos pedaços de madeira nas fendas da parede, que a sua imaginação convertia em teclados de marfim do órgão e ali realizava seus exercícios de dedilhagem.

Certo dia, o mestre escola da aldeola, Andréas Peterlechner, foi assaltado por violento mal súbito. E como, entre outros mistérios, cabia-lhe o de tocar órgão na igreja, os serviços religiosos daqueles dias seriam infalivelmente suspensos, Franz Gruber, que contava 12 anos de idade, achando-se entre os assistentes, saltou para o banco do órgão e executou de memória todo o serviço exigido. Esse fato causou impressão inesquecível entre os aldeões, que o transformaram imediatamente em verdadeiro herói da localidade.

Em face dessa grande admiração dos seus concidadãos, tornava-se então impossível para o velho Gruber recusar ao filho o privilégio duma educação adequada. Adquiriu ele, pois, um piano antigo e combinou os meios de proporcionar ao jovem musicista lições regulares.

Durante os anos seguintes o rapaz continuou seus estudos na paróquia de Burghausen, que não era muito distante de sua residência. Pois dois anos entre 1805 e 1807, foi ele o organista da cidade. Simultaneamente prosseguiu seus estudos acadêmicos para o fim de tornar-se mestre escola. Depois de receber o respectivo diploma, em seguida à conclusão das aulas, Gruber obteve um posto na escola da aldeia de Ansdorf, próximo da fronteira da Baviera.

Chegamos agora ao período da composição de uma melodia simples, que estava, todavia, destina-

da a angariar fama universal. Em 1816, Franz Gruber foi nomeado mestre escola e organista de Obernsdorf. Ali tornou-se amigo íntimo do pároco Josef Mohr, cujas horas livres ele as dedicava à composição de poesias. Na véspera de Natal de 1818, o pároco levou a Franz um poema alusivo à grande data, pedindo-lhe que o musicasse de modo a poder estreá-lo na noite seguinte, quando a igreja da aldeia realizaria as cerimônias comemorativas do nascimento de Jesus Cristo. Em menos de uma hora, Gruber compôs sua melodia imortal. Escreveu-a de um só jato; as notas foram caindo, uma após outra, da sua pena privilegiada e quando ele deu o trabalho por terminado, verificou que não havia necessidade duma única emenda.

Na noite seguinte, efetivamente Gruber e Mohr estrearam "Noite Silenciosa" na igreja da aldeia de Obernsdorf. A linda melodia causou profunda impressão entre os habitantes. Mas é muito pouco provável que o ouvinte mais entusiasta tivesse previsto que aquela noite marcava o nascimento de uma grande obra musical que iria correr mundo e tornar-se tão imortal quanto o espírito religioso que exaltava.

Não é difícil explicar como "Noite Silenciosa" emigrou da pequena localidade austríaca para conquistar fama universal. Um construtor de órgãos ouviu a melodia em Obernsdorf e ficou tão emocionado com a doçura das suas notas que a guardou de memória. Levou-a consigo para outras aldeias vizinhas. Numa dessas, as quatro cantoras Strasser — concertistas de renome — ouviram-lhe a execução e ficaram tão profundamente tocadas que a fizeram incluir no seu repertório.

As irmãs Strasser levaram, assim, a música através de cidades e aldeias e onde quer que fosse ela executada, angariava prontamente um verdadeiro exército de devotados admiradores. O canto espalhou-se assim de forma contagiosa, primeiro na Alemanha, depois no resto da Europa. Em 1850, o mundo inteiro celebrava o advento do Natal com a execução de "Noite Silenciosa".

E' curioso notar que, embora a melodia tivesse adquirido fama mundial em 1850, o nome de seu criador permanecia absolutamente ignorado. Alguns diziam que se tratava de uma canção popular descoberta nas montanhas da Alta Austría, onde vinha sendo executado por várias gerações. Outros se mostravam inclinados a acreditar que era obra

(Conclui na pag. 144)



# CARTA A NOSSA SENHORA

*Berilo Neves*

“Senhora.

Não é ao vosso filho, Senhora minha, que dirijo a palavra neste dia festivo. Ele está no seu berço de palha, sorrindo como uma flôr, cantando como um raio de sol. Não sabe ainda, o que são palavras — nem o que elas dizem... Deixêmo-lo imerso na sua tranquilidade de Menino e na sua prudência de Deus. E conversemos, aqui, Senhora, enquanto os pastores celebram o Natal e os Reis Magos, alumiados pela Estrela, seguem o caminho eterno de Belém...

Mãe formosíssima, sabeis os perigos que encerra o ato, aparentemente tão simples, de dar ao Mundo um Filho? Esquecei que vindes de uma raça de Reis, e que o vosso nome está gravado nas páginas de bronze dos Evangelhos. Olvidai a vossa nobre ascendência. Imaginai, por um instante, que o vosso seio puro não vai amamentar o Homem que se destina a reformar os Séculos... Hoje, não falaremos na divindade de Jesus; trataremos tão só, do vosso Menino, frágil como tôdas as crianças, e, como tôdas as crianças, desprotegido e ameaçado... Ele passará muitos meses no seu berço, apenas agitando as mãozinhas, apenas erguendo os frágeis braços... Não saberá dizer uma palavra — de alegria ou de dor... Olhará para tudo com a mesma expressão, quer se trate de uma pedra fosta, ou de uma jóia de alto valor. Sorrirá para tudo: um boi que pasta, uma ave que canta, um túmulo que se acaba de fechar... As crianças vivem, apenas, da vida que as mães lhes emprestam. Com o leite, estas lhes transfundem a sua alma! com o beijo, tornam essa alma colorida e vibrátil... As células cerebrais só adquirem consciência com o exercício da vida. O corpo tenro é um resumo anatômico da humanidade, mas um resumo sem consciência de si mesmo... A personalidade nasce muito depois — e é um reflexo fiel das pessoas adultas que cercam o menino frágil.

Compreendeis, agora, decerto, porque os monstros não possam gerar santos. A árvore má não pode dar frutos bons... E' um preceito bíblico — e vós viveis, hoje, dentro da Bíblia... Jesus é belo porque é vosso

filho! é bom, porque é sangue do vosso sangue, carne da vossa carne. A humanidade não entenderia tão depressa o Filho de Deus se ele não fosse ao mesmo tempo, o Filho de Maria. Deus pode tudo — mas as Mães, podem quanto aos seus filhos, o que Deus pode... Há, no agiologio cristão, grandes Santos que os fiéis ainda hoje não amam... Centenas de anos, centenas de milagres não bastaram a torná-los inteligíveis às almas. Entretanto, outros bem aventurados, menos ilustres ou menos poderosos, têm um altar em tôdas as almas e um grão de incenso em todos os corações... Paulo era mais nobre e sábio que Pedro — e argamassou a doutrina completa da Igreja. Entretanto, o gênero humano acende fogueiras em honra de Pedro, e é a sua imagem a que se vê em todos os lares cristãos... Por quê? Porque esse pescador obscuro tinha o dom de se fazer amar, como poucos. Ambos foram martirizados em Roma, sendo que Paulo, como cidadão romano, teve a honra de morrer à espada. Pedro morreu como o seu Mestre — e como morriam os ladrões naqueles tempos. Mas nem a diferença do nascimento, nem a diferença da morte, fizeram que Paulo ficasse mais profundamente no coração das gentes...

✱

Jesus é obra vossa. Ele não teve outro ensino que não o da vossa bondade. No templo, entre os doutores, ele assombrou a todos — mas ninguém soube o nome do Filósofo ou Escriba que lhe tivesse ditado os primeiros ensinamentos... De mim, tenho que essa enorme ciência do amor, ele a teve de vós... Não sei de outra academia que ele frequentasse senão os vossos lábios... Vossa boca puríssima lhe deu, com o beijo, toda a Verdade. Mais que nos Evangelhos, a história do Cristianismo está no vosso seio, Senhora minha...

Tão decisiva é a influência do sangue no destino das criaturas, que a Eternidade, para conquistar o Mundo, teve que assumir a forma transitória da humanidade. Deus podia agir através da língua de fogo dos raios, ou da avalanche imensa das águas. Podia arrazar as montanhas, levantar o fundo dos mares. Podia

tudo — mas tudo isso era destruir e não reforma. Para chegar até o coração dos homens, o próprio Deus teve que se fazer homem... Para falar as rosas, nada melhor do que ver num rosal. As formigas podem admirar aos elefantes, mas não entendem...

Tudo dependia do seio onde se criasse esse Menino predestinado. Mil e novecentos anos, a sorte do gênero humano, esteve, inteira, em mãos frágeis de uma mulher. Essa mulher éreis vós, Senhora minha. Como vos portastes nessa difícil missão — todos o sabemos e louvamos. Nunca estivestes onde Jesus triunfava; sempre estáveis, por onde Ele sofria. Não estivestes no Templo entre os doutores; não estivestes na Montanha, onde Ele disse o seu mais belo sermão; não estivestes em Jerusalém, onde Ele entrou em triunfo, por entre palmas e festas. Mas, quando Ele subiu a encosta do gremio do Calvário, lá estáveis... E castes ao pé da Cruz, chorando com só as mães sabem chorar... Dali não vos apartastes, senão quando o túmulo reclamou o corpo frio do que era vosso filho... Por muito tempo julgastes que as vossas lágrimas tinham o poder de ressuscitá-lo. Não tiveram, porque estava traçada pela Eternidade a linha do seu destino. Mas só a Eternidade pôde mais que as vossas lágrimas...

✱

Evitemos recordar o cenário triste do Gólgota. Hoje, não é dia de pranto — que não o de alegria. Choraís, decerto, mas choraís porque sois feliz. Tendes razão de o ser. O Menino é belo e sadio. Pouco importa que a Cruz alongue os seus braços sobre o berço de palha do vosso Filho. O momento é vosso, do gênero humano. Estão fechadas as páginas tumultuosas do Evangelho. Há uma madrugada imensa enchendo de pétalas de rosas a cenografia da História Universal... A hora é festiva de esperanças e perfume de alegrias...

✱

Mãe de Deus, esse título não é mais belo se dizemos apenas Mãe do Jesus... Na maternidade está toda

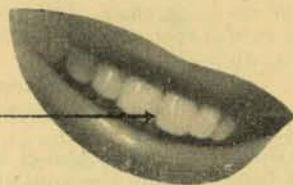
(Conclui na pag. 72)

# 3 VÊZES CONCENTRADO!

☆ **Gessy custa menos!**

☆ **Rende mais!**

☆ **Protege no Ponto Vital!**



Onde a escôva não atinge, começam as cáries. Proteja seus dentes neste Ponto Vital — onde começam 4 de cada 5 cáries! — usando Gessy.

De espuma ultra-penetrante, Gessy limpa onde a escôva não alcança — combate as cáries, neutraliza o excesso de acidez, evita o tártaro. Mais econômico, Gessy custa até 20 % menos que os demais dentífricos de alta qualidade. Proteja seus dentes, e seu bolso, usando sempre — Gessy.



— a espuma gostosa  
que clareia os dentes!

50 ANOS A SERVIÇO DA EUGENIA E DA BELEZA!

# O Terceiro Pedido

★ LENDA DE NATAL ★

**A** PRIMEIRA vez que Abd-el-Kouri procurou a tenda do santo profeta, colocada em um oásis no centro do grande deserto, contava apenas vinte anos.

Levava um coração impetuoso e ardente, uma alma moça e sonhadora, um cérebro deslumbrado.

Seguia-o uma grande caravana, onde as pedrarias dos grandes senhores brilhavam ao lado das cimitarras dos guerreiros.

E ele parou atônito na orla do oásis verdejante, admirado de que um homem ali pudesse viver sem galas, sem pompas, sem mulheres...

As tamareiras agitavam no ar as longas palmas; uma água pura brilhava na cisterna de pedras esverdeadas e a sombra envolvia tudo em um manto doce de melancolia, contrastando com o sol que lá fora incendiava a areia fulva do grande deserto.

Havia silêncio no retiro do santo.

O moço príncipe desceu do cavalo e entrou-se naquela região de encantamento. O profeta, que quase lhe beijou os pés, estava no fundo, atrás de um maciço de "amirahs", alimentando com fôlhas de tamareira um fogo que brilhava entre duas pedras.

— Santo profeta — falou o moço príncipe — meu pai morreu e eu sou agora o "sheik" de Ossiam.

— Meu senhor, eu sou teu servo.

— E meu pai, quando sentiu que a vida lhe fugia, mandou que eu te procurasse e seguisse teus conselhos.

O velho ergueu-se, envolvido na ampla e esfarrapada túnica e segurou a mão do "sheik" poderoso.

— Venha, meu senhor.

Caminharam, pisando a areia fria e úmida.

Depois, no seio de um bosque sombrio e silencioso, diante de uma pira

que ardia queimando perfumes sagrados, os dois pararam.

— Aqui — falou o velho — têm vindo através dos anos todos os que dominaram Ossiam e aqui, diante do fogo sagrado, eu sempre lhes concedi o que me pedissem em três vezes diferentes. Pede, príncipe de Ossiam.

O moço "sheik" olhou admirado o velho profeta.

E como era moço, e tinha o coração impetuoso e ardente, e o cérebro deslumbrado, não pensou muito tempo.

— Santo profeta — falou precipitado — nome de Ossiam é grande, o poder dos meus foi imenso. Eu quero reinar aumentando êsse poder, multiplicando a fortuna que os meus deixaram.

O velho sorriu, um sorriso bondoso e consolador e abaixou-se para apanhar um punhado de areia.

— Abd-el-Kouri, poderoso "sheik" de Ossiam, tua vontade será feita. O teu poder se multiplicará e tuas riquezas serão tão numerosas como os grãos de areia que te dou. Toma cuidado porém, príncipe, para que a areia da glória não te cegue.

Os dois voltaram à orilha do oásis.

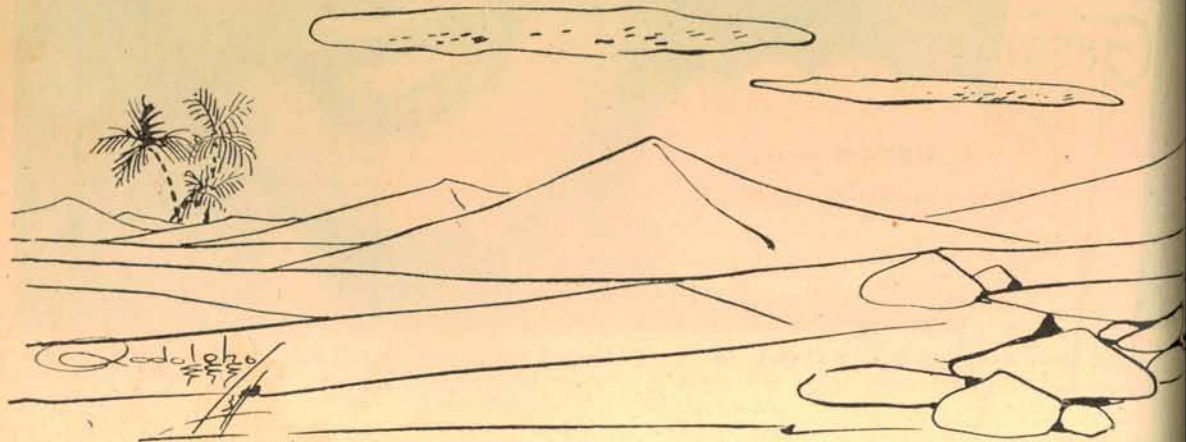
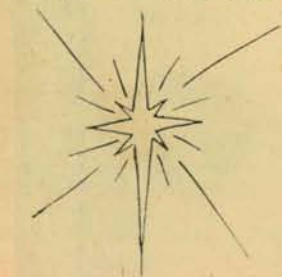
E no momento de partir, o moço "sheik" pôs a mão no braço do profeta.

— Por que não vens comigo? Na minha corte serás um conselheiro e não terás mais a miséria de noites frias, nem o abandono de uma vida solitária. Vem...

O velho sorriu.

— Príncipe, tu vês este palácio que tem colunas esculpidas pela natureza e teto edificadas pelo espírito supremo que não nos é dado olhar. Vale mais do que o colosso de granito em que habitas. Nêle há a música do vento a ciciar nas palmas das tamareiras, nêle, no coração do deserto, eu crio pombas que arrulham docemente tarde. Nunca terás pombas ao teu lado e sempre precisarás das trombetas guerreiras para encantar teus ouvidos.

Vai, príncipe, porque quando conheceres



vida, invejarás o velho profeta que mora no coração do deserto...

E o moço "sheik" partiu, arrastando consigo o séquito numeroso e levantando nuvens de areia fulva do deserto...

✱

Abd-el-Kouri foi poderoso.

Seus exércitos, serpentes coleantes bordadas pelas cintas de prata das cimitarras, manchavam as areias em tôdas as direções.

Embaixadas de remotos países procuravam o moço "sheik" para deporem a seus pés tributos de submissão e pedidos de amparo.

Não havia recanto onde o seu nome não fosse respeitado, rio onde os corcéis de seus guerreiros não bebessem.

Tudo era dêle; tudo êle dominava. As suas vitórias quase que se podiam contar pelos dias do ano.

E crescia o esplendor que o circundava.

No palácio suntuoso de onde o seu poder irradiava pelo mundo, mestres consagrados tinham reunido os mais belos mármoreos que se conheciam no universo. O ouro e as pedras incrustavam-se nas paredes e tapetes de terras distantes, punham no chão maciezas de veludo.

Havia pérolas nas escadarias e diamantes nas baixelas dos festins.

Mas o "sheik" entediava-se.

Passado o deslumbramento das conquistas, satisfeito o espírito de domínio, esgotados os prazeres das orgias, a alma do homem despertava.

Cansavam-lhe já as carnificinas, o espetáculo dos corpos estertorando no campo de luta. Aquêles aspectos de carnes dilaceradas e de sangue empapando a terra, quase chegavam a revoltá-lo.

Como era tolo aquilo!... Como lhe aborrecia o povo ululando na praça, nos dias de regresso, após uma vitória, adivinhando já os festins públicos que viriam depois.

A' alma do "sheik" faltava alguma coisa que êle desconhecia, qualquer coisa de mais delicado e menos brutal.

✱

E êle voltou a procurar o profeta no deserto...

A segunda vez que Abd-el-Kouri procurou a tenda do santo profeta no coração do deserto, já contava trinta anos.

Levara um coração entediado, uma alma ainda sonhadora e moça, um cérebro esmagado. Seguia-o, à distância, um séqui-

# RAUL LELIS

## ILUSTRAÇÃO DE RODOLFO

to de escravos e de senhores que levavam as armas ocultas sob os amplos albornozes...

O velho lá estava, incensando à natureza no recanto sombrio.

Dos seus olhos emanavam sempre a mesma bondade e em seu rosto se estampava uma tranquilidade imensa.

— Tu voltaste, príncipe de Ossiam — falou êle, em pé. O teu servo se alegra porque precisas dêle.



— Falta-me alguma coisa, santo profeta. Aborrecem-me as matanças e revolta-me o correr do sangue. Eu queria um ideal mais alto, um bem mais elevado.

— Vem comigo, príncipe.

E, novamente, diante da pira de onde se evolviam perfumes sagrados, o velho tornou a falar:

— Poderoso "sheik", como tu, durante anos, aqui têm voltado os príncipes de Ossiam, sempre à procura do superior. Pede, príncipe.

O moço "sheik" olhou indeciso o velho profeta.

E, como era moço ainda e ainda possuía uma alma sonhadora e moça, pouco tempo pensou.

— Santo profeta — falou com ardor — eu sou moço e tenho alma; meus olhos admiram o que é belo, minha alma se sente orfã de um bem oculto. Por que não me dás o amor?

O velho sorriu, um sorriso bondoso e consolado e foi procurar entre as sarças uma flor.

— Abd-el-Kouri, poderoso "sheik" de Ossiam, tua vontade será feita. Tua alma sentirá as delícias do amor e teu corpo há de fremir às carícias sem fim. Como esta rosa que brotou nas sarças, o amor terá, para que o gozes, viço e perfume inextinguíveis. Toma cuidado, porém, príncipe, para que os espinhos da rosa do amor não te firam as mãos.

E os dois voltaram à orilha do oásis.

Quando ia despedir-se do velho profeta, o moço "sheik" olhou-o ainda, longamente, e tomou-lhe as mãos.

— Por que não vens comigo? Os teus conselhos fazem-me falta. Na minha corte tu serias o primeiro entre os mais sábios e eu te daria o maior lugar ao meu lado. Tu me ensinarias a vida, as belezas que há na terra e no céu. Eu seria teu discípulo e havia de beber teus ensinamentos. Vem...

O velho sorriu.

E como a tarde fôsse descendo, pondo um halo de fogo no horizonte, ele apontou o sol.

— Príncipe, olha a natureza. Todas as tardes, desde que o mundo é mundo e se governa, o sol desce à linha das areias do deserto e beija apaixonadamente as folhas largas das tamareiras do oásis.

Mas é porque ele está longe.

Se o sol descesse à terra e envolvesse as tamareiras em um longo abraço, para beijá-las como as beija de longe, as esguias filhas do deserto ficariam em cinzas e toda a poesia da tarde morreria.

Com os homens também é assim...

Mas Abd-el-Kouri não entendeu o ensinamento do profeta.

E montando, seguido pelo séquito numeroso de senhores e escravos, perdeu-se ao longe, areia do deserto, envolvido pelo manto de pura do sol que morria.

Abd-el-Kouri amou.

Desvendaram-se para ele sensações esnhas e teve dias de prazeres inextinguíveis.

As mais belas mulheres ajoelharam-se a seus pés e os mais belos corpos foram cingidos a seus braços ardentes.

O príncipe esqueceu a vida, esqueceu o no, esqueceu os vencidos.

No palácio de Abd-el-Kouri só se faziam locaustos ao amor.

E um dia a paixão culminou. Apareceu a mulher maravilhosa.

Ela vinha de um mistério profundo, mas suas faces tinham o frescor de uma aurora, seu corpo possuía a esbelteza dos felinos e em seus olhos havia sempre o doce encantamento dos crepúsculos longos e dourados.

A paixão do "sheik" não podia mais e se abandonou inteiramente ao amor da mulher.

Zaida extasiou a alma do príncipe como refregas sangrentas lhe tinham extasiado os olhos. Abd-el-Kouri parecia ter renunciado à vida.

Como se eternisavam as carícias apaixonadas, enquanto no ar se misturavam olores mimosos e harmonias desconhecidas...

Mas, em certo entardecer tristonho, quando mais afastado do reino e do povo o príncipe amante, um frêmito de horror dominou o palácio.

Vindas do Oriente e do Ocidente, crescentes sobre Ossiam hostes esmagadoras.

Os exércitos vencidos, agora coligados, marchavam furiosos sobre o palácio do dominado.

E o "sheik" continuava a amar, sonhando sempre nos braços de Zaida.

Os guerreiros adormeciam e as cimitarras esquecidas nas salas de armas, já não fulguravam como antes.

Mas se o príncipe despertasse para se encarar, como nos tempos das conquistas, à testa fileiras, cavalcando o seu árabe vigoroso e ardente, certamente o poder de outrora ressurgiria nas ondas de guerreiros haviam de marchar novamente a embeber em sangue fresco os fulgureantes areais.

E um chefe correu a procurar o príncipe.

— Senhor, há inimigos que marcham, esc

(Continua na página 58)

**EMULSÃO DE SCOTT**

Fortifica, nutre e revigora. A maneira mais fácil e segura de tomar-se o legítimo óleo de fígado de bacalhau.

# O VIGILANTE

★ GUILHERME DE ALMEIDA ★

**E**M um tempo que levaram para mui longe os tempos, pois não veio a notícia das crônicas, havia o bom Senhor Jesus por costume, na vigília do seu santo Natal, descer à terra dos homens, a ver, Ele mesmo, o de que mais tinham êstes precisão para os seus misteres, e officios. E, segundo essa sua precisão, e merecimento, a todos fazia o Senhor, à noite, enquanto dormiam, presente dos petrechos, ou utensilios, ou objetos do seu trabalho. Assim, ao carpinteiro dava o formão; ao pedreiro, a trolha; ao pastor, o cajado; ao calceteiro, o maço; ao carreteiro, a carrreta; ao tecelão, o tear; ao ferreiro, a forja; ao vidreiro, a cana; ao lavrador, a charrua; ao moleiro, a mó; ao canteiro, o escopro; ao lenhador, o machado; ao cordoeiro, o arrôcho; ao tanoeiro, a enxó; ao pescador, a rêde; ao correeiro, o cutelo...

Dest'arte, ao despertar na alvorada do Advento, grande júbilo haviam todos das dádivas com que os galardoados a divina munificência; e, pois, com melhor determinação, e afã maior, tornavam à sua faina, que tal era o desejo do Mestre, e sua perfeita sabedoria.

Ora, foi o caso que em uma véspera de Natal, visitando Jesus Cristo a uma vila, andou, como era do seu dito costume, de porta em porta, levando aos pobres a mercê dos seus dons, antes que se esclarecesse o dia. A neve, que por êsse agreste inverno fôra abundante, colmava as casas adormecidas, as quais visitava o bom Jesus, deixando, à soleira de cada uma, o formão ao carpinteiro, a trolha ao pedreiro, o cajado ao pastor, o maço ao calceteiro, a carrreta ao carreteiro, o tear ao tecelão, a forja ao ferreiro, a cana ao vidreiro, a charrua ao lavrador, a mó ao moleiro, o escopro ao canteiro, o machado ao lenhador, o arrôcho ao correeiro, a enxó ao tanoeiro, a rêde ao pescador, o cutelo ao correeiro...

Eis descobre o Senhor uma casa que, sendo a mais pobre,



era a única que ainda havia luz àquela hora alta da noite. E teve surpresa por não saber que artesão era o que ali vivia, que às portas da manhã ainda velava, enquanto dormiam os demais. E mui mansamente entrou, e viu, em meio a muita miséria, sem lume, nem pão, nem vinho, nem enxerga, um

homem que, sob a sua candeia, junto à sua mesa, pensava com tão grande firmeza no seu pensamento que nem se apercebera da divina presença. Chegando-se-lhe o Senhor, e olhando de sobre os ombros do vigilante, viu que fazia êle uma invenção de versos; e leu na fôlha de papel em que escrevia:

*Senhor Deus dos pobrezinhos,  
Tanta neve há nos caminhos,  
Nos corações, tanto mal!  
Porque é que a Virgem Maria  
Não deixa para outro dia  
Vosso divino Natal?*

Leu Jesus Cristo, e teve em seus olhos celestes duas lágrimas de muita alegria e muita compaixão, juntamente. E, como ali entrara, dali saiu, sem se fazer visto.

E, à porta, foi a dúvida do Senhor saber o que a êste artifice poderia dar, que fôsse para seu serviço, e seu bem. Os alforges, tinha-os já vasiaos; e pensou que bem faria em deixar, para o trabalho daquele homem sózinho, o instrumento mais precioso, o que por melhor havia em quanto possuía de seu: um instrumento de milagre, que fôsse capaz de converter o castigo em prêmio, o opróbrio em triunfo, o aviltamento em glória, a dor em beleza, a morte em vida, o tempo em eternidade.

Ali o deixou o Senhor Jesus, àquela porta; e se foi.

Quando era nado o sol, e cantava os sinos glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade, encontrou o carpinteiro o seu formão, o pedreiro a sua trolha, o pastor o seu cajado, o calceteiro o seu maço, o carreteiro a sua carrreta, o tecelão o seu tear, o ferreiro a sua forja, o vidreiro a sua cana, o lavrador a sua charrua, o moleiro a sua mó, o canteiro o seu escopro, o lenhador o seu machado, o cordoeiro o seu arrôcho, o tanoeiro a sua enxó, o pescador a sua rêde, o correeiro o seu cutelo — e o poeta a sua Cruz.

**DESENHOS**  
**STUDIO**  
**Qodolpo**

AV. AFONSO PENA, 774  
2º AND. - S/201-203  
ED. CRUZEIRO  
TEL. 2-7122  
BELO HORIZONTE

DESENHOS E CLICHÊS  
PELO REEMBOLSO POSTAL

# Costumes e Tradições do Natal

**C** NATAL, essa festa cuja poesia cristã realiza o milagre de confraternizar as criaturas e os povos, remonta à Idade Média com os seus autos e cheganças, no tempo em que os "natais" — como se denominavam as produções em prosa e verso — eram entoados em celebrações ao nascimento do Menino Jesus.

Da Idade Média passaram os costumes aos bretões, a Portugal, à Espanha e ao Brasil, cujos primitivos colonizadores procuravam reproduzir, embora "sem engenho ou arte", o que haviam visto nas plagas natais...

Dominando assim o espírito dos povos através de sua beleza mística e evocativa, o Natal se multiplicou em lindas e sugestivas exteriorizações que caracterizam a mentalidade artística das terras que cultuam o magno acontecimento bíblico, definindo as tendências e as preferências tão desiguais entre as criaturas humanas. Mas na desigualdade do culto ao Menino Deus é que talvez esteja a harmoniosa beleza do Natal, toda a poesia embaladora da sua linda que, para nós, crianças grandes, o divino recém-nascido simboliza na doçura evangélica da mangedoura, e que para as crianças menores aquela doce figura sorridente de saco às costas corporifica...

Sintamos, pois, na dessemelhança desses "natais", a mesma significação cristã e purificadora para o espírito! Surpreendamo-nos nas suas diversas modalidades enriquecidas cada qual com a característica cômica local...

\*

O Natal romano é o mais imponente de todos.

Sob as arcadas das amplas naves da basílica de Aracoeli, que se ergue majestosa sobre as ruínas de Ara Capitolina e do templo dedicado a Feretrio, move-se, agita-se, ondula, guiada por um mesmo impulso, ao aparecer o Menino Jesus, a multidão de fiéis. A emoção grave, mas suavíssima, humana e também divina, que seu rosto irradiava, inunda o espírito, purificando-o.

As crônicas informam que se deve atribuir a existência do Santo Menino Aracoeliano a um franciscano da Terra Santa, o qual o levou, há quatro séculos, da Palestina para Roma, onde a sua presença e o culto fervido e amoroso de quatrocentos anos sobre o cimo do Campidoglio parecem confirmar o vaticínio que foi registrado num código paladino com abundância de detalhes. É uma tradição que se conserva desde a antiguidade e lembra uma aparição da Virgem que trazia nos braços o

menino para o imperador Otávio Augusto no quinquagésimo ano do seu império, e faz evocar um oráculo sibilino que vaticinava ao mesmo Otávio a chegada de um menino hebreu, "Homen Deus", que da altura da "Ruína Capitolina", dominaria em toda a terra.

A basílica de Aracoeli tomou o nome de "Ara" que Otávio Augusto erigiu ao primogênito de Deus: "Ara primogênito de Deus".

\*

Na Bretanha, na pequena igreja, toda uma multidão de pescadores se ajoelha, todos os anos, à meia-noite, para ouvir a missa.

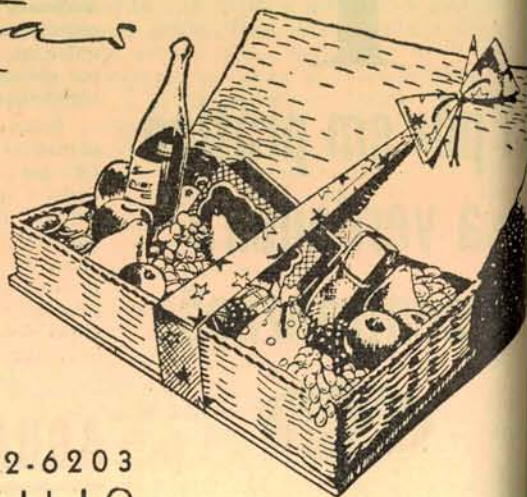
Brizeux cantou o Natal em Bretanha depois de haver recolhido dos lábios de pescadores a palavra de fé e esperança os cantos de amor e alegria que brotam de seus peitos: "Paz sobre a terra aos homens de boa vontade". Ele soube traduzir profunda melancolia do longo cortejo de pescadores que, com suas heças descobertas e lanternas nas mãos, se encaminham para a cerimônia da meia-noite. Essa visão da igreja humilde, cheia de gente pobre, é de uma intimidade suave e emocionante. Todas as nossas recordações da infância despertam ao influxo dessa quadra que, segundo o rito evangélico, representa

## Para Festas

**A "GRUTA IDEAL" confecciona LINDAS CESTAS,** artísticas, ricamente sortidas de frutas, doces, bombons, nozes, castanhas, amendoas, ave-lãs, vinhos e licores finos.

## GRUTA IDEAL

Rua Tupinambás, 678 — Fone 2-6203  
ENTREGAS A DOMICILIO



verdadeira exaltação dos humildes.

E' a Esperança, o viático da humanidade, que passa!

✱

Há uma canção de envolvimento e ternura que, produzindo lágrimas, nos faz evocar nossos sonhos de infância que o vento levou... E' uma breve canção de gitanos que cantam em Sevilha nas noites de Natal, desde as avenidas luxuosas aos velhos arrabaldes — sob o céu profundo e estrelado.

Após o ofício-noturno os inúmeros sinos das igrejas repicam festivamente, derramando sobre a cidade uma onda de emaladora paz. Nas janelas do casario, brilham luzes festivas.

Operários, em trajes de festa, bebem copiosos de vinho, às vezes em grupos alegres, enquanto lindas jovens cantam canções nostálgicas ao som de violas adornadas de fitas. E as suas vozes possuem a melancólica beleza da dolorosa voz dos sinos que continuam a cantar para a cidade dormir...

✱

O Natal é uma das maiores festas que se celebram na Rússia. As solenidades religiosas começam na véspera e duram até à Epifânia, e a essas festas eminentemente cristãs se acrescentam os antigos ritos e as antigas adivinhações, as bruxarias e as magias de origem pagã.

As mulheres, especialmente, estão muito apegadas às velhas tradições. E é assim que as moças casadouras costumam consultar, nesses dias, o horóscopo, para saber se se casarão ou não durante o ano. Os usos variam.

Há a respeito numerosas formas de consulta, algumas das quais apresentam um galo que, circundado por moças, se põe a depinicar tranquilamente alguns grãos dispostos em forma de cone em cuja parte superior se colocou um anel. Quando este roda, é certo que a jovem a cujos pés caiu, contrairá matrimônio...

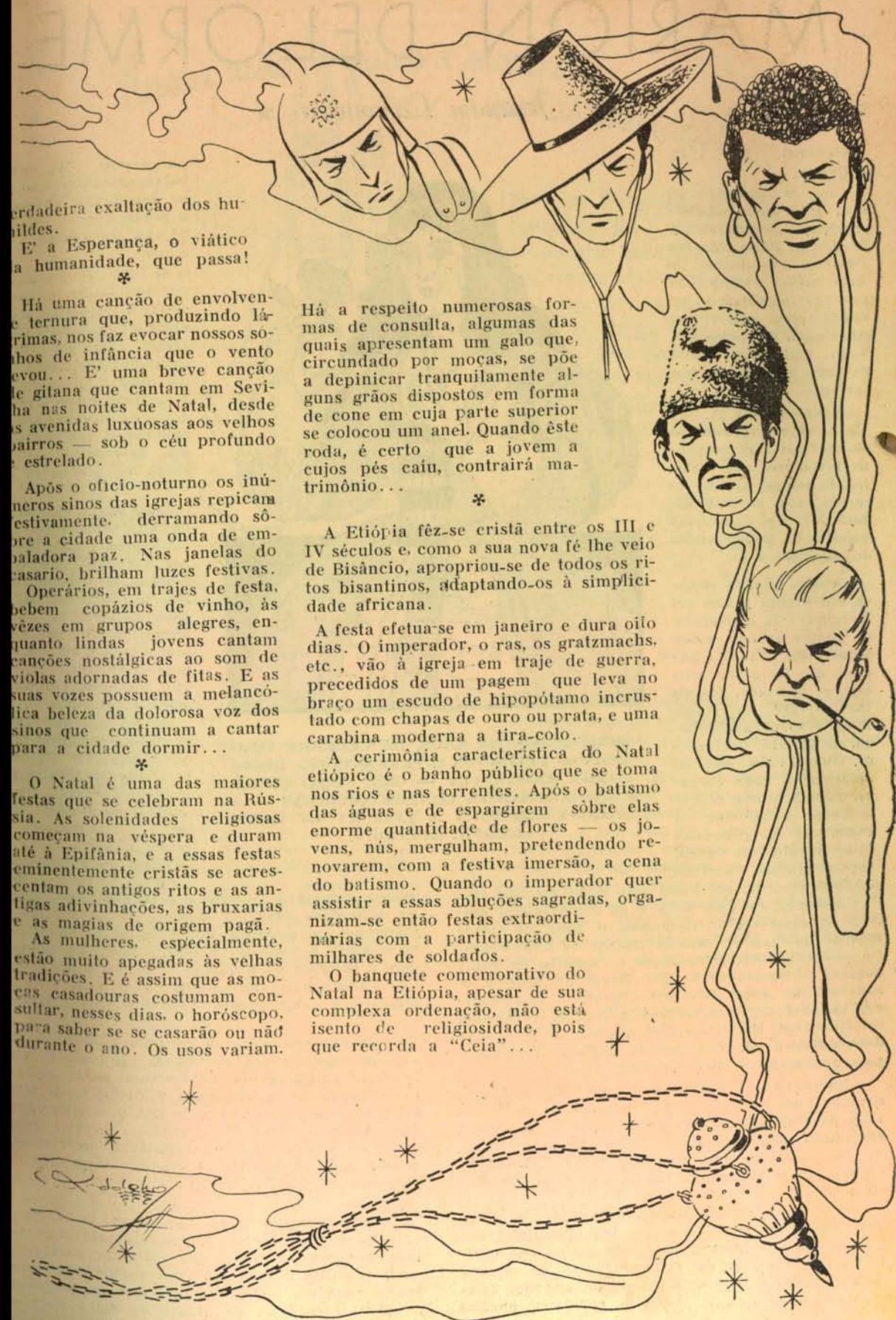
✱

A Etiópia fez-se cristã entre os III e IV séculos e, como a sua nova fé lhe veio de Bisâncio, apropriou-se de todos os ritos bisantinos, adaptando-os à simplicidade africana.

A festa efetua-se em janeiro e dura oito dias. O imperador, o ras, os gratzmachs, etc., vão à igreja em traje de guerra, precedidos de um pagem que leva no braço um escudo de hipopótamo incrustado com chapas de ouro ou prata, e uma carabina moderna a tira-colo.

A cerimônia característica do Natal etiópico é o banho público que se toma nos rios e nas torrentes. Após o batismo das águas e de espargirem sobre elas enorme quantidade de flores — os jovens, nós, mergulham, pretendendo renovarem, com a festiva imersão, a cena do batismo. Quando o imperador quer assistir a essas abluções sagradas, organizam-se então festas extraordinárias com a participação de milhares de soldados.

O banquete comemorativo do Natal na Etiópia, apesar de sua complexa ordenação, não está isento de religiosidade, pois que recorda a "Ceia"...



# MARION DELORME

★ Joaquim Laranjeira ★

JANEIRO. 5. 1742.  
Chove.

Com as lágrimas do céu, ante desenlace imprevisto, mistura-se o pranto de Paris. Marion Delorme que dentro de dois meses completaria seu 135º aniversário, fechava para sempre os olhos cujos lampejos haviam embalado sonhos de amor e lances de heroísmo.

Considerando-a já, como às torres vetustas de Notre-Dame, monumento invencível aos assaltos do tempo, sua morte parece aos súditos de Luís XV, um cataclisma soterrando lindas coisas do passado.

Nascera quando reinava em França o bom rei Henrique. E, a despeito de contar apenas cinco primaveras quando o punhal de Ravallac abateu o monarca, jamais lhe olvidara os traços viris, o todo cavaleiresco, a atitude imponente. Guardava, mesmo, na epiderme o rude contacto daquela barba, pois o bearnês beijara-lhe o rosto, em certa ensolarada manhã de abril, cativo do seu sorriso, vendo-a penetrar em Paris pelo braço de uma tia.

A amiga de Chic-Mars e de Buckingham gostava de descrever a fisionomia, o talhe, os costumes de quantos — rápidas figuras de animatógrafo — lhe haviam atravessado o caminho da vida. Pintava o toucado com que Maria de Medicis se adornara ao pisar pela primeira vez o Luxemburgo, assim como rememorava a sotaína velhíssima de Richelieu, então simples abade. E divertia-se descrevendo-o quatro lustros depois, orgulhoso, possante, mais rei que o próprio rei.

Recordando histórica tarde em que o futuro Grande Condé, liteira aberta, fazia conduzir-se pelas ruas da Capital, escandalizando povo e burgueses, exclamava, num largo sorriso patriótico:

— "Lisonjeio-me, sim, de haver misturado muitas folhas de murta aos louros desse autêntico herói!"

Os traços de Marion animavam-se, ao falar dos amores de Buckingham e Ana d'Austria; dos olhares que ela atirava ao nobre inglês; das olhadelas inquisitoriais da rainha, ferida de ciúme. "Dessa aulácia arrependi-me desde quando, trinta anos depois, vi a desditosa soberana, envolta



**MORTE, AOS 135 ANOS, DA CÉLEBRE CORTEZÁ — EPISÓDIOS INTERESSANTES DESSA LONGA EXISTÊNCIA — SEU JUÍZO SOBRE PERSONALIDADES CONTEMPORÂNEAS — A FAMOSA EPÍSTOLA A LUÍS XV — VIÚVA LEBRUN, AFINAL...**

em negros véus, caía baixa, ajoelhar-se no meio das igrejas chorando o pobre duque" — e cluía, enxugando os olhos.

Se lhe perguntava por Chic-Mars, turvava-se-lhe o semblante, e pedia, numa súplica pungente: "Ah! por Deus! Cem anos decorridos, já me apagaram da retina a imagem desse infame e os últimos adeus não me ouviam seu derradeiro beijo, ainda me queima os lábios!"

A memória da cenária transmutara-se num vasto museu onde pintores famosos buscavam modelo às notabilidades de cinco gerações: Sulbassompierre, la Nozzarino, Turenne, Colbert, Louvois, em sua beca se enfileiravam, e vos, ardentes apaixonados e turbulentos.

Noutro compartimento dessa prodigiosa máquina pensante, Malherbe, Corneille, Molière, Fontaine, Pascal, Racine, Boileau, Bossuet, Fénelon, sobreviviam morte objetiva.

Numa terceira divisão cerebral, enfim —

galeria galante — recolhera a senhora de Combalet, a famosa Ninon, a duquesa de Longueville, Chevreuse, a condessa de Soissons, a marechal de la Ferté, a terna la Vallière, a arrogante Montpan, a infortunada Fontanges, e tantas, e tantas outras cujos amores de um dia ou de uma hora fizeram a um tempo a desonra e o renome.

Quando um pintor a consultava sobre tal ou qual personagem, ela, contraindo em rugas a fronte ainda polida, pedia um instante, para conjugar os detalhes. A seguir, numa volubilidade de atropunha o mais vivo, o mais fiel, o mais animado dos retratos. "Ouvindo-a, copio a própria natureza" — assegurava Coypel, deixando correr seu pincel após as dissertações eruditas desse vivo repositório de história morta.

Marion vira o início das obras de inúmeros edifícios à época de sua morte já considerados velhos monumentos. Seus pés calcaram muitas vezes a relva do Parque dos Veados onde surgira o bairro populoso. Evocava os fossos, as muralhas, as pontes levadiças da abadia de Saint Germain.

Nasceu neste frasco a moda das  
unhas coloridas!



Tons modernísimos:

VINTAGE • SCARLET  
INCARNAT • CEREJA  
CEREJA NEGRA  
PRAIA • GIG

Peggy Sage

J. W. T.

des Prés, agora transformados em negros claustros de convento.

Cheia de irônica ternura, criticava os historiadores do reinado de Luís XIII, da minoridade de Luís XIV, das intrigas de Richelieu, das aventuras malignas de Mazzarino. "Pobre posteridade! abusaram de ti esses louvaminheiros de encomenda! Richelieu e sua largueza de vistas! Era preciso que eu o não houvesse conhecido! Vi-o entretanto, no interior da alcova, onde pude aquilatar as torturas de seu caráter; só ganhou fama graças à audácia de homem engenhoso e esperto... Mazzarino! Um saltibanco, acrobata político, notável somente pela elasticidade dos rins, dom que lhe permitia encolher-se para, desforrando-se, empós, saltar de modo a sempre cair de pé... Eis todo o mérito desse trefego Mancini..."

Em 1705, viúva em quartas núpcias de François Lebrun, procurador-fiscal, que lhe deixara respeitável fortuna, viu-se Marion abandonada pela criadagem; nada obstante os largos anos vividos, sempre ingênua e desprendida, nunca se apercebera dos assaltos contínuos daqueles infames servidores que, pouco a pouco, apoderaram-se-lhe das roupas brancas, dos vestidos, das joias, da prataria, das baixelas... Por último, desapareceram com o cofre que lhe continha os restos dos haveres, em títulos e bilhetes ao portador; só lhe deixaram, na triste casa abandonada, os móveis demasiado pesados e os objetos inúteis.

De rica, viu-se a famosa pecadora reduzida à mais negra miséria. Contudo, com a ajuda de amigos fiéis, pôde ainda suprir, durante quase dois decênios, as necessidades de maior monta. Finalmente, porém, privada de tudo, escreveu a Luís XV, embora sem grandes esperanças:

"Sire: Vossa Majestade paga quantias vultosas a mestres na deturpação do passado.

Há, entretanto, em vossa própria Capital, uma crônica viva, cujo primeiro capítulo remonta a 1606. Ela vos dirá a linguagem da verdade, sem lisonja nem exageros, se visitando-a, V. Majestade quiser consultá-la, porque essa crônica viva, Sire, é um velho livro carunchoso, impossibilitado de deixar a prancha onde repousa. Sou eu, Sire, Marion Delorme; vi, o Grande Henrique, primeiro príncipe do vosso ilustre sangue que reinou sobre a França; vi Luís XIII vosso trisavô; Luís XIV, vosso bisavô; o grande Delfim, vosso avô; o duque de Borgonha, vosso pai. E fui das primeiras pessoas que agradeceram aos céus o ter-vos dado à nossa pátria. Qualquer luz sobre esses reinados jorrará dessa antiga candeia. Mas, Sire, é uma lâmpada que amanhã, logo talvez, pode, extinguir-se, à falta de azeite, se V. Majestade desdenhar de provê-la com o necessário combustível".

A carta remetida ao soberano por mão segura, fê-lo visitar Marion. Depois, com Fleuri, muitas vezes tornou à casa da centenária, ouvindo-lhe dos lábios, deleitando-se e instruindo-se, a crônica amorosa e secreta de seus ilustres avós. Acabou dando-lhe uma pensão vitalícia.

Marion Delorme residiu, até 1723, no cais dos Teatinos; finou-se, entretanto, num modesto tugúrio da rua de la Martellerie, hospedaria do "Pavão Branco". Inumeram-na no cemitério de S. Paulo, sob o nome apagado de Maria Ana Odette Grapin, viúva Lebrun.

# SUPERSTICIOSOS, ADIVINHOS E VIDENTES

Pierre Devaux

Tradução de Soares da Cunha ♦ Ilustração de Rodolfo

**P**ODE uma pessoa encontrar-se em Bordéus e Paris, ao mesmo tempo? É possível achar objetos perdidos, descobrir segredos alheios, receber notícias de pessoas ausentes, somente pela força de intuição?

Estas perguntas fariam sorrir os meninos das escolas modernas e teriam feito rebentar de riso os filósofos do século XIX, que se obstinavam em negar tudo o que escapasse ao olho do microscópio. Hoje em dia, já se começa a admitir a discussão de tais assuntos, sem aquêle ar de superioridade, como quem desdenha perder tempo com tolices próprias das pessoas atrasadas.

A verdade é que não podemos nos vangloriar muito dos nossos métodos racionais. Basta viajar um pouco e observar a vida dos povos primitivos, para ficar sabendo que sua maneira de pensar e agir difere completamente da nossa, sem que por isso os resultados por ele obtidos sejam obrigatoriamente piores do que os nossos. Callaway descreve, da seguinte maneira, a atitude de um primitivo que perdeu seu objeto precioso: "Se, depois de muita busca, o objeto não aparece, o homem começa a praticar a adivinhação interior, tratando de "sentir" onde está a coisa perdida. A força de concentrar-se, acaba por ver-se a si mesmo achando o objeto. Então se levanta precipitadamente e se dirige ao lugar onde o descobriu, em pensamento, e ali o encontra, quase sempre.

Mas se, em vez de assim proceder, aplica a memória e o raciocínio, procurando lembrar-se, refletindo, como o faria qualquer um de nós, o fracasso é certo."

Nossa lógica, nossa inteligência cartesiana (dúvida metódica), da qual nós tanto nos orgulhamos, vê-se ameaçada pelo retrocesso à superstição e ao fanatismo. Basta abrir os

jornais para encontrar relatos de encantamentos, de feitiçarias e de casas habitadas por fantasmas, nos quais, afinal de contas, intervém a polícia. A leitura dos anúncios não é menos significativa: demonstra com eloquência o surto crescente de toda sorte de pitonisas, clarividentes e adivinhos.

Quanto às superstições, é fato conhecido, nunca prosperam tanto como nas épocas de incredulidade religiosa. Abundam em volta de nós, os chamados "espíritos fortes", que prefeririam ser esquarterados, a passar por baixo de uma escada ou sentar-se a uma mesa onde já estivessem dozes pessoas, só para não completar o fatídico número 13. Um dos biógrafos de Emilio Zola, o destemido Zola que não recuava ante as crueldades da vida, revela que, a sair este de casa, todos os dias, ia contando os lampeões de gás, anotava os números das portas e os dos carros de aluguel. Depois somava todas as parcelas e se o total era desfavorável, desistia de fazer o que se havia proposto, ao sair. Em sua casa, contava os degraus da escada, abria e fechava determinado número de vezes as gavetas de sua secretária, antes de deitar-se; ao saltar por cima de qualquer obstáculo, fazia-o sempre com o pé direito, e só saía de casa com o pé esquerdo, quando ia realizar algum negócio importante.

Em todas essas mufadas superstições aparentemente inexplicáveis que cada um tem, embora não o confesse, há certas reminiscências atávicas, radicadas no sub-consciente coletivo: são a reprodução quase exata dos inu-

meráveis ritos que regulavam todos os atos da vida romana. Um simples pássaro, ao voar da esquerda para a direita; uma pedra na qual se tropeça inadvertidamente; a palavra *morte* pronunciada em presença de qualquer pessoa, eram outros tantos indícios funestos, que precediam desgraças incalculáveis.

Plínio, o Velho, declara que escreveu a fórmula mágica que Júlio César costumava pronunciar antes de subir ao seu carro.

Muito conhecida é a frase heróica de Champenetz, condenado à morte pelo tribunal revolucionário; ao chegar, com as mãos atadas, ao pé da guilhotina, tropeçou no primeiro degrau:

— Mau presságio! — exclamou, dirigindo-se aos seus companheiros — um romano trataria de voltar para casa.

O mais interessante nos curiosos métodos de adivinhação praticados pelos povos primitivos não é a sua universalidade, mas sim seus resultados muitas vezes positivos, que dão o que pensar. Daí chegarmos à velha conclusão de que "alguma coisa de verdadeira deve haver em tudo isso."

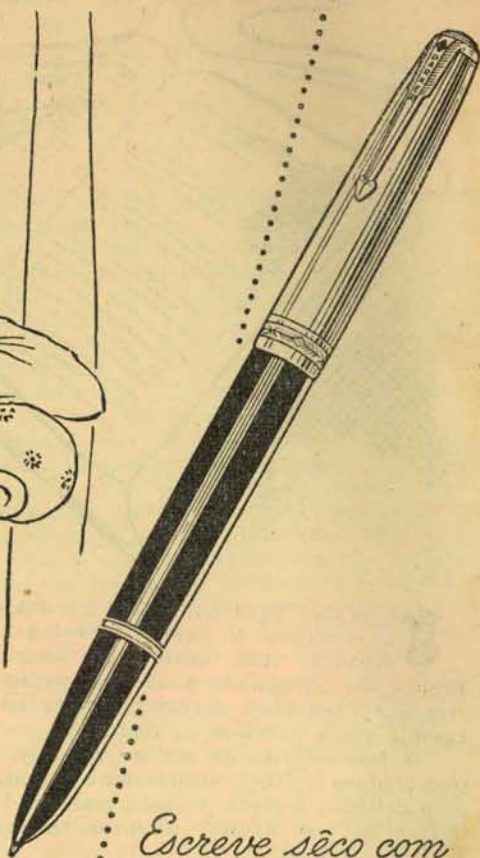
Não faltam exemplos: Jean Galmot contava que durante sua estadia nas Guianas decidira entregar-se completamente ao "faro" dos indígenas, que lhe serviam de guias por lugares onde nunca haviam estado antes, e o informavam a respeito de acontecimentos que se passavam à distância. Um conhecido missionário, o Padre Trilles, forneceu ampla reportagem sobre as práticas mágicas dos pigmeus da África Central. Essas tribos utilizam uma espécie de espelho maravilhoso, que corresponde à bola de cristal dos nossos videntes, por meio do qual podem ver e ouvir com precisão cenas e conversas de muito lon-

(Conclui na pag. 143)



# Magnética...

## a atração de uma Parker "51"



*Escreve seco com  
tinta líquida!*

É possível que o sr. também esteja sob a fascinação da caneta "mais desejada" em todo o mundo, a Parker "51" — um instrumento de precisão.

Adapta-se confortavelmente aos seus dedos. Ao tocar a ponta protegida no papel, ela entra em marcha imediata e instantaneamente. A ponta de osmirídio, suave como a sêda, desliza sobre a página...

E suas palavras secam à medida que tomam forma! Porque só a "51" pode usar a tinta de secagem mais rápida que existe no mundo — a Parker "51". Isto, é claro, não é um objeto comum de produção em massa. Lamentavelmente, esta caneta anda escassa no mercado, mas talvez seu fornecedor tenha recebido um novo estoque. Procure-o ainda hoje.

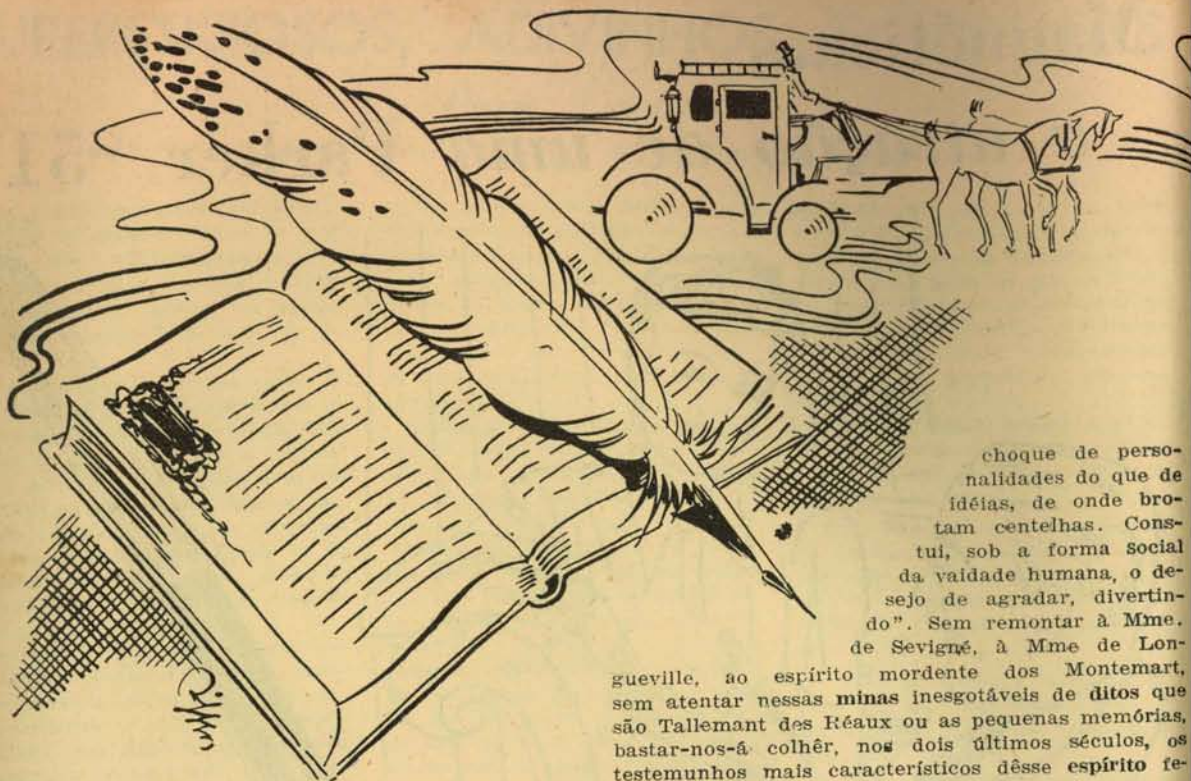
♦ **GARANTIA VITALÍCIA** — O Losango Azul "Parker", estampado no segurador, representa um contrato feito pelos fabricantes com o comprador da caneta, válido por toda a vida deste, e que garante o reparo de qualquer desarranjo, não intencional, desde que a caneta seja devolvida completa. Para a embalagem, porte e seguro, cobrar-se-á apenas a importância de Cr\$ 10,00.

# Parker "51"

Preços: Cr\$ 375,00 e 450,00 em  
todas as boas casas do ramo.

Representantes exclusivos para todo o Brasil e Posto Central de Consertos: COSTA, PORTELA & CIA., Rua 1.ª de Março, 9-1.ª, Rio de Janeiro  
9.002-P

J. W. T.



**I**L N'EST BON BEC QUE DE PARIS — diz o estribilho de conhecida balada. Sob este ponto de vista, quase todas as mulheres de França são parisienses, e não foi certamente para elas que Champfort declarou: "Nada há de mais ausente que a presença de espírito".

O fino espírito da mulher francesa, tecido de sociabilidade e graça, vivacidade e encanto, clareza e deliciosa malícia, é ainda uma das bases mais sólidas do que Rivarol chamava "a universidade da língua francesa".

Não foram somente os exércitos os grandes prosadores e poetas que estabeleceram, no século XVIII, a hegemonia da língua francesa, mas também, e em primeiro lugar, a influência da "sociedade", e quem diz sociedade diz mulheres. Pelas suas cartas, pelas suas palavras, as mulheres contribuíram, de modo significativo, para levantar a reputação do espírito nacional francês. E quando a influência da sociedade veio juntar-se a do teatro, viu-se imediatamente que num povo vibrátil e de espírito tão explosivo e centrífugo, para falar como Toullée no seu *Psicologia do espírito francês*, as mulheres, o seu desejo de agradar, e o de que se lhes agradem, assim como o seu humor combativo — exerceriam sensível domínio sobre a direção do espírito de todos.

As qualidades que criaram a reputação do espírito francês não são, na sua grande maioria, qualidades femininas? Essa sensibilidade, esse arrôjo da vontade, essa imaginação viva e inquieta, lógica e combinadora, essa audácia de expressão e o julgamento moderado pelo desejo de agradar e pela preocupação constante da sociabilidade, essa aptidão para descobrir as íntimas relações entre as palavras, para compará-las e harmonizá-las; todas essas qualidades intelectuais instintivas e desinteressadas, que são representativas do espírito francês, não o são sobretudo do espírito da mulher francesa? São palavras de um filósofo: "Nosso espírito é menos um

choque de personalidades do que de idéias, de onde brotam centelhas. Contudo, sob a forma social da vaidade humana, o desejo de agradar, divertindo". Sem remontar à Mme. de Sevigné, à Mme de Longueville, ao espírito mordente dos Montemart,

sem atentar nessas minas inesgotáveis de ditos que são Tallemant des Réaux ou as pequenas memórias, bastar-nos-á colher, nos dois últimos séculos, os testemunhos mais característicos desse espírito feminino, que não deve ser votado ao desprezo como o desejava aquele que dizia a Sofia Arnould:

— Não há nada mais comum do que o espírito! O espírito corre as ruas!

— E' um boato que os tolos fazem correr,— replicou-lhe a atriz.

Citamos Sofia Arnould. Esta cantora, que foi, na Ópera, a melhor intérprete das obras de Rameau e de Gluck, mereceu, igualmente, pela beleza e pelo espírito, cativar os pintores e os escritores, a cidade e a corte. Tão bem como os numerosos retratos dela, que nos legaram os mestres do seu tempo, tão bem como Greuze e Carmentelle, pintam-na as palavras que pronunciou e que nos foram conservadas.

Era pouco indulgente para com as colegas de arte, que não lhe podiam perdoar a dupla realidade de mulher bela e espirituosa. Uma delas, tão tola quanto bela, queixava-se de ser continuamente perseguida por uma chusma de adoradores.

— Minha querida! — aconselhou Sofia Arnould — E' muito fácil afastá-los. Basta você falar...

Quando a magríssima Mme. Guimard obteve um papel em determinada peça, Sofia Arnould satirizou:

— Agora, não teremos mais necessidade de ir a Saint-Claud para ver os repuxos...

Sofia Arnould não tolerava as três irmãs Rosine, Hyacinthe e Margarida, que dançavam na Ópera, e a confundia na mesma denominação: "La plate-bande".

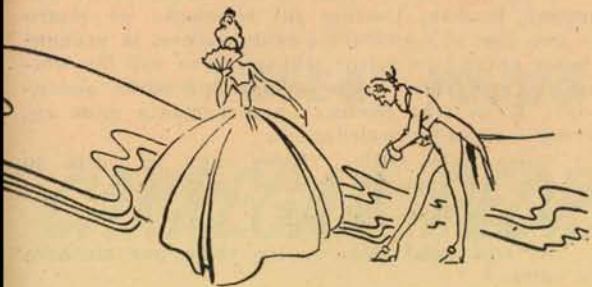
O poeta Lemierre fez certa vez representar um *Guilherme Tell*. Não vendo ninguém na segunda apresentação, a cantora notou:

— Não é como no provérbio. Aqui há muitos sussos e pouco dinheiro.

Um dos seus amigos, grande amador desses jantins ingleses que então começavam a invadir a França, mostrava-lhe uma sua propriedade. Era por toda a parte rochedos, cascatas, templos gregos e romanos.

— Que lhe parece esse regato? — exclamou o castelão à margem de um córrego.

## MULHERES DE ESPIRITO



— Não está mal, na verdade. Isto parece-se com um regato como duas gotas d'água.

No teatro, ela exclamou, ouvindo o público assobiar e vaiar uma peça de Sauvigny, intitulada *Le Persifleur*:

— Eis um pai que tem muitos filhos na platéia! Uma atriz muito afetada, que representava com ela, procurando dissimular sempre a idade sob pinturas brilhantes e vestes juvenis, perguntou-lhe um dia:

— Quantos anos você me dá?

— Por Deus! Nenhum — Você já os tem demais sem que eu lhes dê!...

Antes dela, uma outra atriz de grande talento, Adriana Lecouvreur, seduzira o próprio Voltairre pela finura de suas réplicas:

Lord Peterborough disse-lhe um dia:

— Vamos, madame, quero que me mostre muita afeição e muito espírito.

— Pelo espírito — replicou a artista — eu não o saberia fazer esperar, mas o meu coração só baterá quando *mylord* partir.

As mulheres de qualidade não tinham nada a invejar às comediantes. A mesma verve as animava, e as palavras que ressoavam na corte são da mesma ténpera que as do teatro e da cidade. Nenhuma época foi mais fértil em réplicas finas, em respostas vivas, profundas e causticas.

A frase de Mlle. de Lespinasse: "Quem é que é feliz?... Os miseráveis!" sobrepuja mesmo o alcance ordinário das réplicas espirituosas.

Os salões de Mme. de Tencin, de Mme. Bouffers, de Mme. Geoffin, de Mme. de Gulis, de Mme. du Deffaud, de Mme. d'Epinau, de Mme. Chatelet — foram, sem dúvida, os laboratórios e os templos do espírito do século XVIII. Necessário é acrescentar o salão de Mme. Helvétius e alguns outros, onde reuniam as pessoas qualificadas, que prezavam as belas artes, as pessoas letradas e os filósofos.

Fontenelle foi um dos assíduos frequentadores dos dias de Mme. de Tencin, e foi a ele que ela disse, colocando-lhe a mão sobre o peito:

— Não é um coração que o senhor tem aqui; é um cérebro, como an cabeça.

Duclos escreveu de Mme. de Tencin: "Não se pode ter mais espírito. Ela tem sempre o da pessoa com quem conversa".

De Mme. du Deffaud há um dito que foi repetido a respeito de Saint Denis que, decapitado, caminhou com a cabeça nas mãos:

— E' só o primeiro passo que custa!

Ela dizia da grã-duquesa de Chaulnes, que tinha a mania de querer saber tudo e de fazer numerosas perguntas:

— Ela não pode ver um ovo sem perguntar: quem o chocou, quem o pôs?

Dizia ainda de M. de Caylus, que se fizera gravador porque se aborrecia da morte:

— Ele grava para não se enforcar!...

Quanto à Mme. Geoffin, julgava assim o abade Trublet:

— Mle, um homem de espírito? E' um' tolo!

A jovem rainha Maria Antonjeta seguia o gosto dos seus súditos para com os pintores e, na exposição de pintura de 1777, como Joseph Vernet expusesse os seus dois célebres quadros *La Calme* e *La Tempête*, ela o acolheu com estas palavras amáveis e finas:

— Estou vendo, sr. Vernet, que o senhor faz sempre, aqui, a chuva e o bom tempo!

Era na época em que o duque de Chartres, reconhecendo uma grande dama da corte, mascarada num baile da Opera, dizia-lhe, brutalmente, supondo não ser reconhecido:

— A senhora tem uma máscara, madame; mas a sua beleza já se foi.

— Como a sua fama, monsenhor!

Essa época se caracterizou também pelos ditos espirituosos até sob a ameaça da guilhotina. Madame Pompadour dera às mulheres o exemplo dessa intrepidez espiritual diante da morte. Quando o padre lhe viera trazer os sacramentos, preparava-se para sair, ela fez-lhe um gesto, chamando-o, e disse-lhe baixinho, piscando o olho:

— Espere um momento, partiremos juntos!

Numa representação da *Efigênia*, na *Comédie Française*, em 1790, a noite foi tumultuosa e o público burguês manifestou o seu ódio aos aristocratas através de apupos tremendos. Foi mesmo atirada uma maçã no camarote em que se achava a duquesa de Biron, que a apanhou e enviou no dia seguinte a Lafayette, com estas palavras: "Permita-me oferecer-lhe o primeiro fruto da Revolução que tenha chegado até às minhas mãos!"

E' verdade que os grandes senhores e famosas damas não haviam querido escutar nenhum aviso, semelhantes à duquesa du Mail, que dizia:

— Eu amo imenso a conversação. Todos me ouvem e eu não escuto ninguém!

Na hora trágica, os ditos de espírito deram lugar às palavras do coração, e no exílio, como no cadafalso, a maioria dessas mulheres de espírito souberam opor à morte ou à miséria uma fisionomia heroica.

Com o império, os salões, onde se mesclavam as duas nobrezas, a antiga e a nova, abriram-se também para algumas burguêsas. E não parece que elas se achassem deslocadas, pois deram razão a Champcenetz que afirmava: "desde que uma mulher agrade, está sempre no seu lugar".

Maria Dorval, a grande trágica, estava numa festa a recolher esmolas para os pobres. Estende a bolsa a um rico industrial, que lhe diz no intuito de fazer espírito:

— Não tenho nada!

— Então tire! Eu peço para os indigentes...

Mlle. Georges desempenhava, na província, o papel de Dido, e o diretor quis, para honrá-la, prestar-lhe uma homenagem pública. No momento em que ela subisse para a fogueira, um maquinista deixaria deslizar na ponta de uma corda uma coroa de louros, que desceria sobre a atriz. O maquinista cometeu, porém, um erro, e foi o acesso de uma farsa que se seguiria que balançou na ponta da corda: a seringa de Pourceaugnac.

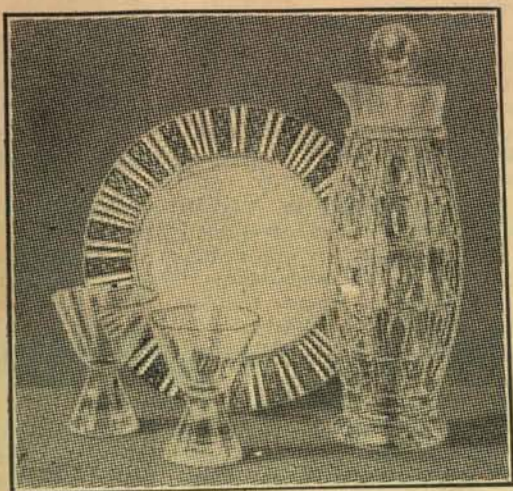
— Meu Deus! — disse Mlle. Georges — eis com que se extinguiria o fogo mais ardente.

E Dido desceu da fogueira!...

Mlle. Georges queria fazer com que Harel, diretor da Porte-Saint-Martin, contratasse um ator.

— Para quê? Ele não tem talento.

— Não importa. Parece tê-lo, e é o bastante.



## Presentes de fino gosto!

*Escolha-os no moderno sortimento do maior empório de louças, cristais e porcelanas da cidade.*

- \* Aparelhos de jantar em porcelana portuguesa
- \* Aparelhos de chá e café em porcelana portuguesa
- \* Faqueiros de prata pura
- \* Faqueiros de prata, 90
- \* Baixelas de prata
- \* Lindos serviços para mesa, em cristal
- \* Novidades em adornos

O MAIOR E O MAIS VARIADO  
SORTIMENTO EM ARTIGOS  
FINOS PARA PRESENTES.

# CASA CRISTAL

VENDE SEMPRE POR MENOS

RUA ESPÍRITO SANTO, 629  
(JUNTO A' AV. AFONSO PENA)

Suzanne e suas duas filhas, Madalaine e Augustine Brohan, tiveram tal reputação de espírito que lhes são atribuídos muitos ditos, já pronunciados antes por outros lábios, o que nos faz lembrar o provérbio: "Não se empresta senão aos ricos". E as três Brohan eram bastante ricas em ironia e palavras espirituosas.

Certa noite, Mlle. Therie batia na porta do camarim de Augustine Brohan, exclamando:

— Abra-me. Abra-me.

— Ora essa! Pois v. me toma por abridora de ostras?

Uma parenta, devota, dizia a Madalaine Brohan:

— Irás para o inferno, pois estás no teatro!

— Não irei, creio. Estando já no purgatório, há esperança...

Mlle. Allan, decana da "Comedie Française", expendera desaforados conceitos a respeito de Augustine Brohan. A artista soube. Certa vez, cruzando com duas colegas, perguntou:

— De que falam vocês?

— Da criação do mundo...

— A este respeito, replicou ela, rindo, — nada sei. Mas, naturalmente, Mlle. Allan deve saber...

Um cavalheiro famoso pela sua feiura e deselegância física, que se gabava de suas conquistas amorosas, blazonou certa vez:

— Comigo tôdas as mulheres se saíram bem!

— Exceto a senhora sua mãe! — retrucou gravemente Augustine Brohan.

Suzanne Brohan recebia às quintas-feiras, à noite. Era apenas meia-noite quando um dos seus seus convidados se despediu dela.

— Já vai, meu caro?

— Eu prometi aparecer em casa de Raquel...

— Compreendo!... Agora, estamos na sexta-feira. O senhor faz abstinência...

Uma de suas colegas de teatro, de origem colonial, que tinha sangue de negro e o demonstrava bem, deixa-a um dia, dizendo:

— Desculpe, querida amiga, estou com muita pressa, preciso ir depressa...

— Vá pelas árvores... — aconselhou-lhe Suzanne Brohan.

Mme. de Girardin teve um dos salões literários mais importantes. Theophile Gauthier deixou-nos a descrição do aposento e das recepções que ela dava. Os luxuosos móveis eram revestidos por finíssimo tecido de Damasco, verde claro, que realçava admiravelmente a cabeça loura da dona da casa, mas os morenos que se arriscavam a ir lá pareciam amarelos como marmelos.

Foi Mme. de Girardin quem, queixando-se da decadência dos bailes da Opera e da confusão que nêles se observava, ironizou:

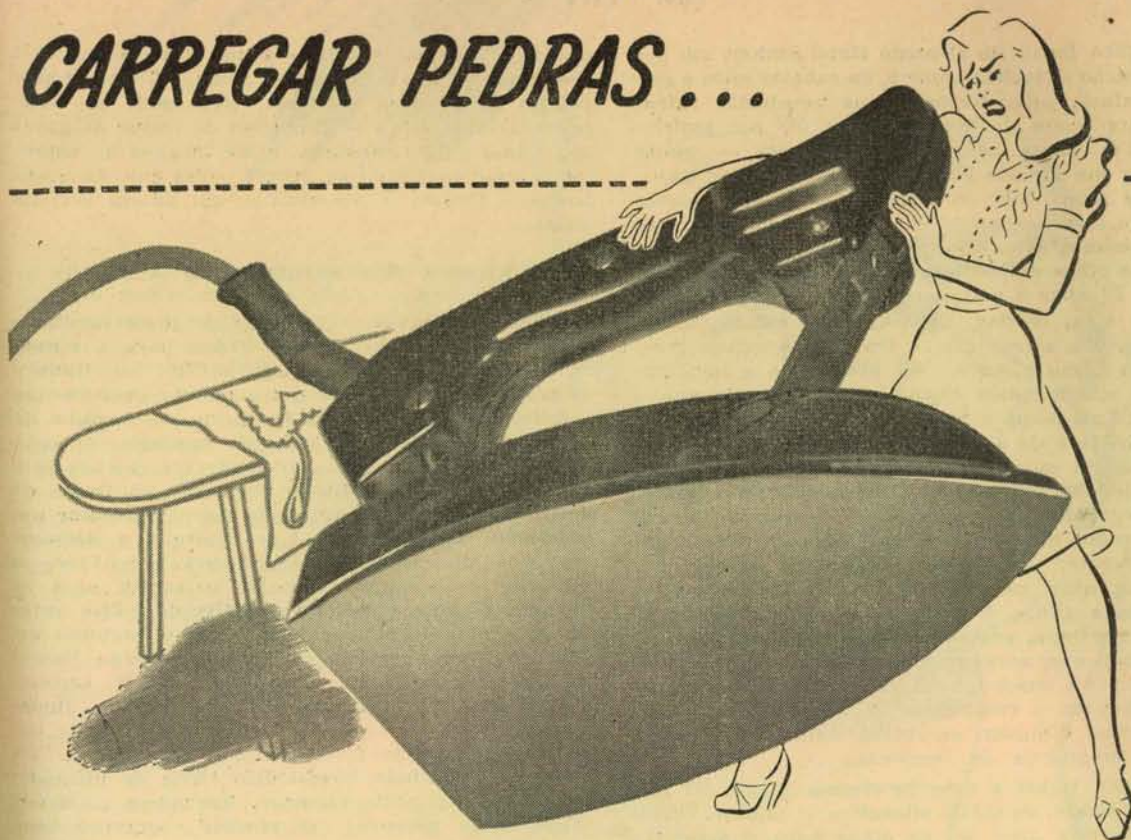
— Nunca se viu tantos choques produzirem tão poucas faíscas!

E' preciso não esquecer o salão dessa duquesa de Castries, de quem Balsac disse que era coquette nata; nem o célebre salão de Mme. Ancelet que, até 1865, foi ponto de reunião obrigatória de uma elite de literatos e políticos influentes. Foi em sua casa que, numa noite em que Duprez, o célebre cantor, era escutado por seleta assistência, a princesa Belgioso fez sua entrada; estava de luto materno, tão pálida, muda e imóvel que mais parecia uma estátua de mármore.

— Não é bonita? — perguntou um convidado a Mme. Ancelet.

(Conclui na pag. 144)

# —Passar roupa pesava-me como **CARREGAR PEDRAS ...**



**...mas, essa extrema sensação de desânimo desapareceu  
com o uso do Vinho Reconstituente Silva Araujo!**

As vezes, a mais leve das tarefas parece-nos tão pesada, tão árdua, tão penosa... É quando se torna necessário averiguar se não se trata de sangue pobre, fraco e desnutrido. Porque daí às vezes advém tal estado de depauperamento que o desânimo impede qualquer trabalho... Para os fracos e esgotados, nossos eminentes médicos recomendam Vinho Reconstituente Silva Araujo. É que êsse poderoso fortificante contém cálcio, fósforo, quina e peptona. Assim, abrindo o apetite, estimulando a assimilação dos alimentos e reajustando tôdas as energias, Vinho Reconstituente Silva Araujo deve ser tomado quando o enfraquecimento geral e a indisposição para a menor tarefa somente podem ser combatidos mediante a ação de um poderoso revigorante do sangue.



Como outras sumidades, assim atesta o professor Augusto Paulino:

«Tenho empregado, de longa data e sempre com ótimos resultados, o Vinho Reconstituente Silva Araujo, ótimo

e conhecido preparado que nunca falha nos casos indicados». Palavras como estas constituem os inúmeros testemunhos atestando o Vinho Reconstituente Silva Araujo como consagrado revigorante do sangue



*Vinho Reconstituente* **SILVA ARAUJO**

— O TÔNICO QUE VALE SAÚDE!

# NIJINSKY EM VIENA

WILLIAM HALTON

(de "LIFE")

**N**UMA janela do elegante Hotel Sacher, um pequeno e flexível homem, de cabelos ralos e grisalhos, olha fixamente as revolvidas ruínas da Staatz Opera de Viena. Fosse ele um espírito normal e estaria pensando nos tempos — muito antes de sua própria legenda de beleza se ter transformado numa dolorosa tragédia — em que naquele teatro, agora retorcidos e empoeirados destroços de um bombardeio, ecoavam os seus triunfos. Mas, nos seus olhos oblíquos de fauno, brilha a loucura.

De 27 anos a esta parte, quase a metade exata de sua vida, Vaslav Nijinsky tem estado louco. Sua tragédia, a tragédia de um grande artista frustrado em pleno apogeu, vem prendendo a imaginação do mundo como nenhuma outra desde que o juco rei Luís dotou a Bavária de castelos fantásticamente belos e de amantes encantadas. A começar do sanatório suíço, onde Nijinsky passou a maior parte de sua enfermidade, contraditórios rumores têm frequentemente circulado: — que ele estava melhorando; que seu caso era sem esperança; que podia dançar; que nunca mais poderia dançar...

Uma nova geração desenvolveu-se sem nunca ter visto a dança de Nijinsky. Sua fama, porém, jamais diminuiu, graças à legião dos que ainda testemunham que, antes ou depois, ninguém pôde dançar como ele dançou, nem pôde executar os saltos, de suspender a respiração, os *entrechats*, os arabescos que Nijinsky executava antes de deslizar para o crepúsculo da demência.

Agora, frente a uma janela em Viena, ele fica sentado horas seguidas, silencioso e imóvel. Ninguém poderia dizer se, ao olhar para a destruída Opera, recorda-se ele da última vez em que ali dançou em 1913 — "Les Sylphides" e "Le Spectre de la Rose" — enquanto Diaghilev, seu zeloso mentor aguardava o momento de acompanhá-lo a uma suntuosa ceia, tal como todos os dançarinos desejavam após suas exaustivas execuções. Agora, quando seu modesto quarto de hotel enche-se de sombras, uma voz ao fundo diz:

— "Vaslav, mon petit, está na hora da ceia".

E' a voz de sua atenta e diligente esposa e biógrafa, Romola, outrora também dançarina, e que devotou sua vida a cuidar de Nijinsky. A's vezes, não notando a voz dela, ele permanece à janela. Quase sempre, porém, levanta-se depressa, sacode o torpor, e move-se através do quarto com uma atraente e feia graciosidade.

Aos 55 anos a decadência não lhe tocou ainda o físico tal como lhe avariou a mente. Antes da guerra havia se tornado gordo, mas o raciocinamento e a fome dos dias de conflagração, assim como exercícios aumentados, emagreceram-no. Hoje, é admiravelmente forte e ágil para a sua idade. Apenas o seu rosto traí a ruína interior, um rosto mongoloide moldado nos sinais do medo e dos sofrimentos de uma enfermidade, mas ainda assim mesmo capaz de afrouxar-se ao calor da espirituosa face do eslavo feliz. Por vezes o rosto exprime terror, astúcia ou angústia; outras vezes, a mera vacuidade de um idiota.

O jantar é, consequentemente, sombrio. Nijinsky, fechado em seu próprio mundo, não pode compreender porque a mesa não está suprida de seus

pratos prediletos. Amiúde acusa Romola, sua fiel protetora, de tentar matá-lo à fome. Torna-se suspeito e, às vezes, violento. Nem pode ele compreender algo sobre as alterações de tempo de guerra. Como uma criancinha, é ele incapaz de entender a irracionalidade da guerra, coisa que, de modo bastante irônico, é acessível a um adulto raciocinante.

## OS RUSSOS TRANSFORMARAM SUA VIDA

Tal fato tornou o problema de preservar-lhe a vida através da guerra mais árduo para a senhora Nijinsky. No começo do conflito, os Nijinsky estavam na Suíça, onde o tratamento pelo choque insulínico levou o grande dançarino ao caminho da recuperação, talvez de 80% do caminho. Quando ainda no sanatório suíço, Nijinsky foi visitado pelo famoso Serge Lifar, diretor do *ballet* da Ópera de Paris. Lifar agiu no sentido de fazê-lo executar um *entrechat*, mas Nijinsky logo retornou a demonstrar nos olhos o brilho da loucura. Em 1940, os Nijinsky conseguiram arranjar passagem para os Estados Unidos, chegando à Itália dois dias antes de Mussolini declarar guerra. Com o caminho assim bloqueado, regressaram. Com pesar de Romola, foram parar na Hungria, terra natal da esposa.

A princípio as coisas não iam mal em Budapeste. Começaram então os bombardeios. Ainda hoje, qualquer ruído forte perturba fundamentalmente Nijinsky. O contínuo bombardeio havia de ultrapassar o que ele podia suportar. Tornou-se maníaco. Após longa procura, sua mulher encontrou uma hospedaria camponesa perto de Odenburgo, do lado húngaro da fronteira austríaca, onde a paz e a segurança permaneceram até que as forças russas começaram a se aproximar, no curso da última primavera. Certa noite, quando o bombardeio e o canhão se tornaram mais próximos, os Nijinsky esconderam-se nos bosques. Acima, no céu noturno granadas fosforescentes traçavam alucinantes desenhos de fogo que faziam a senhora Nijinsky e os camponeses deitarem-se por terra, presas do terror. Menos a Nijinsky. Deslumbado como uma criança que pela primeira vez visse fogos de artifício, permanecia de pé, exposto ao curso da batalha, deixando escapar murmúrios e exclamações de felicidade ante essa mágica beleza espalhada diante dele. Do que estava acontecendo para o mundo não tinha ele a menor idéia.

Naqueles dias, quando os alemães estavam em retirada e os russos avançavam ao seu encalço, contataram um pesadelo as fugas nos bosques ou pelas minas abandonadas, na promiscuidade de milhares de outros refugiados. Repentinamente, Odenburgo encheu-se de suarentos, praguejadores e risinhos soldados russos bradando ordens uns aos outros, arremetendo seus *tanks* e transportes para oeste, rumo a Viena. No borborinho das palavras russas Nijinsky permaneceu perplexo. Pela primeira vez, desde 1911 quando deixou a Rússia, ouvia, de todos os lados, sua língua materna. Nijinsky, que, através dos anos de loucura, havia falado apenas por guinchos e monossilabos voltou-se para o primeiro russo que pôde fazer parar e deitá-lo boas vindas em sua própria língua. Rebentaram

a repêsa. Desde então tem falado, nem sempre facilmente, mas não se passam as semanas sem uma palavra sua. Fala em russo, às vezes em francês. E não foi esta a única forma em que os russos alteraram sua vida.

Alguns dias mais tarde, Nijinsky e um companheiro perambulando através de um bosque, foram ter a uma barraca em que soldados russos, reunidos, cantavam em torno de balalaikas e de um acordeon. Nijinsky e o companheiro aproximara-se e puseram-se a ouvir.

#### NIJINSKY VOLTA A DANÇAR

— “Um ‘gole de vodka, camarada?’ — perguntou um dos soldados oferecendo a Nijinsky uma garrafa. Ele hesitou um momento e depois disse sorrindo:

— “Da, da”.

A garrafa andou em roda e voltou. Nijinsky tomou outro trago da forte bebida. A música tornava-se mais alta e selvagem. Dois soldados giravam e pulavam à luz do sol. Súbito, entre eles saltou o pequeno e grisalho forasteiro, em traje de tweed, pulando, girando, executando figuras incríveis, de tal modo superando a classe dos soldados dançarinos que eles pararam para contemplá-lo. Os músicos sorriam e tocavam com mais ardor.

Os soldados chamavam seus camaradas no interior das barracas vizinhas para admirá-lo também. Incitavam-no e aplaudiam-no. Poucos desses soldados das aldeias e estêpes haviam estado em Moscou e nenhum havia ouvido falar em Nijinsky. Mas compreenderam que existia algo de espantoso nas piruetas, saltos e danças desse homem que trasladava sua familiar música russa em modelos de uma tal beleza que eles jamais haviam visto.

Incitaram e aplaudiram até que Nijinsky tombou exausto. Então, reanimavam-no com vodka e ele dançava mais e mais. Naquela noite, quando o trouxeram à casa de Romola, Nijinsky estava muito embriagado, muito cansado, mas muito feliz.

Entre seus próprios compatriotas, Nijinsky mostrou tão encorajadores sinais que sua esposa, esperançosa de um eventual retorno à Suíça, trouxe-o à Viena. Recordando-se de sua grandeza, os russos ofereceram-lhe um camarote para o ballet que havia vindo de Moscou afim de entreter as tropas. Cheia de dúvidas acerca de como ele agiria em público, Romola levou-o uma noite. Dominando-se, ele permaneceu sentado durante a execução, raramente tirando seus oblíquos olhos do palco, onde, entre outros, seu próprio papel em “Les Symphides” estava sendo dançado. Com sua esposa, concordou que Ulanova, a jovem bailarina soviética, era a maior que já havia visto e que ela podia realizar tudo o que Karsavina realizara e ainda mais.

Depois, os dançarinos foram conduzidos ao camarote de Nijinsky para a apresentação. Educados nas grandes tradições do ballet estavam atônitos ao encontrar aquele histórico espectro do passado. Nijinsky permanecia sentado, mudo e imóvel, com suas mãos ao colo. Durante longo tempo contemplou Ulanova. Então, levantou-se de sua cadeira, dirigiu-se para ela com

(Conclui na pag. 136)

# A ARTE DE SER BELA

## Conselhos úteis para a sua beleza



QUANDO o colo dá a impressão de ser mais velho que o rosto, é quase sempre porque foi esquecido, enquanto a atenção se concentrou tão somente na beleza fisionômica, quando ambas, a do colo e a do rosto, se completam.

Em primeiro lugar, cumpre devolver ao colo a necessária vitalidade, escovando-o fortemente pela manhã e à noite com água fresca, molhando a escova numa infusão forte de folhas de chá verdes. Uma vez terminada a massagem, que deve ser cuidadosamente executada, deve aplicar-se um creme fino.

### COLO ESCURO

Para tratar uma cutis amarelada ou descolorida, é necessário o máximo cuidado na escolha de loções ou cremes.

A fórmula da loção que aqui sugerimos se pode considerar como a mais indicada para dar à epiderme do colo uma tonalidade mais fresca e cheia de vida:

120 gramas de leite de amêndoas amargas, 100 grs. de essência de rosas, 20 grs. de uma forte infusão de alecrim, 10 grs. de tintura de mirra.

Se há a preocupação de possuir um queixo mais desenvolvido, devem ser empregados os seguintes movimentos que são aconselháveis para tal fim: deite-se e, levantando a cabeça para a frente, afim de que os músculos se distendam, coloque as mãos sob o queixo, massageando-o da seguinte maneira: a mão direita vindo do centro do queixo até a orelha direita; a mão esquerda do centro do queixo para a orelha esquerda.

Executar estes movimentos de ginástica e massagem simultaneamente umas quinze vezes ininterruptas.

### COLO FORMOSO

Se a distinta leitora deseja mesmo possuir um colo formoso, em harmonia com o rosto, deve atentar nestes conselhos:

1.º — Deve dormir estirada e sem travesseiro.

2.º — Deve cuidar do pescoço com o mesmo interesse com que cuida do rosto, empregando com arte a maquiagem, isto é, o creme de beleza e o pó de arroz. Deve lavá-lo também como o corpo, ensaboando-o e escovando-o bem durante o banho.

3.º — O seu rosto ganhará muito em beleza e frescura se, durante a maquiagem, você distribuir um ou dois toques de rouge sobre o colo,

mesclando habilmente esse rouge com o creme para a cutis, afim de vivificar a epiderme do colo e dar pelo menos a impressão de que o sangue circula bem.

Aconselhamo-la, pois, como medida preliminar à execução dos conselhos que demos: lave diária e cuidadosamente o seu pescoço com água e sabão, dedicando-lhe os mesmos cuidados que dispensa ao seu rosto. Pratique um exercício de rotação do pescoço, dez vezes, no mínimo, e quinze, no máximo, distanciando-o do que aconselhamos para o desenvolvimento do queixo. Esses movimentos dão elasticidade e equivalem por uma massagem contra as rugas.

## O ROMANCE DA SEDA

### CONCLUSÃO

camelos seguem as "rotas da seda", levando sua carga preciosa à Síria, à Pérsia, à Grécia, a Roma, à Espanha, à França. Entrando neste último país, mais ou menos no século XIII ou XIV, a indústria serícola veio a florescer em Lião nos séculos seguintes, tornando-se a grande cidade sobre o Ródano sua nova pátria. Lião, capital dos tecelões, tem o mais rico museu histórico de tecidos no mundo. E foi numa rara peça de brocado francês do tempo do rei Luís XVI que colhemos uma cena da fabricação da seda, naquele falso estilo oriental que, sob o nome de "chinoiserie", tornou-se parte integrante das requintadas decorações de "rococo".

## CARTA A NOSSA SENHORA

### (CONCLUSÃO)

a vossa força, e todo o vosso prestígio... Podereis ter tido a Jesus nos braços, e não sereis o que sois se o não tivesses trazido nas vossas entranhas... O que é admirável, em vós, é a parte de humanidade que cedestes a Jesus... Senhor dos mundos, Ele é, para nós, e O será sempre, o Filho de Maria... Isso nos basta e nos enche de orgulho de sermos homens...

✱

Os Reis Magos vão chegar. Vai ter início o ato primeiro da grande representação histórica que é a Vida, Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Retiremo-nos, para que os Evangelhos se cumpram... Mas deixemo-nos ficar, do outro lado da Cena, ouvindo os cânticos ingênuos dos pastores e vendo as estrelas brilharem no alto céu... Fiquemos aqui, Senhora minha, e voltemos, de momento a momento, a olhar o Menino que dorme serenamente, por entre a serenidade cristã dos seres e das coisas...

Beija-vos as mãos suavíssimas o vosso servo humilíssimo.






 Numa sintonia de caríssimas essências

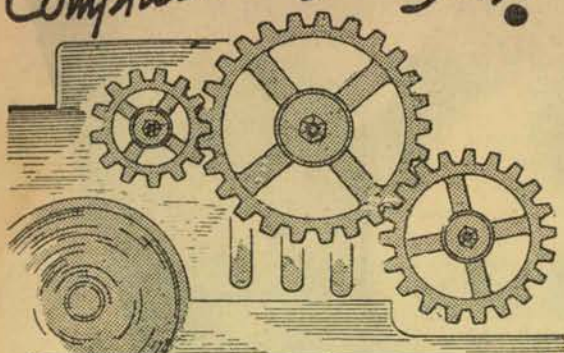
Gessy protege  
 e amacia a cútis!

Feito de preciosos óleos vegetais, enriquecido por finíssimas  
 essências, Gessy é o sabonete que vale por um tratamento  
 de beleza. Sua espuma sedosa e perfumada limpa e amacia a cútis,  
 dando à epiderme novo viço, nova mocidade, novo frescor.  
 Faça uma experiência com Gessy: use-o em seu banho diário  
 e antes de deitar-se, para remover a *maquillage*. Friccione o rosto,  
 levemente, com sua espuma suave e tonificante. Verá como,  
 em pouco tempo, ostentará uma cútis mais limpa e mais sedosa.



471

## TAL QUAL UMA Complicada Engrenagem!



Assim como um dente da engrenagem que se parte, pôde paralisar toda a máquina, assim também o mau funcionamento de um só órgão — como os rins ou a bexiga — pode determinar o desarranjo completo de toda a nossa saúde.

**PILULAS DE LUSSEN**  
PARA OS RINS E A BEXIGA



**LABORATÓRIO OSORIO DE MORAIS**

• RUA MURIAE, 92-BELO HORIZONTE •

## PAPELARIA A VENIDA

- ◆ Presentes finos
- ◆ Material escolar
- ◆ Artigos para escritório.

NOVO E VARIADO SORTIMENTO  
PREÇOS SEM COMPETIDORES

**AVENIDA, 596**

(A POUCOS PASSOS DA PRAÇA 7)

**FONE 2-1465**



◆ Huberto Rohden

UMA VISITA AOS ESTU'DIOS DE WALT DISNEY. — O BERÇO DE MICKEY MOUSE, BRANCA DE NEVE, PINOCCHIO E OUTRAS MARAVILHAS

**P**OR entre a apoteose da vitória e paz mundial e os ecos longínquos da bomba atômica lançada sobre Hiroshima e Nagasaki, resolvi penetrar num mundo de infinita poesia e solene quietude — os estudos de Walt Disney.

Localizados no sorridente bairro de Burbank, fora do casario de Hollywood, alvejam as longas filas de edifícios, largos, espaçosos, de um só andar, como casas de fazenda ou veraneio. E' aqui que um dos maiores gênios de todos os tempos concebe e elabora os seus desenhos animados, muitos dos quais são consumadas obras de arte e estética. Milhões de almas, no mundo inteiro, encontram nessas histórias uma porta de evasão das prosaicas realidades da vida para um mundo de beleza e de paz ultra-terrena. Quem considera os desenhos de Walt Disney como destinados apenas à infância, não compreendeu a verdadeira alma deles. Contos de fadas e fábulas de animais e plantas são literatura imensamente séria, cujo verdadeiro público são os homens que já viveram, lutaram e sofreram pelo menos meio século. São eles que compreendem o verdadeiro sentido e a mistica profunda dessas histórias aparentemente tão singelas e infantis; só eles sabem da estupefante realidade que vai por detrás desses sorridentes sim-bolos coloridos... Há mais verdade em "Branca de Neve" do que em certos tratados de filosofia de dezenas de volumes, verdade envolta em infinita poesia... A Verdade e a Poesia são irmãs. Deus, fonte suprema da Verdade, é também o cume da Poesia e a síntese de toda a Beleza.

✱

Mais de um milhão de operários, quase todos das moças, trabalham nos "Walt Disney Productions", de Burbank, Hollywood. Guiado pela brilhantíssima bondade de Gilberto Souto, que há longos anos trabalha nesses estúdios, percorri os enormes e luminosos pavilhões, acompanhando a gradativa evolução de um celuloide de desenho animado. Os milhões de espectadores desses filmes, nos cinemas, ignoram, por via de regra, a gênese e o enorme trabalho que representa cada um desses desenhos — evolução lenta e laboriosa como um bebê no seio materno. Depois da "concepção" artística vem o longo período de "gestação", que requer infinitos cuidados — até nascer, finalmente, a "criança", em toda a sua perfeição e beleza, qual a conhecemos nas telas dos nossos cinemas.

O primeiro passo concreto para a criação de um desenho animado é a narração da história. Esta

devidamente elaborada, é sonorizada como quem conta uma história de viva voz. Só depois de tudo sonorizado e musicado, é que vêm os bonecos, tantos e tantos — normalmente 12 — para cada segundo de narração. Mas como em muitos desses filmes, há fatos paralelos, de diversos atores, sobre o número 12, não raro, ao duplo, triplo ou múltiplo dos quadrinhos de celuloide. Assim, geralmente uma película de 10 minutos contém cerca de 40.000 quadros.

Interessante é o emprego do celofane, ou celuloide, para o desenho dos originais. Suponhamos que determinada cena se desenrole em uma sala com móveis, por entre os sobre os quais se movam os bonecos. Para a sala há um fundo geral, que fica imóvel durante todo o episódio; sobre o primeiro fundo vai outro, em celuloide transparente, contendo os móveis que, durante a cena, devam ser deslocados; sobre este fundo vai um terceiro, igualmente transparente, com as personagens em movimento. Para cada novo movimento dos bonecos é necessário um novo desenho com a respectiva diferença de posição, enquanto os outros fundos transparentes continuam imóveis. Tudo isto tem de ser fotografado, em negativo, um por um.

Esse emprego de fundos transparentes, em vez de opacos, como se usavam antigamente, economiza enorme cabedal de tempo, trabalho e material. As tintas usadas nos estúdios de Walt Disney

são aquarelas, fabricadas em laboratórios próprios e misturadas de modo a darem cerca de um milheiro de graduações e cambiantes.

Depois de fotografados em negativo, quase todos esses lindos desenhos são lavados e destruídos — que pena! — e as lâminas de celuloide servem para novos desenhos. Pronto o negativo, terminou o trabalho mais árduo, porque a fotografia do positivo em cores, é um processo fácil, rápido e quase todo automático. O grande tesouro desses estúdios é a "biblioteca" dos filmes em negativo, base para novas cópias positivas.

Enorme paciência e critério presidem à elaboração de cada uma das figurinhas da película. Assim, por exemplo, vi na respectiva sala, os diversos projetos para o "grilo" que ocorre em "Pinocchio", — muitas dezenas de concepções diversas, de autores vários. Só depois de prolongados estudos e debates foi escolhido o tipo definitivo para esse pequeno ator.

Sem conta são os "croquis" e esboços para a figurinha simpática de Branca de Neve, no filme desse mesmo título. Não menos trabalho deram a Rainha, a Bruxa, e cada um dos Sete Anões, que aparecem aqui em todas as fases evolutivas que o leitor possa ou não possa imaginar — até a definitiva fixação do padrão de cada figura.

(Continua na página 150)



Walt Disney, o consagrado criador das endiabradas figuras animadas Mickey Mouse, Pinocchio e Pato Donald, que fazem o encanto das crianças pequenas e grandes, numa fotografia especialmente autografada para ALTEROSA.

# CUPIDO DESASADO

OSCAR MENDES

★ ILUSTRAÇÃO DE ROCHA ★

NÃO há na história de Eça de Queiroz episódios amorosos assinaláveis ou dramáticos, como ocorre quase sempre na vida de artistas e escritores. Embora houvesse casado tarde, já depois dos quarenta, não se lhe conhecem aventuras romanesas, tais como as que acidentam a vida tormentosa de seu contemporâneo e grande romancista, Camilo Castelo Branco. Há, apenas, no início de sua carreira como funcionário público, aquele episódio de Leiria, em que o escritor se safu desastrosamente e a que seus biógrafos se referem de escapada, sem contar o caso com maiores minúcias. Encontramo-lo agora narrado com mais pormenores na monumental biografia, "Eça de Queiroz, o homem e o artista", que do autor de "A cidade e as serras" acaba de publicar o crítico e romancista português João Gaspar Simões.

Eça fôra nomeado administrador do conselho de Leiria, afim de poder, após certo tirocinio administrativo, seguir a carreira diplomática, candidatando-se, em concurso, a um lugar de cônsul. Na cidadezinha provinciana, escreve o seu romance de estréia "O mistério da estrada de Sintra" e prepara-se para o concurso consular. Feito este e aprovado, volta a Leiria a aguardar sua nomeação para algum posto da carreira no estrangeiro e para matar os ócios provincianos e descansar dos árduos e ocupados meses de preparo do concurso e de atividade literária, passa a participar mais frequentemente da vida social da cidade. E' então que vem a conhecer uma flor de estufa provinciana, a baronesa de Salgueiro. E o episódio amoroso se desenrola com a mesma banalidade e o mesmo romantismo que Eça já vinha verberando no romance que, de parceria com Ramalho Ortigão, estava intrigando os lisboetas, no rodapé do "Diário de Notícias".

A baronesa era uma daquelas mulheres que Ramalho e Eça criticavam: indolente, metida numa casa toda atravancada de móveis e de bric-à-brac, enchendo as intermináveis horas do dia com a leitura de romances de amor à moda da época. Como não desejava ela que também lhe acontecesse algo de semelhante ao que ocor-

ria com as heroínas de todas aquelas histórias de amor, que devorava, com avidez e emoção! Eça deve ter-lhe aparecido como a possibilidade da aventura tantas vezes imaginada e sonhada, nas horas infusas do dia e da noite, na cidadezinha silenciosa, onde apenas o zumbido dos mexericos e fútricarias quebra a modorra bocejante e tórpida.

O sr. administrador do concelho tinha a iluminar-lhe a figura o halo de homem da capital e de escritor já conhecido nas rodas literárias, pelos seus folhetins algo estrambóticos da "Gazeta de Portugal", as famosas "Prosas Bárbaras", em que o amor e a morte se abraçavam num enlace macabro. Era além disso, um jannota, vestia-se com apuro nada em contrário na província e sabia conversar, era brilhante, espirituoso, galanteador. Com menos qualidades e atributos já seria um perigo para baronessas entediadas e românticas. A do Salgueiro não resistiu e deu de namorar o sr. administrador.

Uma companhia teatral, de que faziam parte atores do porte de Brasão, Taborda e Emilia das Neves, dava uma temporada então

em Leiria. A Baronesa não faltava às representações. Nem tão pouco o sr. administrador do concelho, cujo camarote era vizinho do da beldade. E durante as representações, enquanto os atores se esforçavam por emocionar a platéia, o sr. administrador e a senhora baronesa cochilavam frases ternas de amor, emocionando-se mais realmente do que os demais espectadores, com geral escândalo para a gente provinciana, diante daqueles amores da aristocracia e da administração. Após a temporada teatral, veio o carnaval e a sra. baronesa, mais atrevida no seu romance amoroso, resolve dar um baile de máscara no seu solar e, ainda mais, convidar o sr. administrador e namorado, embora o convite houvesse sido confidencial.

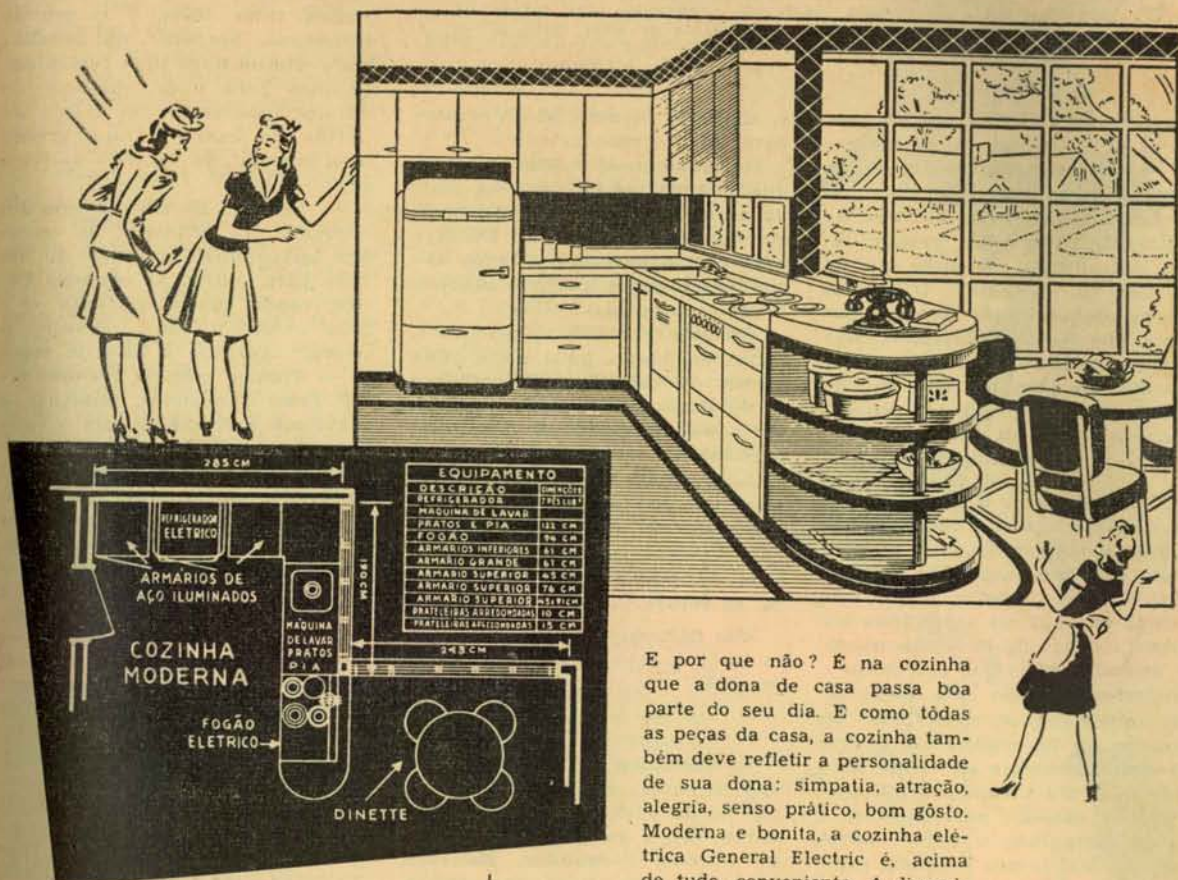
Eça deve ter ficado radiante. A aventura amorosa ia-se desenvolvendo com ares de romance parisiense. Prepara-se imediatamente para comparecer ao baile. Que fantasia usará? Depois de esgotar, resolve apresentar-se com um traje que revele o seu estado amoroso. Por que não comparecer fantasiado de Cupido, o filho de Venus, o deusinho traquinas que anda a atirar flechadas aos corações de jovens e de velhos? A idéia é um tanto extravagante. Eça era demasiado grande e demasiado magro para fazer de Cupido, o garotinho nú e rechonchudo. Talvez levado pelo seu espírito satírico, a idéia do contraste lhe tivesse sorrido à terdência para ridicularizar e escandalizar. O certo é que na pensão da boa senhora Isabel Jordão, onde morava ele em Leiria, foi então uma azáfama de todas as horas para preparar a fantasia com que o sr. administrador compareceria ao baile da sra. baronesa.

Outro biógrafo de Eça de Queiroz, Antônio Cabral, baseado em carta que lhe escreveu Julião Teles, amanuense da secretaria do concelho e amigo de Eça, que aproveitou o tipo para transformar má-lua num personagem, o Artur Couceiro, de seu romance "O crime do Padre Amaro", diz que a fantasia era de tirolês. De Cupido ou de tirolês, o fato é que não deixava de ser bastante quipática para a figura esgaleirada do sr. administrador. Também era que causou sensação no baile.

(Conclui na pag 162)



# Faça chegar à cozinha o sôpro da renovação



E por que não? É na cozinha que a dona de casa passa boa parte do seu dia. E como tôdas as peças da casa, a cozinha também deve refletir a personalidade de sua dona: simpatia, atração, alegria, senso prático, bom gosto. Moderna e bonita, a cozinha elétrica General Electric é, acima de tudo, conveniente. A disposição

racional do fogão elétrico, do refrigerador, do lava-pratos, das mesas e armários, da iluminação fluorescente, adapta-se a qualquer tamanho, forma e tipo de cozinha. Torna mais leve e mais agradável a lida cotidiana. Ponha-se de acordo com sua época e sua geração, **personalizando** sua cozinha segundo seus desejos e necessidades: possua uma cozinha elétrica G. E.!

● A General Electric terá o máximo prazer em colaborar graciosamente com V. S., estudando uma cozinha elétrica G. E. que se adapte ao seu orçamento e espaço disponível. Tanto para novas construções como para reformas.

Ouçã "FESTIVAIS G. E." às 4as. feiras, na Rádio Nacional do Rio de Janeiro, às 20.30. PRE-8 (ondas médias, 980 kcs) PRL-7, (ondas curtas, 30.86 metros). Um programa sempre novo e sempre do agrado de todos.

● Mais uma oferta da General Electric: "BAZAR FEMININO" com Helena B. Sangirardi, tôdas as quartas-feiras às 16 horas pela PRE-8, ondas médias da Rádio Nacional.

COZINHA TÔDA ELÉTRICA

**GENERAL ELECTRIC**

# A LAGOA DOS CINQUENTA

Lúcia Machado de Almeida

Ilustrações de Rocha

*ESTA lenda foi-me gentilmente revelada pelo grande historiador mineiro Salomão Vasconcelos, profundo conhecedor das coisas de nosso passado, e que a colheu verbalmente de uma velha preta, ex-escrava de uma sobrinha de Nunes Viana.*

**N**O PRIMEIRO dia do ano de 1810 um moço pescava sossegadamente numa lagoa, perto do arraial de Manga nas margens do Rio S. Francisco. Era uma grande lagoa rodeada de coqueiros que se balançavam ao vento. O homem estava sentado num barco e parecia aborrecido. Esquisito, não havia jeito de apanhar peixe! Nem mesmo um simples beliscão no anzol... Cansado de ter paciência, remou até ao meio, preparou a isca e fez a última tentativa.

Mal estendera a vara, sentiu que agarrara uma coisa pesada. Algum peixe grande, com certeza. Todo contente suspendeu a linha. Mas, em vez de peixe, o que veio saindo da água foi um crâneo humano, coberto de limo. Assustado, o pescador atirou a um canto o misterioso achado. De quem seria aquêlê crâneo, meu Deus? De homem ou de mulher? E porque desgraça, acidente ou crime teria tido uma tão estranha sepultura? Perdido nesses pensamentos, o moço mergulhou o anzol novamente. Mal tocara o fundo, experimentou outra vez a mesma sensação de peso... Puxou a linha

e, cheio de espanto, viu que pescara outro crâneo!

Intrigadíssimo, e sem saber o que pensar, remou para as margens e foi chamar os companheiros do povoado. Num instante apareceram barcos e a lagoa encheu-se de gente trazendo ganchos e varas compridas.

Trabalharam até ao anoitecer, retirando d'água, nada mais, nada menos do que cinquenta crâneos e inúmeros ossos! Que tragédia teria transformado em cemitério o fundo da lagoa?

Somente os coqueiros haviam visto, somente eles sabiam... Mas coqueiros não falam e os homens não lhes compreendem a linguagem, quando o vento lhes balança as folhas...

Mas deixemos por enquanto essa história e voltemos a um século atrás.

✱

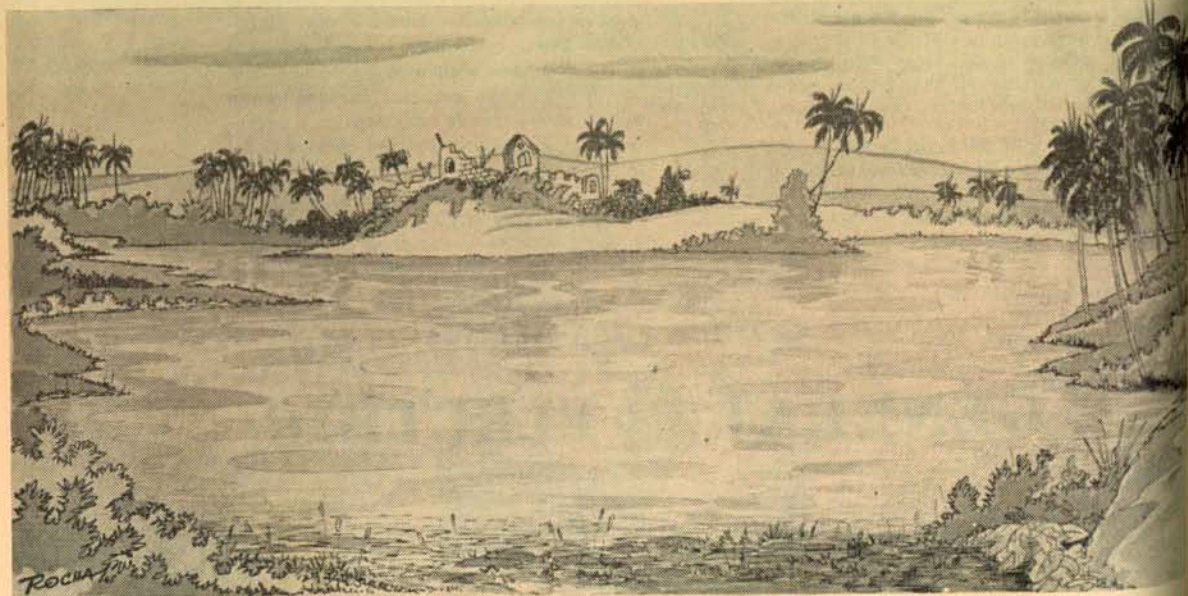
Ouviu-se um tiro, depois outro e mais outro. E, no meio de uma nuvem de poeira, entraram trinta cavaleiros a galope pela fazenda do Coronel Fernandes. Estavam todos à mesa, jantando, quando isso aconteceu. Tomé Fernandes,

sua mulher d. Leonor, o pequeno Pedro, filho d'êles, e o capitão Filgueiras, hóspede da família. Mais oito ou nove tiros foram disparados para o ar enquanto os cavalos estacavam em frente do portão da casa — uma grande casa colonial, de varanda na frente.

— “E’ êle! E’ êle! Aí vem Jacarandá! — gritavam os escravos apavorados, correndo de um lado para outro. O pequeno Pedro, vendo aquela confusão — sem entender nada, começou a chorar agarrado à saia da mãe.

— Fiquem calmos, recomendava Tomé Fernandes, buscando o clavinote e correndo com o capitão Filgueiras até a varanda.

Meia centena de homens marchando e apavorados se dos cavalos e vieram entrando pela casa dentro sem a menor cerimônia. Inútil evitar isso. Os cangaceiros vinham armados até aos dentes e eram em número de quarenta. Tomé Fernandes postou-se na frente da mulher e do filho como que a protegê-los e perguntou energicamente aos atrevidos visitantes o que significava aquilo tudo. Os capangas sorriram e abriram alas para dar passagem ao chefe do grupo. Era um homem alto e corpulento, de olhos pretos que brilhavam de ruindade. Usava botas altas e um colete de pele de bezerro.



— José Ricardo, seu criado, disse-lhe, com uma reverência e um sorriso que fazia aparecer dois dentes de ouro. "Se quiser, pode chamar-me de Jacarandá, que é a mesma coisa".

Era ele, então! Ele, o saqueador de fazendas, o terrível capanga de Manuel Nunes Viana!

— "Passe para cá as joias, meu bem", disse Jacarandá, sorrindo um sorriso cínico.

Tomé Fernandes quis atirar-se a ele, mas Filgueiras segurou-lhe o braço. Seria loucura reagir. Não estavam sozinhos, havia Leonor e a criança. Tomé foi à alcova e trouxe o cofre de xarão encarnado.

— Abra-o, ordenou o cangaceiro. E foi examinando os anéis, o relicário de ouro, o belíssimo adereço de brilhantes e o medalhão onde se via o retrato de um homem de bigodes, pai de Leonor. Um dos capangas carregou o cofre e os outros se puseram a examinar os objetos da sala. Enfiaram num saco o aparelho de prata e uma porção de salvas, além de um santo de marfim que viera das Índias.

— Agora vamos dar caça à bicharada, rapazes — gritou Jacarandá, dirigindo-se ao pomar. O curral ficava bem perto e algumas vacas lambiam restos de sal nos coxos.

— Separe aquela malhada, a preta e a que está com bezerro, ordenou ele, escolhendo as mais gordas. Bravos, que descoberta!, exclamou, vendo mais adiante um pequeno carneiro muito branco: era Peludo, o brinquedo predileto de Pedrinho. Tão manso que o menino podia montar nele.

— Não é de hoje que ando com vontade de saborear umas costeletas de carneiro, disse Jacarandá. — Quero jantá-lo hoje com batatas fritas.

— Não! Esse, você não leva, protestou Tomé Fernandes, indignado. É de meu filho.

— Peludo! Peludo! — gritava o menino, chorando, abraçado à mãe.

— Pare com a manha, fedelho, — berrou o bandido, agarrando o animalzinho.

Coitado de Pedrinho! Tão pequeno e desprotegido na fragilidade dos cinco anos. E tão ingênuo... O mundo para ele resumia-se naquele bichinho. Mas a Jacarandá isso pouco importava. Queria as costeletas para o jantar e... pronto. O resto não tinha importância: o menino que se arrebatasse de tanto chorar.

— Peludo! Peludo! gritava Pedrinho em lágrimas.

Tomé Fernandes avançou para

o bandido, tentando arrebatá-lo o carneirinho.

— Não vale a pena, disse Jacarandá. Seu filho pagaria caro a teimosia.

Tomé parou de repente e olhou para o cangaceiro. Havia um sorriso cruel nos lábios dele. Seu olhar pousou depois no filho. Pobre criança de corpinho tenro e olhos transparentes de água limpa! Que levassem o carneiro, arranjaría outro para o menino.

— Isso não há de ficar assim! exclamou, revoltado, o capitão Filgueiras.

— Cala a boca, ó mastro de S. João — gritou Jacarandá.

Filgueiras, que parecia mastro mesmo, porque era alto e magro, ficou mais irritado ainda e insistiu:

— Há de chegar o seu dia, bandido!

Finalmente, depois de virar e revirar a casa toda, José Ricardo deu o sinal de partida.

— Continuem o jantar, e bom apetite, disse ele, despedindo-se com outra reverência aos donos da casa.

E ouviu-se o tropel de cavalos a galope pela estrada afora.

Um ruído que se misturava com o choro aflito de uma pequena criança.

À noite, sentados na varanda, Tomé Fernandes e seu hóspede conversavam

sobre o revoltante acontecimento daquele dia.

— Incrível! — exclamou Tomé. E dizer-se que o Nunes Viana é responsável por isso tudo!

— Como? — interrompeu, sur-





EM TODAS AS CASAS DO RAMO  
DISTRIBUIDORES:  
**DROGARIAS RAUL CUNHA**  
RIO — BELO HORIZONTE



**52**  
LIÇÕES DE  
**CATECISMO ESPIRITA**  
— ELISEU RIGONATTI —

UM LIVRINHO COM 107  
PÁGINAS, ESCRITO PARA  
USO DOS ALUNOS DOS  
CATECISMOS ESPIRITAS.

VOLUME CARTONADO  
Cr\$ 8,00

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS  
OU PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO  
POSTAL À

LIVRARIA EDITORA LIALTO LTDA.  
RUA ARAGUAIA, 65-C. POSTAL 696  
**SÃO PAULO**

\*\*\*\*\* TRIANGULO \*\*\*\*



**PRECISANDO DEPURAR  
O SANGUE  
TOME  
ELIXIR DE NOGUEIRA**

Combate as Feridas,  
Espinhas Manchas,  
Eczemas, Úlceras,  
Reumatismos

prêso, o Capitão Filgueiras. Nunes Viana, o que chefiou os emboabas contra os paulistas na guerra de 1700? Sabia que era um sujeito corajoso, que nasceu para mandar, mas nunca supus que ele permitisse uma coisa dessas.

— Nasceu para mandar? Mandar até demais... — continuou Tomé, com um sorriso de ironia.

— Conheço a história dêle, intei-rinha. Veio de Portugal e aqui se fez mascate. Com a guerra dos emboabas, criou fama e foi ficando cada vez mais ambicioso. Você não sabe que ele se fez coroar ditador das Minas Gerais numa festa em Caeté? Pois se até os dragões do Conde de Assumar não puderam com êle! O próprio conde escreveu a El-Rei D. João V, de Portugal, dizendo que era mais fácil desatender-se a uma ordem de Sua Majestade, que deixar de cumprir uma imposição de Nunes Viana...

— E onde mora essa criatura? — indagou Filgueiras, espantado com o que ouvia.

— O Quartel-General dêle é abaixo de Manga, aqui mesmo nas margens do Carinhonha. Fêz construir lá perto o chamado Castelo da Tabúa, que é uma fazenda, ou melhor, uma verdadeira fortaleza. Dizem que a mulher dêle morreu o ano passado e que os filhos estão em Portugal, num colégio. Viana tem mais de cem escravos e uma porção de capangas.

— Mas não venha me contar que o tal Jacarandá seja um deles. — disse Filgueiras, meio incrédulo.

— Ora se é! tornou Fernandes, José Ricardo, ou Jacarandá, é o seu capanga número 1. Os dois andam quase sempre juntos. Portanto, Viana é responsável por êle. Não é possível que ignore as façanhas do cangaceiro. Êle bem que sabe, mas finge que não sabe.

— Que horror!, exclamou Filgueiras, impressionado. Mas não posso compreender por que é que ninguém protesta, nem diz nada. Isso é absurdo!

— Medo, criatura! Todo mundo tem medo. Medo do dinheiro e do poder de Nunes Viana!

— Não é possível! Sabe de uma coisa, Tomé? Pretendo voltar a Portugal num barco que está a chegar com mercadorias. Vou contar pessoalmente a El-Rei (1) o que se está passando aqui. Mas não diga nada a ninguém. Enquanto isso, tratarei de colher mais informações sobre Nunes Viana.

Os dois amigos calaram-se e, entregues a seus pensamentos, ficaram olhando a noite, que parecia se ter tornado mais escura ainda...

✱

Os viajantes que passavam por Manga espantavam-se, encontrando, em pleno sertão, uma espécie de fortaleza, com ameias, guaritas e uma pequena torre. Era o Castelo da Tabúa, onde dominando escravos e capangas, reinava Manoel Nunes Viana, como senhor único e absoluto. Os quartos eram enormes e tudo o que havia nelles era do bom e do melhor. Comodas, catres, arcas de jacarandá entalhado, porcelanas das Índias, pratarias... No torreão existia uma alcova sempre fechada a chave, onde Viana guardava os seus tesouros. Diziam que havia lá joias fabulosas e grande quantidade de barras de ouro. No terreiro ficava uma grande senzala de pedra onde dormiam os escravos. Os negros molam cana, descascavam milho e cuidavam da plantação de arroz que havia nas margens da lagoa grande. Quer fôsse ao Castelo da Tabúa tinha de passar por ela. Alguns viajantes que iam para o Sertão, em vez de darem a volta pela serra, costumavam atravessar a lagoa de barco, para encurtar caminho. Uma tarde apareceu um boiadeiro na Tabúa.

— Quem vem lá? perguntou um dos vigias da guarita, assestar do o mosquetão.

— E' de paz, respondeu o recém-chegado. Dirceu Rodrigues que vem da Bahia, trazendo gado para vender no sertão de Minas. Passaram-se alguns minutos.

— Seja bem-vindo ao Castelo da Tabúa! Bons ventos o tragam, disse Nunes Viana, aparecendo na porta.

Era um homem moreno, gordo e baixinho, de bigode e cabelos pretos, muito untados de óleo. Trazia um colete vermelho, usava lustrosas botas altas e um lenço de seda amarelo enrolado ao pescoço. Um raio de sol, vindo da janela, fez cintilar um enorme brilhante que êle trazia no dedo.

— Saúde e paz ao mui illustre senhor Nunes Viana, falou Dirceu Rodrigues, entrando na sala. Foi logo contando que era rico, ia vender bois no Sertão. Os fazendeiros de Minas haviam encomendado muito gado na Bahia, o primeiro lote a chegar lá seria dêle. Os bois, guiados pelos camaradas, tinham seguido pela...

trada real, mas ele preferira cortar rumo e chegar antes deles.

— Faço questão de que passe a noite aqui. Descanse e continue a viagem amanhã cedo, disse Viana. E tanto insistiu, que o homem acabou aceitando. Serviram-lhe ótimo jantar com muito vinho e prepararam-lhe uma alcova. O boiadeiro, que estava mais morto do que vivo de cansaço, dormiu um sono só. Cedinho levantou-se encantado com a hospedagem e com o hospedeiro. Ao despedir-se de Viana para continuar a viagem, este o convidou a passar em sua casa, na volta. O homem prometeu e seguiu caminho.

Um mês depois, eis-lo de novo no Castelo da Tabúa.

— Quem vem lá? — indagou outra vez o vigia da guarita.

— Dizeu Rodrigues, que vem do sertão, a caminho da Bahia.

Nunes Vieira recebeu-o com a mesma amabilidade. Letão, vinhos, colcha de damasco vermelho na alcova, etc.

— Então, amigo, alcançou bom preço pelo seu gado? Indagou Viana, fingindo despreocupação.

— Ótimo. Trago aqui comigo dez mil cruzados.

No dia seguinte, cedo, o boiadeiro preparou-se para a viagem. Viana insistiu para que Jacarandá o conduzisse através da lagoa no seu próprio barco.

— Passa o amigo bem passadinho, ouviu, Jacarandá?, ainda recomendou o Senhor da Tabúa, piscando os olhos maliciosamente.

Jacarandá remava com perfeição, o barco desliza rápido pela água azul. Alegre e confiante, Dizeu respirava fundo o ar fresco da manhã.

— Parece que estamos no meio da lagoa, disse ele.

— Foi bom você me lembrar, tornou Jacarandá, segurando um pedaço grosso de pau. E deu uma formidável cacetada na cabeça do moço, que caiu desacordado no fundo da barca. Sem perder um minuto, o cangaceiro revistou-lhe o saco de viagem e tirou o dinheiro que procurava. Em seguida suspendeu o corpo e jogou-o no fundo da lagoa.

Dez dias depois apareceu na Tabúa outro boiadeiro vindo da Bahia, um tal Simão. Nunes Viana o recebeu do mesmo modo. Dessa vez até peru mandou assar para o seu hóspede... Encantado, Simão prometeu voltar, quando viesse do sertão, depois de ter

(Conclui na pag. 160)

## AMORES HISTÓRICOS

LADY HAMILTON, a criada que chegou, por caprichos do destino, a ser embaixatriz e amante de personagens poderosas, era filha de uma aldeia e de um operário.

Fugindo certo dia de casa, embarcou para Londres e ali, na metrópole inglesa, a necessidade obrigou-a a empregar-se como criada de servir, lavadora de pratos, carvoeira, vendedora ambulante de frutas, ama seca e, por fim, modelo de pintores e escultores.

Extraordinariamente fascinante, deliciosamente loura, a cuja beleza lindos olhos azuis emprestavam certa fidalguia, foi-lhe fácil incendiar o coração de vários barões, entre os quais saltou, como trêfega ave, em meio do fausto e dos prazeres mundanos. Seu conhecimento com Charles Greville foi-lhe útil: aprendeu a escrever e dedicou-se à música e ao canto.

Mas o temperamento irrequieto de Ema Lyon — a futura Lady Hamilton — fez-la embarcar para Nápoles, onde sir William Hamilton, tio de Greville, era embaixador do rei da Inglaterra. A presença de Ema iluminou os cinquenta e oito anos de sir Hamilton, que se apaixonou, irremediavelmente, pela "sobrinha", oferecendo-lhe bailes pomposos.

A situação escandalosa não podia, no entanto, continuar, e sir William resolve então casar-se com a "sobrinha" que Greville lhe trouxera de Londres para o deslumbramento de sua velhice aristocrática. E a plebéia Ema se vê transformada numa Lady Hamilton, cortejada e admirada, intervindo na política e tendo entrevistas com importantes personalidades da época, como Goethe, que a visita, à sua passagem por Nápoles, Maria Antonieta e Maria Carolina. E sua vida transcorreu entre festas aristocráticas e aventuras amorosas, cujas lembranças não perduravam no seu espírito frívolo e vazio de emoções...

Foi quando surgiu, na sua vida, a figura que a dominaria, subjugando-lhe os sentidos, deslumbrando-lhe o espírito. Essa figura foi o almirante Nelson, o inimigo mortal da França, o futuro vencedor de Trafalgar.

Chega Nelson ao porto de Nápoles como simples capitão de navio. Tem quatro ou cinco anos mais que Ema que, conhecendo-o, sente a chama daqueles olhos cintilantes cuja luz lhe vai até a alma vibrátil.

Após a batalha de Abukir, Nelson aparece estigmatizado pela vitória, com um olho vasado e um braço amputado. Nápoles aclama-o e Lady Hamilton, carinhosa, consola-o das dores e revêres sofridos, entregando-se-lhe, num amor jamais sentido...

\*

Vencida por mar, a França desforra-se em terra. Derrotado o exército de Mack, o general Championnet entra em Roma, proclama a república e avança sobre Nápoles.

A família Real pensa na fuga, e Lady Hamilton e Nelson, acompanhados do rei Fernando e da rainha Maria Carolina, fogem para Palermo, enquanto Championnet proclama, em Nápoles, a república, que durou apenas alguns meses. Em 1799, Nelson traz de novo o rei para Nápoles, e vive dias deliciosos em Palermo com a adorável condescendência do embaixador... O mundo oficial não era, porém, tão cego como sir William Hamilton, e o escândalo dos comentários ressoou em Londres, recordando, ironicamente, Antônio e Cleopatra. Foi quando o rei Jorge II chamou sir William...

\*

O sonho extinguiu-se.

Sir William morre subitamente, um dia, deixando toda a fortuna para... seu sobrinho Greville.

Nelson não abandona, porém, a amada: chama-a "minha esposa". Mas Trafalgar rouba-lhe a vida e solitárias no mundo ficam Lady Hamilton e a filha que o herói morto lhe deixara como viva recordação daquele grande e imortal amor que a redimiria, perante a posteridade, de todos os seus pecados que os seus olhos azuis sob a cabeleira loura bem justificavam...



# ESPARSOS

## Promessas de Natal

Véspera de Natal... No olhar de toda gente  
Há uma expressão feliz dos olhos de meninos...  
Hoje toda a cidade amanheceu contente,  
A sorrir e a cantar pela boca dos sinos!...

Para o olhar do burguês, para o dos proletários  
Vibra a festa de luz na amplidão da manhã...  
Mas os sinos, também, na lua dos campanários  
Iluminam de sons nossa terra cristã!...

Quando a noite surgir e acender os altares,  
Por sobre este Brasil soberbo e tropical,  
O céu há-de se abrir em flores estelares  
Como a fronde de luz da árvore do Natal!...

Natal... Recordações... Sorrisos e alvoroços...  
Linda história, imortal, dos Santos Evangelhos...  
Amor sonhando a rir no coração dos moços...  
Saudade a soluçar no coração dos velhos!...

Ah! quanto te esperei... Agora me confessas  
Com a ironia mordaz de quem, sorrindo, diz:  
"Não fiques triste, sim? Pois trago-te promessas  
De que serás feliz!..."

Nelson de Araujo Lima

## Jesus

Pobre messias, vítima do Império,  
Senhor e deus da multidão plebéa,  
Que pregaste na velha Galiléa  
No reinado sangrento de Tibério:

Como eras grande e nobre, em tua infância  
Cheia de paz, de amor e de mistério,  
Enfrentando a ironia e o vitupério  
Naquela heróica e trágica epopéia!

Quiseste redimir a humanidade,  
Pregador da justiça e da igualdade,  
Cordeiro que Caifás sacrificou.

Deste em vão tua vida, visionário,  
Que, depois do martírio e do Calvário,  
A maldade dos homens aumentou.

Edmundo Costa

## Natal

Teu milagre, Jesus! quando medito  
Sobre a vertigem desta vida insana,  
Meu coração sente que não se engana  
Em crer no teu espírito infinito.

A Volúpia e a Vaidade, a Gula e a Gana,  
O Luxo, a Cupidez, o ódio ao precito,  
O horror ao Bem — tudo que fôra escrito  
Como preceito da virtude humana,

A paixão da grandeza e da cobiça,  
O pavor ao tirano que injustiça,  
O desdém pelo amor casto e fecundo,

A mútua indiferença à sede e à fome,  
Tudo o milagre humilde de teu nome  
Soprou das almas e varreu do mundo.

A. J. Pereira da Silva

# UM BOM PRESENTE!

CONCORRERA' PARA A  
FELICIDADE DE **TODA** A FAMÍLIA



**A**DQUIRA um certificado de apólices mineiras e paulistas, para pagamento em módicas prestações mensais, e ofereça-o à sua família como o melhor e mas útil presente de FESTAS, habilitando-a a concorrer a sortelos que distribuem MILHÕES de cruzeiros em prêmios, proporcionando ainda ótimos juros sobre a economia realizada.

OFEREÇA A SEUS FILHOS UM  
CERTIFICADO DE APOLICES DO

**BANCO BELO HORIZONTE S.A.**

SEDE PRÓPRIA: AV. AMAZONAS, 328 - FONES: 24351 e 24514 - BELO HORIZONTE



# • PAISAGENS LOCAIS •



Sinto muito, filho, mas êste ano só trago notas de cruzeiros no meu velho saco. Ninguém as quis trocar por brinquedos...

Fábio-

# O MELHOR PRESENTE

# *para a sua* FAMÍLIA



AO ENSEJO DAS FESTAS DE NATAL, OFEREÇA  
A' SUA FAMÍLIA UM LOTE DE TERRENO PARA  
A FUTURA EDIFICAÇÃO DO SEU PROPRIO LAR

Prevaleça-se das reais facilidades de vendas que a COMITECO, S. A.,  
pode lhe oferecer por seus interessantes planos de venda, nos quais a aquisição do terreno se torna facil e simples pela grande modicidade de suas

PRESTAÇÕES MENSAIS, SEM JUROS  
E A LONGO PRAZO

PEÇAM INFORMAÇÕES SEM COMPROMISSO A

É A CASA PROPRIA  
E A BASE DA FELICIDADE

## Co. Mi. Te. Co. S.A.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO IMOBILIÁRIA NO EST. DE MINAS

CAPITAL REALIZADO : Cr. \$ 3.000.000,00

ROCHA

COMITECO  
SA  
4  
SA  
FUNDADA EM 1926



# PÁGINA

## das mães

RESPOSTA a sua carta, me pedindo conselho para se consolar da morte de seu filhinho, é uma cousa difícil. Fiquei numa situação embaraçosa, não sei com certeza o que lhe posso dizer. Avalio muito bem quanto está sofrendo, como a sua vida se torna triste. A morte de um filho, você tem razão, deve de ser muito angustiosa para u'a mãe do que para um pai. Compreende-se por que

Agora, uma verdade eu lhe falo: — não se entregue ao cultivo da dor. Não digo que reaja, porque isto poderia parecer até uma ingratitude materna com a memória do que se foi. Isto você não deve fazer. Procure, antes, sublinhar o sofrimento. Você é crente, e pense que vive entre os anjos, em uma região aérea e celeste, onde só pairam espíritos. Lembre-se também das emoções suaves ou poéticas que deixou em seu coração. A este respeito, Santo Ambrósio deu um conselho eficaz. "A recordação da virtude dos mortos (diz ele) servirá exemplo e consolação para os que choram a sua ausência." Recorde portanto da beleza de seu filhinho, das suas virtudes. Guarde o respo-

to dele como se fôsse um talismã. Adquirir o hábito de, toda noite, rezar por ele. Ao fim de certo tempo — Você vai ver — esse convívio espiritual terá um encanto íntimo, dando a você a ilusão de ver mesmo ilusão? de que ele vive consigo, segue os seus passos e, positivamente, inspira os seus atos. Esta influência misteriosa, qualquer pessoa que esteja em nossas condições pode senti-la muito vivamente, e já um poeta, Rabindranat Tagore, transportou-a para os mais admiráveis poemas que conhecemos no mundo. E' o assunto de seu livro — "Lua Crescente".

Você não deve desesperar, portanto. Não se deve abandonar ao desânimo. Considere também (e isto é verdadeiro) que existe em todo sofrimento humano um fundo de egoísmo, que é preciso combater a todo custo. Não se render ao irremediável é revoltar-se contra as leis da vida, que afinal contêm regem a humanidade. E uma destas leis serve para curar o seu mal, a única que, de fato, cura: — é a lei do tempo. Só o tempo, com os seus remédios invisíveis, suavisava, apaga, aniquila as maiores dores na terra. E quando são fortes demais, o tempo ainda as sana, levando-nos a vida, por fim a alegrias e a máguas, que isso tudo se enterra nas sepulturas.

Se você não pode se esquecer do seu filhinho, o que lhe cumpre fazer, minha amiga, é trabalhar-se dele com suavidade, com pensamentos bons e, se for possível, até com certa alegria espiritual.

Você está escutando com atenção estas palavras, não é mesmo? Mas sabe o que estou pensando? E' uma saudade louca do meu filhinho que morreu. Qual! o consolo verdadeiro é mesmo chorar de vez em quando. O choro é que alivia o coração...

\* \* \*

NÃO é aconselhável dormirem as crianças com adultos, pelo perigo de serem sufocadas durante o sono. Poderão, no entanto, dormir no mesmo quarto, sendo este bem arejado.

\*

Não se deve acostumar a criança a adormecer com cantigas. E' necessário que se habitue a dormir no próprio berço e não no colo. Devemos velar pela sua saúde e educação. Esta começa quando a criança nasce. Não é justo deixá-la adquirir maus hábitos para depois corrigi-los.

\*

A criança não deve ser agasalhada em demasia nem tão pouco exposta ao frio. As suas roupas devem ser simples, práticas, cómodas e, de preferência, de cores claras.

\*

### • Convém Saber •

Logo que a criança nasce, deve-se cuidar de seus olhos. As membranas devem ser muito limpas.

com algodão esterilizado embebido em água cada ou fervida. Feita essa limpeza, pinga-se em cada olho uma gota da solução de nitrato de prata, a 1%.

\*

Antes de ser dado o banho na criança, deve-se flambear a bacia, isto é, colocar, nela, certa quantidade de álcool e em seguida riscar um fósforo.

As mãos da pessoa que banha a criança devem estar rigorosamente limpas e desinfetadas com álcool, para evitar possíveis infecções.

\*

Uma criança normal dorme, entre os meses e um ano, uma média de 16 horas por dia, calculando-se em dez as do período noturno.

\*

Todas as mães devem seguir estes conselhos para preservar a saúde de seus filhos, evitando possíveis aborrecimentos futuros.



## POETAS E PROSADORES

### (CONCLUSÃO)

poesia, quando perde um parente, não sabendo sublimar a dor na arte, abre a boca no mundo, derramando lágrimas deste tamanho, berrando ridiculamente. Ou, então, quando ama, como não pôde também amar sem poesia, escreve cada bobagem à namorada que, das duas uma: — ou ela se casa com ele por dinheiro, ou lhe dá o fóra, rindo-se dele.

Deixemo-nos portanto de preconceitos.

A arte não faz mal nem aos doutores nem aos homens de negócios. Lindouro Gomes é a prova. E' estimado pelos artistas e por todo mundo. Estimado e admirado. Admirado por ser artista.

✱

### Contra a Meningite

A PENICILINA continúa na ordem do dia. Ainda ha pouco registraram-se excelentes resultados com o seu emprêgo no tratamento da varíola. Agora já está sendo utilizada com absoluto êxito em casos de meningite proveniente de influenza e cujo germe era considerado até bem pouco, refratário à penicilina. Um dos casos mais recentes, registrados nas clínicas londrinas, foi o de uma criança atacada de meningite, em estado gravíssimo e que, graças ao emprêgo daquele medicamento, se restabeleceu rapidamente. Nos hospitais de guerra, a penicilina tem prestado serviços inestimáveis, no tratamento asséptico dos feridos em casos de gangrena, bem como em pneumonias, difterias e outras moléstias infecciosas. O seu emprêgo e certas espécies de desordens mentais vem dando resultados satisfatórios.

✱

### Velocidade

É EXTRAORDINÁRIA a velocidade de certas aves. A do melro, por exemplo, foi calculada em 36 quilômetros por hora. A gralha desenvolve uma velocidade de 35 quilômetros e a andorinha, 59 quilômetros. O estorninho bate um verdadeiro "record", com 78 quilômetros horários. O ganso silvestre atinge a uma velocidade que varia entre 67 e 88 quilômetros, e o pato silvestre é capaz de voar a 112 quilômetros por hora.

# ENFEITAR O BOLO É IMPORTANTE...

**diz a BENEDITA**

**...mas não engana  
o paladar!**

Se há um meio seguro de fazer bolos mais crescidos, mais macios e mais saborosos, por que se arriscar a decepções? O Composto "A Patrôa" já vem batido 2 vezes. Use-o e verá como é fácil misturar os ingredientes, obtendo massas finas e delicadas que assam rapidamente e por igual. É excelente, também, para frituras leves e digeríveis, também hoje mesmo. Mas exija de seu fornecedor o Composto "A Patrôa", garantido pelo tradicional bom nome Swift!

### BOLO BENEDITA

Bate-se bem 4 colheres e meia de Composto "A Patrôa", com 1 xícara de açúcar. Adicione meia xícara de chocolate em pó. Junte 2 gemas, continuando a bater, alternadamente vá juntando meia xícara de leite e 1 xícara e meia de farinha de trigo, peneirada com 3 colheres de fermento em pó. Adicione levemente as claras em neve. Leve ao forno quente em forma alta. Quando, ao espetar a massa com um palito, este fôr retirado seco, o bolo estará assado. Retire-o do forno, deixe que esfrie, e vire sobre um prato de cristal. Enfeite como desejar.



COMPOSTO

**A Patrôa**

PRODUTO DA Swift do Brasil

Que bom!

que bom!

que bom!

que é...



# INTERLÂNDIA *poética*

## DESCRENÇA

Eu sou tão descrente... não sei  
Se existe algum mal, em ser assim.  
Todos os sonhos que idealizei  
Morreram dentro em mim.

Eu sou tão descrente... não creio  
Nos amigos, não creio no amor.  
Esse, neutraliza todo o anseio  
De ser feliz, num extremo dulçor.

E aos amigos, a gente  
Quer bem,  
Confia-se o coração  
Julgando-os leais,  
E eis que de repente  
Vem  
Uma traição  
E transformam-se os amigos em chacals.

Eu vivo tão sózinho, porque sou descrente  
Demais.

Lício Neves



## NATAL

Maria Clara teve um filho preto  
no presépio de sombra da miséria,  
no silêncio de um velho barracão.  
E a noite brasileira  
tirou do seio um grande vagalume.  
E riscou na parede: Bastião!

Otávio Trindade

## QUASE...

Por um só quase realiza o sonho...  
— o sonho ardentemente desejado!  
Sua alma vibra! E o sonhador risonho  
em breves horas estará casado...

"Adeus Passado meu, — tempo enfadonho  
em que eu vivia só, abandonado!  
Muito sonhei... e ainda agora sonho  
viver aquilo já por mim sonhado..."

... E dorme assim, sem pressentir que a Guerra,  
monstro daninho, arrazador, medonho,  
invadirá sua tranquila terra...

Antes jamais tivesses acordado!  
... Por um só quase realiza o sonho,  
um pobre sonhador apaixonado...

Luis Otávio



## TUA VOZ

Tua voz, ouve! é a melodia santa,  
que me acalenta o coração aflito,  
é a aurora, em cujas asas se levanta  
meu pensamento, em busca do infinito...

A sarça ardente dos espaços fito,  
sonhando ser o próprio azul que canta,  
ouço-se a voz, a melodia santa...  
ouço-te a voz, a melodia santa...

A turba trágica dos sofrendores  
passa, e me lança o estigma de demente  
vendo-me rir, em meio às minhas dores...

Seja! E soffro. Mas, ante os céus abertos,  
tua voz me envolve sonhadoramente,  
como bênção de luar sobre os desertos!

Gonçalves da Costa



# Regina

A RAINHA DAS ÁGUAS DE COLÔNIA!

À VENDA EM TODO O BRASIL

P.F



# Caixa de Segredos

CONSUELO SAN MARTIN

*CAIXA DE SEGREDOS é uma secção permanente que esta revista oferece a todos os seus leitores desejosos de solucionar os seus problemas sentimentais, sentindo a necessidade de conselhos sinceros e baseados na experiência e observação da existência humana através das suas múltiplas manifestações psicológicas.*

*Tôda correspondência deve ser dirigida para Consuelo San Martin, "Caixa de Segredos" — Redação de ALTEROSA — Caixa Postal 279 — Belo Horizonte.*

## ★ Correspondência ★

**Jasmim — Monsanto — Minas** — Minha amiga. Antes de mais nada, o meu agradecimento pelos elogios à diretora de "Caixa de Segredos". Traz a sua cartinha dois problemas. Um, de fácil solução. Outro, mais delicado.

O que se refere ao seu primeiro amor está liquidado. Amor de moça solteira por homem casado sobre ser perigoso, é deshumano. Se no Brasil ainda houvesse divórcio, e os seus escrúpulos não fôsem grandes, poderia você alimentar uma tal afeição. Acredito-a, porém, bem sensata e bem forte para saber sobrepor-se a um sentimento leviano.

O segundo caso requer análise mais demorada. E' você

noiva de um rapaz doente, por quem não nutre mais que uma simpatia piedosa. Acrescenta que não é do gosto de sua família esta projetada união.

Minha jovem consulente, talvez esteja certa a sua progenitora. Contudo eu a aconselharia a dizer ao seu noivo que procurasse, num centro maior, um meio de cura. A asma é, hoje em dia, perfeitamente curável, por vacinas, convenientemente preparadas, após os chamados "testes alérgicos". Com a cura definitiva do seu noivo, talvez lhe fôsse mais agradável a sua companhia e menos penosa a sua vida. Antes de tudo, porém, consulte ao

seu coração. Não se case, apenas por casar. A maioria das uniões infelizes vem da inconsciência dos moços e principalmente das moças brasileiras, que não têm a necessária paciência para esperar que lhes apareça quem, na realidade, pode torná-la felizes.

**Maria da Glória — Tabatinga — Minas** — Minha menina — perdoe-me o tratá-la com tanta intimidade, mas, analisando a sua cartinha, só posso fazê-lo dêsse modo. Na realidade é você, ainda, uma deliciosa criança. Não creio nessa vocação, que a minha amiguinha já considera coisa decidida. Ignoro o pensamento de seus pais, no que diz respeito à escolha da profissão para a filha. Posso, contudo, afirmar-lhe que é sempre sensato aos pais, sem desviarem a atenção do filho sobre esta ou aquela profissão, orientar-lhe a escolha, dada a inexperiência do moço e à falta, mesmo, às vezes, de norteio para se decidir na vida. Antes de mais nada, minha jovem amiga, já pensou você nos riscos que pode correr u'a moça

abraçando tão perigosa profissão? Já se lembrou que à mulher foram confiados outros problemas tão nobres quanto os confiados ao homem, mas de natureza diferente? Não seria mais sensato continuar você vivendo em seu lar feliz, longe das aventuras romanescas, encantadoras apenas aos seus olhos de adolescente? Pense bem, minha menina, e não troque a sua tranquilidade, pelo "snobismo" de uma profissão que não assenta nada à mulher.

(?) — *Capital* — Meu jovem amigo. Felicidade! Esta secção, como se vê, não é privativa do sexo feminino. Todos aqueles que tiverem um caso de coração, podem, sem receio, dirigir-se a ela que serão atendidos. Estou impressionada de ver como, no século XX, um rapaz da sua idade resolve, com pouca habilidade, os seus casos sentimentais.

E' você noivo, há dois anos, mo revela. Percebe, porém, que embora seja a eleita dotada de excepcionais qualidades físicas, intelectuais e morais, não consegue amá-la. Percebe mais que, quanto mais se aproxima a data do enlace, mais lhe esfria o entusiasmo pelo casamento. Acrescenta que fica embaraçado, sem saber qual caminho tomar, e apela para "Caixa de Segredos". Meu amigo, o seu casamento, num caso semelhante, seria muito leviano. E' muito mais nobre desfazer um compromisso, antes de consumir o ato mais sério da sua vida, que levar uma existência inteira atormentada pela falta de coragem de se afirmar no momento preciso. O caso de se darem as suas famílias é mais um motivo para não reservar-lhes dissabores futuros. Aja como homem e não se sacrifique, sacrificando outrem.

*Desesperado* — *Diamantina Minas* — Meu caro amigo — Serenidade! Com que receio lhe faço esta resposta! Estava você tão agitado quando me es-

creveu, que não sei qual a solução que terá dado ao seu caso, tão simples e tão comum. Percebo-o um rapaz inteligente e capaz de resolver sensatamente os seus problemas. Na sua idade, os sentimentos são vistos com o vidro de aumento da imaginação. Dai o desespero com que recebeu a levianidade da sua namorada. Mas, meu amigo, não vale a pena dar a vida por tão pouco. Nem maldizer todas as mulheres, só porque uma feriu a sua sensibilidade e o seu amor próprio. Se não fôr essa mesma, outra virá para o seu destino e a sua felicidade. E esteja certo, meu rapaz, que, de acôrdo com o pensamento de uma escritora inglesa, se me não trair a memória: "meia dúzia de homens bons, meia dúzia de mulheres más; meia dúzia de homens maus; meia dúzia de mulheres boas." E, por isso mesmo, não se mate. A sua namorada não lhe merece êsse sacrifício.

*Flor de Lis* — *Eugenópolis Minas*. — Grata pela fotografia. Se o seu retrato der um bom clichê, será publicado

Analisó o seu caso de amor. Na realidade é êle um pouco complexo. Acho, contudo, que o mais oportuno, no momento, é aguardar os acontecimentos. O que prejudica seriamente a felicidade da moça brasileira é a pressa que tem de se casar. E' você tão moça, tão bonita, como atesta a sua fotografia, que não há motivo de tanta precipitação. No seu lugar, eu não me definiria com o segundo: temporizaria, isto sim. Observaria, dêsse modo, a atitude do homem de quem gosta. Se realmente a amasse, é certo, voltaria. Se não, você tomaria a providência indispensável, na oportunidade: esquecê-lo. Contrabalançaria também as qualidades morais e intelectuais de um e de outro e optaria pelo mais digno. Minha amiga, procure a felicidade conscientemente e não corra atrás da vida.





por JOAQUIM SARANJEIRA

# Pingos de História

## CUMPRIMENTOS, SÓ...

Voltaire saiu a passeio com um amigo. No caminho encontraram os dois um padre seguido de acólitos e levando o cálice. Tirou o filósofo o chapéu e inclinou-se, enquanto o amigo, admirando-se perguntou-lhe:

— Que?! Reconciliou-se com Deus?!

— Nunca deixamos de nos cumprimentar; apenas, não falamos um com o outro, replicou Voltaire

## SURDEZ

Todos os domingos, ao sair da capela real, costumava Carlos X distribuir amabilidades aos cortejos formados em ala à sua passagem. Ao velho marquês de Baizecourt, um dos mais assíduos, como sofresse duma bronquite crônica, estando sempre a tossir, o soberano interrogava invariavelmente:

— Então, marquês, como vai a tossezinha?

Certo dia, entretanto, modificando o cumprimento, perguntou:

— Então, marquês, como vai a senhora marquesa?

E Baizecourt, surdo como uma porta, respondendo como autômato à pergunta que julgava a mesma de sempre:

— Durante o dia, sire, ainda a suporto; à noite, porém, a desalmada fatiga-me bastante, não me deixando dormir.

## OS TRÊS MÉDICOS DO MÉDICO

Adoecendo gravemente o famoso médico francês Dumoulin, logo se apressaram a visitá-lo confrades, oferecendo-lhe seus préstimos.

— Muito obrigado, caros amigos, muito obrigado. Já tenho ao meu lado três colegas dos mais célebres, sem ofensa aos senhores...

E, como lhe perguntassem os nomes desses, Dumoulin respon-

deu:

— A água, o exercício e a dieta.

## ESPÍRITO FEMININO

— Ah! meu caro! — dizia a seu espôso a senhora de la Vallière — como trazeis desajeitadamente a vossa espada! O senhor de Richelieu, sim! Tem um modo todo especial de trazer a sua, tão elegante, que eu gostaria bem de ver-vos imitá-lo. E' de um bom gosto extraordinário!

— Minha querida, — replica o duque, numa resposta que fêz sucesso na corte de Luis XV — nunca, em verdade, me poderéis dizer com mais espírito 'que já entramos no quinto mês do nosso matrimônio.

## QUE PENA!

Poucos dias depois do falecimento de Meyerber, recebeu Rossini a visita de um sobrinho do maestro, que lhe disse:

— Venho aqui para que o senhor se digne dar sua valiosa opinião sobre esta marcha fúnebre que compús em memória de meu tio.

— Perfeitamente, — respondeu Rossini — queira voltar dentro de oito dias.

Passado o tempo, voltou o rapaz, a interrogar o autor do "Barbeiro de Sevilha":

— Que tal, mestre, a minha peça fúnebre?

— Tenho grande pena, senhor!

— Grande pena, como?!

— Grande pena de que o senhor não tivesse morrido, em lugar de seu tio, afim de que este lhe fizesse a marcha fúnebre.

## A LINGUA DA ATRIZ

— Oh! mordi a língua! — exclamou Sophia Arnould, dirigindo-se a Champhenetz, famoso boêmio com que a atriz gostava de divertir-se.

— Impossível! — respondeu

êle com presteza. — Se isso fôsses verdade, já a minha amiga estaria sentindo os efeitos do veneno...

## O ESPÊLHO

A duquesa de Fronsac, nora do marechal de Richelieu, postando-se em frente ao sogro, numa graciosa amabilidade:

— Parabéns! Que belo semblante trazeis hoje, senhor!

— Engana!-vos, minha senhora, tomando-me pelo vosso espelho.

## ELOGIO AO MAU

O grande pintor David, na corte de Napoleão, tinha o costume de tecer rasgados elogios a quantos maus quadros submetiam à sua apreciação.

O imperador estranhou-lhe esta mania:

— Qual o motivo por que elogia os maus quadros, deixando de fazê-lo àqueles que são realmente, bons?

— Os bons recomendam-se por si, majestade. Não necessitam reclame...

## DIFERENÇA

— Sabe dizer-me qual a diferença que existe entre a senhora e o meu relógio? — perguntou Voltaire à senhora du Mailly.

— Qual? — perguntou ela, curiosa.

— E' que o relógio me recorda as horas, e a senhora faz-me esquecer-las.

## INIMITÁVEL

Ao empossar-se do cargo de governador da Provença, o substituto do duque de Vendôme aceitou a quantia de mil luíses que, conforme praxe, lhe foi oferecida à hora da cerimônia.

Surpreendidos, alguns magistrados disseram-lhe:

— O duque recusou essa oferta, lembre-se!

— Ora! — tornou calmamente o novo governador. — Todos vós sabeis que o duque era um homem inimitável.

E embolsou o dinheiro.

## SÓCRATES E O CHARLATÃO

Desejoso de aprender retórica com Sócrates, manifestou-lhe um charlatão sua vontade, perguntando-lhe o preço das lições. E, como o filósofo lhe pedisse o dôbro do que cobrava aos demais discípulos, estranhou e quis saber a causa dessa diferença notável.

— E' porque a ti — retorquiu Sócrates — não só devo ensinar a arte de falar mas também a de calar.

## DEMONSTRAÇÃO

Em viagem, certo dia, achou-se o reverendo Lacordaire, à mesa redonda dum hotel, ao pé dum viajante que se jactava de sua descrença. Depois de discutir longamente negando a existência de Deus, o importuno dirigiu-se ao sacerdote:

— Compete a vossa reverendíssima instruir-me numa grave questão: não é absurdo acreditar naquilo que a razão não compreende?

— Absolutamente — respondeu Lacordaire. — Penso de modo contrário.

E, para humilhar o vaidoso, prosseguindo:

— Compreende como o fogo faz derreter a manteiga e endurecer os ovos, dois efeitos inteiramente contrários produzidos pela mesma causa?

— Não — disse o ateu. — Mas, que conclui daí?

— Que, desconhecendo a causa, o senhor não devia acreditar na fritada...

## FRANQUEZA

Além de muitíssimo feio, o príncipe de Conti era excessivamente tolo. Casado com uma senhora, seu vivo contraste, tanto pela beleza, quanto pelo espírito, certa ocasião, ao partir para a guerra, disse-lhe, ao despedir-se, em tom de galanteio:

— Sobretudo, minha querida, suplico-vos não me enganais durante o período em que estiver ausente.

E ela, irônica:

— Podeis partir tranquilo, meu caro senhor. Nunca me passa pelo cérebro a idéia de enganar-vos senão quando vos vejo ao meu lado.



Não seja do "Contra"! Faça o regime ENO - "Sal de Fructa" ENO, laxante e antiácido ideal, ao deitar e ao levantar, para garantir o seu bom humor diário e a saúde de toda sua vida!

"SAL DE FRUCTA"

# ENO

**DERRAPAGENS! ESTOUROS!**

— O RESULTADO DE PNEUS GASTOS



Recatchutados na

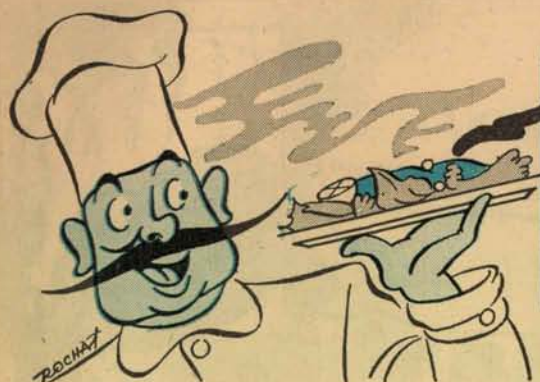
**CASA ROBERTO MOREIRA**

ficam seguros e são absolutamente garantidos, proporcionando  $\frac{2}{3}$  da quilometragem do pneu novo.

**Casa Roberto Moreira**

AVENIDA PARANÁ 2





# CULINÁRIA

## arte

por Maria Teresa

### ★ CEIA DE NATAL ★

#### CARDA'PIO

OVOS FRIOS RECHEADOS  
"CHAUD-FROID"  
COQUETEL DE PESCADO  
PRESUNTO QUEIMADO COM CABELO DE ANJO OU "PATÉ FOIE"

PEQUENOS PASTEIS  
PERU' ASSADO COM MÓLHO  
"MAYONAISE", MÓLHO TARTARO  
E SALADA

TOMATES RECHEADOS  
PÊSSEGOS DE NATAL  
PÃO DOCE, FRUTAS SECAS E  
CONFEITOS DE AMÊNDOAS

PODE-SE preparar ovos frios recheados, fazendo-os moles ou duros, passados depois de frios, num mólho "chaud-froid" misturados com "puré" de camarão, adornando-os com um anel de azeitonas. Arruma-se num prato fundo coberto de carne picada e rodeado por tomates, recheados com atum.

Os pasteis de galinha ou legumes se preparam com massa fina de forno ou então se fazem canudos que devem ser fritos com azeite.

O coquetel de pescado pode ser de lagosta fresca ou de conserva, ou outro qualquer pescado, colocando-se em terrinas e cobrindo-se com "mayonaise" temperada com mólho inglês e um copo de leite batido com sal e pimenta.

O presunto é cozido, tirando-se a pele e levando-o ao forno bem quente. Põe-se depois num prato em talhadas finas com "paté de foie", ou enroladas em forma de cartucho com enfeite de fios de ovos.

O peru, infalível em quase tôdas as ceias de Natal, pode ser preparado simples ou recheado. Se o desejamos simples, devemos condimentá-lo bem, untando-o com manteiga e aspergindo cognac. Leva-se ao

forno de vagar, com cuidado para que doire pouco. Uma vez frio, cortam-se em talhadas finas com "paté de foie". Adorna-se depois com cabelo de anjo e serve-se com mólho tártaro e "mayonaise". Se o peru for servido recheado, pode ser com picadinhos de carne de vitela ou porco, miolo de pão molhado, ovos, presuntos, sal, pimenta e noz moscada ralada, podendo-se juntar também castanhas cozidas, presunto cozido e picado, maçã crua picada e "paté foie".

Quanto aos pêssegos de Natal, deve-se cortá-los ao centro, após tirá-los da lata e escorrê-los, colocando-os num bolo cuja capa seja de creme e cobri-los com uma camada de pétalas de rosas brancas e vermelhas.

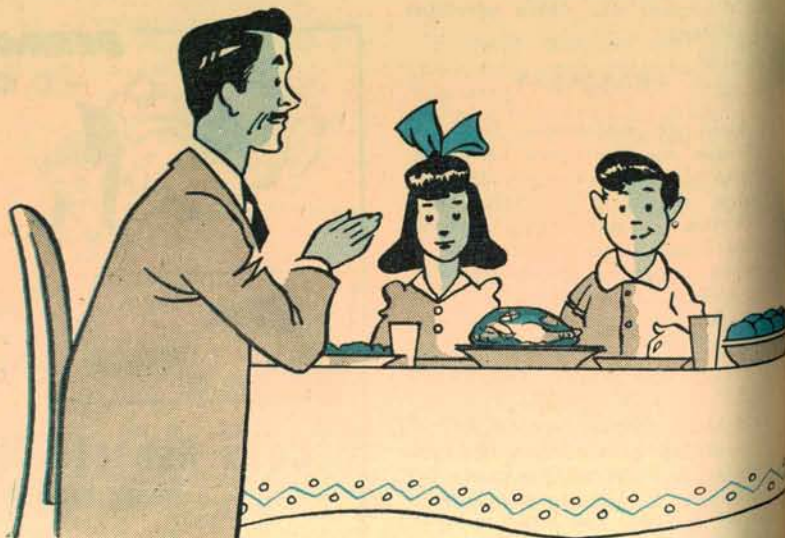
A clássica torta de neve se prepara fazendo-se uma massa bem fina de forma esférica, cortando-se várias e colocando-se o recheio entre elas. Armada a torta, cobre-se com um creme de morango e polvilha-se com coco seco ralado e espalha-se confeito prateado.

Além do *menú* sugerido para a ceia, na qual não deve faltar o tradicional pão doce do Natal, se incluirão tôdas as finas gulodices próprias para essa encantadora festa.

Não raro se deixa de fazer em casa determinado prato por ignorar-se, com exatidão, as quantidades que figuram em certas fórmulas e receitas. E', assim, de real interesse para as leitoras a pequena tabela que se segue e onde se representa em gramas a terminologia em uso.

Uma colher de sopa equivale comumente a 15 gramas; uma colher de sobremesa a 7 grs.; uma de café a 3,5 grs.

Uma xícara de chá, cheia de açúcar, pesa aproximadamente, 200 grs. Um copo, dos de vinho, 60 gramas.



## ★ Cardápio ★

### Frango assado no forno

**AMASSE** uma mão cheia de miolo de pão, amolecido com leite, 2 colherinhas de manteiga, 2 dúzias de amêndoas ou amendoins socados com duas colheres das de chá de açúcar, 4 gemas de ovos, um pouco de noz moscada, encha o frango com este recheio, deite-o em uma panela, envolvido em fatias de toucinho, depois de bem temperado. Asse no forno. Depois de assado retire as fatias de toucinho.

Sirva com o seu molho ligeiramente engrossado com maizena.

### Galinha ao molho pardo

**CORTE** a galinha em pedaços convenientes, ponha 1 colher das de sopa de manteiga ou de banha numa caçarola, ao fogo.

Logo que estiver quente, deite os pedaços de galinha para refogar por todos os lados, pondo 2 colheres de farinha escura por cima, mexa com uma colher de pau, virando os pedaços com a farinha, junte mais ou menos um litro de água fervendo, tem pere com sal e pimenta do reino, 1 cebola cortada em pedaços, um raminho de temperos, e deixe cozinhar até a galinha ficar tenra. O tempo deve ser uma e meia hora, mais ou menos.

Quando pronto, junte o sangue, retire a panela do fogo, provando se está bem temperada. Tire os pedaços de galinha para uma travessa e passe o molho na peneira por cima.

Sirva com arroz, "purê" de batatas ou talharins.

### Sopa de "petits-pois" fritos

**MISTURE** bem 100 gramas de farinha, 1 ovo, 1 xícara de leite e sal. Vá deixando cair, aos poucos, em banha quente, através de um coador de furos largos. Deixe alourar, escorra, deite na soureira e despeje o caldo quente por cima, ou sirva à parte, preferindo torradinhas.

### Costeletas de carneiro

**BATEM-SE** as costeletas com um batedor de carne, para que esta fi-

que chata, impedindo que a mesma estufe ao fritar.

Tira-se toda a pele da carne que está junto ao osso.

Polvilha-se as costeletas com um pouco de sal e pimenta do reino de ambos os lados e põem-se no fogo em manteiga quente.

Espera-se corar de ambos os lados e servem-se com salada de tomates.

### Sopa de castanhas

**PÕE-SE** para cozinhar meio quilo de castanhas, em água e sal, durante quarenta minutos.

Em seguida, as castanhas são descascadas e passadas numa peneira grossa.

Com essa massa, engrossa-se o caldo, que deve ser de galinha, e liga-se fora do fogo, com duas gemas de ovos desmanchadas em três colheres de nata de leite.

### Ovos com molho de "mayonaise"

**COZIDOS** os ovos, partem-se ao meio, no sentido da largura. De ambos os lados, corta-se um pouco da clara, para poderem assentar bem no prato.

Tiram-se as gemas, cortadas miudinhas com salsa, e junta-se um pouco de manteiga — uma colher — e com esta mistura enche-se a caixinha das claras. Faz-se um molho de "mayonaise".

Põe-se os ovos num prato, dispondo-os em forma de corôa, deitando-se o molho por cima. Cozem-se três beterrabas e picam-se miudinhas. No meio da travessa e à roda dos ovos põem-se montinhos de beterraba. Achate-se o alto destes montinhos e sobre eles coloca-se um outro montinho de creme, com o auxílio de um funil recortado, dando um aspecto de flores.

O creme é feito com uma colher de manteiga, um pouco de leite quente e uma colher de farinha. A espessura deve ser a da manteiga fresca.

## ★ Sobremesa ★

### Bolo de Natal

**JUNTAM-SE** 450 gramas de açúcar mascavo, 450 grs. de manteiga torrada, 450 grs. de passas de uvas, 450

grs. de passas de corintos, 110 grs. de cidra e laranja cristalizada, 110 grs. de amêndoas picadas, 1/2 colher das de chá de canela moída, 1/2 colher das de chá de noz moscada ralada, 1 pitada de cravo moído, 9 ovos e 1 xícara das de chá de conhaque.

Leva-se a farinha de trigo ao forno para torrar, bate-se a manteiga até ficar em creme, junte-se o açúcar, os temperos, os ovos um por um e continua-se a bater durante dez minutos.

Adicionam-se o conhaque e a farinha torrada e peneirada, mexendo-se bem e juntando-se os ingredientes restantes.

Colocam-se as surpresas, que poderão ser um dedal, uma aliança ou uma moeda.

Leva-se ao forno em fôrma untada com manteiga. Estando pronto, deite por cima uma pasta feita com uma xícara de amêndoas socadas e umedecidas com água de flor de laranjeira. Cubra-se o bolo com merengue e leve-se ao forno para secar.

Quem tirar o dedal ficará solteira e costureira; a aliança significará que casará, e a moeda que enriquecerá.

### Bolo de nozes

**PARA** este bolo é necessário: meia xícara das de chá de boa manteiga; uma xícara de açúcar; meia xícara de leite; duas xícaras de farinha de trigo; uma xícara de nozes socadas e duas colheres, das de chá, de baunilha.

Bate-se bem a manteiga, depois acrescenta-se-lhe o açúcar, torna-se a bater e deitam-se depois as gemas, o leite, a farinha de trigo peneirada, duas colheres de essência de baunilha e, por fim, as claras, batidas à parte, como para suspiros.

Bate-se um pouco, o bastante para misturar tudo. Vai a assar em fôrma untada com manteiga e em forno moderado.

### Balas de nozes

**MEDE-SE** uma clara de ovo num cálice e põe-se a mesma quantidade de água. Deita-se numa tigela e vai-se pondo açúcar até ficar uma massa de consistência sólida. Depois, fazem-se pequeninas bolas desta massa que se apertam com as duas partes de nozes.

### Pudim de frutas

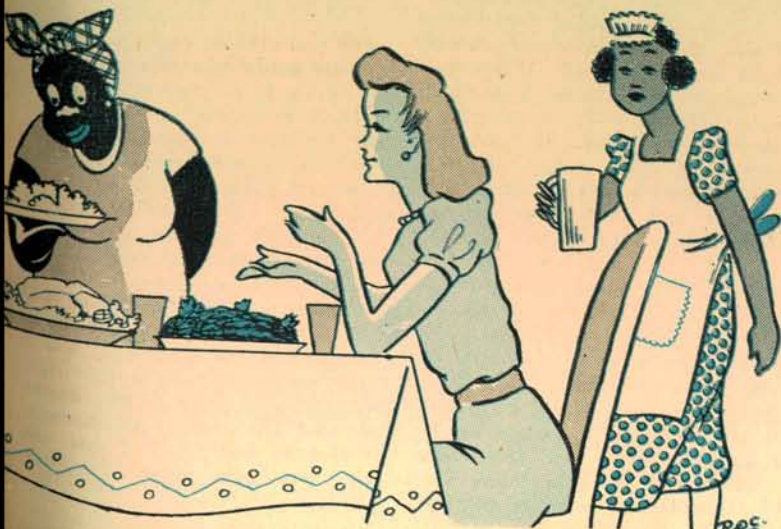
**DESCASCAM-SE** quatro maçãs pequenas e três peras, tiram-se-lhes as partes duras e, picando-se as partes sãs, põem-se numa panela com manteiga derretida. Salpica-se com um punhado de açúcar e sacode-se a panela colocada sobre fogo forte um instante, retirando-a.

Desfazem-se 200 gramas de farinha de trigo com leite perfumado com baunilha, juntando-se-lhes uma pitada de sal, um pouco de manteiga e 200 gramas de açúcar.

Cozinha-se essa mistura até obter-se a consistência da massa de "soufflé". Retira-se do fogo e juntam-se seis claras batidas e, depois, as frutas; despeja-se tudo dentro de uma fôrma untada com manteiga e põe-se para cozinhar em banho-maria três quartos de hora.

Servir o pudim com molho de creme.

As geléias, quando coadas, adquirem melhor aspecto. As maçãs são postas com casca e sementes.



# CONSELHOS...

*para a sua Beleza*

O Leite de Beleza Bourbon protege a cutis contra as queimaduras do sol, embeleza-a, constituindo, a mais, ótimo fixador do pó-de-arroz. A ação detergente é imediata, livrando a pele de suas impurezas e removendo a "maquillage". Após as primeiras aplicações, suas propriedades tornarão maiores seus encantos pela suavidade e frescor da pele. Útil a qualquer epiderme por ser um produto escrupulosamente ideado e manipulado à luz da Ciência Moderna.

*Leite de beleza*  
**BOURBON**

PERFUMARIA SAN-DAR  
R. Duque de Caxias, 531  
São Paulo

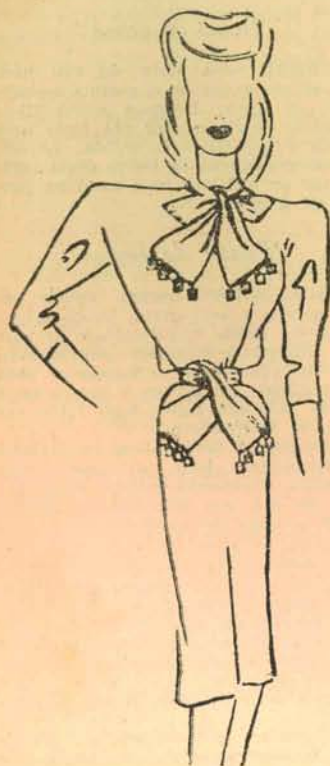
Tenha em seu  
toalçador  
Leite de  
Beleza Bourbon

À venda nas  
perfumarias,  
farmácias e  
drogarias.



ANAM — Casa de Amigos

## ★ TENDÊNCIAS DA MODA ★



**O** VERÃO aí está com o seu sol queimante. Entramos, pois, definitivamente, na estação das toaletes leves com que as mulheres vencem o calor e encantam os homens.

Para o sol causticante nada melhor que um belo chapéu de abas largas cuja sombra empresta aos rostos uma graça sutil. Eis por que as abas largas são as preferidas pelas mulheres quando desejam aparecer escondendo um pouco sua alegria indiscreta ou indefinível nostalgia, muito própria ao sexo frágil...

A tendência atual é para os chapéus de abas largas, ornadas com um laço de veludo, sobre um penteado que lembre os do começo deste século...

✱

Muito em moda também estão os laços coloridos sobre a abertura ampla do decote e combinando com o cinto, que se abre, na frente, num laço incompleto, preso aos lados do vestido, como mostra a toaleta ao lado, confeccionada em seda leve caracterizando-se pela blusa ampla, folgada, as mangas compri-

das e a saia justa, tanto quanto possível ou conveniente.

Esse modelo, sobre ser elegante, apresenta a nota de originalidade que deve sempre predominar na toaleta da mulher moderna, mesmo nesta época de calor acentuado em que a tendência geral é para os vestidos mais leves e simples possível...

✱

Por muito belos que sejam, os jogos em cetim não se recomendam ao clima de novembro a março. Esta é a época em que devem ser preferidas as combinações em tecidos leves, crepe da China, a sempre inconfundível seda lavável, etc., escolhendo-se modelos sem muitos enfeites e refolhos de linhas ligeiras, com alguma renda e um ou outro motivo de bordado. Entretanto, não podem possuir somente roupas interiores de tal espessura, pois há vem um dia em que o sol é como um beijo de fogo e luz, deseja-se usar um vestido transparente e não se pode sair à rua com ele, sem uma sólida combinação...

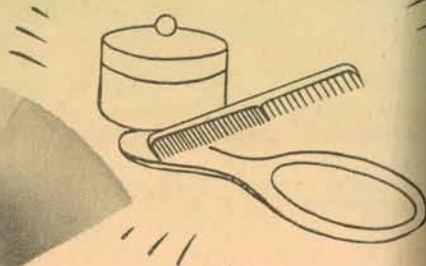


# MODÉLO

do mês.

JANET BLAIR, a fascinante estrela da Colúmbia, dá uma idéia da nova linha de verão com esta admirável toalete confeccionada em amarelo ou outro tom claro, ostentando um lindo adorno branco de flores no cabelo que combina com as luvas brancas.

# A ARTE DOS PENTEADOS



JANET BLAIR, a fascinante estrela da Columbia exhibe na fotografia acima um belo penteado com que aparecerá no tecnicolor "O coração de uma cidade".

✱

**EMOLDURADA EM BRILHANTES** — A bela Jinx Falkenburg, que em breve veremos na "A Alegre Mexicana", da Columbia, usa um penteado para cima, prendendo os cabelos suavemente ao alto por meio das tranças. Preso nestas, vê-se um cintilante estrelado de platina pontilhado de brilhantes e constituído de duas peças separadas que podem ser usadas como pulseiras. As joias são uma criação de Lackritz. O penteado é de Helen Hunt.



ADELE JERGENS, a  
loura fascinante, da  
Columbia, exhibe nesta  
página um original pen-  
teado, que ainda mais real-  
ça a sua beleza.

Por HELEN HUNT  
*cabeleireira-chefe dos estúdios da Columbia*

VOCÊS não podem imaginar em que enorme percentagem a beleza dos cabelos e do penteado concorre para o encanto da mulher. O mais belo rosto, a mais linda pele, a mais perfeita "maquillagem" ficam irremediavelmente comprometidos por um penteado de estilo inadequado e por cabelos descolorados, sem brilho e sem vida. Muitas moças procuram desculpar-se alegando que têm naturalmente os cabelos feios e rebeldes. Ora, isso hoje não mais se admite, já que podemos dispor de preparados excelentes para darmos aos cabelos não só brilho e flexibilidade, mas também a coloração que desejarmos. Está claro que eu não aconselho que se use qualquer coisa. E' preciso muito critério na escolha dos produtos que se

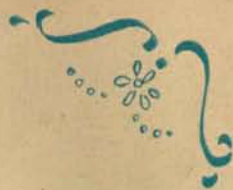
(Continua na página 137)

# MODELOS

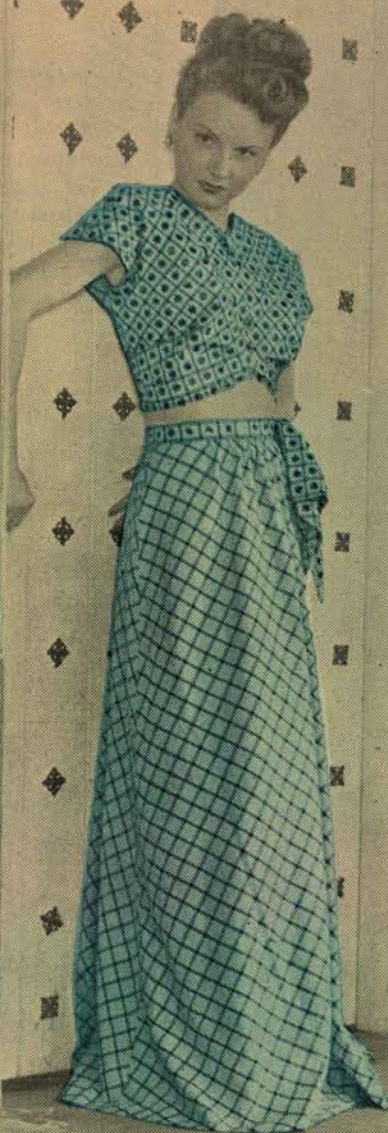
*Janet Blair*

O branco e o preto continuam no cartaz. Assim pensa a linda Janet Blair, vestindo este encantador conjunto no qual sobressai a graça excepcional da blusa.

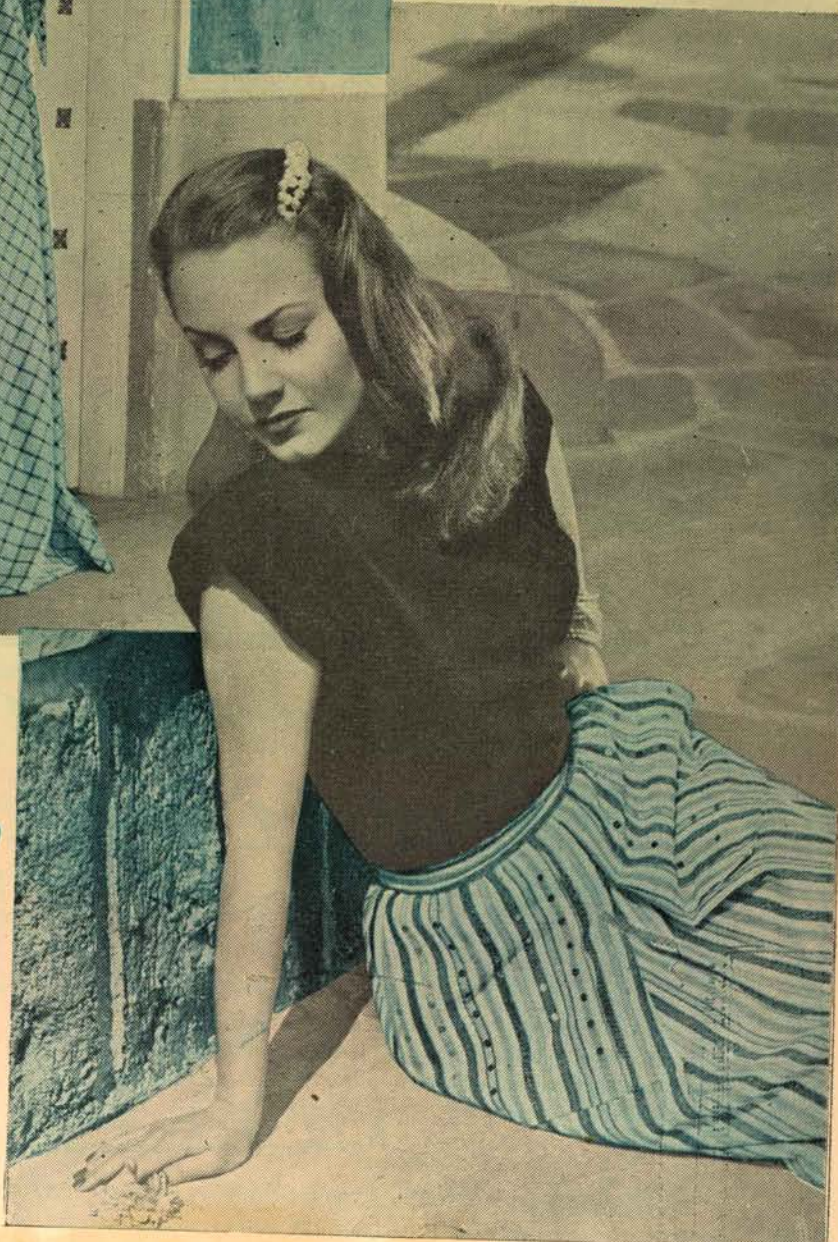




Um modelo revolucionário que as americanas chamam "gingão", em seda azul claro, criado para a grande estrela da Colúmbia por I. Magnin & Co., figurinistas de fama em Nova Iorque.



Blusa vermelha com saia listada de verde e amarelo formam este modelo original, em que a bela "star" da Colúmbia oferece uma interessante sugestão para as manhãs quentes de dezembro.

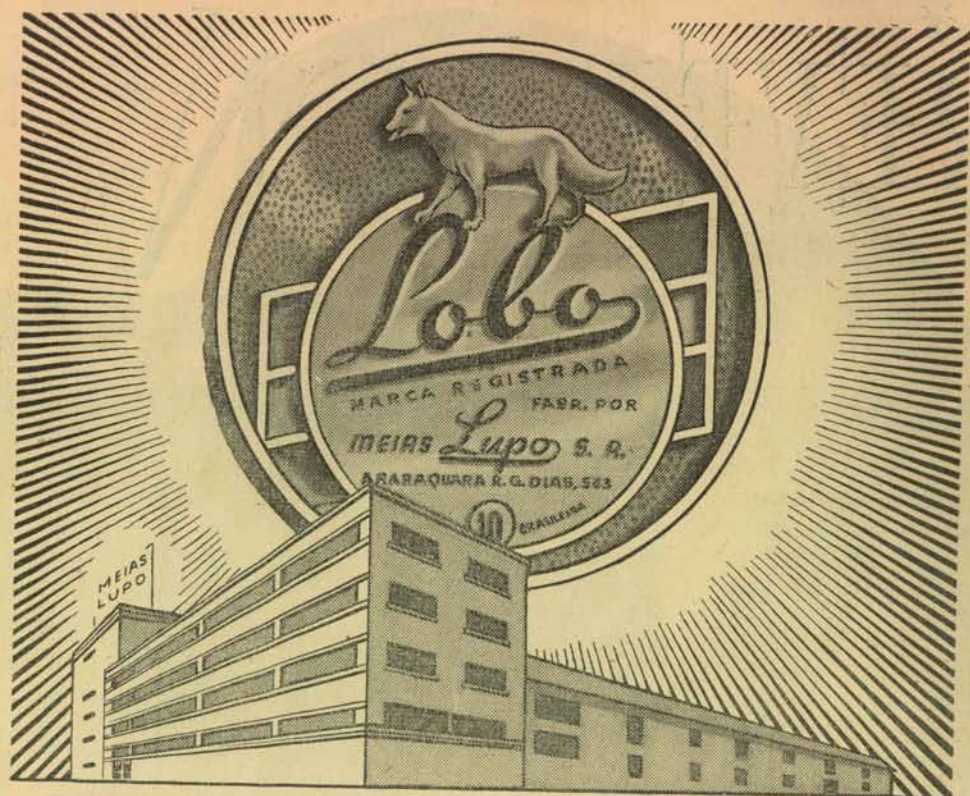


JANIS CARTER, a encantadora estrela da Colúmbia, oferece à admiração das criaturas elegantes, este originalíssimo chapéu que ela exibirá em um de seus próximos filmes.



# Chapéus

LESLIE BROOCKS, a insinuante artista da Colúmbia, ostentando um novo e interessante chapéu que veremos também numa próxima película technicolor.



## *Um simbolo que vale sacrificios!*

• Especializada na produção de meias de alta qualidade, que por isso mesmo conquistaram a preferência do público, a Fábrica Lupo orgulha-se da tarefa que hoje está realizando: produzir as melhores meias que é possível obter no momento. Se o quizesse, a Fábrica Lupo, para atender à enorme procura de suas meias, poderia triplicar a produção e auferir os lucros do momento, embora com prejuizo na qualidade. Entretanto, a Fábrica Lupo não abandonou seu ideal de máxima perfeição, para manter o prestígio de sua marca. Por isso, quando adquirir meias, insista na tradicional qualidade LOBO e limite-se ao estritamente necessário para que o maior número possível de consumidores possa ser servido.

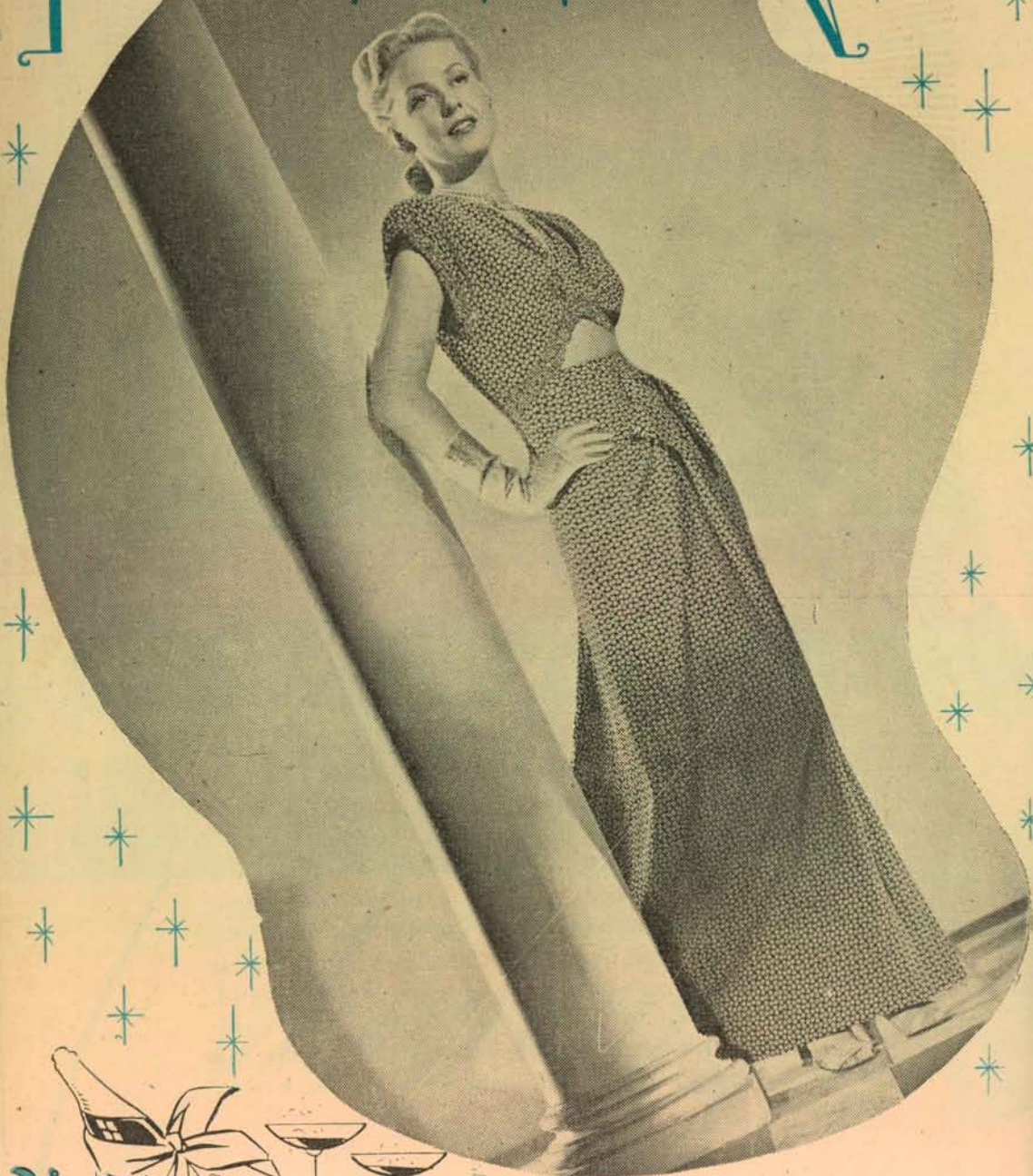
**Meias**

**Lobo**

UM PRODUTO  
DA FÁBRICA  
LUPO

Standard Propaganda

# REVEILLON



Nada é mais "chic" que o azul marinho e o côr-de-rosa; nada é mais moderno que a cintura nua. Assim, que poderia ser melhor senão a combinação desses dois elementos? A encantadora Janis Carter, que breve veremos em "Os Mosqueteiros do Rei", da Colúmbia, veste crepe azul marinho com "pois" côr-de-rosa e a cintura, também, emoldurada de lantejoulas côr-de-rosa. E outra nota: — usa luvas lantejouladas nesse tom, só para deslumbrar...

## Missão de piedade...



É difícil imaginar o sofrimento humano antes do advento do éter. Talvez nenhuma outra contribuição isolada tenha maior significado para milhões de pessoas em todo o mundo. Porque o éter é uma droga verdadeiramente misericordiosa.

Há quase um século o dr. E. R. Squibb aperfeiçoou o método de preparar éter indiferente à ação do tempo e que satisfizesse às exigências da aplicação clínica. Atualmente a Casa Squibb conta também com um sistema de acondicionamento do éter que lhe garante a estabilidade e a eficácia. Eis porque os médicos há tantos anos confiam no Éter Squibb... eis porque tão grande proporção do éter usado no mundo é produto de Squibb. Os mesmos elevados padrões de qualidade e perfeição distinguem todos os produtos Squibb. É por isso que tantos produtos Squibb figuram no receituário do médico e nas prateleiras da farmácia. E é por isso que todos querem ter em casa os produtos Squibb, para a defesa da saúde e do bem estar dos entes amados.

☆ ☆ ☆ ☆

### E. R. SQUIBB & SONS

Químicos Farmacêuticos desde 1858

Destacam-se entre os produtos Squibb: Penicilina - Sulfonamidas - Anestésicos - Anti-venéreos - Vitaminas - Hormônios - Dentífricos e outros preparados medicinais para o lar.

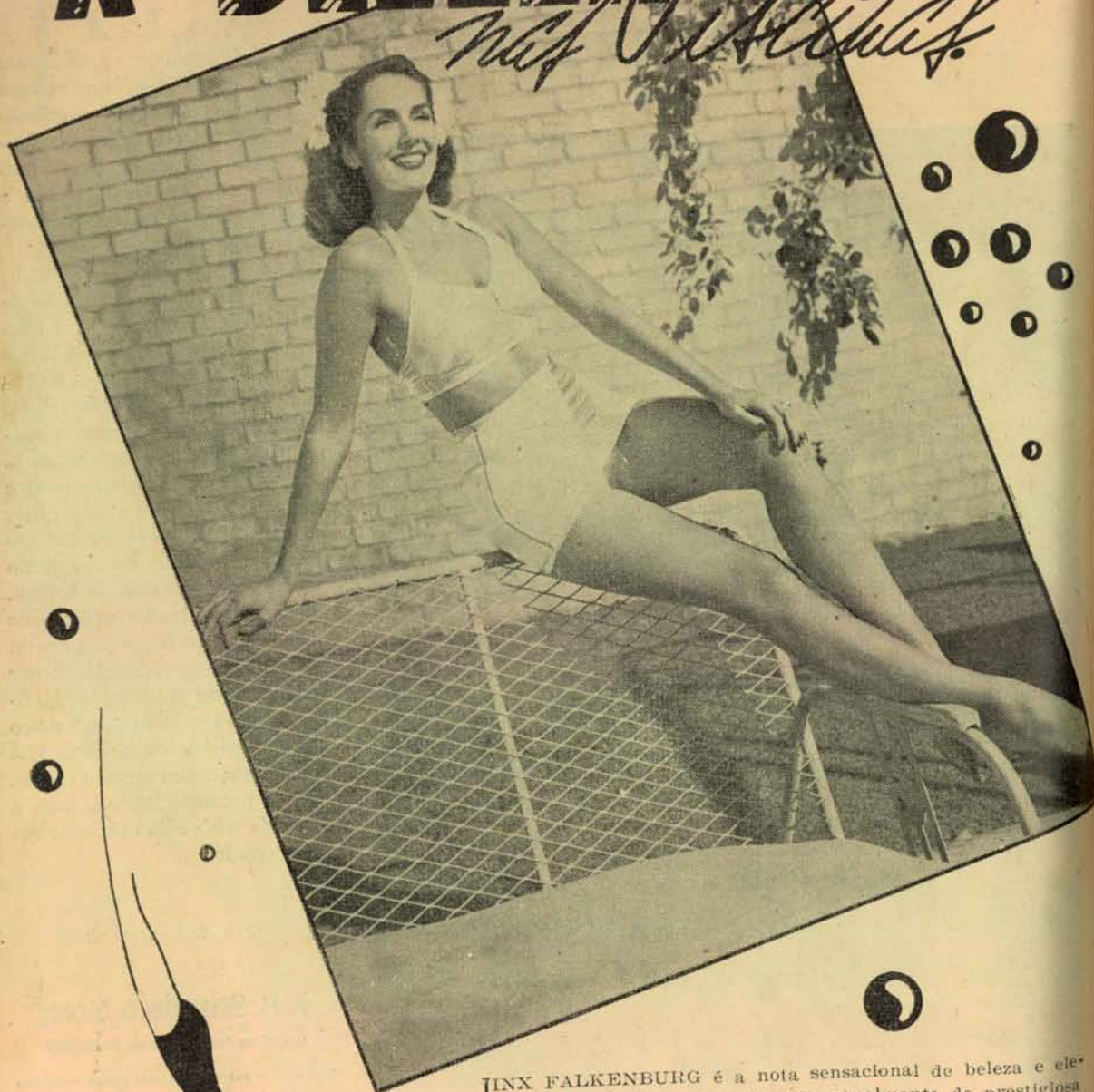
O INGREDIENTE DE VALOR INESTIMÁVEL DE TODO PRODUTO É A HONRA E A INTEGRIDADE DO SEU FABRICANTE

☆ ☆ ☆ ☆

1009

# A BELEZA

*na piscina*



JINX FALKENBURG é a nota sensacional de beleza e elegância em Hollywood, onde goza atualmente de prestigiosa evidência oriunda tanto de sua arte como de sua plástica encantadora. . . Jinx está admirável na "Alegre Mexicana" o novo filme da Colúmbia, que o México considerou como uma consagração à política da boa vizinhança, devido a seu "back-ground" mexicano.

DUSTY ANDERSON é uma das novas bel-  
dades da Colúmbia, e  
aqui aparece exibindo um  
novo modelo de "mail-  
lot" que vai tontear tri-  
tões...



ANN MILLER, nova es-  
trêla da Colúmbia,  
alía ao encanto irresistí-  
vel de um lindo rosto a  
beleza de umas pernas  
cuja cotação ascende ca-  
da vez mais vertiginosa-  
mente em Hollywood.  
Eis o sintético "maillot"  
que ela lançou recente-  
mente...



*Para o seu Álbum*



JANIS CARTER, a nova loura sensação da Colúmbia, que vem obtendo uma legião de fans com as suas magnificas interpretações

# Seja moderna —use Modess !

— **MODESS é mais higiênico, mais cômodo,  
mais seguro, mais discreto.**



**M**ODESS é mais higiênico, porque cada absorvente é utilizado apenas uma vez. É mais cômodo, porque é macio como uma pluma — não irrita. É mais seguro, porque possui extraordinário poder absorvente e face impermeável que elimina situações embaraçosas. É mais dis-

creto, porque é invisível mesmo sob os vestidos mais justos. É econômico, porque cada caixa contém 12 absorventes. É fácil de adquirir, porque basta pedir Modess. E todas estas vantagens, porque Modess foi planejado ponto por ponto para seu conforto, segurança e conveniência!

## Veja porque MODESS é diferente!



1. A polpa especial, de que é feito, é pulverizada até ficar uma massa impalpável — mais absorvente que o algodão!



2. Três camadas de papel impermeável protegem por fora o enchimento e evitam, por completo, o perigo de nódoas na roupa!



3. Seu enchimento é envolto em duas camadas de papel absorvente e uma tela, macias, que evitam que o fluido se espalhe!



4. Dotado de envoltório de gaze cirúrgica, que facilita a absorção e mantém macio o absorvente!



5. Acolchoado, nos lados, por chumaços de algodão, que asseguram maior conforto e evitam irritações!



6. Por seu desenho científico, ajusta-se perfeitamente ao corpo, ficando invisível mesmo sob os vestidos mais justos!

★ PRODUTO DA JOHNSON & JOHNSON

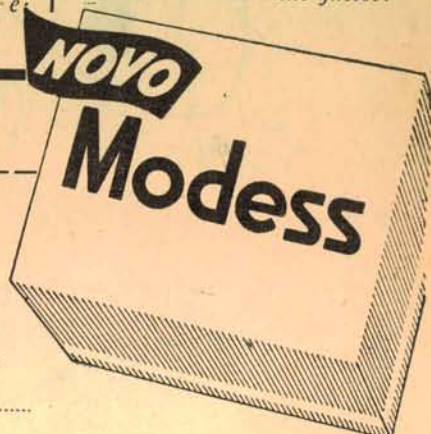
### Amostra Grátis:

Envie-nos Cr.\$ 1,00 para receber uma caixa contendo 2 amostras e o livrinho "O Que A Mulher Moderna Deve Saber"  
CAIXA POSTAL 152 — BELO HORIZONTE 4-YYY -246

NOME.....RUA.....

CIDADE.....ESTADO.....

N. B. — Este cupom e a importância de Cr. \$ 1,00 devem ser remetidos pelo correio, registrados.



J. W. T.

**A** VIDA da mulher deve ser uma eterna festa. E a vida dessa festa perene é a saúde, física e espiritual, sem a qual não existirá, naturalmente, a beleza que é, na mocidade, o sonho de toda mulher.

A' evocação da mocidade, já extinta no corpo mas não de todo na alma, que ainda vibra ao milagre da saudade, quantas criaturas não sentirão hoje os olhos úmidos? A mocidade foi-lhes, por certo, luminosa festa, sucessão febricitante de bailes a cujo delírio se estregavam, vivendo os seus instantes inesquecíveis de amor e enlêvo nos braços do príncipe encantado, aos volteios das velhas valsas languorosas... Recordam o salão iluminado, borborinhante de pares elegantes, nos compassos da "quadrilha", sob os olhares pesquisadores das matronas bisbilhoteiras, ou então o terreiro amplo da fazenda, onde se erguiam, sob a cerrada ornamentação das pândobas, as barracas acolhedoras, para as danças festivas de São João, Natal ou Ano Novo! E com que emoção aguardavam essas festas, na febre contagiante e benfa-

zeja dos longos preparativos, desde a indumentária complicada à beleza física, na ânsia tão natural quanto feminina do relêvo social para a fácil conquista dos ternos corações dos homens...

À evocação desses acontecimentos, quantas criaturas outonais não sorrirão, hoje, sentindo na alma, ainda re florida, o ressaibo da saudade que, mesmo doendo, nos consola nas situações irremediáveis...

Quantos bailes até madrugada, num desafio à resistência física e numa séria ameaça à saúde! Mas, também, quantas festas perdidas, à última hora, no dia exato, devido a inesperados contratempos que, embora pequenos, são, na vida das mulheres, de efeitos desastrosos...

Realmente, quantas vezes acontece perder-se uma festa por uma inoportuna espinha que, pela manhã desse mesmo dia, tão esperado, nos surgiu no rosto, ou porque, devido a transtornos estomacais, apareceram nos lábios essas detestáveis e tão incômodas aftas...

Enumeremos outros "terríveis" incidentes que tanto perturbam o programa das jovens, aparecendo-lhes, inesperadamente, na hora exata em que, na plenitude de sua beleza, vão brilhar, felizes, numa festa tão ansiosamente esperada... São decepções dolorosas na vida das criaturas! Nada é, porém, irremediável, diz o ditado.

Para atenuar ou mesmo remediar esses naturais contratempos, vamos dar aqui alguns rápidos conselhos que talvez sejam úteis às criaturas cuja vida deve ser uma eterna festa...

#### ESPINHAS

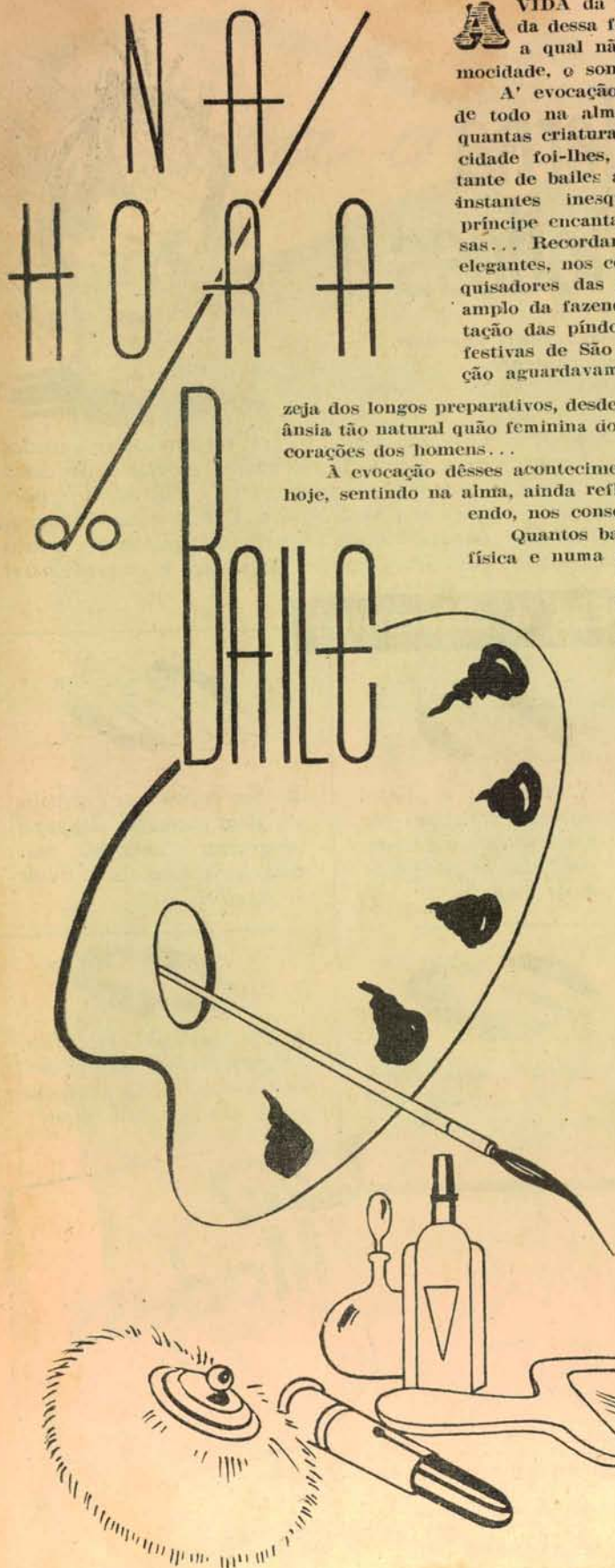
Não é motivo para aflições nem amarguras o súbito aparecimento de uma espinha na face, logo na manhã do dia da festa.

Não a toque com os dedos, nem de leve, e que equivale a dizer: não a belisque.

Se o fizer, num momento de irritação injustificável poderá arruinar a sua beleza, pondo talvez em perigo a sua vida. Tal procedimento provocará a in-

flamação e, possivelmente, uma infecção.

Deve-se aplicar sobre a espinha um desinfetante, cobri-la com um creme e empoá-la com cuidado, e nada se notará.



## BÓLHAS NOS LÁBIOS

Se você acordou febril ou com pequeno transtorno estomacal, formando-se, em consequência, nos seus lábios, essas tão irritantes bolhas d'água, — não se inquiete.

Aplique, imediatamente, antes que elas se transformem em feridas, uma solução de álcool canforado, para secá-las e evitar que aumentem ou se estendam. Aplique logo o "baton" nos lábios, sem no entanto, passá-lo sobre as bolhas, pois do contrário perderia o trabalho... e talvez agravasse, no momento, a situação.

## OLHEIRAS

Noites mal dormidas por contrariedades recalçadas ou quaisquer outros distúrbios ou desequilíbrios naturais à idade, provocam olheiras que são prejudiciais à harmonia do aspecto fisionômico.

A medida de emergência consiste em cobri-las habilmente com rouge, empoando o rosto com pó de arroz de tom escuro e distribuindo-o levemente sobre as olheiras.

O aspecto do cansaço, que as olheiras sempre emprestam ao rosto, desaparecerá.

Depois... cuide, então, seriamente, da saúde, descansando mais e contrariando-se menos...

## LÁGRIMAS

Se, momentos antes da festa, inesperada contrariedade provocou lágrimas que lhe umedeceram as faces, ocasionando ligeiro entumescimento, desfigurando o rosto, não se perturbe. Pingue nos olhos um bom colírio e aplique sobre a face algodões umedecidos em água tépida, enxugando imediatamente e empoando o rosto, e todos os vestígios do pranto desaparecerão.

## RETOQUES NA MAQUILAGEM

A maquiagem retocada nunca resulta perfeita; mas quando não há tempo para uma maquiagem completa, é aconselhável repassar a cútis com uma esponja, feita de algodão, ligeiramente umedecida, secando-se logo a cútis, sem friccioná-la, com outro algodão, passando-o levemente, sem apoiá-lo.

O resultado é quase tão satisfatório como se fizéssemos uma nova maquiagem, e perdurará pelo menos algumas horas em perfeitas condições.

✱

São estes os conselhos que oferecemos com prazer às jovens que adoram festas e que, perdendo-as, por êsses pequenos contratempos, aparentemente sem significação, sentem que perderam uma noite de glória para a sua beleza...





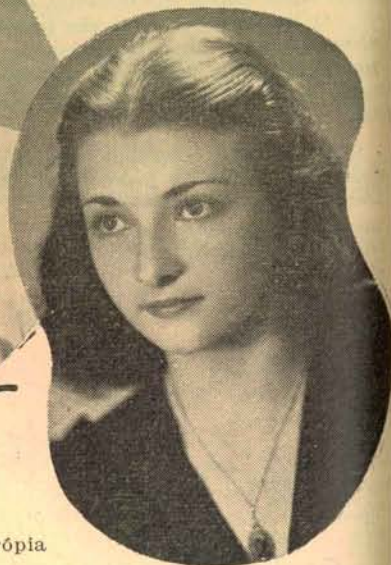
Sta. Terezinha Dias

Sta. Leda Fôscolo  
Cadipos

FOTO CONSTANTINO



Sta. Suerda Marinho  
de Carvalho



Rosa Trópia

Uenhorita

---

PRESENTES • *A Nacional* • NOVIDADES

---



A Nacional apresenta deslumbrante e variado sortimento de NOVIDADES PARA PRESENTES de Natal e Ano Novo

Rico sortimento em Estojos, Malas-Estojos, Malas Avião e Bolsas para senhoras.

Artigos finos para homens: Camisas, Gravatas, Pijamas, Slacks, Blusões, Robe-chambres, Weston, etc.



---

AVENIDA AFONSO PENA, ESQ. DE SÃO PAULO

---



PELICA HAVANA  
BÚFALO BRANCO  
CR \$ 200,00

Conforto para os pés  
Regalo para a vista

CALÇADOS FINOS

A FUTURISTA

AV. AFONSO PENA, 455 — FONE 2-4155



LIVROS  
INFANTÍLS  
PARA  
PRESENTE

OS MAIS BELOS LIVROS  
DE HISTÓRIAS PARA CRI-  
ANÇAS — UM PRESENTE  
QUE DIVERTE E EDUCA.

LIVRARIA E PAPELARIA

Oliveira Costa & Cia.

LINDO E VARIADO SORTIMENTO DE ARTIGOS  
FINOS PARA PRESENTES — MODERNO E VARIA-  
DO SORTIMENTO DAS ÚLTIMAS NOVIDADES EM  
**BRINQUEDOS**

AVENIDA AFONSO PENA, N. 1052

## SUGESTÕES PARA

IVETE

### AS RUGAS



A MULHER reconhe-  
ce no tempo o seu  
maior inimigo, inimigo  
implacável, cuja ação se  
faz sentir lenta mas se-  
guramente.

Na testa e no pescoço  
das mulheres o tempo  
incide com mais vio-  
lência através das temí-  
veis rugas, a cujo com-  
bate toda mulher se en-  
trega de corpo e alma,  
para a salvação de sua  
beleza.

As rugas da testa e o  
que se conhece pelo no-  
me de "papada" surgem  
sempre com grande ante-

cipação relativamente à idade e, por isso, não acre-  
ditamos que nenhuma mulher ache demasiado ce-  
do para tomar as suas precauções.

Jovens há que vivem mortificadas pela ameaça  
da "papada" e outras que acentuam ainda mais as  
rugos da testa pela preocupação que a desagradá-  
vel aparição lhes causa...

Um dos motivos das rugas prematuras na testa  
é a falta de óculos escuros, quando há necessidade  
de usá-los, ou o uso de lentes inadequadas, ocasion-  
ando, em ambos os casos, esforço prolongado e  
nocivo à vista. O mesmo ocorre quando se trabalha  
com luz deficiente ou o hábito de leituras com a  
cabeça em posturas impróprias, recebendo a luz de-  
feituosamente.

Contraí-se também o hábito de se enrugar a  
testa quando se permanece muito tempo ao sol, sem  
nenhuma proteção de óculos escuros, próprios para  
as refrações solares.

Entre os motivos alheios aos agentes exteriores,  
há as enxaquecas frequentes e o hábito de preocu-  
par-se demasiado com fatos insignificantes.

Aliado ao hábito do esforço consciente para se  
perder a nociva mania de franzir o sobreceño,  
adquirar-se o de recorrer-se à massagem como o  
melhor tratamento para iluminar as rugas da tes-  
ta, pois as massagens não só beneficiam a pele di-  
retamente e também os tecidos interiores, como  
aliviam a congestão entre as saliências das rugas  
e a tensão da pele contraída.

Uma massagem simples e de excelentes resul-  
tados é a seguinte: apoiar os dedos de ambas as  
mãos sobre a testa e levá-los logo para as fronte-  
s, parar e, depois de rápido movimento de rotação,  
trazê-los com suavidade ao redor dos olhos, para  
retornar à testa, na posição inicial. Se proceder-se  
à massagem com o auxílio de bom creme nutritivo,  
seus efeitos serão duplamente benéficos.

São hábitos comuns à maioria das mulheres:  
franzir a todo momento as sobrancelhas e contrair  
sempre os lábios quando falam, sem no entanto dar  
mais expressão às suas palavras. Tais vícios, inad-  
missíveis na mulher que deseja se impor, são verda-  
deiramente desastrosos para a beleza do rosto, pois  
provocam rugas envelhecedoras.

# A SUA BELEZA

MARION

## A "PAPADA"

NEM SEMPRE a "papada" é sinal evidente de gordura excessiva. Observámo-la em muitas jovens delgadas, magras mesmo. Na realidade, nada há que mais deponha contra a estética feminina.

Póde-se afirmar que, em certos casos, a "papada" provém do hábito da má posição. Jovens há que não sabem manter a cabeça erguida quando lêem, cosem, escrevem ou caminham. E esse hábito de não levar a cabeça erguida é, em muitos casos, o único responsável pela "papada", que aflige a tantas jovens de corpo elegante.

Os exercícios são mais indicados para combater a "papada" do que as massagens. Antes, porém, de praticá-los, convém cobrir a pele do rosto e do pescoço com abundante creme nutritivo. Uma vez lubrificada a pele, unem-se as mãos com força atrás do pescoço, abaixando-se a cabeça até o peito, resistindo-se, porém, ao movimento com os músculos do pescoço, e logo se levantará a cabeça, resistindo-se à pressão com as mãos unidas.

O exercício descrito deve ser repetido várias vezes, sendo conveniente fazê-lo pela manhã e à noite e sempre após as abluções, quando a pele está limpa, sem poeira, e os poros estão preparados para receber o creme tonificante que deve preceder a todos os exercícios, cobrindo todo o rosto e o pescoço numa camada espessa.

Após o exercício tão salutar que aconselhamos, convém não esquecer de massagear a "papada" suave mas demoradamente, com os dedos unidos, num movimento regular de rotação, afim de que a pele receba melhor o creme de beleza.

Outro exercício recomendável — logicamente que para outras ocasiões e não sucedendo ao aconselhado, o que seria contraproducente — constitui em abaixar-se a cabeça em lentos movimentos alternados sobre os ombros, estendendo-se após cada um desses duplos movimentos laterais a cabeça para trás, demorando-se tanto quanto possível.

Diariamente, deve-se proceder à aplicação de compressas no rosto e no pescoço, medida aconselhável para evitar rugas e tonificar a pele.

Uma vez por dia, deve-se empapar um pouco de algodão com uma boa loção adstringente e aplicá-lo sobre o rosto e o pescoço após lhe haver dado eficientes massagens com um creme nutritivo.

A correção das atitudes em casa e na rua é um fator básico para o combate à "papada", especialmente a posição erecta do corpo quando em movimento, mantendo o pescoço esticado e o busto firme.

Pessoas há que, sentadas, se mantêm comprimindo o queixo contra o peito, posição que, sobre ser deselegante, traz a desvantagem de contribuir para o aparecimento da "papada", provocado pela compressão da pele do queixo.



Lingerie Valisère, carícia de elegância para as suas formas. Lingerie Valisère, tecido indismalável e corte individual rigoroso.

LINGERIE

# Valisère

CONTACTO QUE É UMA CARÍCIA

PANAM — Casa de Amigos



*Varanda no morro do desespero em posição horizontal.*

A vida do tísico é uma vida "em posição horizontal" na monotonia dos repouso diariamente repetidos. Nesta varanda onde não há balcões floridos, nem gorgeios de pássaros, os doentes na sua cura de ar, olham o casario da cidade diluído ao longe, num adeus sem base. O vento sopra rasgando febres e tristezas. Nos morros o abandono parece maior. A estrada é o caminho da vida e da morte, por ela os doentes vêm, por ela os doentes vão. Belo Horizonte abriga sob o seu céu a maior legião de doentes do pulmão do país. São os aflitos do clima que vindo de todos os cantos do Brasil, procuram a nossa cidade, como um pórtico de salvação.

**Q**UANDO o velho Machado de Assis, sentimentalmente exclamou: "Mudaria o Natal ou mudei eu?", sintetizou na chave de ouro do seu soneto de madureza, a importância que a simbologia do tempo adquire na vida humana. Em verdade eu direi que o Natal é sempre o Natal. Mas acontece que os tempos mudam, como os mossos sentimentos também mudam.

Afinal, vamos ter um Natal de paz no mundo, o que oferece a esta festa de fraternidade uma grandiosidade universal muito significativa. Os homens que combateram o fascismo estão de volta e poderão nesta noite beber conosco, porque todos os bares do mundo nos esperam. Digo bares porque neste instante estou invocando a grande legião dos que não possuem lar, a grande família humana do mundo. Mas definitivamente não sejamos sentimentais, embora o nosso sentimentalismo venha por culpa do Natal.

"Tudo passa. Tudo passa"... assim dizia o final alencarleano



*Os filhos da pobreza "que teve coragem de amar".* Assim gritou o poeta "Mas trago dentro do peito, meu filho que não nasceu". Assim gritou o poeta diante da revolta da vida que não lhe permitiu ser pai. O poeta tinha sensibilidade e respeitou os limites. Mas a pobreza em meio aos apertos financeiros e às vezes os filhos deste amor, gerado no desespero, vêm para uma creche. A Creche "Menino de Jesus", situada na rua Urandi, no bairro proletário da Vila Concórdia, é uma instituição útil e digna, que bem merece o nosso auxílio.

# Reportagem de Paulo Dantas ★ Fotografias de Francisco Martins

*Variações um tanto melancólicas sobre a noite de Natal — Uma reportagem que é quase um conto — Do mundo das luzes e das festas ao mundo triste dos hospitais pobres — Amargos quadros na compreensão humana do Natal — Gestos de uma caridade comovente — Suavisemos o Natal do abandono humilde, o Natal dos mansos do sofrimento.*

da novela de Iracema, aquela que foi virgem e que tinha os lábios de mel.

O reporter é um triste de natureza maior, um triste que às vezes se faz líricamente de amargo. Sua sensibilidade já está acostumada com a técnica do cinema francês. O reporter bem que podia ser mais feliz nesta noite, bem que podia deixar de lado todas as flagelações noturnas. A menina de verde sorriu para ele, mas ele nem ligou para o sorriso da menina de verde. Afinal as futilidades também têm o seu encanto, e aquele sorriso da menina de verde prometia mundos, danças, bombons nos lábios, festas, promessas de casamento, o que é uma proposta deciddidamente mineira, cheia de roteiros de honestidades e de sacrifícios também. O que acontece com o reporter é uma coisa muito simples: ele amoleceu com duas cervejas e repentinamente ficou assim com o coração abandonado. Mas nesta noite, o reporter sente que não é apenas um coração

solitário. Ele sente que está na lembrança dos seus amigos doentes, na lembrança de todos aqueles que não têm Natal. Por isso andar assim na noite, vale mais do que tentar fingir uma alegria que não existe diante do sorriso de uma menina de verde ou diante de uma festa familiar, que conspira seriamente contra a liberdade noturna dos vagabundos líricos.

O comércio continua febrilmente aberto e nota-se um movimento desusado nas ruas da cidade. Os abrigos improvisam empurrões na humana safra das disputas. Os bondes têm mais boa vontade nas linhas e o motorneiro, que é casado e tem dois filhos, vai ser rendido na Praça Sete. A missa do galo já tem o seu público garantido. Os "footings" se espalham numa confusão que é mundana e comercial ao mesmo tempo. As lojas de presentes multiplicam o capital nos dedos das mocinhas das caixas registradoras.

O reporter toma o bonde Santa Efigênia — via Mantiqueira, disposto a ver de perto o outro lado do Natal. Ele vai deixar o mundo das luzes e dos sorrisos, das ruas cheias e alegres, das festas e das meninas de verde. Vai deixar tudo isto para compreender mais de perto o Natal do abandono humilde, o Natal dos mansos do sofrimento.

## JANELAS EM FEBRE

As janelas dos hospitais de Santa Efigênia estão ardendo em febre. Os quadrados luminosos dão notícia de vigílias perdidas, de insônias tediosas. Vultos negros de Irmãs se silhuetuam contra lâmpadas tresnoitadas.

Na Maternidade, u'a mulher teve uma criança que é bonita como o Menino Jesus. Nasceu uma criança na noite de Natal. A noite é de responsabilidades cristãs e os enfermos se apercebem disso. "O' como é triste estar doente numa noite como esta!" A febre amolece o coração e as reações chegam a beirar por uma ternura exagerada, por fêrga de ser parva.

Os indigentes da Santa Casa esperam a missa. Amanhã eles terão uma refeição melhor e receberão visitas e presentes. Com a família mineira, o nosso comércio também coopera na realização de um melhor Natal para os pobres, mandando gêneros alimentícios, frutas para os hospitais pobres. São gestos que comovem numa caridade bem distribuída.

O edifício do Sanatório Imaculada Conceição dorme na noite como um navio parado. Neste sanatório, existe uma seção de indigentes que bem merece o nosso auxílio. Ser indigente é sofrer mais na enfermidade.



*"A vida inteira que podia ter sido o que não foi".*

Eles nada mais esperam da vida, eles nada mais esperam do mundo. Foram recolhidos aos cuidados do Asilo Afonso Pena e aí suspiram tranquilamente, pelo fim dos seus dias. Um Natal veio e talvez outros ainda virão. A carapinha é alva e macia como uma noite de luar. O velho reza e suas orações se enchem de pedidos ternos, pedidos que não são mais deste mundo. A velha costura bonecas, toscas bonecas de pano das meninas pobres.



### *O drama dos hospitais pobres.*

Grande é a família dos indigentes em nossos hospitais. Os hospitais são poucos e muitos são os doentes. O tratamento tem que ser de emergência. O governo pouco tem olhado de frente a situação dos nossos hospitais pobres, onde a promiscuidade, a falta de leitos e de conforto são realmente espantosas. A foto acima foi colhida num dos pavilhões da Santa Casa de Misericórdia, abrigo da grande massa dos indigentes da cidade e do interior.

Ladeando com o Imaculada Conceição, está o prédio do Asilo Afonso Pena. Neste asilo são recolhidos os velhos abandonados da cidade. No asilo, há uma atmosfera de resignação humilde, de ostracismo comovente. O Natal destes velhos deve ser um Natal cheio de recordações de "uma vida inteira que podia ter sido o que não foi", na frase genial do poeta Manuel Bandeira.

Um pouco mais acima, temos a Casa do Pequeno Jornaleiro,

que é uma espécie de lar para os vendedores de jornais.

O reporter deixa Santa Efigênia com a alma compungida.

Amanhã é dia de Natal, e ele continuará visitando outros ambientes do coletivo enfermo da cidade.

### **O MORRO DO DESESPERO EM POSIÇÃO HORIZONTAL**

A estrada vem serpenteando o morro numa subida íngreme. O caso da cidade vai se achatando,

lá em baixo. Bem no alto, perto de uma granja, fica o sanatório. Antigamente ele tinha o nome pitoresco e sugestivo de Morro das Pedras. Hoje, numa homenagem de reconhecimento, leva o nome de Marques Lisboa.

Açoitado pelos ventos da montanha, o casarão domina a paisagem, cercado por pequenos pavilhões. O seu aspecto ganha em trágico à medida que dele nos aproximamos. Ruidos de tosse vêm dos pavilhões e se perdem diluídos no vento. O reporter adivinha os dramas deste sanatório. Dramas humanos, dramas coletivos. Dificuldades e misérias. A alimentação variando de acordo com os movimentos de caridade pública. As instalações carecendo de reparos urgentes. O sanatório cresce aos nossos olhos.

Paira uma paz doentia na paisagem morta. Por detrás destas paredes amarelas e ali por debaixo daqueles tetos achatados, vive uma multidão de tuberculosos pobres todos eles estreitados no âmbito de uma intimidade forçada e por todos partilhada.

A estrada é um símbolo. Ela representa o retorno à vida.

"Quando descerei para o mundo de lá debaixo". A esperança cresce na febre. Há os que descem a estrada pela porta detrás, encaixotados, de pés juntos. Outros descem, curados e felizes.

Na verdade estes são poucos. A promiscuidade das enfermarias, a alimentação deficiente, o avanço da doença não ajudam a regeneração física, numa maior percentagem.

### **OUTROS AMBIENTES**

A visita ao Morro das Pedras foi, para o reporter, a exposição de um doloroso quadro de uma condição humana, dentro da enfermidade.

A cidade de Ozanan fica distante e o reporter lamenta não poder ir até lá. Mas os mendigos recolhidos a esta cidade estão na lembrança do reporter, como também estão todos os órfãos e todos os pobres de todos os asilos, creches, sanatórios, leprosários e hospitais do Estado.

Suavisemos, com o nosso auxílio, o Natal do abandono humilde, o Natal dos mansos do sofrimento!



### *Eles também têm um lar.*

O pequeno jornaleiro é uma figura simpática no coração da cidade. A sua Casa está situada em Santa Efigênia, casa que para muitos é como um lar. Ali eles comem, dormem e se educam, longe das tentações e dos perigos que o mundo oferece aos garotos que descobrem a vida por si mesmos. A infância abandonada é um problema muito sério no Brasil. Instantâneo do pequeno jornaleiro em ação

## ★ CONVICÇÃO ★



Não posso me queixar do meu destino!...  
Sinto prazer na vida, e, sem tropêgo,  
Do mundo, satisfeito, ao som de um hino,  
Tenho colhido mais do que mereço!

Não creio no infortúnio, pois afino  
O meu sentir, por diapasão travesso:  
Quer haja tempestade ou sol a pino,  
Tudo está certo e nada pelo avesso...

Sem me furtar, jamais, a um sacrifício,  
Distante, embora, esteja o benefício,  
Não me intimida, nunca, um desengano!

E, nessa marcha, rumo à perfeição,  
Cumprindo, à risca, a lei da evolução  
Sou bem feliz por ter nascido humano!

Agostinho Duarte de Sousa

## INTERPRETAÇÃO DO NATAL

### CONCLUSÃO

brada quase sempre numa capela branca, plantada em cima de um morro, ao toque de um sino, cuja voz é conhecida por montes e vales. É um canto que fala ao coração da gente, e até põe um brilho mais vivo nas estrelas do céu... Quem me dera que o tempo revertisse, e eu ainda estivesse nos meus vinte anos, na quadra em que, pela luz de uns olhos quietos, conheci aquela que nasceu na província, e era cheia de graça. Mas tudo isso já via muito longe, e acabou-se para sempre. Nem convém falar mais nisso... O Natal segue o seu giro, e pouco se importa com a sorte dos homens, orientada por sentimentos ou pensamentos que são transviados, quando não são mesmo anti-cristãos. A verdade é que ele congrega as famílias, reúne as pessoas em torno da mesa solarenga, perpetuando costumes sadios e sentimentais, tão benéficos à alegria de viver. Infelizmente, os tempos atuais, inimigos da poesia, impossibilitam a influência social e familiar do Natal, levando o homem para os clubes e para os cassinos, quando não seja para lugares bem piores. E até é hábito menoscabar os que se entregam ao chamado conchêgo do lar, inculcando-os como burgueses. Ora aí está o único ponto em que a gente se pode conciliar com a burguesia, isto é, no beber um bom vinho em família, contando histórias entre amigos, filhos, esposa e outras cir-

cunstâncias próximas. Isto conforta a alma. E quem o sabe melhor é aquele que, vencidas várias fases da existência, viu os amigos e os parentes se dispersarem e ficou assim como quem se acha numa encruzilhada, sem saber o rumo que tomar. Este conhece a amargura do Natal dos tristes. É o Natal mais triste, este. Só se enche de recordações, e o Natal, para os homens assim, é a lembrança de outros Natais. Parece até um dia de finados. Há um consolo único para tais almas isoladas, e é a arte, e é o canto, é a filosofia. É uma espécie de defesa instintiva, e nós a vemos praticada tanto pelo homem culto como pelo rústico. O sertanejo, quando se vê sozinho, ao chegar o Natal, sentindo a alegria no coração dos outros, prepara o cigarro de palha, assenta-se na soleira do rancho, e pita, imaginando. Depois, dentro da noite clareada de estrelas, ponteia a viola e canta. Canta na solidão o seu Natal. A tristeza, espalhada em cantiga, é a sua festa nostálgica. Agora, se é culto e poeta, compõe versos como Mário Pederneiras, autor da mais bela poesia sobre a data cristã. O poeta perdeu sua filha chamada Lenôra. Se é porém, como eu, crânista e nada mais, então escreve uma crônica triste, como esta que acaba aqui.

## O primeiro sabonete do bebê

*deve ser o primeiro em Pureza e Qualidade*

A delicada pele da criança exige todo o cuidado na escolha de um sabonete isento de substâncias nocivas. Prefira, por isso, o Sabonete de Reuter, consagrado, há meio século, por uma sólida reputação de pureza e de qualidade. Também no seu banho, o Sabonete de Reuter vale como um verdadeiro tratamento de beleza da cutis.



*Sabonete de Reuter*

I-A

SR-1

A camada de areia dos desertos africanos tem uma espessura de dez metros mais ou menos.

✱

## PEÇA ESTE LIVRO !...



60 páginas - Cr. \$ 3,00  
contra reembolso postal

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS Ltda.  
C. Postal, 74 - JABOTICABAL - E. S. Paulo

## OS DISTURBIOS SEXUAIS NA MULHER E O SEU TRATAMENTO MODERNO

Data de 1923 a significativa descoberta de dois cientistas norte-americanos, que encontraram nos ovários duas espécies de secreção, as quais regem a vida sexual da mulher. Foi precisamente baseado nessa grande descoberta que se chegou à realização de uma grande fórmula, pondo à disposição da mulher um tesouro de grande valor, cujo nome é PANSEXOL "F". Possui o Pansexol "F", pela sua fórmula, os requisitos necessários para combater eficazmente a fraqueza e a neurastenia sexual, falta de vigor e vitalidade, regras tardias, irregulares, pouco abundantes, ou excessivas, como também é empregado com resultados marcantes em todos os casos de obesidade ou magreza glandular, flacidez da pele e da cutis e todas as doenças provenientes da idade crítica (menopausa). Seu uso proporcione logo às primeiras drageas aumento de atividade intelectual, entusiasmo, bem estar geral.

"Pansexol" Feminino encontra-se à venda em todas as Drogarias e Farmácias.

Fórmula do Prof. Austregésilo

Rep.: Hélio Pimentel & Cia.

Av. Olegário Maciel, 8  
Belo Horizonte

ATELIER DE COSTURA  
Confeção elegante e perfeita

**Mme. Nina Kobartsova**

Preços módicos — Horários das  
8 às 11 e das 14 às 17 horas

RUA CURITIBA, 333

1º andar — Apart. 102

**SCOTCH TWEED**  
**COVILHÃ**  
**S-120**

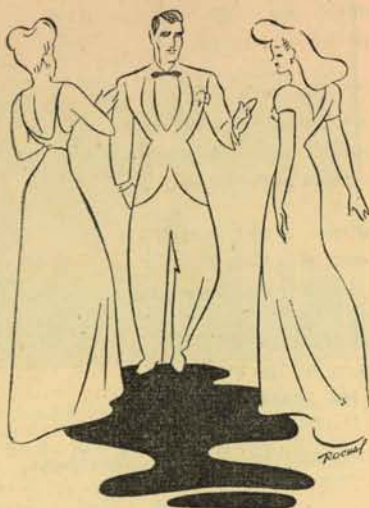
O MELHOR SORTIMENTO DE  
CASIMIRAS E LINHOS  
NACIONAIS E EXTRANGEIROS

**RODRIGUES**  
**ALFAIATE**

EDF. HAAS-SALAS 108-110

R. BAIÁ, 897-B. HORIZONTE

## A ARTE DA CONVERSACÃO



DIZ-SE que para vencer na vida é preciso saber. E' necessário tratar com minuciosa atenção tudo quanto mereça os nossos esforços, física ou intelectualmente.

Obter boas amizades, por exemplo, é, em regra, coisa fácil, mas conservá-las é mais difícil.

Para isso, necessitamos da ajuda inestimável de uma boa conversação. Conversar é uma arte. Nota-se esta verdade, a cada passo, entre os bons vendedores de casas comerciais. Obtem o melhor êxito o que melhor souber falar.

Lord Chesterfield, conhecido estadista e intelectual inglês do século XVIII, era um mestre nessa arte difícil.

Não aconselhava a contar histórias, sendo raras vezes e, mesmo assim, bem curtas, ao contrário do que muitos fazem.

Dizia Chesterfield, que a conversação deve ser cultivada com um elevado fim: o de aprimorar o nosso espírito e aumentar os nossos conhecimentos. Será bom lembrar que Chesterfield viveu naquele agradável século XVIII... A conversação atual gira habitualmente sobre futebol e mulheres, por parte dos homens e sobre modas, cinema e homens, quando não da vida alheia, por parte das mulheres. Não julgamos ser esta a maneira interessante e original de cultivar o espírito e aprimorar os conhecimentos...

Aconselhava o nobre inglês, que nunca devemos segurar qualquer pessoa pelo botão do casaco ou pela mão para a obrigar, assim, a ouvir o que lhe dizemos.

Se o respeitável fidalgo britânico pudesse viajar no século XX, ficaria, certamente, escandalizado e com justa razão, pois encontraria logo alguém que, em vez de o segurar, delicadamente, pelo botão do casaco, o agarrasse e empurrasse até um "café", fazendo-o passar, horas e horas, ao seu lado, puxando-o cada vez que ele fizesse menção de se levantar.

"Deve-se evitar, quanto possível, as discussões", recomendava o mesmo ilustre lord inglês. Se ele vivesse neste nosso tempestuoso século veria que quem mais discute, quem mais grita é aquele que se julga mais inteligente ou mais preparado e este representa a maioria... Em tais condições, julga que a voz lhe foi dada para discutir, berrar e esbravejar mais alto que o amigo que o atura...

Ainda são do lord as seguintes palavras: "quando somos forçados a falar de nós, devemos ter cuidado em não pronunciar uma única palavra que possa ser interpretada no sentido de vaidade, para obter louvores". Esta afirmação demonstra bem a candura de espírito do grande estadista. A apologia de si mesmo é hoje o lema de todas as pessoas de mediana inteligência, ilustradas ou analfabetas. Muitas há que se julgam tão privilegiadas, vindas ao mundo, do qual se arvoram em centro, para honra da humanidade. Mas não sabem atrair nem conquistar simpatias.

Para o êxito na vida é preciso que, a par de uma cultura sólida, haja uma conversação agradável, atraente.

Deve-se falar de acordo com a capacidade intelectual de quem ouve. Para isso não há melhor do que pôr de lado os termos difíceis que não são compreendidos por quem tenha uma instrução rudimentar. Mas também se deve evitar uma conversa demasiado simples para quem tenha uma certa cultura.



## Psicologia

**Modista** — Não consigo vender os chapéus que fiz ultimamente. Ah! Procuremos uma criatura vaidosa, que adore elogios...

**Empregada** — Bem lhe avisei, Madame, já terem esses modelos caído de moda!

**Modista (dois minutos depois ao telefone)** — Alô! Alô! E' a senhora Macedo?

**Senhora** — Sim. Sou eu mesma. Quem está falando?

**Modista** — E' a Beatriz. Recebi, ondem, madame Macedo, uns lindos modelos de Nova Iorque. Considero um milagre tê-los obtido. E logo que os desembulhei, — adivinhe! — vi que iam encantadoramente com o belo oval do seu rosto. Prometo reservar-lhe um...

**Senhora** — Oh! Muito obrigada, Beatriz! Estou encantada!

**Modista** — O outro é azul como os seus olhos. Mas... quando poderei mandar o seu?

**Senhora** — Quero que mande os dois!

**Modista** — Os dois?! Mas, assim ficarei mal com as outras freguesas... Em todo caso, vou pensar...

**Modista (desligando o telefone e para a empregada)** — Lourdes, embrulhe os dois chapéus e leve-os o mais depressa possível para a senhora Macedo... Uff!...

\*

## A ARTE

A arte é o resultado da investigação do belo. — Bulwer.

\*

A arte é um dos maiores bens. Assim como o sol arde em luz e calor, a alma arde em poesia, em música e em cor.

Frates y Sureda

\*

A arte, tomada em sua acepção mais pura, deve esforçar-se para atingir o ideal e elevar a alma à contemplação do belo.

C. Vigil

É O SABONETE DAS ESTRÉLAS EM HOLLYWOOD ☆

— diz

Alexis Smith  
(Warner Bros.)

"A espuma cremosa de Lever deixa a cutis fresca e juvenil."



O SABONETE DA ALVURA PERFEITA

Delicie-se, você também, com a espuma acariciante e o perfume fragrante e delicado de Lever. E compreenderá porque Lever é o sabonete preferido por 9 entre 10 estrélas de Hollywood.



LEVER é feito especialmente para produzir espuma com rapidez. Por isso dura muito.

LINTAS LTS E5-0179 A

\*\*\*



DESENHOS  
COMERCIAIS  
TECNICOS E  
ARTÍSTICOS

CARTAZES  
GRÁFICOS  
ROTULOS  
ILUSTRAÇÕES  
CARICATURAS



RUA ESP. SANTO, 621 - ESQ. AVENIDA - ED. CRISTAL  
1º AND. SALA 4 - FONE 2-6707 - BELO HORIZONTE

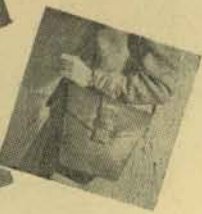
MAGNIFICO HOTEL  
VIUVA LAURA BARBOSA

DISPONDO DE ESPAÇOSOS  
QUARTOS COM TODO O CONFOR-  
TO — PREFERIDO POR TODOS

VASSOURAS — ESTADO DO RIO

## AS ÚLTIMAS CRIAÇÕES EM:

MANTEAUX  
VESTIDOS  
LINGERIE  
CAMA E MESA  
ENXOVAIS  
PARA  
NOIVAS



## CAPITAL MINEIRA (FILIAL)

O MAIS COMPLETO  
MAGAZINE DA CIDADE  
AV. AFONSO PENA, 928 — EDIF.  
GUIMARAES — TELEFONE 2-5107

## A NOVA CASA THIBAU De M. THIBAU



Ferragens - Louças - Porcelanas - Cristais - Metais - Objetos de fantasia  
VARIADO SORTIMENTO DE  
ARTIGOS PARA PRESENTES

RUA RIO DE JANEIRO, 305 — FONE 2-3617

Asma, bronquite asmática  
e tosse rebelde

# ASMAX

Em todas as farmácias e drogarias

LAB. ASMAX, LTDA. - POÇOS DE CALDAS

# A MULHER NÃO

**O**S DEFEITOS e predicados das mulheres são conhecidos pelos mais humildes trovadores sertanejos. Os doutos psicólogos, nesse assunto, se confundem com os violeiros que, aí pelo interior do Brasil, rimam as suas amarguras e os seus prazeres. Aquilo que os eruditos dizem em várias páginas de livros pesados e indigestos, o matuto resume nos quatro versos de uma trova graciosa e sutil.

Quanta tinta gastam os mais ilustres psicólogos para dizer que as mulheres são falsas e astutas! O poeta do sertão, amigo da síntese, afirma logo:

Na mulher que te quer bem  
Não vás de todo fiando:  
Se ao beijar-te, fecha os olhos,  
E' a um outro que está beijando.

Eu amei certa Maria  
Que acabou por me trair;  
A gente sempre se fia,  
Na que mais sabe iludir.

O trovador rústico não precisa ler tratados para descobrir que a mulher, só por esperteza, finje timidez e candura. Espera apenas o casamento para manifestar o seu mau gênio e as suas péssimas tendências:

Era um anjo de inocência  
A que me fez seu marido;  
Só depois do nó bem dado,  
Eu vi que estava perdido.

Sabe o calpíra que a mulher morre por uma prosa longa, que gosta de analisar a vida alheia, que vive a procurar defeitos e falhas nos outros, e diz, esplendidamente:

A mulher quando se ajunta  
A falar da vida alheia  
Começa na lua nova  
E acaba na lua cheia.

Em regra, dizem os psicólogos, as mulheres desprezam os homens que lhes rendem as maiores homenagens e procuram aquêles que as tratam com indiferença. E' clássica a comparação da mulher com a sombra, que foge se corremos atrás dela e fica aos nossos pés, se paramos. Centenas de trovadores sertanejos já se serviram da velha imagem nos seus versos. Uma quadra, que se tornou popular, resume assim o velho conceito:

Amas a Nosso Senhor  
Que morreu por toda gente,  
Só a mim não tens amor  
E eu morro por ti sómente.

O autor aproveitou-se de uma canção do nordeste, burilou os versos tornando a trova perfeita e expressiva.

Dizem os estudiosos da alma feminina que as mulheres, mesmo as mais infelizes, teimam em querer bem aos homens que as fizeram desgraçadas. O canto brasileiro, com a sabedoria da experiência, sintetiza a observação dos doutos:

Aquele que me roubou  
A virtude de donzela  
Se outra honra não lhe dou  
E' porque só tive aquela.

E' sabido que o indivíduo apaixonado torna-se mais vivo, sensível, loquaz e brilhante. Os seus sentidos se aprimoram e, algumas criaturas, nesse estado de superexcitação, chegam a produzir obras primas, como aquela freira portuguesa que escreveu, sem ser literata, as mais eloquentes cartas de amor.

Os trovadores mostram conhecer essa sutileza da alma humana quando põem na boca de uma mulher a seguinte redondilha:

Estudante, deixe os livros,  
Volte-se cá para mim:  
Mais vale um dia de amor  
Que dez anos de latim

Querem os matutos inteligentes deixar claro que a alma da mulher é confusa e complexa, tornando-se, por isso, o seu tudo, um excelente exercício mental recomendável aos jovens que perdem o tempo a folhear livros enfadonhos e inúteis. O conselho sábio e agradável, como se vê...

Como toda gente sabe, as mulheres sentem um prazer doentio em atormentar aquêles que lhes dedicam verdadeiro afeto. Não se sabe porque, mas todas gostam de causar penas e dores aos apaixonados. O singelo canto mostra conhecer também essa lha da alma feminina, quando diz:

Fui me confessar ao padre,  
Confessei que andava amando  
E ele deu, de penitência,  
Que eu fôsse continuando...

ALTEROSA \* DEZEMBRO DE 1941

# E' MAIS UM ENIGMA

★ DJALMA ANDRADE ★  
ILUSTRAÇÃO DE ROCHA

Eu sei, cruel, que tu gostas,  
Sim, gostas de me matar:  
Morro... e por dar-te mais gôsto  
Vou morrendo de vagar.

A quadra acima confirma, com certa graça, o velho conceito: — amar é padecer.

Dizem os livros que aqueles que muito amam trazem sempre, no espírito, a sombra de uma desgraça que venha perturbar o seu sonho. Pois as quadras populares registram essa inquietação dos apaixonados.

Morena, minha more-  
[na,  
Corpo de linha torci-  
[da,  
Queira Deus você não  
[seja  
Perdição da minha vida.

Os escritores que passam a vida a analisar a alma feminina estão de acôrdo que as mulheres sentem um estranho prazer em mentir. Mentiras muitas vezes tolas e inúteis. No nosso folclore há centenas de quadras sobre êsse defeito genuinamente feminino:

A mulher, por natureza  
Não pode ter fé segura:  
— Quanto mais fala mais mente  
Quanto mais mente, mais jura.

A mulher, quando sente uma paixão violenta, fica aturdida e emudece. Espera, habilmente, que o homem tome a iniciativa não se sabe por pudor ou por esperteza.

O violeiro não ignora isso:

Não há quem possa entender  
Os caprichos da mulher:  
Quando não quer, não diz nada...  
Não diz nada, quando quer...

Só depois que adquirem experiência da vida, as mulheres se arrependem das faltas que praticaram na juventude. Descobrem, tarde, que se procedessem sensatamente poderiam ser felizes e respeitadas. Várias trovas brasileiras tratam dêsse estado de espírito da mulher arrependida:

Deixa lá que o povo fale  
Da que se fêz desgraçada:  
Mulher só sabe o que vale  
Depois que não vale nada.

Como é natural, no nosso folclore há centenas de quadras sobre o beijo. E' estranho contudo, que o caipira seja tão sutil nessa matéria e fale com tamanha precisão na oportunidade dessa prova de amor, manifestando profundo conhecimento dos caprichos femininos. Já disse um escritor que as mulheres não gostam dos beijos legais, em regra frios e sem graça. Os roubados são infinitamente mais doces e perturbadores. Um trovador nordestino diz isso mesmo numa quadra deliciosa:

O beijo é bom que se tome  
Depois de renhida luta,  
Como se fôsse uma fruta  
Comida por quem tem fome.

As mulheres gostam de ser misteriosas e complexas. Sentem prazer em ser esfinges invioláveis. Vê-se, entretanto, que  
(Conclui na página 142)



# O MÊS



Realizou-se, durante as comemorações da Semana Eucarística da Adoração Perpétua, nesta Capital, uma solenidade consagrada ao "Dia da Família" no auditório da Escola Normal, presidida pelo sr. Arcebispo D. Antônio dos Santos Cabral.

Obteve merecido êxito o festival artístico que, no dia 3 de novembro último, as alunas da Escola Normal, orientadas pelas professoras Maria Emília de Castro Goulart, Ceci Pinto da Silva e Olga Prado Becker, fizeram realizar no auditório do conceituado estabelecimento de ensino, em benefício da Caixa Escolar "Luiza Valadares". Ao lado, o grupo das alunas que tomaram parte na brilhante festa de arte.



Revestiu-se do maior brilho social e artístico a audição que os alunos do Conservatório Mineiro de Música realizaram na noite de 9 de novembro último, apresentando variadas e consagradas peças musicais. A fotografia ao lado focaliza um grupo dos alunos que participaram da brilhante reunião.



# EM Revista



Realizou-se em novembro último, na igreja São José, o enlace matrimonial do sr. Antônio Batista Sampaio com a Srta. Juraci Camargos, sendo testemunhas por parte do noivo, srs. Avelino Camargos e Francisco Augusto de Ulhôa Cintra e as sras. Maria Olinda Camargos e Maria Dornas da Rocha Cintra; por parte da noiva, srs. Antônio Batista Pereira Sampaio e Vicente Bufalo e sras. Laurita Dornas Sampaio e Maria de Lourdes Camargos Bufalo.



Realizou-se, no dia 5 de novembro último, no auditório da Escola Normal, um belo recital das alunas da prof. Eugênia Bracher Lobo. A foto ao lado mostra a Srta. Graide Figueiredo interpretando um trecho de "La Bohème" de Puccini.



Comemorando o quinto aniversário da fundação do "Club dos Bancários", os diretores e associados dessa conceituada agremiação mineira levaram a efeito, no dia 28 de outubro último, uma esplêndida hora de arte à qual emprestaram o seu concurso os bancários José Epaminondas, Ari Leite, Haroldo Alves Timponi, João de Deus Tavares, José Sátiro da Costa Silva, João Décimo Bréscla, Amazilde Milagres, Cacilda Bhering Franco e d. Gertrudes Driesler. Anunciou os artistas o conhecido homem de rádio F. Andrade.



**"LINDA!" diz o espelho**  
**"Esperem e verão..." retruca o**

*Inimigo Invisível!*

**COMBATA O SEU  
"INIMIGO INVISÍVEL" ASSIM:**

- 1) Escove os dentes com Creme Dental Squibb, pelo menos duas vezes por dia. Isso garante uma limpeza *eficiente e segura*.
- 2) Depois, antes de enxaguar a boca, espalhe o Creme Dental Squibb, fazendo-o atingir todos os dentes. Isso proporciona-lhe o benefício completo da ação neutralizadora do Leite de Magnésia Squibb — combatendo assim seu "inimigo invisível" — a perniciosa acidez bucal de origem bacteriana. Além disso, você sentirá que o Creme Dental Squibb deixa na boca uma agradável sensação de limpeza e frescor.



Quando o "Inimigo Invisível" se põe a trabalhar, a beleza corre perigo. Esse "Inimigo Invisível" é a acidez bucal de origem bacteriana. Sua ação pode causar a cárie dentária. Escove os dentes pelo menos duas vezes por dia com Creme Dental Squibb, que é algo mais do que um simples dentífrico. Contém Leite de Magnésia Squibb — ingrediente cujo contato concorre para a neutralização dos ácidos.

O Creme Dental Squibb não só limpa os dentes com segurança e eficiência, mas, é uma delícia usá-lo! Você há de gostar do seu sabor refrescante, adorável! Peça hoje mesmo Creme Dental Squibb.

**CREME DENTAL**

**SQUIBB**

# CRIANÇAS



Helena Terezinha, filha do casal Souza Rigueira, residente em Rio das Neves.



Magda Maria, filha de d. Maria Geralda B. Romanizio e do sr. Geraldo Romanizio, da Capital.



Aurimar Luiza, filha do casal Maria José Rodrigues-Aurêlio Rodrigues Silva, residentes em Piratuba.



Celso José, filho de d. Altiva do Amaral Fonseca e sr. Lindolfo Monteiro da Fonseca, da sociedade da Capital.



Amilcar, filho do casal d. Neli de Souza Muradas-Aristides Lopes Muradas, da Capital.



Sonia Mary, filhinha de d. Hebe Feligani Tolentino e do sr. Dorival Tolentino, residentes na Capital.



# FIGURAS E FATOS

\* JOÃO SERRANO \*

## ★ ARI BARROSO ★

CONHECI Ari Bar-

roso No taboleiro da baiana, através dos bamboleiros simiescos do incrível Grande Otelô e de uma notável sambista negra cujo nome esqueci. O samba de Ari era a nota mais gostosa e brasileira da revista que o empresário Jardel Jercolis mantinha em cena no Teatro Carlos Gomes e na qual lançará o endiabrado artista negro que anda fazendo misérias nos cassinos cariocas e que tem salvo de fracassos totais alguns filmes nacionais...

No taboleiro da baiana tornou-se, depois, música conhecidíssima e batidíssima, cantada em todos os becos, morros e vielas deste Brasil sambista, provando, para desespero dos antisambistas, que a nossa música popular possui um criador insuperável.

Ari Barroso não se deixou, porém, sobre os louros dos consecutivos sucessos dos seus ritmos caboclos: prosseguiu trabalhando, imaginando temas profundamente brasileiros, criando melopéas inesquecíveis e motivos humanos que bem expressam o alto valor artístico do seu criador.

Na baixa do sapateiro, entre outros, confirmou a continuidade do talento criador de Ari Barroso, que atingiu, porém, o apogeu da criação com a página mais expressiva e impressiva da nossa música popular: "Terra Sêca".

Constitui essa página musical,



Ari Barroso

através dos seus ritmos nativos expressando a dor selvagem dos escravos vergados sobre os eitos, cantando nos mocambos e gemendo nos troncos sob o azorrague assassino — a glória definitiva desse homem predestinado às belezas da nossa música, infelizmente tão malbaratada por sambistas im-

provisados e maestros de caixas de fósforos...

Ary Barroso jamais comporá poema musical mais punjente e mais telúrico que *Terra Sêca*, cujo intérprete criador, embora seja cantor de regulares recursos e beleza de voz, não está ainda à altura de interpretá-la.

Considero, portanto, Ari Barroso, o nosso maior compositor popular.

Pena é que esse espírito, irrequieto e dinâmico, não se dedique ao gênero em que é, verdadeiramente, um mestre, esbanjando sua energia criadora, loucamente, em setores diversos e, diga-se de passagem, com relativo êxito, pois sempre se sai muito bem em todos os empreendimentos em que se mete... Melhor, no entanto, seria, para ele e para a nossa história musical, se o grande compositor mandasse às favas as irradiações esportivas, o jornalismo esportivo que faz, os banalíssimos programas radifônicos de "calouros", para entregar-se de corpo e alma à sua verdadeira vocação artística. Ficaria emprestando seu valio-

RA'DIO SANTISTA



Rubens Quadro é um dos mais destacados locutores santistas. Integrando o "cast" da Rádio Atlântica de Santos, que o foi buscar na P.R.J. 5, Rádio Educadora de Limeira, há quase três anos vem Rubens Quadros contribuindo para o progresso do "broadcasting" da terra de Braz Cubas, atuando em vários programas, com agrado geral.

✱

so concurso ao nosso pobre rádio tão rico de palhaçadas sómente para auditórios ingênuos, mas apenas na direção artística de uma estação cujos donos conhecessem as finalidades do rádio.

Mas, mesmo assim, entregando-se de corpo e alma à sua arte, Ari Barroso não escreveria poema mais denso de humanidade e beleza rítmica, que esse incomensurável *Terra Sêca*.

Será um desafio?...

SERRARIA  
✱  
CARPINTARIA  
✱  
FABRICA DE  
MÓVEIS

A INDUSTRIAL  
FUNDADA EM 1903  
ASA  
A INDUSTRIAL

CAL. CIMENTO  
E  
OUTROS  
MATERIAIS

AUGUSTO DE SOUZA PINTO & FILHOS LTDA.  
INDÚSTRIAS E CONSTRUTORES

AV. TOCANTINS, 869 — CAIXA POSTAL, 510 — END. TELEGR. "INDUSTRIAL"  
TELEFONES: Escritório, 2-3733 — Carpintaria, 2-3174  
BELO HORIZONTE  
SERRARIA FILIAL: Barra do Cuyeté — E. F. V. M. — Rio Doce

FLÁVIO ALENCAR, o apreciado cantor de música popular da Rádio Inconfidência, tendo sido convocado para o serviço ativo do Exército Nacional, seguiu para o Rio Grande do Sul.

\*

TRANSCORRERÁ, no próximo dia doze, o aniversário do capitão-maestro Elviro do Nascimento, consagrado compositor mineiro e destacada figura de nossos meios artísticos.

\*

CUSTÓDIO MESQUITA, o conhecido compositor recentemente falecido, deixou inédito um álbum de músicas infantis, com letra de R. Magalhães Junior, que será editado, no Natal, sob o título: "O Álbum de Toninho".

\*

FOI festivamente comemorado nesta Capital o "Dia do Rádio Amador". Entre as diversas solenidades realizadas, destacou-se o banquete de confraternização dos "corujas", durante o qual discursou o dr. Franklin de Figueiredo Neto, da PY4-GJ.

\*

APÓS vitoriosa temporada nas plagas paulistas, onde se exibiu nas principais emissoras e nos "shows" do Cassino Guarujá, regressou a esta Capital a cantora uberabense Maria D'Ávila, excelente intérprete de músicas mexicanas.

\*

A ZYD2, Rádio Sociedade Muriaé, na frequência de 1.590 kcls. e com a sua potência de 1.000 watts, prossegue na irradiação de magníficos programas para toda a Zona da Mata.

\*

RETORNOU ao microfone da Rádio Mineira, reafirmando o brilho de suas atuações anteriores, o aplaudido locutor Afonso de Castro, positivo valor do nosso "broadcasting".

\*

A RÁDIO NACIONAL apresenta, às 12 horas de todos os domingos, um agradável programa de Francisco Alves interpretando lindas canções.

CONSTA nos círculos radiofônicos que Abílio Lessa deixou a Rádio Guarani em caráter definitivo, pretendendo assinar contrato com a Rádio Inconfidência, que, como se vê, está atraindo os "astros" do nosso "broadcasting"...

\*

NA agitada atualidade política em que estamos vivendo, a atenção pública se concentra, naturalmente, nas irradiações dos jornais com o noticiário de última hora. Cumpre, portanto, aos dirigentes de nossas emissoras, não permitirem se repitam notícias já veiculadas, para que os ouvintes não se irrite...

\*

"CONVERSA DE TELEFONE", o programa diário da Rádio Guarani, irradiado às 20,30 horas, merece ser classificado entre as nossas grandes atrações radiofônicas. Possui graça e romantismo e se caracteriza pela naturalidade com que os seus artistas o realizam.

\*

EDISON LOPES, o festejado intérprete de música de câmara, continua atuando com crescente sucesso aos microfones das Rádio Nacional e Guanabara, acompanhado ao piano por Celso Calvacante.

O conhecido "baixo" negro, cuja carreira o público belorizontino acompanha com interesse e à qual o professor Lopes Moreira dedica sua carinhosa atenção, vai apresentar-se num concerto, reafirmando as qualidades vocais que o incluem entre os melhores cultores do "bel-canto" nacional.

\*

A RÁDIO TUPÍ do Rio vem se impondo à admiração pública pela variedade dos seus programas noturnos, cheios de música e humorismo.

O programa "O Amigo da Onça", naturalmente inspirado nas caricaturas de Péricles, é um dos melhores cartazes da P. R. G. 3, graças à atualidade dos temas explorados. O esquete de Gilberto Martins é, sem dúvida, um magnífico "goal" do humorismo nacional...

\* \* \*

## CÉSAR LADEIRA

A PERSONALIDADE artística de César Ladeira que, à maneira do seu longínquo homônimo, "chegou, viu e venceu" no "broadcasting" nacional — não deve ser observada sob o ângulo da dicção impecável que a torna, na realidade, inconfundível. Merece ser admirada através dos ângulos não menos notáveis do rádio-teatro e da capacidade organizadora.

nosso rádio, uma figura digna de ser imitada...

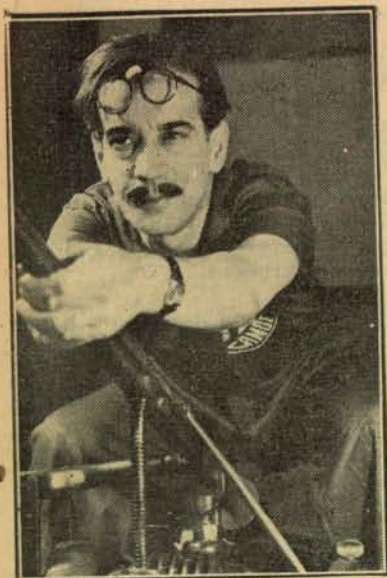
Locutor, radiator, radiador e diretor artístico da querida PRA-9, César Ladeira é um nome que... dispensa adjetivos. Como locutor, honra a classe. Como radiator, é original, vivo, inteligente, sentindo a figura que encarna e imprimindo, sem exagero, às inflexões verbais, o sentimento próprio ao instante vivido. Como radiador, já nos tem oferecido belas peças radiofônicas.

Quanto à sua ação como diretor-artístico, aí está a Mayrink Veiga para expressar o seu valor intelectual e dinamismo realizador.

Cesar Ladeira é, sem dúvida, no



CÉSAR LADEIRA



Restier Junior, o aplaudido artista do palco e do rádio, na sua feliz caracterização de "João Loureiro"

OS rádio-ouvintes não querem ouvir apenas novelas dramáticas e chorosas. Gostam também das novelas humorísticas, assim como gostam dos programas sentimentais. A questão é que sejam bem feitos e que prendam realmente a atenção ou através da emoção, ou através da comicidade. E' o que está provando a novela humorística "João Loureiro", em que o magnífico ator Restier Junior está se impondo como um dos melhores comediantes do nosso "broadcasting". "João Loureiro" narra as aventuras de um inventor excêntrico e cheio de otimismo, sempre metido em complicações, ora inventando tónicos capilares e aparelhos complicadíssimos, ora intervindo na política esportiva suburbana, ora bancando o Sherlock Holmes e tentando descobrir crimes misteriosos. "João Loureiro" está sendo irradiado em Minas pela Rádio Inconfidência, das 19 horas às 19.15, de segunda a sexta-feira. Ao lado de Restier Junior, figuram como intérpretes de "João Loureiro" os festejados artistas Amélia Simone, Manoel Vieira, Radamês Celestino, Osvaldo Louzada, Paulo Porto, Djalma Sarmento, Maria do Carmo e outros an-

A "Pioneira", estação PRB-4, Rádio Clube de Santos, é uma das emissoras mais antigas do Brasil.

Fundada em 26 de dezembro de 1924, sem outro objetivo que o de divertir seus ouvintes, — nesse tempo, para se ouvirem as irradiações (que suplicio!) era mister se adaptar ao ouvido um par de fones, ao qual se achava ligado o aparelhinho de galena — a emissora de Gonzaga, não modificou até hoje o seu propósito, sendo, no Brasil, a única estação onde só os empregados e os artistas recebem remuneração por seus trabalhos!

O Rádio Clube de Santos é patrimônio artístico e cultural dessa privilegiada terra de Bras Cubas e de Martins Fontes.

E' dirigido com notável eficiência pelo sr. Hermegildo da Rocha Brito e tem como gerente o sr. Olavo Martins; seus programas são feitos inteiramente ao gosto do público, ocupando a propaganda comercial um plano secundário.

Ao inaugurar suas novas instalações, cujos trabalhos já vão bem adiantados, é propósito da direção do Rádio Clube de Santos, fazer uma revisão nos seus já bem organizados programas diários, aumentando o valor do seu "cast" com a aquisição de mais alguns artistas, dentre os grandes "cartazes", que figuram no "broadcasting" nacional.

\* \* \*

tênticos valores. "João Loureiro" é um programa que se recomenda às famílias mineiras, pela graça limpa, sem nenhum traço de malícia. Esse programa está plenamente vitorioso, merecendo os aplausos dos rádio-ouvintes.

"Dinâmica, Sensacional e Diferente" a PRG-5, Rádio Atlântica de Santos, inaugurada em 23 de dezembro de 1934, impôs-se desde o primeiro momento, no conceito público, realizando sempre, programas que, no dizer dos incontentáveis, não lograriam ter ouvintes. Eis a razão de ser do "slogan" que ficou.

Mas a grande verdade é que, ao fazer o cotêjo dos onze anos já vividos, a família "gocincana" só poderá encontrar motivos para se sentir satisfeita.

A emissora da Praça Corrêa de Melo, conquistou as boas graças do público.

Por seu famoso microfone têm passado as mais importantes notabilidades artísticas, através de programas originalmente variados.

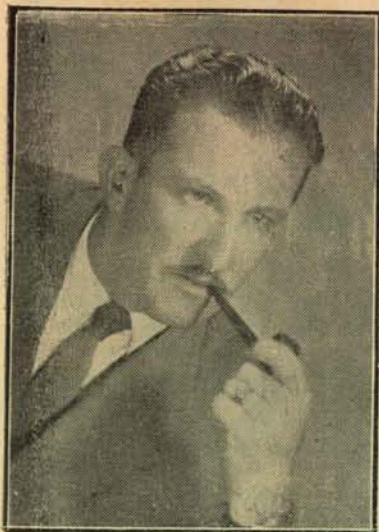
E' através da maravilhosa onda da G-5 que se transmite, todos os domingos, o mais artístico programa infanto-juvenil do país — o "Teatrinho de Brinquedo" dirigido por D. Alaíde de Camargo, a "Dindinha Sinhá" que toda Santos conhece e admira.

A fama dessa patriótica realização já transpôs os limites da nossa formosa cidade litorânea tanto que o esplêndido conjunto artístico, já se tem feito exibir em várias emissoras da Capital e do interior e em festas benéficas, alcançando sucessos estrondosos.

O mês de dezembro é como se vê grandemente festivo para o rádio santista, pois assinala auspiciosamente o início da vida das suas duas grandes emissoras.



A "Orquesta Típica Buenos Aires", admirável conjunto argentino, que se exibiu, há pouco, nos principais centros de diversões desta Capital, obtendo merecido sucesso.



Carlos Armando, "doublé" de compositor e radiautor, é um dos brilhantes elementos do rádio bandeirante. Já possuindo várias peças radiofônicas irradiadas com êxito por emissoras paulistas e santistas e sendo um dos autores da letra de "Monte Castelo", obteve agora o seu sucesso máximo com o lançamento de "A Dança do Boogie Woogie" pelo conjunto revelação do ano — Peruzzi e sua Banda.

✱



Dircinha, a conhecida artista da P. R. B. 9, Rádio Record de São Paulo, é magnífica intérprete de nossa música popular através de interpretações que a elevaram no conceito público.

Dircinha canta com graça e possui um timbre de voz que a torna inconfundível entre a legião das boas cantoras da terra bandeirante.



Raul de Barros, o festejado cantor de músicas cubanas da P. R. H. 6.

ASTROS E  
Estrelas

# Panorama Radiofônico

## RESPONDE A' "ENQUETE" DE "ALTEROSA" A APRECIADA SAMBISTA GENÍ MORAIS DAS EMISSORAS ASSOCIADAS

— Quando e como iniciou a sua carreira radiofônica?

— A vida de uma artista, por mais brilhante que seja ou mais ofuscante que se torne mais tarde, começa como todas: festas familiares, com os elogios para animar; recitais nas escolas, para receber presentes e palmas; e festinhas de caridade, onde a platéia começa a praticar a primeira caridade: ouvindo-nos... Depois dessas peripécias, vai nascendo o desejo de subir, ser **estrêla**, brilhar. E pensa-se então no rádio, veículo ideal de propaganda de produtos de primeira qualidade...

Não fugindo à regra, tive o meu princípio assim, modesto, é verdade, mas cheio de peripécias, de sacrifícios, mesmo. Ora, eram meus progenitores que se opunham; ora, as naturalíssimas dificuldades impostas por terceiros... Felizmente, vencendo a todas as barreiras, fiz a minha estréia num microfone de verdade, em 1942, cantando no programa "Escola de Rádio", então apresentado aos domingos, pela Inconfidência. Obtive ali os meus primeiros resultados e grande estímulo para as lutas futuras. A cooperação eficiente de Elias Salomé devo eu grande parcela do meu sucesso na carreira que empreendi à força de incoercível vocação. Fui feliz, graças a Deus, e hoje recordo, saudosa, mesmo com uma ponta de orgulho, aqueles tempos...

— Que emoções marcaram a sua iniciação artística?

— O microfone encabula todo mundo. Não fugi, confesso à rotina de todos os principiantes. Tive momentos de apêto. O primeiro contacto com o microfone é um dos momentos mais **trágicos** que conheço para um principiante. E o meu primeiro contacto foi quando fui incluída entre os principais artistas da Rádio Inconfidência, cantando pela primeira vez num programa de estúdio. E' bem verdade que outras emoções marcaram e ainda marcam a minha vida radiofônica, mas aquela... me deixou **abafada**!

— Conte-nos algo interessante de sua história radiofônica.

— Há, na minha história radiofônica, um caso interessante.

Quando eu era artista exclusiva da Rádio Inconfidência, um belo dia — nós temos sempre um belo dia na vida, não é? — surgiu dentre os assistentes do auditório da PRI-3, um guapo rapaz, tipo moderno de artista de cinema, querendo conhecer-me pessoalmente. Viera de bem longe sómente para isso. Deixára o ambiente ameno de uma longínqua fazenda para satisfazer um estranho desejo. Era meu **fan** e dos mais entusiastas. Naturalmente, não me furtei ao prazer de palestrar com o meu corajoso **fan**, que demonstrou vontade de falar-me a sós... Meio assustada, aceitei o convite e fomos para o canto do corredor... Qual não foi minha surpresa quando o simpático e pacífico rapaz me propôs sem mais nem menos casamento! Sim, um casamento com todas as cerimônias sonhadas por uma jovem da minha idade. E' claro que, delicadamente, fiz-lhe sentir que estava **sensibilizada, comovida**, mas que não queria casar... Não foi um fato curioso este?

— Qual o seu gênero de música preferido?

— A música não tem pátria, é universal. Admiro, por isso, todos os gêneros, desde o samba à música clássica, logo me falem ao coração...

— Quais são através dos múl-

tiplos gêneros artísticos, as figuras representativas de radiautores, radiatores, cantores, humoristas e locutores do nosso rádio?

— Esta pergunta me coloca num dilema. Não desejando magoar quem quer que seja, nem mesmo ferir suscetibilidades, confesso que sinto desejo de respondê-la. Eis as minhas predileções: radiautores, F. Andrade e Brandão Reis; radiatores, Vicente Prates e ainda F. Andrade; cantores, Rosita de Sousa, Vilma Leal Arnaud, Flávio Alencar e Abílio Lessa; locutores Paulo Lessa, Teófilo Pires e Luís Carlos. Coloco entre os nossos humoristas de primeira grandeza o Compadre Belarmino.

— E o melhor programa de calouros, sob os aspectos artístico, recreativo e moral?

— A "Hora do Recruta" da Guarani pode ser citado entre os melhores, pelo seu desenvolvimento artístico e recreativo, embora fuja, às vezes, de suas finalidades. Mas nem tudo pode ser como desejamos, não está de acôrdo?

— E o mais completo animador de programa de auditório?

— Orlando Pacheco.

— Que inovação sugere para o nosso rádio?

— Inovação? Para que? Devemos é aproveitar o que já tentamos realizar e paralizamos. Realizações dignas de encômios se acham obscuras ou inacabadas, por motivos superiores à vontade dos seus idealizadores e realizadores. Dispomos de ótimos elementos e de boa-vontade, não havendo, portanto, motivo para esmorecimentos...

— Quais serão as suas futuras realizações?

— Alguém disse: "A felicidade consiste em não se desejar o que a sorte não nos concede". Não sei se amanhã estarei onde estou hoje, ou se aqui permaneceréi. O futuro a Deus pertence. Somente Ele poderá decidir o meu futuro. Mesmo assim, não deixo, é claro, de possuir esperanças e procurar melhorar cada vez mais...

— Qual a sua impressão sobre  
(Conclui na pag. 136)



Gení Moraes



*Record*

CIA DE CIGARROS  
**SOUZA CRUZ**

# NASCE O FOOT-BALL NA CIDADE - A FUNDAÇÃO DO "SPORT-CLUB FOOT-BALL" E O SEU PRIMEIRO JOGO PÚBLICO

ABILIO BARRETO

**F**OI a 10 de julho de 1904 que se fundou em Belo Horizonte o "Sport-Club-Foot-Ball", a primeira agremiação desse gênero de esporte que existia em a nova Capital de Minas.

Coube ao acadêmico Vitor Serpa, que já havia fundado em Ouro Preto, em novembro de 1903, o "Grupo Unionista", decano do football em Minas a glória da iniciativa de se fundar em Belo Horizonte o "Sport-Club".

Grande entusiasta e exímio jogador do esporte bretão, tendo vindo cursar a nossa Academia de Direito, apenas se relacionou no meio horizontal, tratou logo de congregar em torno do pensamento que havia tido — o lançamento do foot-ball na Capital — um grupo de moços que, se haviam tido igual pensamento, não se tinham abalado a dar-lhe corpo e organização.

Assim, a 10 de julho de 1904, reunidos para aquele fim os srs. Vitor Serpa, Dr. Oscar Americano Mineiro da Campanha, Augusto Pereira Serpa, José Gonçalves, Avelino de Souza Reis, Charles Norris, Antônio Batista Vieira Junior, Jordão de Caires Figueiredo, Miguel Liebmann, Joaquim Roque Teixeira e Antônio Nunes de Almeida, declararam fundado o Sport-Club, cuja primeira diretoria, eleita na mesma ocasião, ficou constituída pela seguinte forma: — Presidente, dr. Oscar Americano; Vice-presidente, Augusto Pereira Serpa; Tesoureiro, José Gonçalves; Secretário, Avelino de Souza Reis; Capitão, Vitor Serpa. Ficou também imediatamente estabelecido que nos dias 14 a 17 haveria os primeiros exercícios para treinamento dos sócios fundadores.

Em reunião subsequente foram aprovados os estatutos e estes, depois de visados pelo então Chefe de Polícia, dr. Cristiano Brasil a 23 de agosto do mesmo ano, tiveram publicidade no "Minas Gerais" de 21 de setembro seguinte. Estavam assim redigidos esses estatutos:

## CAPITULO I

Art. 1.º — Com a denominação de SPORT CLUB fica organizado nesta Capital em julho de 1904 uma associação com o fim especial de fazer propaganda de todos os jogos e exercícios atléticos, tais como futebol (principalmente), pedestrianismo, cricket, lawn-tenis, esgrima, etc.

Parágrafo único. — Preenchendo seus fins, o Club tratará de obter por meio de arrendamento ou outro ao seu alcance, para recinto de suas diversões, um terreno apropriado e empregará todos os seus esforços para o mais completo cumprimento do seu programa.

## CAPITULO II

### Dos sócios

Art. 2.º — Os sócios serão de três categorias: efetivos, correspondentes e beneméritos.

Art. 3.º — Pertencerão a 1.ª categoria os que, residindo na Capital, contribuírem com a jôia e mensalidades estabelecidas.

Art. 4.º — A 2.ª, os sócios residentes fora da Capital que contribuam com 50% do que contribuírem os primeiros, os quais gozarão de todas as regalias de efetivos, quando presentes.

Art. 5.º — Todos os sócios efetivos e correspondentes como pessoas estranhas ao Clube poderão ser sócios beneméritos quando, a juízo da Assembléa Geral, prestarem serviços relevantes ao Clube.

Art. 6.º — A admissão dos sócios é da competência da Diretoria que, no entanto, observará o

seguinte: proceder à admissão dum sócio que será proposto designando o seu proponente qual a categoria a que deseja pertencer, idade, profissão, nome, nacionalidade e residência.

Art. 7.º — Todos os sócios quando presentes têm os seguintes direitos: a) votar e ser votados para todos os cargos, estando quites; b) convocar assembléas extraordinárias, sempre que, em número superior a 2/3 se manifestarem favoravelmente, devendo disso informar a Diretoria, declarando o motivo da convocação; c) assistir, com suas famílias, a todas as reuniões promovidas pelo Clube em número nunca superior a cinco; d) propor para sócio qualquer pessoa que julgar digna de pertencer ao Clube; e) reclamar perante a Diretoria contra a admissão de um sócio que julgar menos digno, fundamentando porque assim procede.

Art. 8.º — Todos os sócios pagarão adiantadamente a jôia de 10\$000 e mensalidade de 5\$000.

Art. 9.º — Todos os sócios são obrigados: a) pagar pontual e adiantadamente as quotas estabelecidas no art. 8.º; b) a respeitar e prestigiar a Diretoria, diretores de jogos, juizes e consócios, conformando-se sempre com as deliberações da maioria; c) servir gratuitamente nos cargos para que forem eleitos ou nomeados; d) a ter o respectivo uniforme sem o qual não poderão tomar parte nos jogos oficiais.

## CAPITULO III

### Assembléa Geral

Art. 10. — A Assembléa Geral compor-se-á de todos os sócios ou dos que comparecerem em segunda convocação, quando houver falta de número na primeira.

Art. 11. — As convocações serão feitas publicamente por meio do jornal mais lido e com antecedência de 48 horas.

Art. 12. — A mesa da Assembléa Geral compor-se-á do Presidente, vice-presidente e secretário.

§ 1.º — Ao Presidente compete: — Presidir as Assembléas, dirigilas e fazer manter a mais rigorosa ordem e observância a estes estatutos.

§ 2.º — Ao vice-presidente compete substituir o Presidente nos seus impedimentos e representar o Clube.

§ 3.º — Ao secretário compete confeccionar as atas tanto das assembléas como das reuniões da Diretoria e substituir o presidente e o vice-presidente em caso de impedimento.

Art. 13. — A Diretoria constará de presidente, tesoureiro e secretário, sendo seu exercício de um ano



O Sr. José Gonçalves, um dos fundadores e tesoureiro do "Sport Club", trajando o uniforme da nossa primeira entidade daquele ramo desportivo, trazendo ao peito o distintivo desta e empunhando a primeira bola que mandara vir de São Paulo (1904).



SPORT-CLUB, fundado em 1904, o primeiro team de futebol em Belo Horizonte, vendo-se, a partir da esquerda: 1) Jordão Caires de Figueiredo; 2) não identificado; 3) Augusto Pereira Serpa; 4) não identificado; 5) Dr. Oscar Americano; 6) José Gonçalves; 7) Avelino Rodrigues; 8) Antônio Nunes de Almeida; 9) Francisco de Assis das Chagas Resende; 10) Abel Drumond; 11) Vitor Serpa; 12) Viriato Mascarenhas; 13) não identificado; 14) Joaquim Brasil; 15) Joaquim Roque Teixeira; 16) Miguel Liehmann; 17) José Mariano de Sales; 18) não identificado; 19) Antonino Mascarenhas.

a contar da posse, que terá lugar 15 dias após a eleição, tendo plenos poderes para representar e resolver os negócios do Clube, consultando a Assembléia sempre que julgar necessário.

Art. 14. — São deveres da Diretoria: a) administrar da melhor forma possível os interesses do Clube; b) organizar jogos, passeios, corridas, "matches" e outras diversões de comum acordo com "captains" ou diretores de jogos.

Art. 15. — A Diretoria reunir-se-á pelo menos uma vez por mês.

#### CAPITULO IV

Faltas e penas relativas

Art. 16. — O sócio que se atra-

sar um mês sem motivo justificável será suspenso de seus direitos até satisfazer seu débito e depois de três meses será eliminado.

Art. 17. — Perde o direito de sócio, não podendo fazer reclamação nem ser mais admitido: a) todo aquele que o prejudicar ou promover o descrédito do Clube; b) o que promover desharmonia entre os sócios ou procurar afastá-los do Clube.

#### CAPITULO V

Uniforme e distintivo

Art. 18. — Como são muitos os gêneros de esportes constantes do nosso programa e como para cada

um dos jogos convém uma ou outra modificação no uniforme, fica estabelecido que este assunto seja resolvido pelos diretores dos jogos cuja resolução será futuramente submetido à aprovação da Assembléia Geral.

#### CAPITULO VI

Disposições gerais

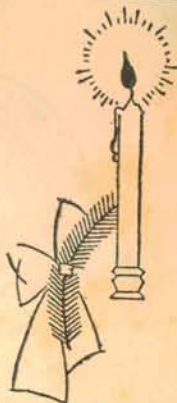
Art. 19. — Irrevogável. O Clube existirá enquanto tiver a seu favor a opinião de 7 sócios. Em caso contrário, sendo resolvida a sua dissolução, far-se-á liquidação de seus haveres, entregando-se o resultado a uma casa de beneficência.

## Peleria Sibéria

MODAS

deseja ás suas distintas freqüezas e suas exmas. famílias, um FELIZ NATAL e um PRÓSPERO ANO NOVO.

RUA TAMOIOS, 58  
Palacete Viaduto



# SERVIÇO TELEFÔNICO INTERURBANO

- Não obstante a terminação da guerra, ainda subsiste uma sobrecarga de mais de 90% no serviço interurbano.
- A Companhia tem feito tudo quanto é possível para manter um serviço razoável.
- O assinante pode e deve cooperar para a melhoria do serviço.
- Depois de pedida sua ligação interurbana, evite ocupar o telefone com outra chamada.
- Se a telefonista encontra sua linha ocupada, ela é forçada a desligar o circuito interurbano já obtido, o que pode retardar sua ligação por tempo indeterminado.
- Depois de pedida uma ligação, não volte a chamar, insistindo para apressá-la.
- Em cada pedido subsequente, a telefonista é forçada a preencher novo bilhete interurbano, o qual é mais um elemento de sobrecarga.
- Os pedidos subsequentes atrasam o serviço em geral, inclusive sua própria ligação.
- Reserve para os domingos suas chamadas sociais.
- Aos domingos o serviço é mais rápido e mais barato nas ligações para localidades mais distantes.
- Sua cooperação para a melhoria do serviço interurbano em geral é uma contribuição direta e eficaz para a melhoria do seu próprio serviço.



## NIJINSKY EM VIENA (CONCLUSÃO)

seu passo maneiroso. Sua esposa sentiu-se tensa, temendo pelo que Nijinsky, não distante de gestos violentos, pudesse fazer. Parou por um minuto frente à bailarina, segurou-lhe nas mãos e olhou-a intensamente nos olhos:

— “Fostes magnífica!” — disse ele em russo e, encolinando-se, deslizou de novo para sua cadeira, transbordante de felicidade.

A bailarina caiu em pranto.

✱

Poucos dias depois, Nijinsky fez seu primeiro passeio em jeep, percorrendo os fabulosos jardins do Castelo Schoenbrunn. Sentado à frente, dava alegres gritos à medida que o jeep galgava com esforço as escarpadas rampas rumo às altas colunatas por detrás de Schoenbrunn. Lá passeou sobre as rampas cascalhadas, tendo toda a Viena e seus jardins palacianos sob os seus olhos.

Estando a olhar esse estranho homem que ela pageava e defendia, Romola disse:

— “Ele é mais feliz do que nunca. Agora que a guerra acabou, espero levá-lo à Suíça para novo tratamento. Aqui temos passado fome todo este tempo. Não posso proporcionar a Vaslav uma dieta apropriada. Com bons alimentos e, talvez, mais tratamento pelo choque, ele poderá ficar melhor”.

A esperança para ela tornara-se um hábito durante os longos dias de cuidados com Nijinsky. Outros, que o têm visto, alimentam menos esperança de que, após 27 anos, algo possa restaurar-lhe a sanidade mental. Entretanto, o redespertar das últimas semanas talvez seja um bom vaticínio para Nijinsky.

— “E uma coisa eu preciso fazer pela causa do mundo”, continuou ela. “Eu preciso colocá-lo em um ambiente agradável e, então, filmá-lo a dançar. E’ ainda ele o maior dos dançarinos. Quero que o mundo tenha um testemunho de sua dança para que dele o povo possa sempre lembrar-se!”

Enquanto ela falava, o pequeno e flexível homem permanecia sentado, gorgendo feliz consigo mesmo. Repentinamente, levantou-se nos pés, deu alguns passos curtos pelo terraço, balançando-se levemente como se quisesse, num momento, iniciar uma dança ou flutuar na clara atmosfera, sobre Viena.

## PANORAMA RADIOFÔNICO (CONCLUSÃO)

o rádio como fator de recreação, educação e cultura?

— O rádio, sendo bem aproveitado, orientado em diretrizes sadias e sólidas, jamais deixará de ser um fator de progresso, de recreio e de educação espiritual e moral. E’ bem verdade que o rádio atualmente se acha enfeitado de elementos de capacidade relativamente nula e a pouca idoneidade. O consólo é que esse número é muitíssimo inferior aos dos que desejam verdadeiramente trabalhar, cooperando para o engrandecimento do nosso “broadcasting”. Ainda virão dias melhores, é a esperança que todos nós, que trabalhamos no rádio, alimentamos.

## A ARTE DO PENTEADO

(CONTINUAÇÃO) E

devem usar — quando fôr necessário usá-los. Porque acredito ser sempre preferível apenas um bom "shampoo" uma vez por semana e uma vigorosa escovadela diária, aplicada com técnica.

Entretanto, eu não reputo de máxima importância essa questão de tratamento dos cabelos, já que, repito, hoje em dia isso é extremamente fácil de se fazer. O que é realmente importante — isso sim! — é o penteado.

Há uma tendência entre as moças de se entusiasmarem facilmente pelo estilo de penteado que a estrela X usou no filme tal. Imediatamente tratam de imitá-la, esquecendo que aquele penteado foi criado para um rosto totalmente diferente do seu para uma determinada toalete. O resultado é fácil de prever: um desastre! Ou então, o que é ainda pior, usam o estilo que, como se diz, está no "rigor da moda".

Ora, eu não posso acreditar nesse "rigor da moda" — o penteado padrão. Pela simples e clara razão de que o que serve para uma mulher pode muito bem ser justamente o contrário do que serve para outra! Questão de desenho do rosto — longo, oval ou redondo. Penso que a maioria das moças não vê o próprio perfil (com dois espelhos), coisa que mostraria imediatamente o penteado que convém para as que têm um narizinho arrebitado ou grego, o queixo redondo ou saliente, a testa ampla ou curta.

No cinema, dou ao penteado das estrelas a mesma atenção que o diretor do filme dá à expressão facial e ao diálogo. Leio o "script" e depois imagino os estilos de acôrdo com o "role" que elas vão interpretar. Porque uma mulher pode carecer ingênua ou sofisticada somente pelo modo de pentear. E isso não se refere apenas ao cinema. Qualquer moça pode obter esses efeitos.

Assim foi que para a linda loura Evelyn Keyes em "Aladim e a Princesa de Bagdá", a extravagância musical tecnicolorida estrelada por Cornel Wilde, imaginei um penteado alegre e provocador. Evelyn é o "Gênio da Lâmpada" travesso e vívido, fazendo mágicas incriveis e espetaculares. Já a curvilínea Adele Jergens é a "Princesa". Precisava um penteado menos "aéreo", mais majestoso. Imaginei esse estilo que vocês aí vêem, entremeando os cabelos com jóias, como convinha a

(Conclui na pag. 142)

# Don Juan

O BATON CONQUISTADOR  
QUE RESISTE A TUDO E AO  
QUAL NINGUÉM RESISTE.

Don Juan  
NEW YORK



EM TÔDAS AS BOAS CASAS DO RAMO

## LIVROS CERTAMES



EDIÇÕES MELHORAMENTOS

# Grafologia



Direção de FÉBO

MENSALMENTE oferece ALTEROSA aos seus leitores a seção de grafologia. Todas as consultas enviadas até o dia 7 de cada mês, são respondidas na revista seguinte, sem exceção, bastando apenas que os interessados cumpram os requisitos exigidos no "coupon" abaixo.

Miriam de Magdala — Diamantina — Minas — Letra mais ou menos caligráfica, onde pouco se pode apreciar dos traços psicológicos da sua autora. Sinais de fantasia, vaidade pessoal, preconceito e rotina. Gostos finos e poéticos, atividade, orgulho e exagerado amor próprio. Franqueza, vontade e caráter.

Marni — Santo Angelo — Rio Grande do Sul — Vivacidade, dedutividade, lógica, raciocínio e ótima inteligência. Espírito inquieto, temperamento inconstante, humor variável. Capacidade de estudo, tino administrativo, gosto da história e das ciências positivas. Vontade desigual. Hesitação. Crises de desânimo. Espírito em formação, com personalidade bem delineada.

Sísifo — Diamantina — Minas — Caráter suscetível, espírito de contradição, teimosia, energia. Necessidade de expansão, embora a aparência seja pouco comunicativa e de aspecto reservado e desconfiado. Inteligência viva, cultura bem iniciada, imaginação e intuição. Caráter econômico do seu tempo e do seu dinheiro. Prudência e precisão.

Brasileirinha — Rio Espera — Minas — Independência de caráter, ótima inteligência, boa cultura, expansividade, bondade natural, alegria de viver. Simplicidade, distinção, gosto das letras, sensibilidade, equilíbrio nervoso e controle emocional. Igualdade de humor, coração sempre pronto a perdoar, sentimentalidade normal.

J. F. E. — São Lourenço — Minas — Prodigalidade, gostos finos e poéticos, iniciativa, coragem e boa disposição para o trabalho. Senso crítico, emotividade, ciúme, suscetibilidade.

Temperamento passional, afetuosidade extrema, nervosismo e agitação. Impulsividade, minúcia e religiosidade.

Simplicidade — Rubim — Minas — Vontade hesitante, expansividade, crises de entusiasmo e desânimo, equilíbrio psíquico. Temperamento sentimental normal, gosto artístico, vaidade pessoal, irreflexão e algum egoísmo.

J. J. S. — Florestal — Pará de Mi-

nas — Temperamento sentimental, confiança, dissimulação e ciúme. Inclinação à tristeza, à melancolia e ao desânimo. Cansaço, saúde débil e apêgo às coisas passadas.

J'allendrai — Diamantina — Minas — Perseverança, linha de conduta inflexível, personalidade definida, energia, vontade forte e tenaz. Grande capacidade intelectual, independência de caráter, gosto pelas artes em geral, especialmente as plásticas. Imaginação, sensibilidade, sentimento de ritmo, gosto pelos números e a composição musical. Espírito de ordem e método, saúde invejável, pendor literário. Tipo de grafismo intuitivo, com capacidade criadora e predominância dos sentimentos morais.

Dênely — Botucatu — S. Paulo — Temperamento impressionável e apaixonado, sensível, sincero nas suas manifestações e algo ciumento. Tino comercial, atividade e capacidade de trabalho. Nervosismo, superexcitação, fantasia e desejo de vencer e triunfar na vida. Habilidade diplomática, necessidade de movimento, combatividade, admiração de si próprio, orgulho e validade.

Amritsar — São João del-Rei — Minas — Admirável equilíbrio nervoso. Inteligência superior, independência de caráter, idéias próprias, personalidade definida. A cabeça dirige o coração. Traços de calma, prudência, método, reserva, discreção, e cultura intelectual. Algum egoísmo, instintos pródigos, gostos finos, iniciativa, atividade cerebral e ausência de timidez. Sinais de energia na vontade e equilíbrio harmonioso das funções psíquicas.

Amapola — Bicas — Minas — Vai-

dade pessoal intensa. Espírito sonhador, idealista e romântico. Muita imaginação, impressionabilidade e desejo de aparecer e produzir efeito. Gostos poéticos, sentimento de ritmo, algum egoísmo e excessivo amor próprio. Vontade frágil.

Valéria Regina — Sete Lagoas — Minas — Traços de teimosia, amor da discussão e alguma expansividade. Vontade irregular, desconfiança e, às vezes, agressividade. Espírito de análise, sinais de ironia e vaidade. Amor próprio e complacência com as próprias faltas.

Nina Rosa — Sete Lagoas — Minas — Idealismo pronunciado, facilidade em fazer amizades, amabilidade, alegria e expansividade. Inteligência normal, sentimento do dever, vontade frágil e desigual. Prodigalidade nos gastos, alguma hesitação e bondade natural.

J. C. F. — Maravilhas — Pitangui — Minas — Vivacidade, vontade bem orientada, sentimentalidade normal, sentimento do dever. Traços de vaidade, alguma teimosia e desejo de fazer sempre prevalecer a sua vontade. Finura de espírito, dignidade e equilíbrio entre a intuição e a dedução.

Luiz Carlos de Sousa — Pouso Alegre — Minas — O coupon anexo a esta seção traz os esclarecimentos necessários a todos que se interessam pelos estudos grafológicos.

Moema — Viçosa — Minas — Queira renovar a consulta, enviando o coupon que dá direito à resposta.

Gussy Gussy — Nepomaceno — Minas — Ótima inteligência, finura e "savoir faire". Notado espírito de ordem e método, equilíbrio harmonioso das funções psíquicas, pendor para as letras. Delicadeza de sentimentos, temperamento sentimental normal, vontade bem orientada. Imaginação artística, capacidade criadora. Traços de desconfiança, reserva e discreção.

Montenegro — Pirapora — Minas — Acredito ter-se extraviado a consulta a que se refere em sua prezada carta de 17 do mês próximo findo. Toda a correspondência é respondida no prazo de um mês. Revela a sua grafia uma inteligência bem acima do normal. O gosto artístico é pronunciado e o jeito para o desenho é indiscutível. A imaginação é exaltada. É um espírito sonhador, às vezes, distraído do seu tempo e do seu dinheiro.

## FÉBO - SEÇÃO GRAFOLÓGICA

Junto a esta mais de 20 linhas, à tinta e em papel sem pauta, para que V. S. faça o meu perfil grafológico pela revista ALTEROSA.

NOME .....

PSEUDÔNIMO .....

CIDADE .....

ESTADO .....

ro. O temperamento é caprichoso. Traços de entusiasmo, vivacidade de espírito e alguma distração. Diplomacia, ardor e alguma desconfiança. Prodigalidade.

*Bilac — Juiz de Fora — Minas* — Generosidade, gosto artístico, boa inteligência, bondade natural. Expansividade, sinceridade, espírito de ordem e método, boa inteligência, vontade igual, operosidade e capacidade de realização. Benevolência, senso crítico, espírito de análise, graça e imaginação. Religiosidade, paciência e alguma "coquetterie".

*Esquecido — Pedra Azul — Minas* — A inteligência que é boa precisa ser seriamente cultivada, colocando-se a serviço de uma vontade mais energética e de uma capacidade de estudo mais séria. É pessoa algo teimosa, amando a discussão. De temperamento é variável. A atenção é pouco poderosa. Traços de intuição, lógica e senso da justiça.

*Sertanejo — Pedra Azul — Minas* — Inteligência esclarecida, pendor literário, vontade desigual. Vaidade de nome, traços de egoísmo e exagerado amor próprio. Senso prático, gostos musicais, capacidade de raciocínio. Cultura já apreciável. Espírito em formação, com excelente perspectiva.

*Oinotna Ohloif — Montes Claros — Minas* — Ótima inteligência, instintos protetores, prodigalidade nos gastos, encadeamento nas idéias. Originalidade, ambição construtiva, entusiasmo, bondade natural, abundância de coração. Independência de caráter, atitudes definidas, personalidade marcada. Vaidade pessoal intensa, desejo de vencer e triunfar na vida. Às vezes, agressividade. Boa educação. Flutua no trato. Senso crítico. Espiritualismo.

*Alma — Urandi — Bahia* — Modéstia, simplicidade, inteligência e cultura. Gosto das ciências experimentais. Pendor para a medicina. Devotamento, bom gosto, senso prático, vontade e docura. Expansividade, benevolência, intuição. Graça, alegria e lealdade corajosa. Espírito filosófico.

*Fina Flor — Santos — Estado de S. Paulo* — Aptidões comerciais, boa inteligência, capacidade de lidar com os números, com exatidão e atenção. Letra de bom guarda-livros. Traços de honestidade, gosto pelo desenho e pelas artes em geral. Independência de caráter, vontade regular, delicadeza no trato. Crises de desânimo e melancolia.

*Aida de Verdi — Sete Lagoas — Minas* — Bondade, afetuosidade, vontade bem orientada. Gosto, elegância, simplicidade, ponderação. Memória, sentido realizador, lealdade, originalidade, docura e bondade natural. Religiosidade, coragem e paciência.

*Nara — Nepomuceno — Minas* —

## ARTIGOS FINOS



## CAMISARIA QUINA

AV. AFONSO PENA, 522

Sensibilidade, inflexibilidade de caráter e algum pessimismo. Economia, gostos finos, prudência. Dedução, raciocínio e lógica. Traços de vaidade, vontade enérgica e suscetibilidade. Imaginação, ordem e método.

*Myetta-Nancy — Ouro Fino — Minas* — Desconfiança, dissimulação, vontade igual e bem orientada. Imaginação, gostos literários, sentimento de ritmo, pendor para a música. Preconceito, rotina e reserva com as idéias novas.

*Mary — Pirapora — Minas* — Inteligência viva, vontade bem orientada, cultura intelectual apreciável. Gostos literários e musicais, sentimento de ritmo, educação esmerada. Independência de caráter, personalidade bem definida, vontade natural. Equilíbrio psíquico. Temperamento sentimental normal.

*Clopa — Capital* — Sensibilidade, sensualismo, inflexibilidade de caráter e algum pessimismo. Franqueza, gosto, elegância, dignidade e pendor literário. Equilíbrio entre a intuição e a dedução. Coragem de opinião, clareza, lealdade e probidade. Coragem, espírito filosófico, ordem e método. Temperamento fácil de se encolerizar, tenacidade, senso prático, agressividade. Sentimento de ritmo. Gosto pela música. Imaginação passional, ciúme e exclusivismo em amor. Inteligência superior. Capacidade criadora.

*Sempre-Viva — Bicas — Minas* — Desconfiança, impaciência e irreflexão. Imaginação, equilíbrio nervoso, vontade regular e inteligência normal. Inquietação, gostos poéticos e sensibilidade artística. Espírito metódico e organizado. Cultura geral não especializada.

*Pensativa — Pirapora — Minas* — Sensibilidade, simplicidade, modéstia e pouco sentimento do próprio valor. Às vezes, algum autoritarismo e desejo de prevalecer a sua vontade. Bondade natural, coração generoso, capacidade afetiva, devoção e sentimento do dever. Inteligência esclarecida, gostos requintados, ponderação e prudência.

*Sertaneja — Pirapora — Minas* — Expansividade, alegria, fantasia e alguma dissimulação. Senso prático, gosto pela música, orgulho e alguma vaidade. Inteligência normal, vontade desigual, temperamento contraditório: ora, muito energia, ora muito desânimo. Falta espírito de ordem e método.

*Curiosa — Capital* — Vivacidade, imaginação, graça, idealismo, iniciativa e coragem. Traços de egoísmo, amor próprio, vaidade e desejo de fazer valer as suas idéias e opiniões. Fantasia, intuição e sentimento de ritmo.

*Nicinha — Capital* — Ótima inteligência, boa cultura, abundância de coração. Gostos aristocráticos, amor do fausto e do luxo. Grande capacidade afetiva, sentimento da beleza, imaginação, esplendor literário. Bondade natural, vontade bem orientada, controle nervoso. Originalidade nas idéias, personalidade bem iniciada.

*Mary — Pirapora — Minas* — Queira renovar a consulta, escrevendo em papel sem pauta.

*Gardênia — Caravelas — Bahia* — Traços de egoísmo, dissimulação, desconfiança e irreflexão. Exclusivismo de pensamento e ação. Graça, observação, pouca atividade e discreção. Vaidade, impaciência e alguma ingenuidade.

# ELSAT

Para  
AUTOMOVEIS  
CAMINHÕES  
ÔNIBUS

ACUMULADORES  
ELÉTRICOS  
PARA TODOS OS FINS  
PRODUTO



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

## RADIO SATURNIA

Para radio e luz, em

fazendas, sítios, etc.

Modo 6 volts

Alta Amperagem

TEMOS UM TIPO ESPECIAL DE

BATERIA PARA CADA FIM.

RUA CURITIBA, 631  
TELEFONE - 2-7560  
CAIXA POSTAL, 580

# SEIMI

TELEGRAMAS "SEIMI"  
BELO HORIZONTE  
M. GERAIS - BRASIL

SOC. ELETRO IMPORTADORA MINEIRA LTDA.

*Petunia — Caravelas — Bahia —*  
Espírito em formação onde não se  
pode ainda perceber uma personali-  
dade definida. Contudo, podem-se no-  
tar traços de valdade, amor próprio  
excessivo, expansividade e alguma  
irreflexão. Vontade frágil e desigual,  
idéias originais e gostos finos.

*Miss Orquidea — Distrito Federal —*  
Gosto artístico muito pronunciado,  
amor da poesia e das letras, em ge-  
ral. Alguma fantasia, desconfiança e  
falta de conhecimento do próprio va-  
lor. Espírito organizado e metódico.  
Humor variável, vontade desigual, hi-  
persensibilidade, graça e agilidade  
mental.

*Jacy — Eugenópolis — Minas —*  
Vivacidade, simplicidade e originali-  
dade. Habilidade manual, ótima inte-  
ligência, vontade enérgica e bem orien-  
tada. Independência de idéias, orgu-  
lho e amor próprio. Equilíbrio har-  
monioso do cérebro e do coração, cul-  
tura intelectual em grau apreciável,  
lógica e precisão.

*Adamos — Capital —* Escrita ge-  
nial, onde todos os traços concorrem  
para fornecer uma personalidade do-  
tada de excepcionais dotes intelectuais,  
artísticos e morais. A graça de espí-  
rito e a delicadeza de coração apare-  
cem no correr de todo esse grafismo  
privilegiado.

Notada concisão de pensamento,  
vista de conjunto, expressão nítida e  
sentenciosa. Imaginação ardente, von-  
tade poderosa, senso crítico, perspicá-  
cia, causticidade e graça. Inquietação,  
gosto da forma, senso artístico,  
sentimento do ritmo. Atenção, ordem;  
cérebro que examina bem as coisas.  
Originalidade nas idéias, caráter vivo,  
susceptível e, por vezes, colérico. E'  
pessoa um tanto teórica, sonhadora e  
idealista. O tipo de letra em estudo  
pertence aos artistas, aos poetas e a  
todos aqueles que, amando o para-  
doxo, aparentam falta de lógica e  
pouco encadeamento nas idéias. Pos-  
so, contudo, felicitar ao meu consu-

lente e afirmar-lhe que o seu grafis-  
mo foi, até hoje, a mais alta expres-  
são de intelectualidade que passou  
pelo consultório grafológico de AL-  
TEROSA.

*Apasha — P. A. — Minas —* Es-  
pírito contraditório, humor variável,  
temperamento quasi passional, egois-  
mo, amor próprio e valdade.

Inteligência normal, vontade forte,  
teimosia e capricho. Desejo de ser  
notada, impulsividade e pouco equi-  
líbrio nervoso. Saúde estável e cul-  
tura intelectual não especializada.

*Kotah — S. João del-Rei — Minas —*  
Impulsividade, impressionabili-  
dade, impaciência, atividade, nervosis-  
mo e agitação. Coração que sabe per-  
doar facilmente. Encoleriza-se rãpi-  
damente mas, depressa se acalma. In-  
teligência dotada de grandes possibi-  
lidades, cultura intelectual apreciável  
e amor da discussão. Vontade regu-  
lar, bondade natural e crises de de-  
sânimo e melancolia.

*Egipcia — P. A. — Minas —* Jul-  
gamento são, alto valor moral e in-  
tellectual, clareza cerebral, grande lu-  
cidez. Calma, ponderação e gravidade  
de pensamento. Harmonia, sentimento  
da beleza e idéias largas e altas. Às  
vezes, algum autoritarismo. Doçura,  
sensibilidade, afetuosidade e devota-  
mento. Modéstia, simplicidade, fran-  
queza e lealdade. Generosidade, fir-  
meza e prudência.

*Sheyla Carlson — Sete-Lagoas —*  
Minas — Letra um tanto caligráfica,  
de quem não conseguiu se libertar  
dos moldes da escola primária. Pou-  
cos traços característicos. Sinais de

desconfiança, equilíbrio nervoso, in-  
teligência normal, ordem, clareza nas  
idéias e... nada mais se pode per-  
ceber.

*Eva Baiana — Capital —* Fantasia  
desregulada, egoísmo, orgulho e vai-  
dade. Inteligência normal, dissimula-  
ção, desconfiança, reserva e discre-  
ção. Capricho, entusiasmo, ambição  
construtiva, desejo de vencer e triun-  
far na vida. Espírito sujeito a modi-  
ficações.

*Peri — Capital —* Desânimo, me-  
lancolia, cansaço cerebral. Espírito  
investigador, amante das ciências fi-  
losóficas e abstratas. Gostos literá-  
rios, necessidade de expansão, alguma  
desconfiança, timidez e tendência à  
miopia. Vontade regular, boa educa-  
ção e finura no trato. Irreflexão, pró-  
pria da idade.

*Nollim — Curvelo — Minas —* In-  
quietação, nervosismo, agitação, im-  
pulsividade e tendência a encolerizar-  
se por qualquer motivo. Temperamen-  
to passional, ciumento e exclusivista.  
Traços de hesitação, distração e can-  
saço cerebral. Agressividade, falta de  
controle emocional e desequilíbrio  
psíquico. Emotividade.

*Tulipa Negra — Capital —* Letra  
reveladora de valdade pessoal intensa,  
desejo de aparecer, preconceito e roti-  
na. Vontade hesitante, alguma timi-  
dez e idealismo excessivo. Capacida-  
de afetiva, devoção, sentimento de  
família e amor do lar. Traços de tei-  
mosia, gosto artístico e prodigalidade.

*Maria Beatriz — Capital —* Boa in-  
teligência, emotividade, altruísmo,  
bondade natural, sentimentos poéticos  
e gosto das situações definidas. Von-  
tade regular, temperamento sentimen-  
tal normal, controle emocional e equi-  
líbrio das funções psíquicas. Sinais  
de teimosia, desconfiança e habili-  
dade manual.

*Sandra — Capital —* Queira reno-  
var a consulta, enviando um pseudô-  
nimo para a resposta e escrevendo em  
papel sem pauta.



## LIVROS NOVOS

(CONCLUSÃO)

MANUAL PRÁTICO DO EXPORTADOR — Heitor Pinto César —  
Edições Melhoramentos.

Já se encontra em nossas livrarias esse interessante trabalho que constitui o volume n.º 6 da utilíssima "Biblioteca Criação e Lavoura", de autoria do conhecido prof. Heitor Pinto César, assistente da 12.ª Cadeira e Professor de Horticultura Prática da Escola Superior de Agricultura de Piracicaba.

SOCIOLOGIA — Gilberto Freyre —  
Livraria José Olímpio Editora — Rio.

O autor, eminente sociólogo brasileiro, chama mais uma vez a atenção dos estudiosos do Brasil e, mesmo das Américas, com uma nova obra de fôlego e profundidade, em dois grossos volumes. Embora com o seu cunho pessoal, Gilberto Freyre se coloca na corrente dos mais modernos mestres europeus da ciência sociológica. Ninguém, portanto, mais autorizado do que ele para nos dar a sùmula moderna dessa ciência.

"Sociologia" é uma obra notável em que o autor nos oferece os fundamentos de uma ampla compreensão sobre a matéria.

EDIÇÕES MELHORAMENTOS — Novos livros para crianças.

Em primorosa apresentação gráfica, como de praxe, acabam de ser lançados nas livrarias do Estado mais dois interessantes livros para crianças, a saber: O GATINHO CABEÇUDO, de Edna Groff Deihl, em tradução de Roberta Paflin e magnificamente ilustrado por Mário Donato; e DÁ-ME TEU CORAÇÃO, de Jacanã Altair, com ilustrações de Santa Rosa. Excelentes volumes, estes que a Melhoramentos vem de editar, em suas coleções "Histórias de Animais" e "Biblioteca Infantil".

A GRANDE MENTIRA — Polan Banks —  
Editora Vecchi — Rio.

Romance já consagrado no cinema, focaliza a história de um rapaz rico e atraente que encontrou em sua vida duas lindas mulheres que o amaram com igual ardor. A tradução deste romance foi confiada a Marina Guaspari.

**NÓS TAMBÉM USAMOS ATLAS**

Os dentes devem ser tratados desde a infância, para que se conservem. O Crema Dental Atlas tem alto poder bactericida por ser o único que contém Sulfanilamida.

**LABORATÓRIOS ATLAS**

DISTRIBUIDOR EM BELO HORIZONTE  
**ARTUR DOS SANTOS COELHO — AV. DOS ANDRADAS, 300 (térreo)**

RUI BARBOSA — Luis Delgado —  
Livraria José Olímpio — Editora — Rio.

A figura de Rui Barbosa ainda não foi suficientemente estudada, através de poucas obras, às quais o escritor Luis Delgado vem agora juntar este livro que constitui preciosa contribuição para o reajustamento da figura do grande brasileiro no panorama da cultura nacional e no nosso cenário político-social.

\*

### Trova

Caír em erros na vida  
quem é que pode evitar?  
— Quantas quedas leva o rio  
até que chegue no mar!

Lindouro Gomes

### Natal

Natal! Lá cantam os sinos,  
alacre e festivamente...  
Que alvorôço nos meninos!  
Quanta ternura na gente!

Há nesses sons argentinos  
uma alegria inocente,  
vibra em todos os destinos  
uma nota diferente!

A infância tudo domina!  
A risada que campela,  
aos próprios velhos anima!

Tudo é festa e bom humor!  
O riso rompeu a tãia  
com que nos amarra a Dor!

Guterres Cabões

**METALURGICA Triângulo Ltda.**  
FUNDIÇÃO DE METAIS

MODELAMOS — FUNDIMOS — TORNEAMOS

RUA CURITIBA, 138

FONE: 2-2114

BELO HORIZONTE

Metais para construções  
Metais para esquadrias  
Metais para instalações elétricas  
Metais para túmulos, monumentos etc.  
Metais para geladeiras, armários, etc.  
Metais para instalações hidráulicas

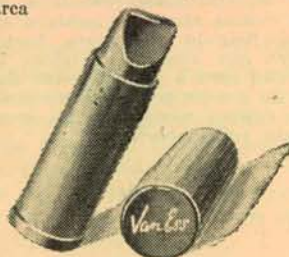


*Suscite admiração  
Que atinja o coração...  
"Amor" é o tom  
Ideal do seu Baton...*

tonalidade sensacional... divina...  
sem igual... a base exclusiva de  
"creme veludo" desta famosa marca  
norte-americana suaviza, protege  
e embeleza os lábios.

Baton para os lábios

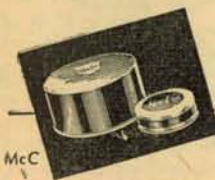
*Van Ess*



a famosa marca americana!

criação ao mesmo tempo da arte e da ciência!

★ Use também o pó e "rouge" aveludado e atomizado VAN ESS,  
que tornarão irresistível a sua cutis.



McC

## CONTA ASSOCIADA

O FINANCIISTA J. P. Morgan foi certa vez interpelado por um novo funcionário da sua casa bancária, que não compreendia o mecanismo duma conta associada.

— E' muito fácil — explicou Morgan. Trata-se duma conta na qual uma pessoa deposita dinheiro e outra o retira... geralmente, marido e mulher...

**GRAVADOR**

RUA GONÇALVES LÉDO 45  
FONE 43-0631

RIO DE JANEIRO

OS CLICHÉS DESTA REVISTA SÃO  
FEITOS NESTA CLICHÉRIE.

**ARAUJO**

PHOTOGRAPHIAS,  
ZINCGRAPHIAS,  
TRICROMIAS,  
DUBLÉS, CLICHÉS  
EM COBRE, E  
DESENHOS.



RIO DE JANEIRO

## A ARTE DO PENTEADO (CONCLUSÃO)

uma linda garota oriental. Está claro que êsse filme, uma fantasia colorida, me permitiu amplitude de imaginação. Não são penteados comuns. Mas Evelin usou o dela fora da tela e foi um sucesso!

Irene Dunne, grande comedianta e perfeita "lady", tem em "Passaram-se os Anos" o papel de uma escritora, mulher, elegante e sensata. Criei para ela uma "pompadour" provocante, mas cheia de dignidade. O penteado de uma mulher encantadora que sabe onde tem o nariz.

Outros estilos que vocês vêem nestas páginas não foram criados para o cinema. Mas são uma ilustração do conselho que lhes dei: usem os penteados de acordo com o desenho do seu rosto.

Acredito que os cabelos compridos não voltarão mais. A razão é simples. As moças de hoje trabalham, dispõem de pouco tempo para cuidar de cabeleiras longas. E há estilos simples e encantadores de cabelos curtos, para todos os rostos.

E tome nota: mesmo que você tenha tempo, um penteado singelo e condizente com o seu tipo é a melhor e mais bela "moda" deste mundo.

## A MULHER NÃO É MAIS... (CONCLUSÃO)

a alma feminina não tem mais segredos.

Depois de estudadas pelos psicólogos, as mulheres passaram, com seus encantos, defeitos e falhas à banalidade das trovas populares. Pobres esfinges decifradas que não atormentam mais os espíritos nem perturbam os sentidos dos homens!...

✱

**TESSERA** — A tessera, peça de osso ou marfim, era usada pelos romanos como senha. Os primeiros cristãos empregaram-na como sinal de reunião. A tessera serviu também como cartão de entrada nos teatros — tessera teatral — ou nos locais em que se fazia a distribuição do trigo — tessera frumentária. A tessera tinha a forma de uma pomba; daí, surgiu a denominação de "galinheiro", em Portugal, e na França (poulailler), e "piccionaia" (pombal), na Itália, para a galleria.

**SUPERSTICIOSOS,  
ADIVINHOS E VIDENTES**  
CONCLUSÃO

O explorador italiano Cipriani, depois de matar a tiros quatro búfalos no Congo, viu surgir do mato e chegar-se a ele um grupo de quarenta negros aproximadamente, encabeçados por um feiticeiro, que vinham oferecer-lhe seus serviços para esquarterar a caça, tomando para si os pedaços que lhes eram devidos, como pagamento.

— Mataste quatro búfalos, — disse o feiticeiro — dois machos e duas fêmeas.

— Como o soubeste?

— Por meu instrumento para ouvir os espíritos.

Cipriani pediu ao feiticeiro que lhe desse de presente o seu aparelho e o indígena concordou em entregá-lo em troca de um dos búfalos. Deste modo, o objeto mágico foi levado à Europa. É um simples tubo de madeira seca, ligeiramente cônico, no qual se introduz um estilete da mesma madeira, de maneira que, ao movê-lo, produz um ruído que origina alucinações auditivas.

Isto nos conduz à explicação — parcial — dos fenômenos de vidência, que têm sido vasta e minuciosamente estudados por numerosos sábios.

Em todo ser humano existe, além de sua inteligência lógica comum, uma faculdade de conhecimento direto, que lhe permite ler os pensamentos alheios, conhecer fatos ocultos e prever o futuro. Esta faculdade, atrofiada no homem civilizado pelo desenvolvimento de sua inteligência racional, conserva-se intacta nos povos primitivos, e aparece em maior grau em certos indivíduos, chamados *videntes* ou *mêdiuns* lúcidos. Auxiliam a dita faculdade meios artificiais, aparentemente irrisórios, tais como espelhos e cristais.

Em si mesma a vidência parece ser infalível; mas o medium tropeça frequentemente com dificuldade ao tratar de interpretar corretamente os fenômenos auditivos e visuais que percebe... Disto se originam muitos erros. Um comandante, antigo oficial da marinha, ao consultar uma vidente, em companhia de sua esposa, ouviu o seguinte prognóstico:

— O senhor fará uma grande viagem, e a senhora — que pena! — veste esse traje alaranjado pela última vez.



Nessa mesma noite o capitão morreu repentinamente e sua mulher trocou o vestido alaranjado pelos crepes de viúva...

# Fogões Elétricos

BONITO E ÚTIL PRESENTE DE NATAL



ESTANDO AMPLAMENTE COMPROVADA A SUA EFICIÊNCIA. DAMOS AGORA DOIS ANOS DE GARANTIA E ASSISTÊNCIA PERMANENTE

Os produtos  tais como fogões de 3 a 4 bôcas, fogões de mesa com 2 bôcas, fogareiros e os já afamados CHUVEIROS ELETRICOS,  constituem os melhores presentes de festas que V. S. pode oferecer

Faça uma visita ao nosso escritório, onde, com todo o prazer lhe faremos uma demonstração prática

DISTRIBUIDOR PARA TODO O BRASIL

## ANTONIO TEIXEIRA

AV AFONSO PENA, 562 — Sala 915 — 9.º andar — Edifício Mariana. — fone 2-5355, — Caixa Postal 255 — End. Tel.: "ANTEI" BELO HORIZONTE

## A. PONTES & CIA. LTDA.

agradecem a preferência que têm merecido de seus distintos fregueses e amigos, desejando-lhes BÔAS FESTAS DE NATAL e próspero ANO NOVO.

AV. OLEGA'RIO MACIEL, 268

Fone : 2-4335 — BELO HORIZONTE

Um

# ANO NOVO

cheio de felicidades, é  
o que deseja aos seus  
amigos e clientes, o

## BANCO ITAU' S. A.

## CANTO DO NATAL

(Conclusão)

dum eminente compositor de Salzburg, Micael Haydn (irmão do famoso José Haydn). Em 1854, um grupo de músicos da corte real da Alemanha escreveu ao Mosteiro de São Pedro, em Salzburg, perguntando se lá havia quaisquer documentos explicando a origem do grande canto de Natal. Os monges de São Pedro estavam para responder negativamente que eles se encontravam alheios ao assunto quanto ao resto do mundo, quando — por mero incidente — um jovem membro do corpo coral foi sabedor do objeto da consulta. Esse jovem era o filho mais moço de Franz Xaver Gruber. Explicou então que seu pai era o autor de "Noite Silenciosa" e que vivendo ainda, poderia facilmente provar seus direitos sobre a famosa melodia.

Quando se soube que um obscuro e pobre mestre escola da Alta Austria, tinha composto o maior dos hinos do Natal, os cérebros imaginosos começaram a fantasiar histórias em torno da origem da canção. Segundo uma destas, Gruber tivera um sonho durante o qual Deus incumbira de difundir entre os cristãos de todo o Universo, uma canção divina e celestial. Outros explicavam que o canto fôra composto por Gruber à beira do esquife de sua jovem esposa. Todas essas versões, entretanto, são rigorosamente apócrifas.

Mesmo depois de terem sido plenamente estabelecidos os direitos autorais de Franz Gruber, em 1854, o nome do compositor continuou envolto na mais completa obscuridade. Morreu ele na pobreza, em 1862, deixando, porém, no mundo uma herança inestimável. Todos os anos, no mundo inteiro, a música de sua autoria é executada para celebrar a maior festa do Cristianismo.

## MULHERES DE ESPIRITO

(Conclusão)

—A princesa? Devia ter sido bem bonita em vida!

A atriz Défazet foi uma das criaturas mais encantadoras da época. Ninguém melhor do que ela sabia dar encanto à sua personalidade. "Somente ela — escrevia Theophile Gautier — entre nós, vibra de graça e de espírito. Sem ter mais corpo nem mais voz que a cigarra, à qual a comparamos, ela encantou a todos que tiveram mocidade e alegria".

Mais tarde o espírito feito de indulgência e de afeto, esse sentimento de amizade entre homens e mulheres, sentimento "que tinha suas susceptibilidades, seus ciúmes, seus devotamentos", segundo a expressão de Mme. Ancelot, daria lugar a um espírito mais acerbo, um sentimento de luta entre o homem e a mulher.

Certa vez, insultada por um advogado, no curso de um processo, a princesa Lisebet sorriu, falando deste orador:

— E' um insultador. Felizmente, a sua reputação serve de contraveneno às suas próprias palavras!

A esposa de um grande político ficara viúva subitamente. No dia seguinte ao do enterro, alguns amigos, ausentes de Paris, foram fazer-lhe uma visita e encontraram-na ao piano.

— Esperávamos achá-la desolada!

— Ah! — respondeu ela — era ontem que me deveriam ver!

A palavra esfusante de graça e ironia, ajustada num conceito oportuno, que vem naturalmente, é um dos característicos da mulher francesa. Constitui um irresistível encanto e uma arma cujo alcance nem sempre podemos calcular...

# NATAL... ANO-BOM... REIS...

**Festas inesquecíveis...  
com este  
PUDIM ROYAL!**

Festas inesquecíveis...  
Inesquecíveis também  
quando comemoradas  
com um Pudim Royal  
como este!

## PUDIM DE NATAL

Peneire juntos, duas vezes,  
todos os ingredientes secos.  
Junte um por um os demais  
ingredientes, na ordem da lista.  
Coloque em fôrma untada  
e cozinhe no vapor duas  
horas. Se quiser, sirva com  
um mólho doce.

(Para instruções de como cozinhar  
pudins a vapor, peça nosso folheto  
à C. P. 3215).



*Fermento em Pó* **ROYAL**  
A CHAVE DE MIL E UM PRATOS DELICIOSOS

PRODUTO DA STANDARD BRANDS OF BRAZIL, INC. — RIO DE JANEIRO



## INGREDIENTES

- 1 1/4 chics. farinha
- 1/8 colh. (chá) bicarbonato
- 1 1/2 colhs. (chá) Fermento Royal
- 1/4 colh. (chá) sal
- 1/4 colh. (chá) noz moscada
- 1/4 colh. (chá) canela
- 6 colhs. (sopa) gordura carne de vaca, bem picada, ou
- 1/4 chíc. manteiga derretida
- 1/2 chíc. melado
- 3/4 chíc. passas enfarinhadas
- 1/2 chíc. leite
- 1/4 chíc. fruta cristalizada em pedacinhos

Dê preferência à lata  
média, tipo econômico.  
(Tem 110 grs. e substitui  
a antiga de 4 onças).



# NO MUNDO DOS ENIGMAS

● Direção de POLIDORO ●

## TORNEIO DE DEZEMBRO DE 1945

Dicionários: Silva Bastos; Simões da Fonseca, edição antiga; Se-  
guier; Fonseca e Roquete, os dois; Brasileiro, 2.ª e 4.ª edições; Ja-  
piassú; Breviário e Lamenza.

Prêmio: Uma obra literária oferecida por ALTEROSA. Prazo até  
31 de janeiro de 1936.

### ENIGMAS DE 1 A 5

(Devolvendo o peixe a Raul Sil-  
va, porque nem eu tenho aquá-  
rio).

Vi que a "mulher", com muito  
jeito,  
Peixe do mar tinha no peito,  
"Fruto" de rara pescaria.

Peixe dourado ela escondia  
Do meu olhar que a perseguia  
Com uma pontinha de despeito.

Na orla do mar no outro arrebol,  
Bem cedo a pescaria a anzol  
Fixo, bem cedo, comecei.

Peixe do mar logo apanhei.  
Dos peixes, penso ela era o rei.  
Pois tinha a cor viva do sol.

R. KURBAN-T. B. — S. Paulo  
(Dedicado a Jásbar e Zigomar)

Eu "paro" nos extremos de inten-  
sa alegria,  
Quando vejo dos dois algum belo  
trabalho,  
E a decifrá-lo, lesto, eu que me  
"atire", em meio  
Da noite silenciosa ou do buhento  
dia.

Dono de cabedais no mundo das  
charadas,  
Cada um de vocês, on! meus ami-  
gos, é!  
E por isso charadas suas — tenho  
fe —  
Por certo não serão — como estão  
— racionadas.

R. Kurban-T B São Paulo

Há bôda lá na floresta:  
Um bom "Deus" vai-se casar.  
Da Lídia — traz em festa,  
A "Deusa" para seu lar.

Para que infeliz na vida,  
Não seja o adorador par,  
"Cinco" é a figa escolhida,  
Que entre ambos deve ficar...

NOEMA — Boturobi

(Ainda sobre pescarias...)

Oh! "mulher", leva  
"Caldeirão"!

Faz c'o esta ovea  
Banquetão

Mostra depressa a Raul Silva  
Que tem mais gosto peixe do rio.  
Volta depressa, para que eu sirva.  
A Raul Silva o petiscão.

R. Kurban — T. B. — S. Paulo

(Para os ilustres confrades ca-  
riocas, que colaboram nesta se-  
ção)

"Literato português"  
Com "o" nome de Safira?  
— Eu aposto com vocês  
Que não passa de mentira

Panaça — Presidente Vargas

### SIMBÓLICO N.º 13

(Aos meus amigos Jota e Jeca,  
com um abraço)



10L.  
PESSOA FEIA  
M32 NEM

Panaça — Presidente Vargas

### LOGOGRIFO N.º 6

(Ao Jam, agradecendo "Lupato",  
pela parte que me toca).

O demônio tomou conta — 4, 3,  
6, 8, 7, 10.

Da "mulher" do "seu" Oscar —  
1, 3, 4, 2, 3, 9, 5.

Por isto ela andava tonta —  
7, 5, 6, 7, 3.

Para se divorciar.

Mas "seu" Oscar, que é jeitoso,  
1, 5, 9, 3, 1, 10

Foi à igreja procurar  
Um padre muito cuidadoso  
Para dela ir tratar.

Foi tão bom o resultado,  
Que agora ela diz contente:  
— Meu marido é um "bocado"...  
E' um homem excelente!

Panaça — Presidente Vargas

### CHARADAS N. 7 E 8

Sim, meu amigo,  
Ouve o que digo:  
— Basta de prosa  
Fastidiosa!  
— Quem muito ronca,  
Só tem farronca. — 3 — 1

Flora — Presidente Vargas

O arroz que está na fuma  
do meu amigo Leão  
E' guardado pelo cão  
que caça "ave noturna" — 1 - 2  
Vico — Inimutaba

### SINCOPADA N. 9

3 — 2. E' com cigarros e bo-  
los que se enganam os tolos.  
Altamir da Costa Barros —  
Farol — Maceió — Alagoas.

### METAGRAMA N.º 10

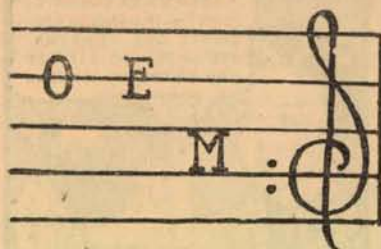
4 — 5. Uma "ave doméstica  
do Perú", um pacote de farinha,  
uma cabra, uma vara e um saco  
vasio, constituem os meus have-  
res neste farol.

Altamir da Costa Barros —  
Farol — Maceió — Alagoas.

### ECLIPTICA N. 11

2 — 2 — (3). Por especial  
consideração à Argentina, ocupo  
este lugar com um quadro re-  
lativo a Buenos Aires.

Altamir da Costa Barros —  
Farol — Maceió — Alagoas



Flora — Presidente Vargas

CASAL N. 12  
(A uma zinha...)

Não carrega embrulho,  
E' muito acanhada,  
Mas apronta barulho...  
— Será de assanhada?

Jeca — B. S. — Capital.

## CORRESPONDÊNCIA

VICO (Inimutaba) — Fiz algumas alterações nas chaves do problema de palavras cruzadas, porque não se adota aqui a 3.ª edição do Brasileiro. Recebi a lista de soluções do torneio de outubro.

JOSE' SOLHA IGLÉSIAS (Brumadinho) — Recebi a lista correspondente ao torneio de outubro.

PANAÇA (Presidente Vargas) — Recebi a lista de soluções de setembro.

R. KURBAN (São Paulo) — Em tempo oportuno, recebi os exemplares de seu livro "Mundo" e fiz entrega dos destinados ao Jasbar e ao Zigomar. Ambos, segundo me disseram já agradeceram a oferta. Quanto a mim, o fiz por esta coluna, mas o nosso secretário, por falta de espaço, cortou impiedosamente a notícia. Aqui pois, mais uma vez, agradeço a você a gentileza da oferta. Com enorme prazer espiritual, saboreei já por várias vezes os seus maviçosos versos.

## SOCIAIS

Os nossos distintos confrades Álvaro de Assis Pinto e sua Exma. esposa, d. Zita de Macedo Pinto, residentes em Presidente Vargas, estão sendo felicitados pelo nascimento de mais um filho, Geraldo Majela, nascido em 17 de outubro último.

(Conclui na pag. 158)

# SEU VESTIDO E' O SEU ORGULHO

*mas... cuidado!*



Seu vestido pôde absorver a transpiração e produzir cheiro desagradável que desvie de si os olhares admiradores...

Evite essa grande decepção, usando o novíssimo CRÊME DESODORANTE ODORONO, de ação rápida e tão segura quanto rápida.

Uma aplicação evita a transpiração até três dias. As vantagens do NOVO CRÊME ODORONO são notáveis! Não irrita a pele, nem após uma depilação. Não mancha os vestidos. E' de fácil aplicação... e tão suave como um Crème vaporoso. Não é preciso esperar que seque!

Com o CRÊME ODORONO a Senhora fica certa de que a transpiração não destruirá seus atrativos pessoais.

Adquira hoje mesmo um póte de CRÊME ODORONO!

## IMPORTANTE!

*Ao contrário dos crêmes argilosos, que irritam a pele e que seccam no póte, o Crème ODO-RO-NO se conserva fresco e suave. Não é argiloso. Usa-se até o fim. Resulta em economia!*



## Crème ODO-RO-NO

DESODORANTE E CORRETIVO DA TRANSPIRAÇÃO

Proporciona uma suavidade que perdura:



**Sempre  
Sòzinha...  
POR QUE?**



**NÃO CHEGUE PERTO DE MIM, TITIA!  
VOCÊ TEM MÁU HALITO!**



**LEONOR VAI AO DENTISTA**  
A ESPUMA DE COLGATE  
CONTEM O NOVO INGREDI-  
ENTE QUE PENETRA  
ATE'AS FENDAS ESCONDI-  
DAS ENTRE OS DENTES...

LIVRA-AS DOS RESÍDUOS DOS ALIMENTOS E DAS BACTÉRIAS QUE SÃO A MAIOR CAUSA DO MÁU HALITO. DOS DENTES EMBACADOS E AMARÉLOS, DAS GENGIVAS MOLES E DAS CÁRIES DOLOROSAS. POR ISSO É QUE COLGATE LIMPA REALMENTE OS DENTES EMBELEZA, CONSERVA AS GENGIVAS FIRMES E SADIAS E O HALITO PERFUMADO. COMECE A USAR COLGATE HOJE MESMO.



**DEPOIS - GRAÇAS A COLGATE**



UM SORRISO  
COLGATE  
FAZ MILAGRES

**CREME DENTAL  
COLGATE**

## O TERCEIRO PEDIDO

### CONCLUSÃO

— Eu não te posso dar o que me pedes. O verdadeiro, o completo esquecimento, é prêmio que se dá aos bons e tu nunca praticaste na vida uma ação boa. Espera, porém, que tua vontade será satisfeita.

Despe a túnica, queima o teu albornoz de príncipe e leva apenas o manto. Caminha depois. Vai para a vida, que o esquecimento te será dado...

Nas orlhas do oásis os dois homens se separaram.

E o velho profeta ficou a olhar durante muito tempo o príncipe, que a pouco e pouco desaparecia, levado pelo passo tardo do camelo.

\*

Uma noite, Abd-el-Kouri descansava à margem do grande rio, junto aos colossos de granito que apontam o céu.

Sentia-se abatido pela miséria, enfraquecido pela caminhada sem destino. Mas acreditava sempre nas palavras do profeta. E, de repente, pareceu-lhe que o céu se abria e que, resplandecente como até então nunca vira, uma estrela se engastava na cúpula marchetada.

As águas do rio, que corriam mansas, refletindo as moles graníticas dos colossos seculares e as tamareiras esguias, refletiram com fulgor a nova luz que aparecia.

— A estrela aponta-me o caminho — pensou o príncipe. E montou o camelo.

A ilusão de que era chamado levou-o a terras

desconhecidas. Caminhou dias e noites sem rumo fixo, levado pelo passo vagaroso do animal.

Uma noite, cansado, faminto, sentindo que o frio lhe tolhia os movimentos, encontrou-se diante de um estábulo quase em ruínas.

Desceu do animal e chegou à porta, e o que viu maravilhou-o. Em uma mangedoura, sobre palhas nuas, havia uma criança que vagia e se agitava, mal nascida para o mundo.

Olhando o corpo pequenino e nu, contemplando o rosto rosado, o "sheik" sentiu que pela primeira vez uma onda de ternura lhe invadia a alma.

Um sentimento doce, muito ameno, fê-lo sorrir, como se com aquela pequenina vida desponsasse para ele uma aurora de felicidade.

De improviso uma lufada de vento agitou-lhe os cabelos e ele estremeceu.

Fazia frio. A noite ia adiantar-se e aquela criança ainda estava nua.

Junto à mangedoura, sentava-se uma mulher que contemplava o menino com uma felicidade imensa a refletir-se no olhar.

O "sheik" adiantou-se, arrancando o manto dos ombros.

— Mulher — falou à meia-voz — a noite é fria. Envolva teu filho no meu manto.

A mulher olhou-o sorrindo, com um sorriso que o guerreiro até então nunca vira.

Abd-el-Kouri sentiu que ia chorar e saiu do estábulo.

Montou novamente e partiu. Quando parou, os membros tolhidos pelo frio e o corpo exausto de cansado, estava já no deserto.

Desceu; ia dormir na areia. As pálpebras pesadas cerravam-se lentamente, entorpecidas e

como em sonho teve a impressão de que surgia em sua frente, olhando-o, sempre com o mesmo sorriso bondoso e conformado, o velho que vivia no oásis do coração do deserto.

E o profeta falou:

— Aquê de quem tiveste compaixão, concedeu-te o que mais desejas: vais ter o esquecimento completo e a tranquilidade absoluta que são o prêmio dos bons. Vais ser feliz.

Abd-el-Kouri adormeceu. E não tornou a despertar.

O seu corpo, o corpo do poderoso "sheik" de Ossiam, ficou amortalhado no lençol imenso e muito branco do deserto...

\*

## O Esperanto e o IV Conselho Estadual dos Estudantes

Realizou-se nesta Capital, no período de 25 a 30 de outubro último, na sede do D. C. E., o IV Conselho Estadual dos Estudantes de Minas Gerais, a que compareceram representantes das organizações estudantis do interior e de Belo Horizonte, e grande número de estudantes das escolas de Minas. Os assuntos tratados revestiram-se do mais puro espírito de brasilidade e humanismo, e salientaram-se por sua palpitante atualidade.

Aprovaram-se teses acêrca da contribuição do estudante ao progresso e paz mundiais; alicerçados nos princípios democráticos.

Considerando o Esperanto necessário veículo das construções em prol do progresso e confraternização dos povos, o Conselho aprovou, por unanimidade, uma moção a favor desse idioma, no sentido de "recomendar aos meios estudantis o estudo da língua auxiliar internacional, bem como apóio ao movimento esperantista".

\*

## Oferta da "Nestlé"

Publicado pela Cia. Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares (Produtos Nestlé) recebemos um interessante opúsculo intitulado "Conselhos Educativos Sobre Alimentação", de autoria do Dr. Odilon de Andrade Filho, do Instituto Nacional de Puericultura.

Aliando a utilidade dos inúmeros conselhos às mães, numa linguagem acessível, a uma apresentação gráfica atraente, constitui êsse opúsculo uma bela publicação de elogiável oportunidade.

Nossos agradecimentos.

\*

## "GOAL!"

Recebemos o número de outubro último com que a revista "Goal" inicia sua existência promissora. Trata-se de interessante publicação esportiva editada em São Paulo, trazendo amplo noticiário, caricaturas, fotografias e profusa colaboração especializada

Agradecemos.

# BANCO DA LAVOURA DE MINAS GERAIS S. A.

FUNDADO EM 1925

Capital - Cr\$60.000.000,00

Reservas - Cr\$22.800.000,00

\*

## MATRIZ:

Av. Afonso Pena, 726 — Caixa Postal, 144  
BELO HORIZONTE

\*

## FILIAIS:

Rua Buenos Aires, 90 — Caixa Postal, 1.679  
RIO DE JANEIRO

Rua Boavista, 57-61 — Caixa Postal, 5766  
SÃO PAULO

\*

## DEPARTAMENTOS:

Alfenas — Alterosa — Andrelândia — Arceburgo — Barão de Cocais — Barbacena — Bom Sucesso — Borda da Mata — Brázopolis — Cabo Verde — Caeté — Cajuí — Campanha — Campo do Meio — Campos — Campos Gerais — Carandá — Carmo da Mata — Cascahalto Rico — Catadupas — Cláudio — Conselheiro Lafaiete — Corinto — Cristina — Diamantina — Divinópolis — Divisa Nova — Dões de Campos — Governador Valadares — Guanhanes — Guaratinga — Itabirito — Itocara — Itapeçerica — Itaúna — João Ribeiro — Juiz de Fora — Lima Duarte — Machado — Mariana — Matias Barbosa — Monsanto — Monte Carmelo — Montes Claros — Nova Era — Nova Lima — Nova Ponte — Oliveira — Ouro Fino — Ouro Preto — Pará de Minas — Paraíba do Sul — Paraíso — Passa Tempo — Passos — Pechana — Pedra Azul — Pedralva — Perdões — Piranga — Pouso Alegre — Presidente Vargas — Rezende — Sabará — Sabinópolis — Santa Bárbara — Santa Catarina — Santa Maria de Itabira — Santa Maria do Suassuí — Santa Rita do Sapucaí — Santo Antônio do Amparo — Santo Antônio do Monte — Santos Dumont — São Gonçalo do Pará — São Gonçalo do Sapucaí — São João Evangelista — São Sebastião do Paraíso — Sêro — Sete Lagoas — Silvianópolis — Três Pontas — Uberaba — Vitória — Volta Grande

## CARTAS DOS ESTADOS UNIDOS

### CONCLUSÃO

Para essa definitiva fixação de cada ator é que é necessário o gênio cósmico de Walt Disney. O trabalho mecânico é executado por centenas de desenhistas.

O que, em última análise, decide a fixação do tipo e da forma é um critério não definível intelectualmente; é antes uma intuição artística, alguma faculdade subconsciente, algum misterioso carisma que faz o verdadeiro artista.

Toda obra realmente artística não é, a bem dizer, deste ou daquele autor, é antes obra cósmica realizada através de um homem de grande receptividade. O verdadeiro artista é como uma antena extremamente sensível que apanha as mais subtis vibrações do universo e as concretiza em forma acessível ao resto da humanidade. E' esta a razão por que os verdadeiros gênios são de uma estupenda receptividade, que, não raro, os torna incompatíveis com as asperezas e dissonâncias da sociedade comum e muitas vezes lhes granjeia fama de esquisitões ou misantropos. O artista tem o seu mundo próprio que lhe torna dispensável ou indesejável esse mundo circunjacente, que não é dele, como seu mundo interior.

✱

Assisti à exibição de uma série de filmes de Walt Disney subordinados aos título geral "Health for the Americas" (Saúde para as Américas), sincronizados em inglês, espanhol e português. Um deles trata da malária, outro da opilação, um terceiro da tuberculose, suas causas, seus remédios, seus preventivos, filmes patrocinados pelos "Inter-American Affairs". Sou de parecer que o governo brasileiro prestaria ao nosso povo um dos maiores benefícios que imaginar se possam se fizesse exibir esses filmes, e outros congêneres, em todos os cantos e recantos da nossa terra, sobretudo nos sertões. Uma película colorida e sonora assim, falada em português, com música sugestiva, prestaria a nossos patrícios serviço mil vezes maior do que numerosos livros e conferências sobre certas moléstias que reduzem o nosso interior a um imenso hospital. Sei disto, porque viajei, por espaço de longos anos, por todos esses sertões e convivi intimamente com o homem do "hinterland".

O que Monteiro Lobato disse, tão acertada quanto espiritualmente, em seu livro "Idéias de Jeca-Tatú", vem aqui, nesses filmes, magnificamente exposto e exemplificado, numa deslumbrante sucessão de vida e dramaticidade. Até o mais bronco dos nossos caipiras analfabeto total que seja, aprenderá a viver com higiene e asseio, através da força sugestiva destes desenhos animados, que lhe fazem entrar pelos olhos e pelos ouvidos, sem esforço algum, o que nunca lhe entraria na alma pelas vias da inteligência ou de uma exposição científica. Parece até que o autor desses desenhos conhece a fundo o ambiente dos nossos sertões e a vida da nossa gente simples. No modo espirotooso, singelo e pitoresco de apresentar, em quadros vivos, as grandes verdades sobre higiene, revela-se Walt Disney, mais uma vez, consumado artista.

Para frisar apenas alguns detalhes, preste o leitor atenção ao modo genial como o insigne artista inicia o filme intitulado "Tuberculose". Narra-se que um casal tinha cinco filhos. À evocação de cada um deles aparece o respectivo maganão, menino e meninas, cada qual mais brejeiro. A' chamada do quinto não aparece ninguém, até que, à reiteração do nome, assoma, por fim, um cachorrinho, que é

logo enxotado como não sendo a continuação da série. No meio de enorme expectativa cai subitamente a frase: "Ah! é verdade, o Zequinha não nasceu ainda"... E com esta entrada genial principia a explicação do que a mãe deve fazer para que o bebezinho nasça forte e sadio e não venha a cair vítima da tuberculose; idem, como deve ser tratado o recém-nascido, etc. etc. Um artista medíocre teria evocado, prosaica e monotonamente, a série completa dos nascidos, ou então explicado em termos eruditos as causas e os efeitos do bacilo de Koch, sem se fazer entendido por espectadores ou ouvintes primitivos. Walt Disney não!

Outra obra-prima de arte e psicologia é a película sobre a "Opilação", flagelo devastador das nossas populações rurais. Gozadíssima a figura do Jeca, que, por fim, chega a criar saúde, ele e sua família, só porque abriu uma fossa e arranhou uns pares de chinelos ou tamancos, defendendo-se assim dos "invisíveis ladrões que lhe roubavam o tesouro da saúde".

Infelizmente, os nossos patrícios que maior necessidade teriam de ver esses filmes não chegarão a vê-los, provavelmente...

✱

Quem é Walt Disney? Qual a sua carreira artística?

Como a maior parte dos homens notáveis dos Estados Unidos é também Disney um típico **self-made-man**. Dentro de dois decênios, surgiu do anonimato para a celebridade mundial.

Nasceu em Chicago, Illinois, em 5 de dezembro de 1901, filho de ascendentes irlandês-germano-americanos. Mais tarde, mudou-se a família para o Estado de Missouri, onde Walt cursou escola primária. Aos 9 anos realizou a sua primeira aventura comercial: levantando-se às 4 horas da madrugada, distribuía um jornal aos assinantes, em Kansas City, terminando esse serviço às 6 horas, para tomar o caminho da escola, com alguns centavos no bolso. À tarde dava o mesmo giro distribuindo um jornal vespertino. E' preciso que meus leitores brasileiros saibam que uma das coisas mais sagradas que existem nos Estados Unidos chama-se "trabalho". Trabalhar é uma honra para qualquer homem ou mulher, criança ou velho.

Desde pequeno gostava Walt de desenhar. Mais tarde, quando aluno do Ginásio McKinley, em Chicago, começou a interessar-se pela fotografia. Foi a combinação de desenho e de fotografia que, mais tarde, o levou ao campo do desenho animado que o tornou célebre.

Mas ainda nesse tempo a arte não se revelava como trabalho fértil, de maneira que o estudante voltou a arranjar um dinheirinho vendendo jornais e revistas nos trens entre Chicago e Kansas.

Em 1917, aos 16 anos, quando os Estados Unidos entraram em guerra, quis Walt alistar-se no exército, mais foi rejeitado por ser muito moço. Conseguiu, todavia, servir à pátria como condutor de uma ambulância no front francês.

De regresso aos Estados Unidos, não retomou os seus estudos no colégio, mas empregou-se numa agência de anúncios, na cidade de Kansas, especializando-se em desenhos para jornais de agricultura. Breve, porém, resolveu trabalhar por conta própria, conseguindo com seus desenhos o necessário para viver. Ao mesmo tempo fazia desenhos para os intervalos dos cinemas. Por fim, produziu um filme de uma centena de metros sobre aspectos da vida de Kansas, e, mais tarde, fez outro sobre con-

# Falta de APETITE?

Use o Biotônico Fontoura. De gosto agradável, preparado segundo uma fórmula rigorosamente científica, o Biotônico Fontoura não só desperta o apetite, mas provoca um levantamento geral das forças. É um poderoso fortificante que renova a energia, tonifica os músculos e nervos, restaura as forças perdidas. O Biotônico Fontoura, bom para todas as idades.



# BIOTONICO

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

tos de fadas. Vendeu esse trabalho a uma empresa de New York, que depois faliu.

Em 1923, com 22 anos de idade, convencido de que não havia para ele futuro em Kansas, resolveu Walt Disney mudar-se para a cidade clássica do cinema — Hollywood. Lá chegou em agosto do dito ano, levando na bagagem apenas um terno barato, algumas camisas, tintas e lápis de desenho, e no bolso a magra fortuna de 40 dólares. Na alma, porém, levava enorme cabedal de coragem e confiança...

Hospedou-se em casa de um seu irmão por nome Roy, em companhia do qual fez um filme curto, que vendeu a uma empresa distribuidora de New York. Animado pelo sucesso, anunciou num jornal que precisava de duas moças como assistentes. Entre as diversas candidatas que se apresentaram escolheu duas que lhe pareciam mais idôneas. Uma delas, por nome Lillian Bounds, não somente desenhava ótimos bonecos no papel, mas gravou o seu próprio retrato na alma do jovem artista, que a levou como esposa em 13 de julho de 1925.

A exibição do filme "O Coelho Osvaldo" foi o prenúncio da celebridade de Disney, celebridade que despontou plenamente com o aparecimento de — "Mickey Mouse".

Já nesse tempo estava triunfante o cinema falado, pelo que Disney resolveu sincronizar todos os seus filmes.

A partir daí, cresceu rapidíssimo a fama do

grande artista, de maneira que o pequeno estúdio foi substituído por outro, maior, com 100 empregados, em 1933. Hoje, os auxiliares de Walt Disney contam para cima de mil. Os estúdios de Burbank são os maiores e mais perfeitos no gênero.

O casal Disney, agraciado com duas filhinhas, Diane e Sharon, vive numa linda residência, de estilo provençal francês, a pouca distância dos estúdios, naquêlo pitoresco bairro de Hollywood, que visitei precisamente no dia da vitória sobre o Japão e fim da guerra mundial.

Walt Disney tem 185 centímetros de altura e pesa 70 quilos. Os seus cabelos são castanhos, e os olhos da mesma cor.

A carreira artística desse homem, sem favores nem proteções de terceiros, é um exemplo vivo de que a verdadeira arte vence por si mesma, pelo seu valor interno.

Os filmes de grande metragem produzidos por Walt Disney são os seguintes:

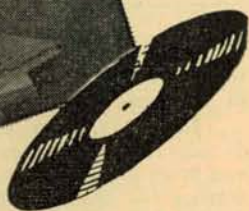
- 1937 — Branca de Neve e os Sete Anões
- 1939 — Pinóquio
- 1940 — Fantasia
- 1941 — O dragão dengoso
- 1941 — Dumbo
- 1942 — Bambi
- 1943 — Alô, amigos!
- 1944 — Você já foi à Bahia?

Hollywood, agosto de 1945.

# LAR

*Rosina*

O lar de Rosina é um delicioso recanto dentro do tumulto da "cidade-maravilhosa"... Rosina mesma decorou-o, transformando-o num moderno templo de arte e bom-gosto... templo em que ela é a única sacerdotiza de um culto em que a deusa é a Arte... Vêmo-la ouvindo discos de sua bela discoteca.



Rosina gastou para decorar e mobilar seu lar a soma insignificante de cento e cinquenta mil cruzeiros...

O Brasil civiliza-se... Nossas "estrelas" de rádio e cassinos, como Rosina Pagã, já percebem salários considerados régios, proporcionando-lhes um padrão de vida que, relativamente, poderemos considerar idêntico aos das figuras de Hollywood. Estas páginas expressam melhor que palavras o conforto e bom-gosto do lar de uma das mais queridas artistas nacionais.



Rosina Pagã é a artista de cassinos, no Brasil, mais bem remunerada, pois percebe por noite mil e quinhentos cruzeiros. Como artista de rádio, ganha dois mil cruzeiros por programa. E vale. Porque canta bem, seleciona as músicas do seu repertório e tem personalidade. Aliás, a sua personalidade está refletida em todo o seu elegante apartamento, principalmente neste "living-room" confortável, cuja nota pitoresca é a mesa embutida que vocês estão vendo e a qual seis pessoas podem sentar-se para uma palestra ou um "pocker" familiar..



**O PRESENTE**

*por excelência para*  
**AS CRIANÇAS DE MINAS !**



**UMA CADERNETA DA**

**CAIXA ECONÔMICA**

**SEDE: RUA DA BAHIA Nº 1649 • FONE**



Em cada cidade de Minas Gerais há uma agência da CAIXA ECONOMICA ESTADUAL, cujos depósitos são garantidos pelo Governo do Estado e rendem bons juros. Retiradas por meio de cheques.

# ESTADUAL

2-0551 • BELO HORIZONTE





**CAMISAS**—O melhor, mais variado e mais moderno sortimento; **GRAVATAS** e artigos finos para presentes, V. S. encontrará num stock completo, pelos menores preços, no magazine elegante da cidade:

# MUNDO DAS MEIAS

AFONSO PENA, 771 — TEL — 2-2527



deseja aos seus  
distintos clientes

FELIZ NATAL e  
PROSPERO ANO NOVO

RUA SÃO PAULO, 660 — FONE 2-5016



para as Festas

CHARUTOS

SUERDIEK

O PRESENTE IDEAL

## GRANDE SORTIMENTO NA CHARUTARIA FLOR DE MINAS

RUA DA BAIÁ, 884 — FONE: 2-3317

## Conselhos de um marido treinado



GEORGE BRENT

Dos quatro candidatos ao coração de Joan Fontaine em "OS AMORES DE SUZANA" — Dennis O' Keefe, Walter Abel, Don De Force e George Brent. — éste último é o que alcança a difícil vitória, recebendo o ambicionado "sim" que o conduz diretamente à pretoria. Passa a ser marido, pois. E' nessa qualidade, de marido "técnico letra K", que o simpático George resolve dar agora alguns conselhos a seus compa-

nheiros de sexo, principalmente aos que já se encontram ne-se estado civil.

Passemos os olhos no decálogo organizado pelo "marido" de Joan Fontaine:

I — Evitar contar à sua esposa, minuciosamente, seus embargos comerciais. E' certo que o homem necessitado de conforto e simpatia pode encontrá-los no próprio lar; mas, buscando essas consolações ali, corre êle o risco de destruir sua felicidade doméstica.

II — Se possível, evite também relatar seus "heroísmos" e "golpes de inteligência". Na hipótese de que você seja mesmo "o tal", sua esposa acabará por sabê-lo, de modo que essa auto-propaganda, longe de ser eficiente, poderá até deitar tudo a perder.

III — Nada diga à sua esposa se alguma vez você "bancou o otário". Provavelmente ela o adivinha sem que seja preciso você falar; e se se manter num discreto silêncio, é porque não deseja agravar sua "tragédia".

IV — Se você não gostar do novo vestido de sua esposa, faça com que ela não o note. Leve-a a uma casa de modas e compre um outro, que seja do seu gosto. Ou então, fique calado.

V — Faça o possível, e mesmo o impossível, para não dizer nada à sua esposa na hora em que também ela tiver alguma coisa para lhe dizer.

VI — Não demonstre impaciência ou contrariedade quando sua esposa contar pela terceira vez um mesmo caso insignificante. Nas palestras conjugais, a repetição é inevitável, e você, provavelmente, já incorreu em inúmeras infrações desse gênero.

VII — Por medida de prudência, não elogie a beleza de uma mulher cujo tipo seja inteiramente diverso do de sua esposa. Afinal de contas, ela, sua esposa, tem o direito de presumir que seja o seu ideal de beleza.

VIII — Não há necessidade de você "amolar" sua esposa despejando-lhe profundas reflexões sobre finanças e política, uma vez que você já descobriu que ela é alérgica a êsses assuntos.

IX — Ainda que você esteja com a razão, não empregue palavras descortezes ao se referir à sua sogra, cunhadas, etc. E' possível que sua esposa reconheça que você foi insultado em primeiro lugar; mas, é dela que devem partir os comentários "azê-dos", e não de você.

X — Nada diga à sua esposa que lhe possa ser desagradável, a não ser que seja alguma coisa que ela tenha mesmo de saber.

São êsses os conselhos dados por George Brent, o marido de Joan Fontaine na comédia Paramount "Amores de Suzana", marido que se divorcia poucos meses depois do matrimônio...



# **PILSEN EXTRA**

**A CERVEJA  
PARA O SEU  
BOM GOSTO**

**É UM PRODUTO ANTARCTICA**

**SER**  
SERVIÇOS DE ENTREGAS RÁPIDAS  
ORGANIZAÇÃO TÉCNICA DE TRANSPORTES  
CARGAS, ENCOMENDAS, BAGAGENS,  
VALORES, COMPRAS, ETC.

TRANSPORTES TERRESTRES  
MARÍTIMOS E AÉREOS PARA TODO O  
PAÍS E EXTERIOR

SEÇÃO ESPECIAL PARA  
ENTREGAS A BORDO DE  
VAPORES E AVIOES

DOMICILIO A DOMICILIO

## Transportes RÁPIDOS em geral De DOMICILIO a DOMICILIO



**Matriz: SÃO PAULO**

FILIAIS EM: Rio de Janeiro — Santos — Campinas — Ribeirão Preto — Poços de Caldas — Campos do Jordão — São Lourenço — Caxambu — Belo Horizonte — Juiz de Fora — Petrópolis — Niterói — Campos — Vitória e Cachoeiro do Itapemirim

BAGAGENS — ENCOMENDAS — CARGAS — — VALORES  
— PEDIDO DE COMPRAS — ENTREGAS CONTRA  
REEMBOLSO, ETC.

Despachos para qualquer ponto do país e do exterior

**EM BELO HORIZONTE:**

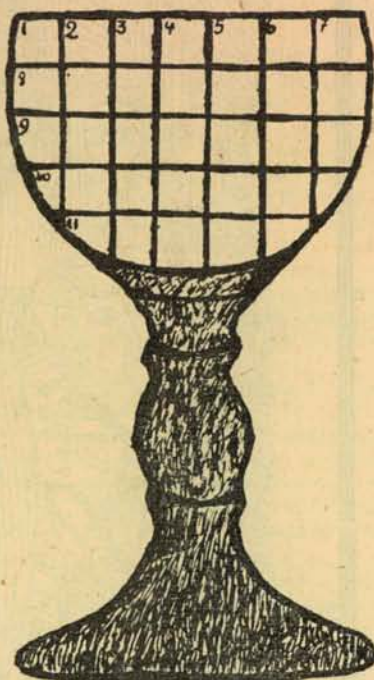
RUA TAMOIOS, 526

FONE 2 - 1 9 2 9

## NO MUNDO DOS ENIGMAS

CONCLUSÃO

### PALAVRAS CRUZADAS



**VICO - INIMUTABA - M.G.**

Vico — Inimutaba

#### CHAVES

HORIZONTAIS: 1 — prevalecer; 8 — árvore do Brasil; 9 — hidrinosos; 10 — pedra com grãos cristalinos; 11 — ave trepadora.

VERTICAIS: 1 — relação; 2 — papa-mel; 3 — estar oculto; 4 — irina; 5 — brandir; 6 — atêrro; 7 — capueira baixa.



### O BOLO TRADICIONAL

No teatro Dury Lane, de Londres, há cerca de cem anos se observa um uso interessantíssimo: o corte do bolo de Baddeley.

Roberto Baddeley, que viveu há um século, iniciou sua vida como cozinheiro; depois ingressou na cena, onde atingiu a celebridade interpretando o papel de Moisés na Escola do Escândalo.

Esse artista deixou dois mil e quinhentos frandos, cujos juros, anualmente são empregados na compra de um bolo e algumas garrafas de vinho, que os atores comem e bebem no salão verde do teatro, a 25 de dezembro, em homenagem à memória de Baddeley.

## TERNINHOS, VESTIDOS E AGASALHOS

PARA CRIANÇAS DE TODAS AS IDADES



UMA VISITA À "A INFANTIL" IMPÕE-SE A TODAS AS MÃES CAPRICHOSAS EM VESTIR OS SEUS FILHINHOS COM

ELEGANCIA

CONFORTO

ECONOMIA



**A INFANTIL**

AV. AF. PENA, 767 — FONE, 2-3779



## TROVAS

Quis cantar, mas tive o canto  
pela tristeza vencido;

Que a trova feita de pranto  
não é cantiga, é gemido

O pranto nem sempre encerra  
padecimentos e dores;

— Quando o céu chora é que a  
Terra

tôda se enfeita de flores.

LINDOURO GOMES

# ○ "Papai Noel" da CIDADE

Lauro de Araujo Silva tem o prazer de cumprimentar os seus distintos amigos e freqüezes, desejando a todos um feliz Natal e próspero Ano-Novo.

✱

## PARA NATAL

CINCO MILHÕES DA FEDERAL  
UM MILHÃO DA MINEIRA



# CAMPEÃO DA AVENIDA

AVENIDA, 612 e AVENIDA, 781

# Banco do Brasil S. A.

O maior estabelecimento de crédito do País  
Matriz no RIO DE JANEIRO

Agências em todas as capitais e cidades  
mais importantes do Brasil e correspon-  
dentes em todos os países do mundo.

## DEPÓSITOS COM JUROS

(sem limite) a. a. . . . . 2 %

Depósito inicial mínimo,  
Cr \$1.000,00. Retiradas li-  
vres. Não rendem juros  
os saldos inferiores àque-  
la quantia, nem as contas  
liquidadas antes de de-  
corridos 60 dias a contar  
da data da abertura.

## DEPÓSITOS POPULARES

(Limite de Cr \$10.000,00)  
a. a. . . . . 4 %

## DEPÓSITOS LIMITADOS

(Limite de Cr 50.000,00)  
a. a. . . . . 3 %

## DEPÓSITOS A PRAZO FI-

XO:

Por 6 meses a. a. . . . . 4 %

Por 12 meses a. a. . . . . 5 %

## DEPÓSITO COM RETIRA-

DA MENSAL, DA REN-

DA, POR MEIO DE CHE-

QUES:

Por 6 meses a. a. . . . . 3½ %

Por 12 meses a. a. . . . . 4½ %

## DEPÓSITO DE AVISO PRE-

VIO:

Para retirada mediante

aviso prévio:

De 30 dias a. a. . . . . 3½ %

De 60 dias a. a. . . . . 4 %

De 90 dias a. a. . . . . 4½ %

## Depósito mínimo inicial —

Cr \$1.000,00.

## LETRAS A PREMIO:

Selo proporcional. Condi-

ções idênticas às do De-

pósito a Prazo Fixo.

O Banco do Brasil faz todas as  
operações bancárias. Desconta, às  
melhores taxas do mercado, dupli-  
cadas, letras de câmbio e promissó-  
rias. Realiza empréstimos em  
conta corrente garantida. Efetua  
cobranças. Promove transferências  
de fundos, etc. e presta assistên-  
cia financeira direta à agricultura,  
pecuária e às indústrias, por inter-  
médio da Carteira de Crédito Agri-  
cola e Industrial, com os seguin-  
tes fins:

- custeio de entre-safrá; aq-  
uisição de sementes;
- aquisição de máquinas agri-  
colas e animais de serviço  
para trabalhos rurais;
- custeio de criação;
- aquisição de reprodutores e  
de gado destinado à criação  
e melhora de rebanho;
- aquisição de matérias pri-  
mas;
- reforma ou aperfeiçoamento  
de maquinaria das indus-  
trias de transformação;
- reforma, aperfeiçoamento ou  
aquisição de maquinaria pa-  
ra outras indústrias que pos-  
sam ser consideradas genui-  
namente nacionais pela uti-  
lização de matérias primas  
do País e aproveitamento de  
seus recursos naturais, ou  
que interessam à defesa na-  
cional.

Os interessados obterão na Agên-  
cia de Belo Horizonte, com maior  
presteza, todos os informes de que  
possam carecer com referência a  
tais operações.

Agência em Belo Horizonte - RUA ESPÍRITO SANTO

# A LAGOA DOS CINQUENTA

## CONCLUSÃO

vendido o gado. Dito e feito. A  
cena repetiu-se tal qual a primeira

— Passa o amigo bem passa-  
dinho, hein? recomendou Viana  
a Jacarandá.

O capanga levou-o na barca e,  
bem no meio da lagoa... zás!  
Uma pancada na cabeça e pron-  
to. Dessa vez Jacarandá encon-  
trou doze mil cruzados. Depois,  
com toda a calma jogou o moço  
desacordado no fundo da lagoa.  
O tempo foi se passando, e quase  
toda semana vinham boiadeiros  
da Bahia trazendo gado para ven-  
der no sertão de Minas. A histó-  
ria repetia-se como das primei-  
ras vezes. Quarenta e tantos cor-  
pos foram sucessivamente joga-  
dos na lagoa, enquanto o dinhei-  
ro ia se acumulando na burra de  
ferro de Nunes Viana.

Ora, um belo dia apareceu no  
Castelo da Tabua um homem al-  
to e magro, de óculos e barba  
cerrada. Dizia-se boiadeiro, em  
viagem para o sertão. Viana hos-  
pedou-o e convidou-o a ficar lá  
na volta. O homem, que falava  
pouco, concordou e vinte dias de-  
pois regressou, contando que ven-  
dera o gado por quinze mil cru-  
zados. Agradecimentos, adeuses,  
etcétera e tal. Jacarandá remava  
com força, dirigindo-se ao meio  
da lagoa. O moço de barba cer-  
rada não tirava os olhos d'ele,  
acompanhando-lhe cada um dos  
movimentos. Quando o cangacei-  
ro agarrou o pau e já ia leván-  
tando o braço para abatê-lo, o  
homem alto, num gesto rápido,  
tirou do bolso uma arma e en-  
costou-a no peito do bandido.

— Chegou a tua hora, mise-  
rável, falou energicamente. —  
Sou o Capitão Filgueiras que vo-  
cê chamou de mastro de S. João,  
em casa de Tomé Fernandes.  
Contaram-me a história dos boia-  
deiros, mas eu custei a acreditar.  
Quis ver com meus próprios  
olhos e fingi ser um d'elles, para  
ter a prova.

Jacarandá, mais que depressa,  
passou-lhe uma rasteira, e Fil-  
gueiras tropeçou, soltando a ar-  
ma, que caiu n'água. Jacarandá  
atirou-se a ele como um leão rai-  
voso, mas o Capitão era forte e  
defendeu-se bem. Travou-se ên-  
tão entre os dois a mais furiosa  
das lutas. A canoa acabou viran-  
do, e foi dentro d'água que ter-  
minou a tragédia, com a vitória  
de Filgueiras. E o temível Jaca-  
randá teve o mesmo fim dos qua-  
renta e nove boiadeiros que jo-  
gara no fundo da lagoa. Nin-

guém vira. Nas margens, os co-  
queiros balançavam-se docemen-  
te ao vento...

O Capitão Filgueiras, depois de  
se refazer da luta e do quase afo-  
gamento, preparou as malas e  
embarcou para Portugal num na-  
vio que viera trazendo mercado-  
rias. Iria contar pessoalmente a  
D. João V os acontecimentos que  
presenciera com seus próprios  
olhos, e pelos quais era responsá-  
vel Manoel Nunes Viana.

\*

Não era inteiramente mau o  
senhor da Tabua. Como todo ser  
humano, tinha também o seu la-  
do bom. Conta a lenda ter sido  
Nunes Viana homem enérgico e  
decidido, que não recuava diante  
do perigo. Se era mau e cruel,  
quando entrava em jogo a ambi-  
ção pessoal, nunca foi mesquinho  
em seu trato habitual com as pes-  
soas. Dizem que foi amigo dos  
escravos, tendo mesmo forrado  
alguns deles.

E o tempo foi-se passando, sem  
que ninguém se lembrasse mais  
de Jacarandá.

Uma tarde chegou à Tabua um  
mensageiro com uma carta de  
Portugal. Viam-se num canto as  
armas de Castela. Nunes Viana  
não contou nada a ninguém.  
Anunciou apenas que iria à Eu-  
ropa visitar os filhos que esta-  
vam no colégio. Sem explicar na-  
da, mandou fazer dez caixotes  
de madeira, trancou-se com eles  
na alcova do torreão e encheu-os  
de jóias e dinheiro. No dia se-  
guinte chamou o cozinheiro e or-  
denou-lhe que preparasse um  
bom novilho e uma grande ta-  
chada de arroz doce. Depois es-  
colheu dez escravos bem fortes,  
mandou-lhes que carregassem os  
caixotes e o acompanhassem.  
Sempre com Viana à frente, os  
negros, um atrás do outro, atra-  
vessaram um bom pedaço da flo-  
resta até que chegaram a uma  
gruta calcárea, onde entraram. O  
lugar era de beleza deslumbran-  
te! Havia um grande salão abor-  
to em cima, por onde se filtra-  
vam réstias de luz que davam  
um ar fantástico e misterioso às  
pedras de formas estranhas. Es-  
ta parecia a quilha de um barco  
encalhado; aquela outra, um ani-  
mal ante-diluviano. Os stalacti-  
tes que desciam pelas paredes fa-  
ziam lembrar cortinas com fran-  
jas de rendas preciosas. O silen-  
cio era profundo. Ouvia-se ape-  
nas o ruído monótono e invariá-  
vel de gotas d'água que havia sé-

culos e séculos, pingavam de uma pequena nascente no interior da gruta.

Viana conduziu os negros por escuros corredores e, quando chegou a um certo lugar, mandou que arredassem algumas pedras soltas que tapavam um buraco e ordenou-lhes que colocassem ali os caixotes. Feito isso, repôs as pedras, rebocou tudo até que o esconderijo ficasse bem disfarçado e voltaram. Essa noite, os dez escravos ganharam muita pinga como recompensa, churrasco e um tacho de arroz doce.

No dia seguinte os pobres negros apareceram mortos! Alguém havia posto veneno naquele doce. Nunes Viana, desse modo, liquidara todas as pessoas que conheciam o segredo do seu tesouro. O cozinheiro desconfiou da história, mas, ou porque tivesse medo ou por outra razão qualquer, não contou nada a ninguém. E ficou tudo por isso mesmo. Nunes Viana chamou um genro para que o substituisse durante a ausência e partiu, dizendo que ia tomar o navio para Lisboa. Mal saíra do Castelo da Tabua, encontrou um grupo de dragões com ordem de prisão contra ele, a mandado de D. João V. Dessa vez Viana não resistiu e os soldados o levaram para uma cadeia na Bahia. Seus bens foram confiscados e os escravos, vendidos. Os amigos, quando viram que ele não tinha mais fortuna nem poder, abandonaram-no. Apenas um antigo escravo, por ele libertado, o visitava de vez em quando. Esse sim, era seu amigo de verdade. Não o conquistara pelo ouro ou pelo poder, mas sim com aquele lado bom de seu coração. Em vão os filhos lá em Portugal fizeram súplicas a El-Rei para que libertassem o pai. Nunes Viana ficou na prisão até ao fim de seus dias. Era então um homem muito diferente do ambicioso senhor da Tabua. O sofrimento e o recolhimento lhe haviam ensinado muita coisa. (1)

\*

Quem vai ao arraial de Manga, nas margens do Rio São Francisco vê uma lagoa, a Lagoa dos Cinquenta, e ainda encontra as ruínas do Castelo da Tabua. O mato cresceu por entre as lages, e ninguém se aproxima daquele lugar mal-assombrado, onde vivem cobras venenosas. Os viajantes que passam por lá à noite costumam ouvir lamentos de escravos e uma voz que diz:

— Jacarandá, passa o amigo bem passadinho, ouviu?"

1) — A opinião dos historiadores diverge quanto ao fim que teve Nunes Viana. Afirmam alguns que acabou os dias numa



# MESBLA

SEÇÃO DE BICICLETAS

## BICICLETAS INGLESAS

# "PHILLIPS"

● RESISTENTES  
● ELEGANTES  
● DURAVEIS

PARA HOMENS, SENHORAS  
vendas a Prestações E CRIANÇAS

RUA CURITIBA, 448-464 / FONE 2-3470  
BELO HORIZONTE

\* \* \*

prisão da Bahia; outros que con- tendo voitado ao Brasil, onde vi-  
seguiu ser perdoado por El-Rei, veu os seus últimos anos.



Não pesa apenas -  
"Tallarim" -

XIXA TALLARIM COM OVOS  
AYMORE



# Presentes de Festas

Entre as mil e uma novidades em

## TECIDOS FINOS

V. S. encontrará certamente o presente ideal que cativará sua amiga.

# MIAMI

AS MAIS BELAS SEDAS DA CIDADE

AV. AFONSO PENA, 956



## A alegria do Natal

Brinquedos para todos os gostos e para todos os preços

# BAZAR AMERICANO

AV. AFONSO PENA, 788

## CUPIDO DESASADO

(CONCLUSÃO)

sua entrada.

Mas não era isso que o folhetinista das "Prosas Bárbaras" tinha em vista. O que ele tencionava, Cupido ou tirolês que fôsse, era levar a termos mais íntimos sua aventura amorosa com a baronesa. Mesmo que não estivesse fantasiado de Cupido externamente, de Cupido era seu ardor amoroso e autênticas flechas de amor desferiu ao coração da sra. baronesa, nas frases ardentes que lhe ia murmurando aos ouvidos aristocráticos, enquanto deslizavam na sala, aos sons duma quadrilha. Em dado momento, aproveitando a confusão das danças, o par amoroso desaparece do salão, para refugiar-se em recanto mais íntimo, onde Cupido possa desferir, com mais certa pontaria, as flechas de sua aljava, confessando à romântica baronesa os arroubos de seu amor.

Mas acontece o barão. Porque em toda história de baronesa deve haver forçosamente um barão e um barão que não admitia incursões amorosas nos seus territórios feudais. Mas o barão do Salgueiro não era apenas barão. Era também homem discreto. Já que Cupido é um deus alado, não era demais que desferisse um voo rápido para fora do solar. E encaregou o cocheiro e o pintor da casa de darem o impulso inicial ao voo do pernilongo Cupido burocrático. Os dois fâmulos separaram o par enlaçado e atiram, sem dó, nem piedade, o sr. administrador-cupido escadas abaixo, até a porta da rua.

Lá se vai Eça de Queiroz todo machucado pelas ruas sombrias de Leiria, a gemer, embora satisfeito de que a coisa não houvesse terminado a tiros ou a facadas, como nos romances de capa e espada. Recolhe-se ao leito e manda chamar com urgência seu amigo e confidente Júlio Teles, a quem narra o desenlace da aventura, exclamando: "Consumatum est! Olha! sou um Cupido desasado... e com as setas partidas".

Este tombo, nada mitológico, serviu de lição ao romancista. Não mais se meteu em aventuras adulterinas, e, diz seu biógrafo João Gaspar Simões, "depois disto Eça de Queiroz passou a ser um inimigo implicável do adultério..." A lição fôra salutar.

# Gardini

SUPER-LUXO  
MOD. 1946

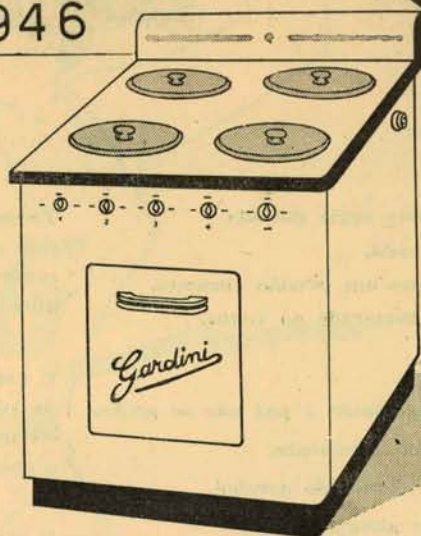
Fogão elétrico "Gardini"

O MELHOR PRESENTE  
DE NATAL PARA AS  
DONAS DE CASA!

EXPOSIÇÕES:

AV. AMAZONAS, 661 — FONE 2-4148

VENDAS A LONGO PRAZO



## ★ MULHERES IDEAIS ★

Qual é a melhor idade para a mulher amar?

Afirmam certos psicólogos ser a idade outonal, idade luminosa em que o espírito feminino atinge a sua completa maturação e a alma adquire essa doçura suave que torna a vida mais compreensiva e o amor mais espiritual...

As mulheres ideais são, pois, as que vivem na plenitude de sua beleza outonal, redolendo o espírito dessa luz cariciosa que lembra um entardecer deslumbrante.

Trinta anos, quarenta talvez... No corpo, ainda um ardente ímpeto juvenil e no olhar mamso o reflexo melancólico das inúmeras paisagens humanas que tanto contemplaram...

A essas criaturas, a juventude ensinou-as a ser noivas, a natureza a ser amantes, a experiência a ser companheiras dedicadas, e o sagrado instinto da espécie a ter a doçura e a compreensão maternas.

Nesse indeciso prelúdio do ocaso que ainda vem longe, a criatura feminina é a carícia que se faz lenitivo, a palavra que se torna rapsódia à meia-voz, a lágrima que não vem aos olhos para não exibir a dor sagrada, mas que distila lenta no filtro do coração...



Nessa idade luminosa, vêm-lhes a ciência sutil dos silêncios expressivos, que exprimem melhor os desejos que as próprias palavras; a alta sabedoria da tolerância; a arte milagrosa da generosidade; a grandeza moral de se dar sem humilhação, de ouvir silenciosamente e, compreendendo, perdoar...

Nessa idade meridiana, a criatura procura eclipsar-se, por-se como uma fina decoração no cenário da vida do homem e troca a sua vaidade de ser muito amada pelo naturalíssimo orgulho de muito amar...

Até então a mulher não possui a ciência de se sentir apaixonada e de dizê-lo à criatura amada na envolvente linguagem das carícias e aceitar o amor como prêmio e não como tributo.

Mulheres outonais! Meia vida no olhar distante e ainda ardente vida no corpo cada vez mais presente... A filosofia das almas que muito viveram e sofreram torna-as avaras do tempo que ainda lhes fica por viver. São lindas fôlhas que ainda tremem com a última onda de seiva que lhes deu a frondosa árvore do amor e da vida — fôlhas que ainda se prendem ao caule sorvendo a seiva na ansia de sobreviver à tempestade e ao inverno...

Mulheres outonais! Fogueiras que já têm rescaldos mas que elevam ainda para o céu suas chamas vermelhas de desejos, brancas de fé, azuis de esperanças...

# O Poema de Monlevade



Monlevade acordou, numa orgia doirada  
de sol. E, na manhã lavada,  
atirou para o azul, como um pendão cinzento.  
Pelas mil chaminés, a fumarada ao vento.

Nos céus, de eterno anil, onde a paz não se acaba,  
sobe da mata verde e do Piracicaba  
a música da terra, ao clarão do arrebol...

E, banhada de céu, na aleluia do sol,  
principia, entre as carícias do orvalho,  
as fainas da colmeia e as festas do trabalho.

... E a brama da manhã, que o horizonte corôa,  
tece, trama de luz através da garôa,  
o cenário — esplendor do Brasil do porvir:  
— Um surto benfazejo e estupendo de glória,  
demarcando através de séculos de História  
o Brasil do passado e o Brasil que há-de vir.

... Agora que cessou nos campos a metralha,  
e não se escuta mais o rugir da batalha,  
porque o mundo acordou, numa ressurreição,  
levantemos da terra, entre milhões de escombros,  
sob o signo da paz e a pesar sobre os ombros,  
a cruz do sacrifício, em prol da evolução...

Teremos que fazer surgir de um mundo velho,  
com as bênçãos da pátria e os aplausos do povo,  
como surge da treva um sol sempre vermelho,  
uma nova esperança e um raciocínio novo.

E exaltemos, então, para a glória futura  
da pátria brasileira, em luminoso abraço,  
— urdida num clarão de progresso e ventura, —  
a epopéia do ferro e a epopéia do aço.

E veremos, depois, desde a vila à cidade,  
— com o ímpeto viril de um velho Bandeirante,  
o Brasil caminhar, pleno de Liberdade,  
Liberto do passado, a passos de gigante...

... E as Usinas, à luz, cantarão pela altura  
os hinos da esperança e as canções da fartura...  
e as estradas de ferro hão de ser, paralelas,  
como abraços da Pátria a prender, sempre belas,  
as paragens do norte e as paragens do sul.  
E fulgindo, no céu, as serras a envolvê-las.  
Há de a Pátria cingir, numa bênção de estrelas,  
a coroa de sol do Cruzeiro do Sul!...

Agora, a tarde cai. Sobre as selvas e o rio,  
o rubro resplendor do poente macio  
aclara Monlevade, em dolóras de adeus...  
E, erguendo a Natureza as mãos postas dos montes,  
comunga a hóstia da lua, além, nos horizontes...  
— E' o Brasil que agradece essa graça de Deus!

Especial para "Alterosa"



Por João da Serra



*Um produto do*

**LABORATÓRIO CALDEIRA, S.A.**

**AVENIDA CONTORNO, 3.552 - C. POSTAL. 606 - BELO HORIZONTE**

# AEROSTÁTICA ESFEROGRÁFICA AUTOMÁTICA

## "BIROME"

é uma novidade que constitui o melhor presente de NATAL!

"Birome" é um utensílio de escrever novo que substitue com vantagem as canetas e as lapiseiras comuns. Novo, na técnica, "Birome" não tem pena ou ponta, e escreve com uma minúscula esfera que, rolando sobre o papel vai se suprimindo de tinta e deixando a escrita que sua mão traçar. Novo, na amplitude de sua utilidade, com "BIROME" no bolso, é possível viajar de avião a qualquer altitude sem derramar tinta como acontece com as canetas comuns. Novo no funcionamento, o elegante modelo "BIROME" automático, esconde e faz surgir a extremidade esférica que escreve, ao simples comprimir do clip ou do botão superior, dispensando o colocar e o retirar da tampa obrigatórios nas canetas comuns: "BIROME" automático maneja-se com uma só mão!

Venha examinar esta novidade, "BIROME" que constitui o mais adequado presente deste Natal!

Escolha enquanto os estoques estão completos



### MODELOS STANDARD

em material plástico . . . Cr\$ 375,00

### AUTOMÁTICOS

dourado Cr\$ 550,00

prateado Cr\$ 480,00

cromado ou  
níquelado Cr\$ 440,00

"BIROME"  
*Esferografica*

À venda em todas as  
bóas casas do ramo.

REPRESENTANTE NO ESTADO DE MINAS GERAIS:

*Livraria Cultura Brasileira Ltda.*

RUA SÃO PAULO, 552 — C. POSTAL, 348

BELO HORIZONTE



# O PERFUME

*Través do tempo*



O PERFUME realizou sempre, na multiplicidade de sua variedade e aplicações, o milagre sentimental de tornar as mulheres de todos os tempos, inconfundíveis e inesquecíveis no coração dos homens. Criou-

lhes a personalidade marcante que certos aromas finos recordam sempre às mais indiferentes memórias olfativas.

Aliás, afirma um psicólogo, a memória olfativa é mais persistente do que a da inteligência, pois, esquece-se uma bela frase, mas nunca um esplêndido perfume. Os antigos sabiam disso, e tanto se perfumavam na vida como na morte.

O perfume espiritualiza e concede às mulheres esse irresistível poder de sedução que paradoxalmente as torna ainda mais frágeis e delicadas...

Conquanto tenha surgido há pouco tempo, a ciência dos perfumes tem origens longínquas na história da Humanidade, praticada que foi, empiricamente, pelos povos primitivos.

O perfume sempre encontrou, nos ritos das mais diversas religiões, estranhas aplicações, e somente muito mais tarde seu uso se estendeu às toaletes femininas e masculinas, numa concorrência digna daqueles tempos de pomposas excentricidades.

A crença generalizada entre os povos cultos é a de que se deve à Arábia, terra clássica dos perfumes, a descoberta dessa ciência providencial para a beleza feminina, e a atribuem a uma imprevista combustão de resinas ou madeiras aromáticas, incenso, mirra e árvores balsâmicas.

Havia perfumes e óleos aromáticos nos altares de Zoroastro e nos de Confúcio, nos templos de Menfis e de Jerusalém.

Os adoradores do fogo sagrado, os discípulos de Zoroastro, ofertavam, ao elevar as suas preces, perfumes e madeiras aromáticas.

Entre os orientais, era e ainda é costume aspergir nos visitantes essências de rosas, em demonstração de amizade e júbilo acolhimento.

O incenso gozava entre os hebreus de notável preferência; com efeito, no magnífico **Cântico dos Cânticos**, há alusão, se bem que metaforicamente, aos aromas e aos perfumes usados, os que representavam as virtudes oriundas da graça divina, e aos ritos em que as referidas substâncias possuíam tal significação. Na realidade, o incenso era considerado como símbolo da mortificação e da abnegação.

O nardo, citado a milão nos versículos bíblicos e descritos por Plínio na sua "**História Natural**", se extraía do bolbo oloroso de plantas que pertencem à família das valerianáceas e são muito afins com a água de lavanda.

Rico em substância aromáticas foi o unguento que Madalena usou para ungir o corpo de Jesus. A Bíblia registra que, além do nardo, outras substâncias odoríferas, entre as quais se incluía a preciosa timiana, eram muito apreciadas como unguento pelos sacerdotes ou para serem queimadas ante os tabernáculos.

O incenso foi também muito usado na Ásia, não somente para os ritos sagrados mas por luxo. Os chineses requintados também usavam e abusavam do incenso nos seus cultos religiosos e no uso pessoal.

Os egípcios descobriram que determinados bálsamos aromáticos impediam a decomposição dos tecidos orgânicos e, sob a forma de unguentos ou outras composições, os aplicavam nos cadáveres para embalsamá-los, conservando-os por séculos e séculos. Deste modo, foram os egípcios criadores de uma arte rara e única.

No reinado de Ptolomeu, o Egito se considerava o país mais rico em perfumes, exportando-os para todas as cidades antigas.

Os gregos apreciavam especialmente o perfume da violeta, e da rosa, e os preparavam com arte e bom gosto. A ambrósia era considerada por eles como sublime criação dos deuses.

O enorme consumo que de perfumes se fazia, obrigou a Solon a proibir sua difusão. Já Sócrates, o filósofo imortal, exclamava:

— O escravo e o homem livre têm o mesmo odor, depois de perfumar-se...

É interessante saber-se que os homens perfumavam-se em cada região do corpo com um perfume...

(Cont. pag. 183)



# Reveillon

★ Seja feliz em 1946 e passe o dia de ano no ambiente aristocrático e festivo do "grill" da Pampulha, o recanto elegante da sociedade belorizontina.

✱

RESERVA DE MESAS PELO FONE 2-1122

# PAMPULHA



# ELEGANCIA MINEIRA NA PAMPULHA

AS noites de arte da Pampulha continuam constituindo as notas de elegância na crônica social da cidade. Ali se reúnem as figuras mais expressivas do nosso "set" em saraus que se tornam realmente memoráveis pelo brilho de que se revestem e pela alta distinção que os caracteriza.

Nessa atual temporada de fim de ano, com o "show" referido de astros de fama mundial, o "Palácio da Repreza" torna-se o centro de nossa vida social, o salão aristocrático procurado pelos visitantes mais ilustres que chegam à Capital mineira. E o "grill" se transforma num verdadeiro mostruário de modas e de refinamento, onde as "toilettes" mais "chics" são exibidas em meio à série de atrações que a Pampulha promove tôdas as noites. O "show", dirigido por um verdadeiro "expert", êsse inteligente e dinâmico George Boronsky, que já teve a seu cargo a parte artística dos maiores centros de diversões do mundo, apresenta diariamente estupendas novidades que a platéia consagra com os mais entusiásticos aplausos. As atrações se renovam constantemente, enquanto que o conjunto de bailado está sempre a nos surpreender com novas e maravilhosas criações coreográficas.

Nas fotos que ilustram esta página, vêem-se aspectos tomados numa das encantadoras noites do "grill" da Pampulha, mostrando-nos ilustres personalidades participando dos animados jantares-dançantes — um quadro de elegância e bom gosto que se repete todos os dias no aristocrático centro de diversões.



# ITINERÁRIO LÍRICO

★ VANDERLEI VILELA ★

HOJE nossa aprazível e cômoda viagem se realiza aos jardins de Olavo Bilac. Não encontrará o leitor, nessa viagem nossa, aquela alegria matinal dos passeios de Rousseau, nem o sentimentalismo irônico de Sterne ou a simplicidade pitoresca dos quadros de De Maistre. E' o itinerário de um provinciano que só deseja enganar a monotonia e o tédio de sua água-furtada.

Um dos grandes obstáculos de todo poeta é conciliar a essência com a expressão. Bilac teve isso em grande dose. De nossa rápida excursão aos jardins do poeta, procuramos destacar os passos mais luminosos de sua paisagem lírica. Talvez não se encontre, nesse estranho horto de símbolos e de exaltações sensitivas, um ressaibo da amarga gota baudelaireana. E' uma poesia de sol quente que o artifice de Panóplias oferece ao leitor, e não se surpreende nela aquêlê mistério pessimista e sombrio de Leopardi, ou mesmo o satanismo exótico de Baudelaire. A negra dôr dos comedores de angústias raríssimas vêzes aparece neste jardim de poesia tropical. Nem vamos encontrar, em suas veredas de sol, a queixa sentida de Rodrigues de Abreu ou de Antônio Nobre. Mas, haverá aí muito daquela pintura animada de Gautier e da impassividade apolínea e dionisiaca de Leconte de Lisle.

De início, o poeta nos mostra a sua profissão de fé, a arte difícil de ajustar a música das palavras com a música das idéias. O poeta quer que seus versos deixem a oficina em estado de sublimação, isto é, a embriaguez dos sentidos harmonizando-se maravilhosamente com o êxtase subjetivo. Sua fantasia, o engenho ardente dos trópicos se funde em bruxedos de rimas sonoras, nas imagens do passado. E, dessa onda de sons e de côres que se revela ao leitor em mil facetas, o poeta despreza o lodo e a espuma.

E que apenas fique dela, a florir como preciosa ourivesaria, o fio de sol dentro de um vaso delgado de Becerril. E' a an-



Olavo Bilac

gústia da forma que atormenta o espírito de Bilac. Ele se envolve nas chamas terríveis da imaginação. Aqui é Tapir que atira, no furor das batalhas, flechas de morte; além é Gonçalves Dias que canta os estridores da selva americana. E surge banhadas em luz de sonhos outras visões históricas:

Homero a erguer o poema imortal sobre os destroços de Troia e Marco Antônio a pensar delirantemente nas carícias amorosas de Cleópatra. E, mais além, Nero, lúbrico e perverso, ultima o incêndio de Roma, reclinado sobre o corpo lascivo de Pompéia. Em *Panóplias*, caminhamos entre luzes e fogo e pouquíssimas sombras se projetam pela estrada. E, cansado de tanta côr, de tanto sol e de alacridade de inúbias e maracás, penetramos no bosque sagrado da *Via-Lactea*.

Aqui nos sentimos, um momento, deslumbrado. E' intenso o fulgir de estrêlas e nos dá a lembrança de rosário ornamentado de alfinetes de ouro. Mas, nesse diáfano rosário, muitas vêzes, o poeta, ouvindo estrêlas, verte uma gota de fel. E queixa-se amargamente, porque deixou que se aninhassem tantas serpentes em sua alma ferida pelos beijos de lábios impuros. Desalenta-se o poeta e sente-se sem coragem e sem ânimo, para apagar do

corpo o veneno desses beijos traçoeiros. Por tôda estrada de luz da *Via-Lactea* ressoam latidos de luxúria da carne moça, que se queima insensatamente nas chamas vivas de amores epicuristas. E isso entorpece o anseio de altitudes mais puras e elevadas. O poeta não consegue a serenidade necessária, porque suas visões interiores se anulam nos ásperos fraguêdos dos sentidos. O sensualismo tropical prevalece sobre a inteligência criadora.

A alma de Bilac arde em piras de violentas sensações. Por isso mesmo, o poeta não teve a visita assídua da melancolia; apenas o tédio lhe deslizou mais frequente no estro estuante e colorido. A ironia não fincou postes profundos na lírica bilaqueana, porque o vate brasileiro foi mais romântico e sensitivo que satânico. A sua poesia contrasta com a de Ruben Dario, embora ambos americanos e florescessem na mesma época. Em Olavo Bilac, predomina a imaginação luxuriante, em Ruben Dario, os símbolos. Aquêlê é mais tropical, êste é mais cosmopolita e clássico. O poeta brasileiro jamais acharia deleite e docura nas recreações arqueológicas do nicaraguense. A ave de Bilac é matinal, enquanto Dario ostenta, no braço de sua musa, o cisne branco de Leda.

Os elementos sensoriais estão sempre presentes na poesia de Olavo Bilac, sobretudo em seus primeiros livros. E' a sua constante de arte. Mas, esta luz, sol de côres e sons, vai-se lentamente declinando, até que se dilua, quase de todo, em Tarde.

As *Viagens*, esplendidas medalhas históricas, lembram, pela perfeição de forma, os *Trofeus* de José Maria Hêredia.

Talvez, um dia, as gerações vindouras se esqueçam de *Panóplias*, *Sarças de Fogo*, *Via-Lactea*, *Alma Inquieta*. Mas, o lirismo épico, os sentimentos civicos do poeta serão sempre lembrados. Seu nativismo reponta forte e poderoso em Ca-

(Conclui na pag. 193)

**Feliz Natal!**



**A ELEGÂNCIA  
DA MULHER  
ESTÁ NA FELIZ  
ESCOLHA DOS  
SEUS LINDOS  
TECIDOS**

**Sedas Real**

**DESEJA-LHE BÔAS-FESTAS**

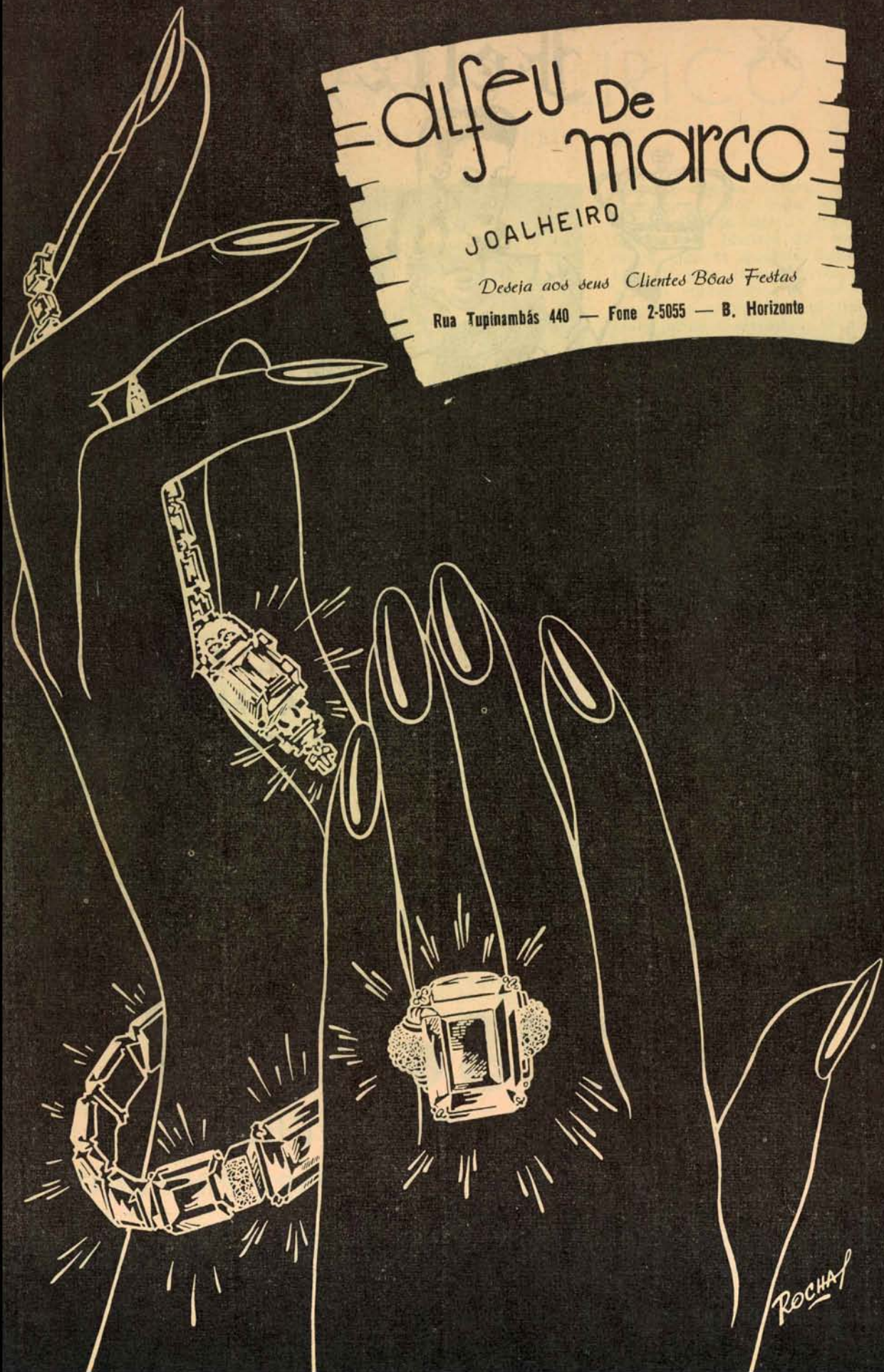
**NOVIDADES E EXCLUSIVIDADES PARA PRESENTES**

**RUA SÃO PAULO, 531- EDIFÍCIO MARIANA**

# Alfeu De marco

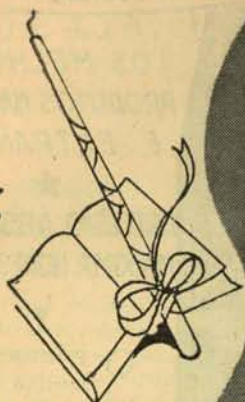
JOALHEIRO

*Deseja aos seus Clientes Boas Festas*  
Rua Tupinambás 440 — Fone 2-5055 — B. Horizonte



ROCHA

Junia, filhinha do casal d.  
Clara Moraes Pinheiro-Al-  
berto Pinheiro, da socieda-  
de da Capital.



# PRIMEIRA COMUNHÃO



Norma, filhinha da viuva srá. Armando Strambi, da so-  
ciedade da Capital.

Maria Lucia, filhinha do casal d. Otília von Sperling de  
Sales Vitor-E. Sales Vitor, da sociedade da Capital.

# Drogarias Raul Cunha

**SENTINELA DA SAÚDE E DA ECONOMIA DO BELORIZONTINO**



**OS MELHORES  
PRODUTOS NACIONAIS  
E EXTRANGEIROS**



**CRITÉRIO ABSOLUTO  
MÁXIMA HONESTIDADE**

O PÚBLICO belorizontino já se habituou a considerar as **DROGARIAS RAUL CUNHA** como elas de fato o merecem: uma instituição benemérita!

Sediada no Rio de Janeiro, onde conta com um dos maiores e mais perfeitos estabelecimentos do gênero, abastecendo quase todo o Brasil de medicamentos nacionais e estrangeiros, pelos mais baixos preços, através de sua seção de atacado, as **DROGARIAS RAUL CUNHA** contam em nossa Capital com ampla e moderna filial, à Rua Rio de Janeiro n.º 363 e outra à Rua da Bahia n.º 1.044, esta última sob a denominação de Farmácia e Droguaria Cassão. Já se tornou conhecido de todos, o conselho que, a todo momento, se ouve de um amigo para outro: medicamentos mais baratos, só na Droguaria Raul Cunha! E este chavão basta para qualificar o cunho de benemerência popular dêse tradicional estabelecimento, que tantos serviços tem prestado à população de nossa Capital.

Só para crianças  
**TOSSE? DEFLUXO?**

**MELPOEJO**

Eficaz e inofensivo  
**DISTRIBUIDOR:**

Geraldo Pimentel Antunes — Av. Paraná, 17 —  
Belo Horizonte

Contra  
**HEMORROIDAS**  
e suas consequências

**Pílulas de Herva  
de Bicho**

Compostas Imescard

Garantidas! Ótimas!

Infalíveis!

**Vilela & Santos  
Ltda.**

*Distribuidores de produtos farmacêuticos*

cumprimentam as distintas classes médica e farmacêutica, e aos seus prezados amigos, desejando a todos  
**B O A S F E S T A S .**

Rua da Bahia, 1049

Telefone — 2-4980

Sente dor ou resfriado?  
Com Fontol está curado!

**FONTOL**

é melhor e é nacional!

Dores e afecções da garganta?

## Pastilhas BIOLAIMO

Previnem contra gripes e resfriados

DÓR — RESFRIADOS

# RHODINE

CAFEINADA

A boa enfermeira  
Cia. Quim. Rhodia Brasileira  
Av. Paraná, 54  
Fone 2-1917

Um produto indispensável para a sua beleza

## NATA CLERMON

Limpa, suaviza e protege a cutis

Mas não é somente no que diz respeito a medicamentos, que as **Drogarias Raul Cunha** servem melhor ao nosso público. Também as suas seções de produtos de beleza e perfumarias, das melhores que encontramos em nossa cidade, representam uma valiosa contribuição desse grande estabelecimento à economia do belorizontino. Ali se encontram tudo que a indústria nacional produz de melhor, assim como os artigos de importação americana e européia, a preços realmente sem competidores.

As **Drogarias Raul Cunha** em nossa Capital, obedecem à direção do conceituado farmacêutico dr. João Ribeiro de Castro, diretor da Associação Comercial de Minas e figura de relêvo em nossos meios sociais e econômicos, sendo a direção geral da organização, no Rio, confiada ao dr. Raul Cunha e seu filho dr. Marcelo Cunha, nomes de alta projeção na Capital do país. Cercam ainda a administração do dr. João Ribeiro de Castro, nas filiais de Belo Horizonte, figuras de destaque nos meios farmacêuticos e droguitas da cidade, como sejam os srs. Romualdo Santos e Antônio Bernardes Santos, também sócios do conhecido estabelecimento.



## Regulador XAVIER

O remédio de confiança da mulher  
N.º 1 — Excesso N.º 2 — Escassez

Um produto do  
**Laboratório Xavier**

Depósito em Belo Horizonte:  
RUA GOITACAZES, 61



AFTAS — GENGIVITES — ESTOMATITES EM GERAL — Mantenha seus dentes, FORTALECENDO suas gengivas com o uso diário de  
**BUCOSAN**

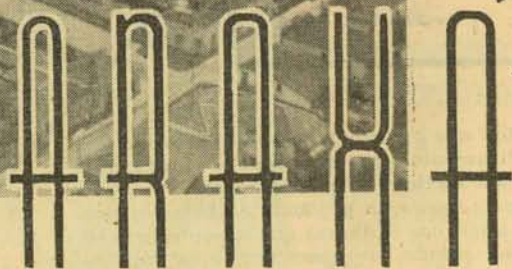
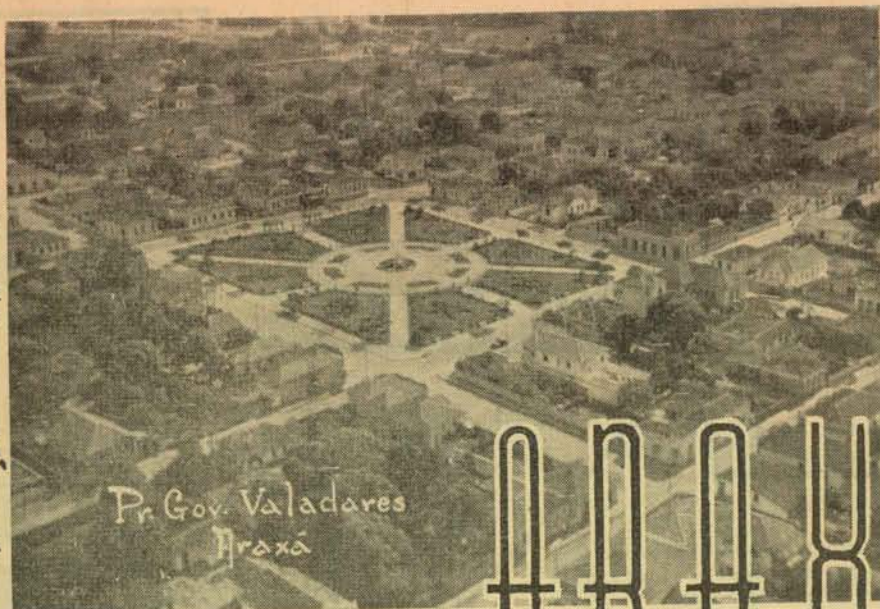


SABONETES E  
CREMES

## ARAXÁ

Insustituíveis no tratamento da pele feminina

Criadores de beleza



Um deslumbrante aspecto da mais bela e completa estação de cura e repouso da América

ARAXÁ', que em língua indígena significa "lugar alto", deve ser colocada entre as comunas mais prósperas de Minas, sem embargo do lugar de relêvo em que se situa nos quadros dos grandes centros turísticos de todo o país, mercê das maravilhosas virtudes terapêuticas de suas águas.

A prosperidade de Araxá, se bem que firmemente apoiada pela administração estadual que ali fez levantar recentemente as maiores obras de turismo do nosso Estado, cresce e se avoluma cada vez mais como consequência de uma sólida organização econômica de sua população.

Dispondo de um dos mais valiosos rebanhos bovinos do país, entre os quais pontificam verdadeiros expoentes das raças indianas cuja fama percorre tôdas as pastagens mineiras, e contando com uma agricultura desenvolvida e moderna, o importante município do Triângulo Mineiro pode ser colocado entre os mais ricos de todo o Estado. Seu comércio, especialmente na cidade, reveste-se das características dos grandes centros civilizados, apresentando estabelecimentos de primeira ordem em tôdas as especialidades. E sua organização industrial, se bem que ainda incipiente de um modo geral, apresenta já índices expressivos de produção.

Graças à cuidadosa administração municipal, Araxá pode ser admirada hoje como uma das mais belas e mais bem conservadas cidades mineiras. Ótimos serviços de água, luz e esgotos.

Ruas bem calçadas. Belas praças e jardins, sempre muito cuidados. Excelentes hotéis. Numerosos e modernos estabelecimentos de ensino público e particular. Boas casas de diversões. Enfim, uma cidade completa, que encanta e seduz o turista que a visita.

E culminando sobre tudo isso, o majestoso aspecto que nos apresenta o Barreiro, com as suas monumentais obras de turismo ali construídas pelo Governo do Estado, onde o Hotel, o Balneário e o grande lago, à margem do qual se vê a sedutora Fonte D. Beija, surge aos nossos olhos como um lindo sonho de fadas construído pelas mãos do homem. A mais bela e a mais completa estação de cura e repouso de todo o continente.

QUINZE DIAS  
EM

**ARAXÁ'**

EQUIVALEM A UM ANO DE SAU'DE  
O MAIS MODERNO E COMPLETO  
BALNEÁRIO DA AMÉRICA DO SUL

# ISTO PODE ACONTECER...



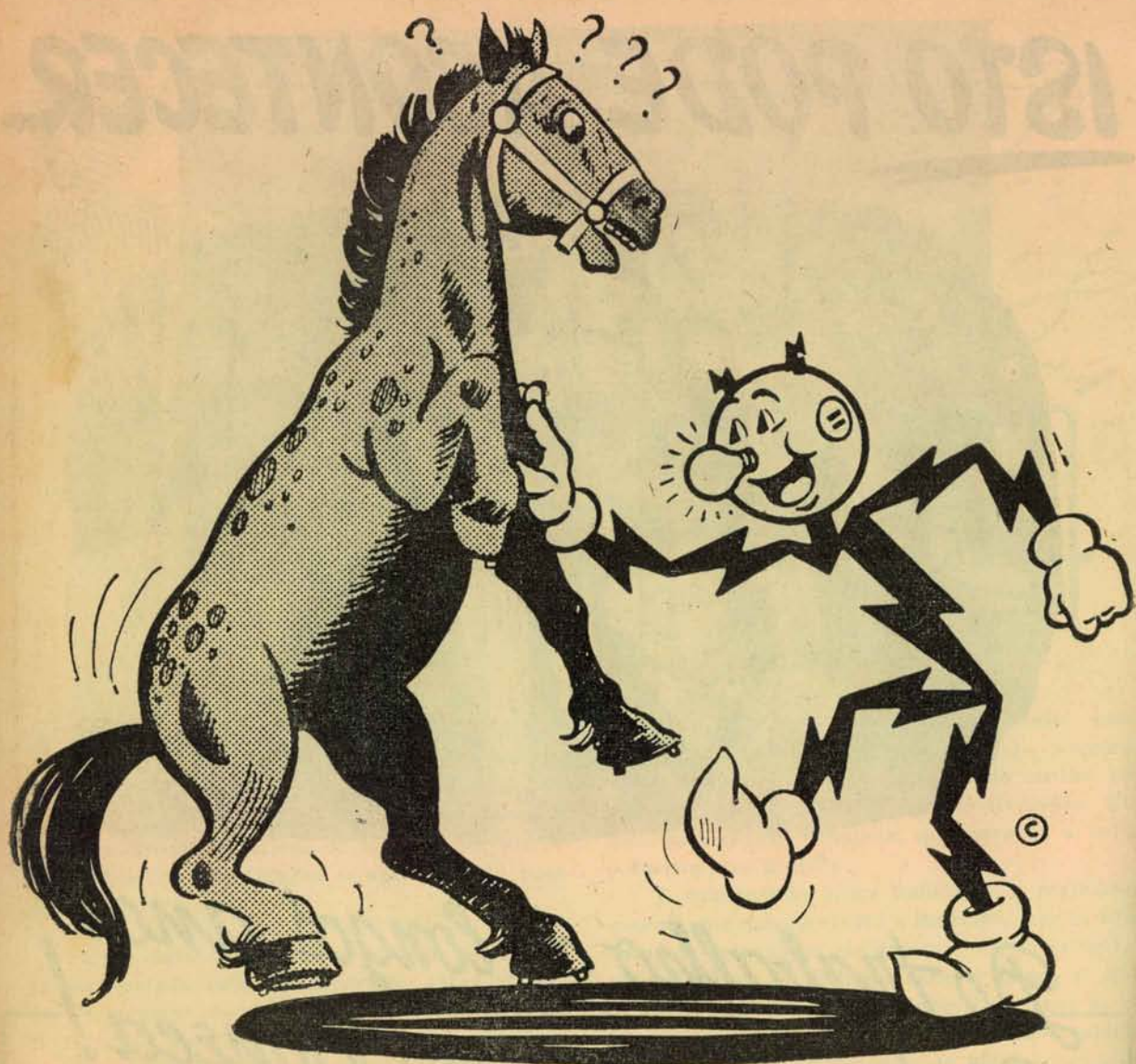
*Do trabalho de longos anos  
Resta apenas uma Boneca!*

SEGURA O QUE É SEU PARA LHE PERTENCER ETERNAMENTE

*A*  
**Piratininga**

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS GERAIS  
E ACIDENTES DO TRABALHO

RUA DA BAHIA, 887-3º AND.-CAIXA POSTAL, 137-BELO HORIZONTE



## MUSCULATURA RESPEITAVEL!

— Qualquer estudante de física sabe que um "kilowatt-hora" de eletricidade quer dizer 1.000 "watts-hora" e que apenas destes "watts" perfazem um cavalo-vapor.

Assim, quando um consumidor paga alguns centavos por um "kilowatt-hora", isto constitui, em muitos sentidos, verdadeira "galinha morta".

Pense bem: onde se poderia conseguir tanta energia utilizável por tão pouco preço? — pergunta "Seu" Kilowatt, o criado elétrico.

COMPANHIA FORÇA E LUZ DE MINAS GERAIS  
— TELEFONE, 2 - 1 2 0 0 —

# SHANGRI-LÁ MODAS

cumprimenta a sociedade mineira desejando-lhe um  
**FELIZ NATAL e PRÓSPERO ANO NOVO,**  
e aproveita o ensejo para colocar á sua disposição  
o mais moderno e o mais variado sortimento de

ARTIGOS FINOS PARA SENHORAS



VENDA ESPECIAL COM PREÇOS NUNCA  
VISTOS • TUDO PELO SISTEMA CREDIA'RIO

Os modelos de  
**SHANGRI-LÁ MODAS**

São originais e exclusivos

Av. Afonso Pena, 925 — Fone 2-3778 — Edifício Sul-América

## Qual a idade de Papai Noel

AS obras mais completas sobre o folclore francês, relativamente às velhas tradições e às práticas que acompanham a festa da Natalidade relembram-se quase que exclusivamente aos cânticos entoados pelos rapazes das aldeias, que iam, de porta em porta, pedir oferendas, ou, então, aos jogos cênicos em frente aos presépios das igrejas, proibidos, aliás, desde o fim da Idade-Média, ou, ainda às libações características das regiões mediterrâneas.

O costume de colocar sapatos na chaminé como o de armar a árvore de Natal, originou-se nas vigílias impostas pela espera da missa. A vida das famílias passou-se, por muito tempo, numa única sala, sobretudo nas cidades do interior. Para preparar as crianças ao sono, enquanto os adultos contavam ou narravam histórias, alguém teve a idéia, certa noite, de pedir-lhes que colocassem seus sapatos na chaminé e esperassem uma surpresa.

O misterioso doador não foi sempre o mesmo. Nas famílias católicas praticantes, era, geralmente, personificado pelo Menino-Deus.

Para uns, Papai Noel teve por berço os pais protestantes; para outros, descende dos *Knecht Rupert*, personagens disfarçados que, na



Alemanha do Norte, distribuem os brinquedos das árvores de Natal.

Papai Noel conta, desde épocas longínquas, com um rival ou com um antepassado, que bem poderia ser seu sócio. É São Nicolau, pouco festejado em Paris, mas largamente homenageado no Este da França, e em inúmeras outras regiões. São Nicolau, como o outro, distribui brinquedos e usa, identicamente, longa barba branca e compridos cabelos brancos, vestindo uma túnica semelhante. O que tem é que ele não é uma criatura de ficção. Existiu. Foi um bispo de Mira Licia, do tempo de Diocleciano e de Constantino (III e IV séculos). Uma lenda mencionada pela primeira vez num poema de um trovador normando do XII século, atribui-lhe o milagre que, sem dúvida, o tornou protetor da Infância. A história em questão todo o mundo a conhece, é aquela de que nos fala a antiga e famosa canção:

*Le bon saint étendit trois doigts.  
Les p'tits se leverent tous les trois.*

É desde essa hora que a Petizada balizou São Nicolau de "Papai Noel".



**Para  
TER LÁBIOS TERNOS,  
DOCES, NÃO HÁ COMO**

**Michel**

...o baton que oferece  
muito mais que outros!

★ Torne sua boca adorável com as cores vibrantes do baton Michel... e verá que efeito tão delicado e sedutor ele produz! Michel faz muito mais do que se pode esperar dos batons comuns. Sua base de creme é realmente benéfica para os lábios, conservando-os ternos e suaves, sem escorrer e sem aparência oleosa. Além disso, como Michel adere por muito mais tempo, conserva o encanto dos lábios e da fisionomia durante horas e horas.

**11 TONS SEDUTORES**  
MARIPOSA • AMAPOLA  
RASPBERRY • VIVID  
AMARANTH • SCARLET  
CHERRY • BLONDE  
CAPUCINE  
CYCLAMEN • BRUNETTE

**BATON**  
**Michel**  
Michel Cosmetics, Inc. - New York

"Asas que voltam"



Carmen de Melo

Carmen de Melo, a consagrada poetisa mineira, cuja poesia tem merecido os maiores louvores dos críticos mais autorizados do país, acaba de oferecer-nos um novo livro de poemas, magnificamente editado pela editora Irmãos Pongetti. "Asas que voltam" reafirma uma sensibilidade fidalga através de poemas cuja beleza perdura no espírito, emocionando-o, e constitui prova insosfismável da existência da verdadeira poesia.

Abramos o livro ao acaso:

#### ASAS QUE VOLTAM

Voltou a vida. E' primavera.  
Circula a seiva em meu jardim.  
Meu ser, tristíssima tapera,  
está coberto de jasmin.

Refloresceu aquela fronde.  
Nos ramos, vêm cantar as aves.  
Minha ternura é uma árvore  
[onde  
vêm repousar as almas suaves

Tristeza de árvores sem ninhos,  
a minha vida era hoje assim.  
E há reboliços, nos caminhos,  
de asas que voltam para mim.

Vales por onde as águas secam,  
enquanto a sede não espera,  
meu ser é um leito aonde vieram  
águas brotando, a primavera.

Revivescer para os que chegam,  
crendo-me ainda ser quem fui,  
ramada e sombra — água e  
[frescura —  
e não uma árvore que rui.



**AO PREÇO FIXO  
MODAS**

Apresenta um moderno e variado sortimento de vestidos, capas de shantungs, manteaux, costumes, pegnoirs, malhas, roupas brancas, jogos de jersey, blusinhas de lingerie, bolsas, sombrinhas.

✱

Rua São Paulo, 337  
Fone 2-4774

Os artigos de AO PREÇO FIXO custam o que realmente valem

Simplicidade, sentimento e fluidez, são as características da poesia leve e envolvente de Carmen de Melo, que, com a apresentação desse livro que alia a beleza dos versos à elegância gráfica, reafirma o valor de sua sensibilidade e consolida o seu prestígio poético.

\*

## QUINTO CADERNO "QUEBRA CABEÇAS"

RECEBEMOS, por gentileza de Triângulo Ltda., um exemplar desse interessante volume que a Refinações de Milho Brazil S. A., com caixa postal 161-B, em São Paulo, está distribuindo gratuitamente, para goáudio da petizada brasileira, como lembrança da famosa "Maizena Duryea".

Os interessados em obter um volume dessa interessante coleção de divertidos passatempos, poderão se dirigir ao endereço acima mencionado, enviando o seu nome e endereço completo.

\*

## ★ PENSAMENTOS ★

Iteconciliamo-nos com um inimigo que nos é inferior pelas qualidades do coração ou do espírito; não perdoamos nunca aquele que nos sobrepuja no ânimo e no gênio. — CHATEAUBRIAND.

\*

Poetas e prosadores têm cantado a palavra tão portuguesa — Saudade — mas ainda ninguém a pôde definir, porque é um eterno segredo do coração humano. — ALFREDO PINTO.



SUCURSAL:  
Av. Afonso Pena, 952  
S. 600/2 — Fone 2-6580  
BELO HORIZONTE

## JOSUE' DE AZEVEDO

tem a satisfação de cumprimentar aos seus distintos amigos, agradecendo-lhes o apoio integral que lhe foi dispensado e aproveitando o ensejo para augurar-lhes e às suas exmas. famílias um Feliz Natal e Próspero Ano Novo, repleto das bênçãos divinas.

TERRESTRES  
MARITIMOS  
E  
ACIDENTES



# MESBLA

SEÇÃO FLUORESCENTE

## Lâmpadas

### FLUORESCENTES

## SYLVANIA

PREÇOS ESPECIAIS  
PARA REVENDEDORES  
INSTALAÇÕES PARA  
PAGAMENTO A PRAZO

INSTALAÇÕES  
INDUSTRIAIS  
COMERCIAIS  
PARTICULARES

RUA CURITIBA, 448/464 - FONE 2-2825  
BELO HORIZONTE

## LE'O REIS & CIA. LTDA.

ENVIAM A SEUS DISTINTOS FREGUESES E AMIGOS, SINCERAS FELICITAÇÕES E FORMULAM OS MELHORES VOTOS DE BOAS-FESTAS PELA PASSAGEM DE NATAL E ANO BOM.



COMPLETA SEÇÃO DE ALFAIATARIA MEIA CONFEÇÃO ROUPAS PARA CRIANÇAS — ROUPAS FEITAS — UNIFORMES — BONETS, ETC. PAGAMENTOS EM 10 PRESTAÇÕES

## LE'O REIS & CIA. LTDA.

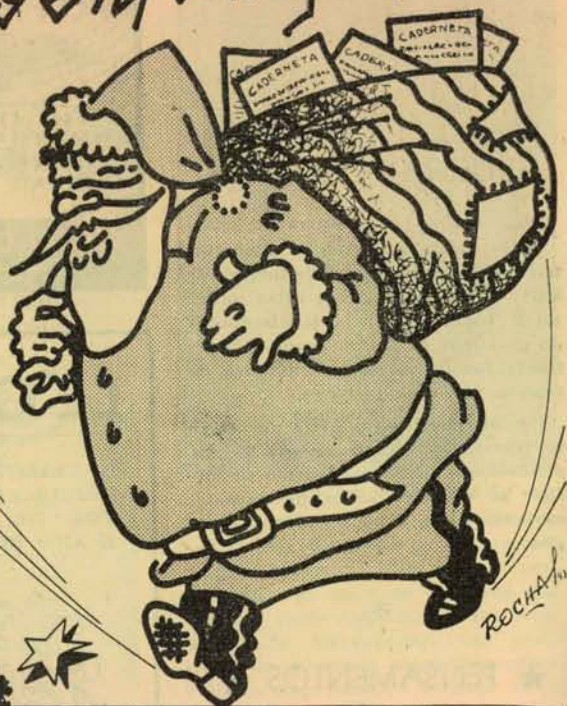
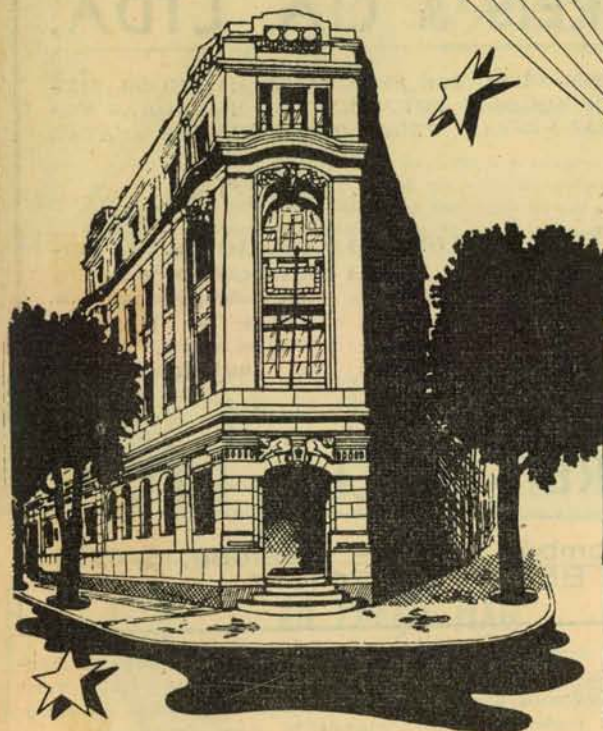
Rua Tupinambás, 597 — Telefone, 2-4217  
BELO HORIZONTE

Cada dia tem a sua Verdade, como uma rosa tem as suas horas de perfume. Devemos apressar-nos a extrair a essência dessa Verdade e a aspirar o perfume

me dessas rosas; porque a Verdade de hoje, já não será a Verdade de amanhã, como as rosas mortas já não são rosas... — VARGAS VILLA.

PARA O SEU FILHINHO

O Melhor Presente de Natal!



SEM dúvida alguma, o melhor presente é aquele que pode concorrer para assegurar o futuro feliz e tranquilo dos seus filhos. E é justamente na infância que eles adquirem os hábitos e costumes que, mais tarde, integrarão os contornos de sua personalidade. Ensine-os, portanto, desde já, a praticarem o hábito salutar da economia. Ofereça-lhes como presente de Natal,

UMA CADERNETA DO

**BANCO DE CREDITO REAL  
DE MINAS GERAIS S/A**

MAIS DE MEIO SE'CULO DE BONS SERVIÇOS AO BRASIL

SEDE EM JUIZ DE FORA • SUCURSAIS NO RIO E BELO HORIZONTE  
AGÊNCIAS E ESCRITÓRIOS NAS PRINCIPAIS CIDADES DE MINAS,  
ESPIRITO SANTO, GOIÁS, ESTADO DO RIO E SÃO PAULO.

## O PERFUME ATRAVE'S DOS TEMPOS

(CONCLUSÃO)

me diferente...

Os conquistadores romanos importaram para a sua pátria perfumes da Grécia, do Egito, da Índia e da Arábia, e o seu uso se estendeu intensamente. Muito comuns entre os romanos foram os perfumes de junco odorífero, de rosa, de nardo, que se espalhavam pelas habitações, sobre as indumentárias, sobre os convidados e se misturavam às bebidas.

Plínio descreve a planta do nardo, recordando-lhe a suavidade do odor, e enumera todos os perfumes antigos e os países de origem e proclama a Arábia terra feliz e beatífica pela sua riqueza em aromas. Fala da rosa, da violeta, do lírio, como das flores mais conhecidas e usadas pelos romanos para a confecção de grinaldas e expõe o método seguido e a época propícia para se lhes extrair a essência: "Maceram-se as rosas em azeite, como é costume desde o tempo dos troianos, segundo testemunho de Homero."

Por intermédio de Plínio sabemos que em Roma foram célebres as rosas de Campania e inebriantes as de Cirene, a violeta purpúrea e a amarela, apreciadas e perfumadas.

A aparição dos bárbaros ofuscou, no entanto, a civilização, abolindo os perfumes; e somente mais tarde, sob a influência oriental, a bela ciência imperou novamente.

A Renascença foi a idade de ouro da perfumaria. Sob o reinado dos Valois se abusou dos perfumes. Proibido depois seu uso na corte, foi mais tarde permitido, em honra de Ana de Austria, na corte de Luís XIII.

Luís XIV detestava perfumes, cujo uso se tornou pouco depois definitivo e se lhe atribuíram propriedades milagrosas para a conservação da beleza feminina e a frescura da pele.

Era célebre o perfume Frangiopan, delicadíssima combinação de essências orientais que criou um nobre italiano, Frangiopan, no tempo de Luís XIV.

A Revolução Francesa — escreveu irreverente historiador — só foi cruel porque sacrificou mulheres ricamente perfumadas. A guilhotina, em 93, rescendia aos mais doces perfumes da Europa. A própria lâmina de aço se comoveu, por fim — e a queda de Robespierre foi mais uma vitória do perfume das mulheres do que da habilidade dos homens...

Após a Revolução Francesa, inventaram-se estranhos nomes para os perfumes, cujo uso caiu sob inexoráveis leis proibitivas.

Napoleão foi afeiçoado da água de Colônia, com que friccionava a cabeça todas as manhãs, enquanto a imperatriz usava e abusava dos exóticos perfumes que importava da Martinica.

\*

Ah! a história dos perfumes... Que enorme volume poderia encerrar todo o sutil encantamento dessas essências efêmeras como os desejos e ao mesmo tempo eternas como a saudade?! E que artistas poderiam escrever essa história, estudando a alma dos perfumes através das almas contrastantes e inescrutáveis das mulheres?

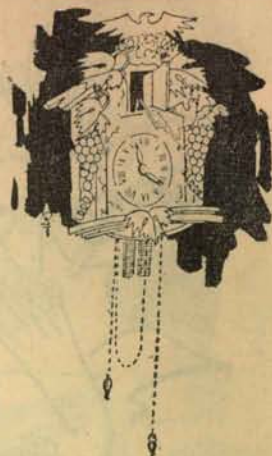
\*

## PENSAMENTOS

A um general vitorioso nunca o público atribui erros, assim como a um vencido sempre acumula de censuras, por mais sábio e prudente que tenha sido o seu comando. — VOLTAIRE.



A joalheria Espírito Santo recebeu grande quantidade de relógios "Cuco", funcionamento garantido



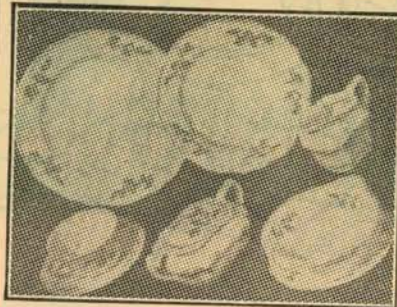
Tamanhos: grandes, médios e pequenos  
IDEAL PARA UMA CASA DE CAMPO E MOVEIS COLONIAIS

## Joalheria Espirito Santo

Rua Carijós, 262, (Em frente ao Brasil Palace Hotel)

## ORQUIDEAS

• "Laelia Purpurata" — a rainha das selvas do sul — flores enormes de sépalas e pétalas brancas ou rosadas — labelo purpúreo. — planta escolhida — Cr\$30.00 — porte e embalagem (caixeta de madeira) já inclusos. — José R. Amaral Junior — Caixa Postal, 154 CAMPINAS — E. S. Paulo.



LOUÇAS FINAS  
e  
PORCELANAS!

ARTIGOS  
PARA  
PRESENTES

ALUMÍNIO

## CASA CAPICHABA

Rua Curitiba 506

\*

FILIAL: Av. Afonso Pena, 315-321  
Esq. Caetés, — Telef. 2-5631

# Não há Melhor AMIGO



Já se disse muitas vezes: “NÃO HÁ MELHOR AMIGO QUE UM BOM LIVRO” — Esta frase não significa apenas uma prova de estima pela coisa que tem sido repositório de toda a cultura humana. Ela traduz também uma observação verdadeira feita no curso da vida e de suas contingências menos felizes. Pode o homem perder tudo. Desde, porém, que conserve a luz da mente, tudo o que lhe adveio do livro ficará como um tesouro permanente e um permanente consolo.

ENTRE OS MILHARES DE LIVROS DE NOSSO SORTIMENTO, HA' INÚMEROS GÊNEROS DE LEITURA A' SUA DISPOSIÇÃO, INCLUSIVE AS ÚLTIMAS NOVIDADES LANÇADAS PELAS MELHORES CASAS EDITORAS. FAÇA-NOS UMA VISITA, NA CERTEZA DE QUE ENCONTRARÁ O LIVRO QUE LHE AGRADA, NO GÊNERO QUE PREFERE

## LIVRARIA MINAS GERAIS

Rua da Bahia, 946 - Belo Horizonte

COM Castro Alves, gênio não verbal, lírico, ardente e capitoso, a poesia brasileira reboou num brado de fanfarra, arrebatou no majestoso crescendo de sinfonia heróica, flamejou no escarlate das revoltas, ascendeu no apêlo trágico dos desesperos e murmurou, em surdina, no "racconto" sensual e embriagador das histórias sonoras de beijos, rubras de amor.

Não foi ele a mais pura nem a mais artística das vozes poéticas do Brasil. Seu estro tem algo de cósmico, que transcende a mera obra de arte, que estala na lividez dos raios, estruge no tempestuar dos ventos, soluça no patético orfeônico dos grandes clamores universais.

Quando no Recife, no desfêcho da rumorosa disputa entre os partidários de Castro Alves e os de Tobias Barreto, o povo, êsse gigante zoroastro e impulsivo, ingênuo e brutal, apedrejou o poeta sergipano, o cantor de "Vozes d'África" e de "Navio Negreiro" recebeu, com o sangue derramado do adversário, a sagração bárbara e mística da glória. O juízo dos tempos estava feito; confirmara-o o sangue, o glorificador por excelência.

Acusaram-no, então, de hiperbólico e escachoteante os suspirosos e anêmicos madrigalistas de salão, de palavroso afetado e incorreto, os pacientes burladores do verbo, os que imaginaram prender a poesia entre as quatro paredes de uma oficina de ourives.

Castro Alves talhou seus poemas a golpes de tã em blocos de granito, que tocados pelo sopro divino do gênio, palpitarão e se moverão no milagre da vida.

Não desanimaram, no entanto, os minúsculos e desprezíveis que enxameiam a seara do gênio a cata de nonadas, os que, já no outro mundo, acolmarão Jeovah de desleixo por não ter frisado a olímpica barba desatada... E levantou-se, às pegadas de Castro Alves, o ladrar tristonho e rouco dos criticóides, dos que se consomem, lentamente, devorados pela raiva afilada dos fracassados, pela tormentosa autofagia da vil e rastejante mediocridade.

"Não", coxaram êles, "Castro Alves não é poeta. E' um orador trovejante e metrificado a serviço de causas sociais, a serviço da Abolição!"

E' que, cegos de escuro despeito, convulsos da epilepsia da inveja, não puderam enxergar a luminosa realidade. O abolicionismo de Castro Alves não é a essência de sua poesia, é um contingente filho do tempo. Em qualquer época em que vivesse, sua voz vibraria no diapásão da mesma grandiosidade.

Ontem, ela cantou a miséria do escravo negro, retumbou, implacável, na irrecorrível sentença condenatória da escravidão do homem pelo homem. Hoje, se as epidermes mudaram de cor, o trágico miserere dos escravos continua a clamar para as alturas e Castro Alves, um dos mais belos momentos do homem brasileiro, seria, agora, o próprio símbolo da consciência humana, o próprio espírito do homem na cruzada gloriosa pela libertação do mundo da ignomínia do erro escravizando a verdade e do direito escravizado à força!



Castro Alves



O MODERNÍSSIMO  
SORTIMENTO DE

**S E D A S E  
T E C I D O S F I N O S**

RECENTEMENTE  
RECEBIDO PELA

*Loja*  
**CRUZEIRO DO SUL**  
*modas*

**LINDAS CORES**

MARAVILHOSAS PADRONAGENS  
DESENHOS EXCLUSIVOS

\*

Rua Caetés, 650 — 1.º andar  
Belo Horizonte

# ECONOMISAR É ENRIQUECER



ADMIRE OS NOTÁVEIS EFEITOS DA  
PREVIDÊNCIA E ACOSTUME-SE A  
USÁ-LA EM BENEFÍCIO DE SEU  
PRÓPRIO FUTURO:

A pequena quantia de Cr\$20,00 (vinte cruzeiros), depositada mensalmente,  
aos juros de 6% ao ano, capitalizados semestralmente, representará ao fim de

1 ano	Cr\$ 247,90	10 anos	Cr\$ 3.280,90
2 anos	Cr\$ 510,80	15 anos	Cr\$ 5.808,90
3 anos	Cr\$ 789,80	20 anos	Cr\$ 9.206,50
4 anos	Cr\$ 1.085,70	25 anos	Cr\$13.772,40
5 anos	Cr\$ 1.399,70	30 anos	Cr\$19.888,70

Importância depositada em 30 anos:

Cr\$ 7.200,00

Renda de juros em igual período:

Cr\$12.688,70

## COFRES DE ALUGUEL

Para guarda de valores, joias, apólices,  
documentos, etc.

SERVIÇO DE 9 A'S 17 HORAS

## TABELA DE PREÇOS

Número	DIMENSÕES			PREÇOS	
	Altura	Largura	Fundo	6 meses	12 meses
1	.10	.26	.50	Cr \$ 45,00	80,00
2	.15	.26	.50	55,00	100,00
3	.20	.26	.50	65,00	120,00
4	.24	.52	.50	100,00	200,00
5	.54	.52	.50	150,00	280,00

# BANCO DE MINAS GERAIS S/A

6% AO ANO EM DEPOSITOS POPULARES

MATRIZ: R. Espírito Santo, 527 — Belo Horizonte. Filial: Av. Graça Aranha, 296-A — Rio de Janeiro  
AGÊNCIAS: Abaeté — Araxá — Bambuí — Barbacena — Bom Sucesso — Carmo do Paranaíba —  
Conselheiro Lafaiete — Divinópolis — Dolores — Indaial — Formiga — Governador Valadares —  
Ibiá — Juiz de Fora — Lavras — Luz — Mariana — Montes Claros — Oliveira — Patrocínio — Per-  
dões — Pirapora — Piumhi — Ponte Nova — Presidente Vargas — São Gotardo — São João del-  
Rei — Sete Lagoas — Três Corações — Uberaba.

ESCRITÓRIOS: Arcos — Campos Altos — Cordisburgo — Francisco Sales — Iguatama (ex-Pôrto  
Real) — Itabirito — Itaguara — Itauna — Itumirim — Lagoa da Prata — Nepomuceno — Santos  
Dumont — São Gonçalo do Pará.

NOVOS DEPARTAMENTOS A SEREM INAUGURADOS BREVEMENTE: Boa Esperança, Capitólio, Es-  
trêla do Sul — Guapé — João Ribeiro — Ouro Preto — Monte Azul — Nova Lima — Pains —  
Pitangui — Rio Espera — Santa Juliana — Santo Antônio do Monte — São Paulo — São Tiago —  
Serro — Ubá — Varginha.

ROCKWELL



## *A essência humana e divina do Presepe*

O Natal nasceu em Roma. Queremos referir-nos, naturalmente, a essa suave festa de fé e de beleza que faz nascer Jesus em 25 de dezembro, à meia-noite...

Pelos mais antigos documentos litúrgicos, sabemos que a solenidade natalícia era concordemente celebrada nesse dia em Roma e nas igrejas de rito romano, desde os primeiros anos, pelo menos, do século IV. O "Calendário filocaliano", que a lembra, pelo primeiro, foi composto em Roma, no ano 336. Nas igrejas orientais e também nas da Espanha e da Gália, o nascimento era comemorado juntamente com a Epifania, a "festa da manifestação", em 6 de janeiro.

Os estudiosos aventaram mais de uma hipótese para descobrir as razões que induziam a igreja de Roma a fixar a Natividade — ou, para dizer melhor, "a comemoração da Natividade" — no dia 25 de dezembro; parecendo que a hipótese mais provável é a que estabelece uma relação entre a celebração católica e a celebração mitriaca do "Sol invicto" que ocorria mesmo, com precisão astronômica, nesse dia.

Mais de uma vez, a Igreja deu uma alma cristã a cerimônias e a solenidades pagãs, acolhendo dos usos e costumes populares tudo quanto eles tinham de lícito e de honesto; dêles cancelando os traços do erro e do mal, santificando-os com a lembrança e com o rito da nova fé.

## Oficinas "CRISTIANO OTONI"

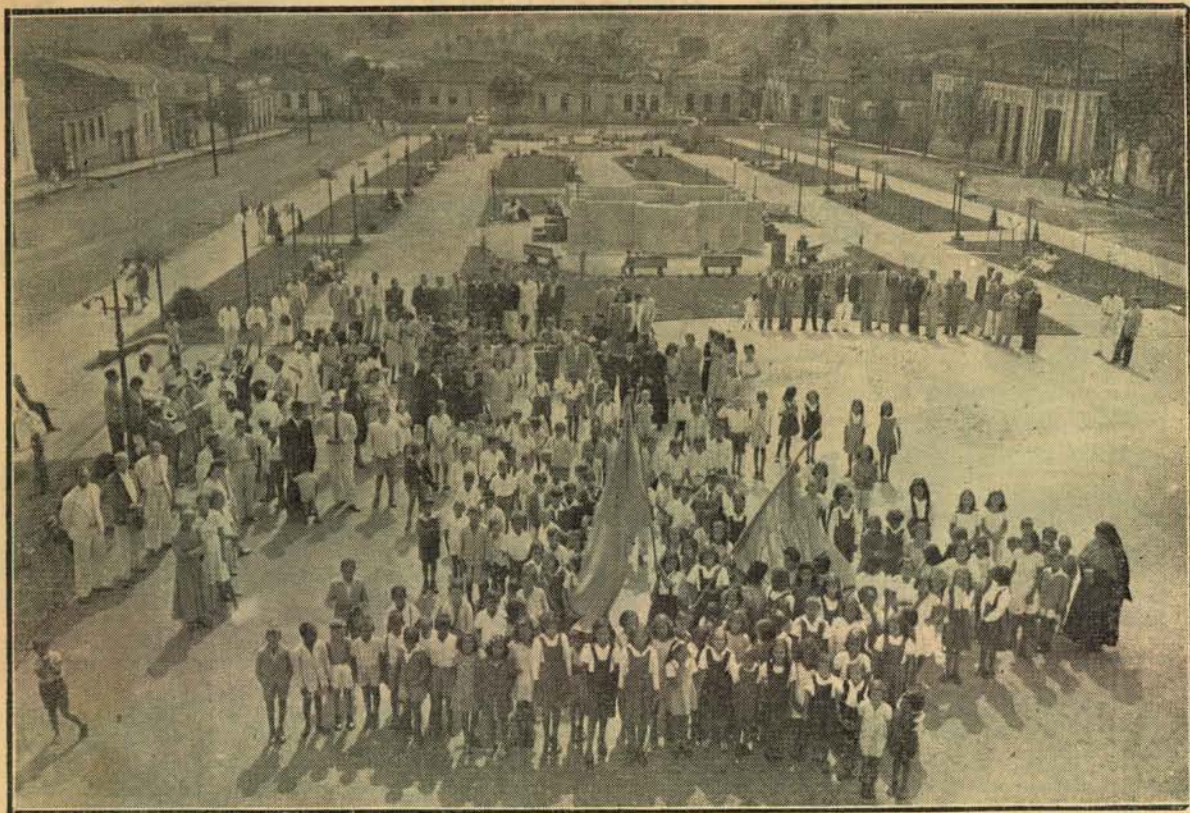
ANEXAS À ESCOLA DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE DE MINAS GERAIS

Secção Técnica — Laboratório de ensaios de materiais — Secção de desenhos — Secção Comercial — Secção de Modelagem — Secção de Fundição — Secção de Mecânica — Secção de Forjas — Secção de Soldas — Máquinas para a indústria e a lavoura Ferragem Grossa — Aços especiais — Material refratário.

BELO HORIZONTE — End. Teleg. ENGENHARIA — TELEFONE, 2-3043 — AV. SANTOS DUMONT N. 194

# MONTE CARMELO

## em acelerado ritmo de progresso



A ampla praça Nossa Senhora do Carmo, realização do ex-prefeito Laerte Canedo, quando era inaugurada

NO amplo panorama das comunas mineiras que trabalham e constroem a grandeza da Pátria, merece especial referência a de Monte Carmelo, uma das mais pujantes afirmações de progresso do nosso Triângulo.

Habitada por uma população ordeira e empreendedora, a que não tem faltado o espírito de sincero devotamento ao bem da coletividade, a comuna de Monte Carmelo vê-se hoje perfeitamente integrada nos quadros do trabalho construtor que os mineiros realizam, afirmando-se dia a dia como legítimo exemplo do poder da vontade na criação da riqueza.

Desenvolvem-se satisfatoriamente suas fontes de produção, ao estímulo do trabalho ingente de seus filhos. Aperfeiçoam-se os diferentes serviços públicos, para que a população possa progredir mais e com maior rapidez. Estudam-se e projetam-se melhoramentos de vulto, capazes de fomentar por todos os meios possíveis o trabalho e a educação do povo. Realizam-se, enfim, em Monte Carmelo, todos os objetivos perseguidos por um bom governo municipal, para satisfação completa de todas as justas aspirações de sua nobre gente.

### A ECONOMIA MUNICIPAL

Monte Carmelo, por sua posição geográfica, situada que está ao centro de uma riquíssima região do nosso Estado, servida por Estrada de Ferro e excelentes rodovias, dispondo de solo ubérrimo onde despontam pastagens realmente magníficas, tem a sua posição econômica em franca ascendência, atestada pelos algarismos representativos de sua produção, uma das maiores e mais valiosas de nossas comunas.

Sua pecuária, na qual se situa uma das vigas mestras de seu edifício econômico, apresenta rebanhos bovinos de alto valor e qualidade, incluindo exemplares famosos nas raças indianas. Sua agricultura, das mais florescentes, pode ainda ser considerada como fator de riqueza digno de apreço, apresentando índices de produção altamente expressivos.

Seu comércio, especialmente na sede do município, é digno de nota, apresentando estabelecimentos modernos e amplos, que abastecem a uma grande zona, além da cidade. Sua indústria, se bem que ainda incipiente, já apresenta índices de progresso alentadores, prometendo ampliar-se cada vez mais para tornar-se uma das grandes fontes de renda da comuna.

### REALIZAÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO

Dentre as realizações já concluídas pela administração do ex-prefeito dr. Laerte Canedo, no sentido de satisfazer as aspirações de seu município, podemos destacar a construção do Colégio N. S. do Amparo, que está sendo levantado com o auxílio da municipalidade e deverá inaugurar-se brevemente; o serviço de água, com um reservatório com capacidade para 250.000 litros; o serviço de esgotos cujas obras serão iniciadas; e a bela Praça N. S. do Carmo, recentemente inaugurada.

Ao lado desses empreendimentos de vulto, devem ainda ser considerados outros relevantes serviços que a atual administração de Monte Carmelo projeta realizar, de acordo com a capacidade orçamentária do município, e que virão contribuir, eficientemente, para o mais rápido progresso dessa importante comuna triangulina.

# UM ACIDENTE!



## Quem pagará as despesas de médico e hospital?

Para isso existe a SATMA, que já pagou mais de 200 milhões de cruzeiros de indenizações! Não espere os golpes da fatalidade. Esteja sempre em condições de enfrentá-los, fazendo o seu seguro de acidentes pessoais.

### 9 CARTEIRAS DE SEGURO:

Acidentes do Trabalho • Acidentes Pessoais • Incêndio • Transportes • Automóveis

Responsabilidade Civil  
Fidelidade e Fiança  
Aeronáutico • Animais.

## SUL AMERICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACIDENTES

A MAIOR COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES DA AMÉRICA DO SUL  
RIO DE JANEIRO



J. W. T.

## A POSSE DO INTERVENTOR DR. NISIO BATISTA DE OLIVEIRA



Todas as classes sociais de Belo Horizonte, comungando do mesmo e intenso entusiasmo cívico, congregaram-se em torno da ilustre pessoa do desembargador Nisio Batista de Oliveira, para levar-lhe a segurança do seu apóio por ocasião de sua posse no cargo de Interventor Federal em Minas Gerais. O clichê que estampamos acima fixa um aspecto da cerimônia, que teve lugar no Tribunal de Apelação do Estado e à qual assistiu o que a nossa sociedade tem de mais representativo e uma massa popular como poucas vezes temos visto na história política de Minas Gerais. O flagrante foi fixado quando S. Excia. fazia uso da palavra.

## O nascimento de Jesus

NAQUELE tempo, saiu um édito de Cesar Augusto, para ser recenseado todo o império. Este primeiro recenseamento foi feito por Cirino, governador da Síria. E iam todos recensear-se, cada qual em sua cidade. Subiu também José, da cidade de Nazaré, na Galiléia, à cidade de Davi, chamada Belém, na Judéia, por ser ele da casa e da família de Davi, para ser alistado com Maria, sua esposa, que estava prestes a ser mãe. E aconteceu que estando ali, se completaram os dias em que esta devia dar à luz. E deu à luz o seu Filho primogênito, e envolveu-O em panos, reclinando-O num presepe, porque não havia lugar para eles na estalagem. E naquela região havia pastores velando e guardando, nas vigílias da noite, o seu rebanho. E eis que apareceu diante deles um Anjo do Senhor, e a claridade de Deus os cercou de esplendor; e tiveram grande medo. O Anjo disse-lhe: Não temais, porque eis que vos anuncio uma grande alegria, que terá todo o povo. E que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor. E este é o sinal para vós: Achareis um Menino envolto em panos, e reclinado em um presepe. E subitamente, apareceu com o Anjo uma multidão da milícia celeste, louvando a Deus e dizendo:

Gloria a Deus nas alturas,  
E paz na terra aos homens de boa vontade!

# Empresa de Transportes RIO-MINAS Ltda.

## SERVIÇO RODOVIA'RIO DE DOMICILIO A DOMICILIO TRANSPORTES RA'PIDOS

### MATRIZ NO RIO:

\* Escritório e agência: Rua General Pedra, 76-A  
Depósito: Rua Senador Pompéu, 30  
Fones: 43-7461 e 23-5674

### FILIAL EM BELO HORIZONTE:

Rua São Paulo, 190 a 194  
Fone: 2-6316

### FILIAL EM SÃO PAULO

Av. Paes de Barros, 55  
Fone: 9-4374

### FILIAL EM ITABIRITO:

Av. Benedito Valadares, 445 1/1  
Fone: 55

### AGENTES EM OURO PRETO:

Mobiliadora Oupretana Ltda.  
Rua Cons. Sant'Ana, s/n.  
Fone: 3 47

# Lar. Haze Lar...



*O mais belo sonho de  
felicidade ao alcance dos  
homens de boa vontade.*

NINGUÉM ignora que está surgindo em Belo Horizonte o mais central e o mais lindo dos bairros já construídos na cidade. Na antiga área da Universidade, magnificamente localizada entre os bairros de Lourdes e Santo Agostinho, acham-se os excelentes lotes que a Prefeitura Municipal vem vendendo em hasta pública, realizada duas vezes por mês com enorme afluência de interessados.

Magníficas vivendas começam a erguer-se nos lotes já vendidos. No centro dessa área será levantada a bela Praça Carlos Chagas, que será a mais linda da Capital e adornada por um belo templo católico. Em suas proximidades será levantado um grande Grupo Escolar, além de quatro colégios para meninos e meninas: Sion, São Paulo, Jesuitas e Diocesano.

Os terrenos da antiga área da Universidade, entre os Bairros de Lourdes e Santo Agostinho, estão sendo vendidos em hasta pública pela Prefeitura, duas vezes por mês.

**ADQUIRA O SEU LOTE NO MAIS CENTRAL  
E MAIS LINDO BAIRRO DA CIDADE!**

# NAO LEVE DINHEIRO EM SUA CARTEIRA!

*Lembre-se de que  
pode perde-la*



ROCHA

LEVE SOMENTE O  
TALÃO DE SEU BANCO  
E

PAGUE SEMPRE COM CHEQUE

## ITINERA'RIO LI'RICO

### CONCLUSÃO

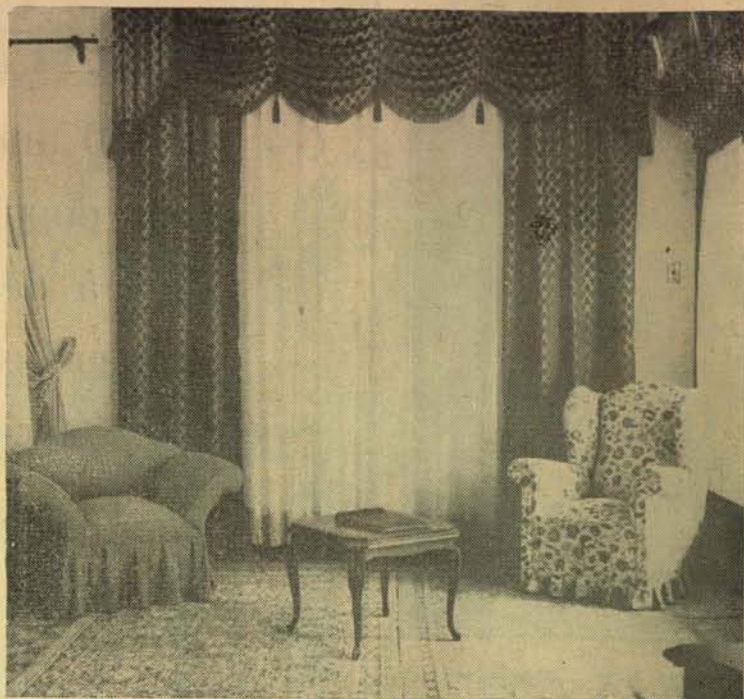
çador de Esmeraldas, onde o gênio poético alcança a sua mais elevada altitude de beleza. Em Tarde, poesia cósmica, as sombras e o sentimento da morte se insinuam mais vigilantes, amortecendo os clarins agudos das primeiras experiências líricas. A retórica diminui bastante o valor de Olavo Bilac, seu panteísmo muitas vezes alonga-se demais, e torna-se ele nesse sentido quase mero descritivo, embora o estilo trabalhado e puro corrija os excessos de cores visuais e auditivas. Aqui e ali aparecem, na obra do grande poeta, medrosos brotos de simbolismo, como nas Baladas Românticas. Brotos que no entanto não atingem vultos de árvores. Talvez fossem esses esquivos esboços de símbolos sugestões verlainianas. Mas, o simbolismo escasso do autor de Sagres não tem a pureza de chamais dos poemas de Alphonsus de Guimarães, porque se perde nas labaredas das sarças de fogo. Bilac não possui a felicidade de viver na solidão. O tumulto, que caracterizou a estética de Emile Versaeren, reflete-se intensamente na obra de nosso poeta. Por isso, em sua poesia, ele não teve a noite total, a misteriosa concentração de sombras subterrâneas. O Brasil, sagrou-o merecidamente poeta nacional. Em suas vigílias de sono, circula a seiva da pátria brasileira, a tristeza lasciva de três saudades tristes. E, a espalhar-se em rebentos de luz e de contos, Bilac celebra em magistral soneto: "Os meus ossos no chão, como as tuas raízes, se estorcerão de dor, sofrendo o golpe e o insulto"...

\*

### ALTEROSA NO RIO E SÃO PAULO

Esta revista é encontrada à venda no Rio de Janeiro, a partir do dia 8 de cada mês, nos seguintes pontos e bancas: Estação D. Pedro II, Estação dos bondes de Santa Teresa, Estação da Leopoldina, Estação das Barcas, Galeria Cruzeiro (em ambas as bancas), Largo de São Francisco, esq. de Andradás, Casa Vanni, Cinelândia, em frente ao Império, Agência Vitória, Hotel Serrador, Livraria Freitas Bastos, Rua Visconde de Inhaúma, esq. de Av. Rio Branco, e nas principais bancas de Copacabana.

Em São Paulo, nas bancas do Centro e com os distribuidores gerais, Agência Siciliano.



## SAMARAL

ATELIER DE DECORAÇÕES DE INTERIORES — VARIADO ESTÓQUE  
DE TECIDOS PARA CORTINAS, TAPETES E PASSADEIRAS

### TAPEÇARIA SAMARAL

J. SANTOS AMARAL & CIA. LTDA.

Exposições: Rua Tupinambás, 749/759 — Fone 2-0105  
Fábrica: Rua Aimorés, 2148 — Fone 2-1322



# SOFRE

DO FÍGADO,  
ESTÔMAGO E ?  
INTESTINOS ?

## TOME ESTOMAFITINO

E COMA O QUE QUISER

LAB. LINDACRUZ — Av. Amazonas, 298 — Belo Horizonte

## Primeira comunhão



A menina Maria Auxiliadora de Moraes, filha do Sr. Francisco Augusto de Moraes, escrivão de Paz de Vila Tugúrio, município de Barbacena, onde é grandemente acatado pelos seus altos méritos, e de sua Exma. esposa, Sra. D. Maria Mendes de Moraes.

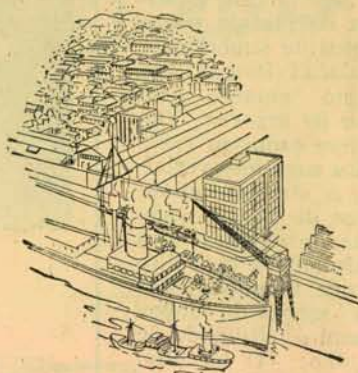
A interessante Maria Auxiliadora, que fez a sua primeira comunhão na Basilica de N. S. da Aparecida, em Aparecida do Norte, no dia 28 de outubro, completou 8 anos de idade no dia 27 de novembro último.



## Carlos Magno

CARLOS MAGNO reinou durante 46 anos sobre os francos. No dia de Natal de 799, foi coroado imperador por Leão III, na basílica de São Pedro. As guerras contra os espanhóis, os saxões, os bávaros, a ocupação da Itália, garantiram-lhe o domínio de quase toda a Europa. Não podendo lutar com o imperador de Constantinopla, Carlos Magno desolveu aliar-se a ele. Embora de cultura inferior, o imperador protegeu os intelectuais. O seu reinado marcou uma renascença no domínio das letras e das artes. Conta-se que mantinha relações com escritores que se reuniam, falando latim, e adotavam nomes clássicos: Teodulfo era Píndaro; Ritulfo, Dámeto; Eginardo, Gálpeo, e o próprio Carlos Magno era chamado Gaí, em vista de sua predileção pela literatura, sagrada.

Em 50 anos  
uma população quase  
igual à de Santos  
foi beneficiada pela  
Sul America



## Sul America

Cia. Nacional de Seguros de Vida  
Fundada em 1895



## Olhos, ESPELHOS DA ALMA

devem ser limpidos e diáfanos, como espelhos que são. Conserve a sua limpidez e o seu brilho. Ao primeiro indicio de irritação, aplique algumas gotas de LAVOLHO e terá alívio rápido. Usado diariamente, LAVOLHO conserva os olhos sadios e constitui um tratamento profilático.



## LAVOLHO

CLAREIA OS OLHOS

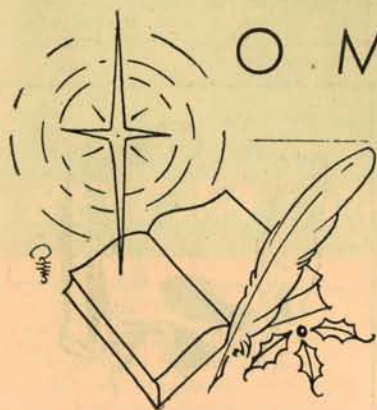
# FOGÃO "LUNA"



Legítimo motivo de vaidade para a indústria mineira, os modernos fogões "Luna" são hoje afamados em todos os grandes centros do país, tanto pela alta qualidade de que são dotados, com ainda pela beleza de suas linhas. Os fogões domésticos LUNA são indispensáveis ao perfeito conforto dos lares. CUSTAM MENOS E ECONOMIZAM MAIS.

RUA TAMOIOS, 1023  
BELO HORIZONTE.

"LUNA" O FOGÃO MARAVILHOSO



## O MENINO JESUS NA ARTE

Assim, descobre-se já nas primeiras e balbuciantes pinturas das catacumbas, onde o vemos ora em braços de sua mãe, assinalados ambos por um profeta, ora bem adorado dos reis magos no presépio.

A devoção à Virgem não se podia separar da do Menino Jesus. Vemos, por isso, nas numerosas pinturas bizantinas de Maria, o Menino Jesus entre os braços dela, geralmente no lado esquerdo.

As esculturas costumam representá-lo sobre os joelhos e com um globo, livro ou pombo nas mãos. Está vestido, descalço e sem coroa.

Os pintores pre-rafaelistas gostavam de o representar ora sentado sobre a saia da Virgem, ora no solo junto a ela, que o contempla de joelhos. Nessa época costumava ser pintado todo nu, e com objetos e símbolos vários.

O Menino vai adquirindo preponderância e absorvendo o interesse da obra, e nesse conceito são conhecidas depois da Renascença as imagens de Della Dobbela, Belini, da Vinci, Rafael, Montanéz e muito especialmente Murillo, nas quais o Menino Jesus constitui por si só todo o argumento do quadro.

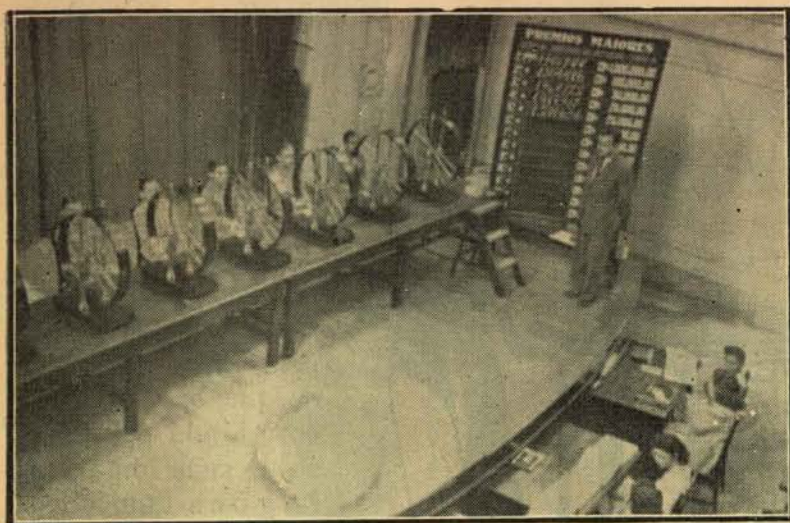
Na arte moderna, Dietrich, Feldmann, Haffmann, Muller, etc., interpretaram, cada um, segundo o seu próprio sentir e desde logo comum espírito menos sincero e religioso, as convenções inevitáveis na difícil representação do Menino Deus. As imagens do Menino, só, não parecem remontar além do século XVI e são em pequenino número.

A infância de Jesus foi o mistério predileto das representações religiosas da Idade Média.

A PESSOA de Jesus Cristo, ou, antes, a sua imagem, tem dado desde os primeiros tempos do cristianismo, mercê das belas cenas que da infância de Jesus nos transmitiram São Lucas e São Mateus, assunto à piedade cristã dos artistas, comovida ante a sublimidade do Verbo de Deus, reduzido à terna e humilde figura de uma criança.

# Outro sorteio das Consolidadas Mineiras

Premiada com Cr\$1.000.000,00 a apólice n. 1.140.744



Um aspecto do Sorteio

Realizou-se no dia 31 de outubro último, mais um sorteio do Empréstimo Mineiro de Consolidação, que se revestiu, como os anteriores, do maior êxito, comparecendo ao ato, pessoalmente, o Secretário das Finanças, que se fez acompanhar de seus oficiais de gabinete.

Compareceram também os representantes da Associação Comercial e de todos os estabelecimentos bancários.

Dirigiu os trabalhos o Sr. Francisco Martins, Superintendente da Despesa Variável.

Postas em movimento as máquinas Fichet, verificaram-se os seguintes resultados:

CR\$ 1.000.000,00	1.140.744
CR\$ 100.000,00	1.504.486
CR\$ 50.000,00	1.969.722
CR\$ 20.000,00	1.291.656
CR\$ 20.000,00	1.987.913
CR\$ 10.000,00	1.309.562
CR\$ 10.000,00	1.499.916
CR\$ 10.000,00	1.638.825

## PREMIOS DE CR\$5.000,00

1.183.686 — 1.203.453 — 1.277.191 — 1.434.801 — 1.775.302

## PREMIOS DE CR\$1.000,00

1.000.141 — 1.002.913 — 1.033.754 — 1.066.164 — 1.067.515 —  
 1.092.585 — 1.118.360 — 1.146.770 — 1.164.289 — 1.265.792 —  
 1.216.182 — 1.217.048 — 1.225.570 — 1.262.632 — 1.265.792 —  
 1.309.323 — 1.314.353 — 1.322.894 — 1.336.530 — 1.355.684 —  
 1.355.694 — 1.422.270 — 1.442.693 — 1.527.025 — 1.528.202 —  
 1.534.277 — 1.593.108 — 1.600.103 — 1.632.441 — 1.638.222 —  
 1.669.248 — 1.684.516 — 1.693.696 — 1.716.834 — 1.731.123 —  
 1.745.497 — 1.754.052 — 1.760.759 — 1.771.186 — 1.780.119 —  
 1.787.692 — 1.805.403 — 1.812.996 — 1.813.755 — 1.815.652 —  
 1.835.832 — 1.853.173 — 1.854.165 — 1.857.469 — 1.877.642 —  
 1.891.701 — 1.937.505 — 1.937.639 — 1.938.455 — 1.966.177 —

Secretaria das Finanças, 31 de outubro de 1945 — Benedito Tertuliano — Chefe da 1.ª Seção. Visto F. Martins, Superintendente do Departamento da Despesa Variável.



## Presentes úteis

- CAMISAS
- GRAVATAS
- LENÇOS
- MEIAS

**Camisaria Alberto**

AV. AF. PENA, 468

## PRATA E PLATINA

A platina deixou de ser um metal precioso em joalheria. Tornou-se ainda mais precioso na confecção de aparelhos especiais utilizados na indústria química para a manufatura de vidros e explosivos, bem como na eletricidade, em aparelhos de rádio e de radio-localização. A prata, por seu turno, foi utilizada, na Grã Bretanha, para a produção da penicilina, em catalizadores indispensáveis à manufatura de matérias plásticas e também num novo instrumento destinado a transformar a água do mar em água potável. Entre os novos aperfeiçoamentos da prata, contam-se a prata líquida, a pasta de prata e as soldas de prata, que terão larga aplicação na indústria.



Contemple-se com confiança no espelho depois de uma visita ao

**Instituto LUDOVIG**

ONDULAÇÕES PERMANENTES —  
 PENTEADOS — MASSAGENS —  
 MANICURES — TRATAMENTO  
 DA PELE  
 OS MELHORES CABELEIREIROS  
 DA CIDADE, SOB A DIREÇÃO DE  
 FRANK

Rua da Baía, 1075 — Fone 2-1960

PERSIANAS DE AÇO

**NOVITAS**

PRODUTO AMERICANO

Representante exclusivo:

**FRANCISCO LONGO**

Rua Carijós, 226 — Fone 2-0352

BELO HORIZONTE

AS LINHAS DISTINTAS E MODERNAS DAS  
PERSIANAS DE AÇO NOVITAS, EMBELEZAM  
E COMPLETAM HARMONIOSAMENTE O  
ARRANJO DO LAR OU DO ESCRITÓRIO.

**BELEZA - CONFÔRTO - DURABILIDADE**

HAVIA, a um canto da biblioteca, uma arca de ferro, antiga, à semelhança das que fazem a valdade de certas igrejas pobres e onde se guardam reliquias de santos.

Dentro dela o homem fechava, desde a adolescência, as páginas do diário da vida que ia vivendo.

Ora, naquela véspera do Natal o homem quis recordar o Passado. Estava velho, perdera a memória...

Foi à arca. Abriu-a. Pousou as mãos cansadas sobre os papéis; alguns de meses apenas; outros, cor de folha morta, palavras quase desaparecidas, datas longínquas.

Pôs-se a ler e a sorrir, mas a sorrir tristemente, numa doce melancolia, numa ternura que o tomava por

## ★ NATAL ★

todos os pensamentos, por tôdes as idéias, pelos desejos, pelos entusiasmos, pelos desenganos... pela dor e pelo prazer que já não sentia...

Ah! A beleza das horas desperdiçadas!...

— “Como é longa a Vida!”

Cerrou a arca. Sentou-se junto da janela aberta para os canteiros do jardim.

A noite entrava envolta num luar de presépio e num aroma de lírios.

O homem, então, evocou o seu tempo de criança.

Era, agora, o tempo que ele mais via...

— “Natal... Natal... Bem me lembro, Menino-Deus da minha infância! Bem me lembro da tua presença, à meia noite, no pequeno quarto onde eu dormia... Chegavas do céu, e trazias tudo o que eu te pedira... Creio em Ti ainda!... E hoje, o que te suplico é um sono sem acordar... Adormece-me para sempre... Traze-me a morte...”

Batiam as doze badaladas da meia noite.

O homem adormeceu e sonhou. Sonhou que recomeçava a Vida.

E teve, assim, o mais feliz dos seus Natais...

ALVARO MOREIRA

**Pera Etohy**

O SABONETE  
FEITO PARA  
DURAR MAIS



PROTECTOR METALICO

DUPLO  
FILM

SOUSA, PINTO & BARATA LTDA  
RUA TUPI, 1008 - B. HORIZONTE

## A busca da felicidade

Que é todo o esforço da vida humana senão uma permanente busca da felicidade? Por que se agitam homens e mulheres, em todas as idades, senão para conseguir os elementos que os fazem felizes? Mas a primeira condição da ventura individual é o bem estar físico resultante da boa saúde. Não há felicidade possível quando o sistema nervoso não funciona normalmente e ninguém ignora que é pelos nervos que o homem goza ou sofre. A alegria e a tristeza estão intimamente vinculadas aos nervos. Mantê-los sólidos, preservando-os dos choques e abalos da agitação moderna, é, pois, o esforço lógico para alcançar a felicidade. A ciência possui um grande recurso para isso. O *Benal*, fórmula do Prof. *Austregésilo*, assegura o funcionamento normal do sistema nervoso, garante o sono reparador, dá o domínio do indivíduo sobre si mesmo. É uma barreira às inquietações que perturbam a vida e tiram ao homem o mais precioso dos bens, que é o sossego do espírito. *Benal* encontra-se em todas as Drogarias e farmácias.

Rep.: **HÉLIO PIMENTEL & CIA**  
AV. OLEGARIO MACIEL 8  
BELO HORIZONTE

Ao fazer as suas compras, tenha em vista que um produto muito anunciado é necessariamente um bom produto. E recuse as marcas desconhecidas.

## NA CAPITAL DOIS DIRETORES DA CIA. MORRO VELHO



**ESTIVERAM** em visita a Belo Horizonte, onde foram alvo de expressivas demonstrações de apreço por parte da colônia britânica e das classes produtoras, dois diretores da The Saint John del Rei Mining Co. Ltda., srs. Hugh O'Neill e Lord Remnant, que se fizeram acompanhar pelo sr. Eric Davies, diretor da Cia. em Nova Lima. Os eminentes visitantes, que vieram de Londres para uma visita de inspecção às instalações da Cia. em Nova Lima, percorreram demoradamente os pontos mais aprazíveis de Belo Horizonte, sendo recebidos por S. Excia. o Interventor Nísio Batista de Oliveira, em Palácio, com o qual mantiveram demorada palestra, juntamente com o dr. Antônio Mourão Guimarães, Secretário da Agricultura, e dr. J. Gusman Junior, Prefeito da Capital. O clichê mostra um flagrante fixado em Palácio, vendo-se os diretores da The Saint John del Rei Mining Co. Ltd. com o sr. Interventor Federal.

\*\*\*

### AS SUSPEITAS

As suspeitas são entre as nossas cogitações como os morcegos entre os pássaros; aqueles só voam quando anoitece, elas obscurecem o entendimento: devem ser desatendidas ou pelo menos bem reprimidas, porque roubam o tempo e a atenção, que devemos empregar nos negócios da vida, e por sua causa se pecção às instalações da Cia. em Nova Lima, percorream demoradamente para a tirania, os maridos ao clume e dispõem os homens sensatos para a irresolução e melancolia. — BACON.

\*\*\*

**MESBLA**

SECÇÃO ARTIGOS DOMÉSTICOS

UTENSÍLIOS DE VIDRO  
"PYREX" E "GLASBAKE"

PARA FORNO E FOGÃO

INDISPENSÁVEIS NUMA  
COSINHA PELA SUA  
FACILIDADE DE LIMPEZA

ACABAMOS DE RECEBER  
GRANDE SORTIMENTO



RUA CURITIBA, 448/464 — FONE, 2-2825  
BELO HORIZONTE

*A frase da moda:*

UM LANCHE NO "MEIRA"  
ALEGRÁ A TARDE INTEIRA



O AMBIENTE MAIS  
FINO E SELETO DA  
CIDADE, ENTRE 14 E  
17 HORAS. A HORÁ DO  
LANCHE NO

**RESTAURANTE MEIRA**

RUA CARIJÓ'S, 234 - ED. CINE BRASIL

*Joalheria Imperial*  
CRUZ & SILVA

**JOIAS FINAS**  
RELOGIOS E ARTIGOS  
PARA PRESENTES  
AV. AFONSO PENA, 550 - FONE 2-7370

## A felicidade no casamento

● JOAN FONTAINE ACONSELHA ●



Joan Fontaine

JÁ AFIRMAVA um sábio pensador: "Há mais mistérios neste mundo do que pode imaginar a nossa filosofia". E se assim é no mundo em geral, assim também acontece no matrimônio, pequeno mundo que se limita entre duas ou mais pessoas de uma só família. Criaturas há que, ao assinarem o contrato social que se estabelece entre duas pessoas, julgam o fato consumado

e não mais se preocupam. No entanto, o casamento não é apenas a decorrência de fatos originários da união de duas criaturas. E' necessário que mantenham a preocupação da felicidade recíproca, e procurem, cada qual por sua vez, florir e alegrar a vida do companheiro.

Sobre esse tema tão sedutor e complexo, seria interessante ouvirmos Joan Fontaine, a deliciosa e elegante estrêia de "Os amores de Suzana", moderna comédia da Paramount, cujo argumento gira em torno de uma criatura ultra-moderna e dos quatro terríveis pretendentes ao seu indeciso coração.

Joan Fontaine, na louvável intenção de auxiliar as suas companheiras, as esposas de todo o mundo, estabeleceu oito princípios essenciais para a felicidade no casamento. Afirmam entendidos no assunto que estes oito conselhos fariam honra a Mantegazza...

Ei-los, senhoras:

1.º — Não se deve atribuir segunda intenção a tudo que faça e diga o marido nem tentar averiguar se há realmente razão para suspeitas por mais fundadas que pareçam.

2.º — Não se deve duvidar, sem razão, das justificativas que lhe ofereça o marido quando explicar o motivo de uma chegada tardia para o jantar (lembrem-se das filas!) ou quando justificar o motivo que o tenha privado de seguir algum hábito estabelecido desde o noivado.

3.º — E' mal feito comparar, de maneira desleal, o bem que pode humilhar, o sucesso do marido com o de outros homens do seu círculo de amizades.

4.º — Não se deve esquecer a imperiosa necessidade de cuidar carinhosamente da beleza pessoal, pois é errônea a suposição de que, já casado, o homem prescindia de atrativos na mulher que desposou...

5.º — Não se deve, nesta época de absurdo encarecimento da vida, obrigar o marido a gastos que estejam acima de suas posses, principalmente se esses gastos forem apenas por questão de vaidade.

6.º — Não se deve importunar o marido, solicitando que colabore para a solução de problemas domésticos de pouca monta, pois esses problemas sómente à esposa compete resolvê-los.

7.º — Não é aconselhável mostrar-se fria ou indiferente, ou não corresponder, no momento oportuno, às carinhosas efusões do marido...

8.º — E' desaconselhável que uma mulher queira se converter em sombra do marido, sem lhe dar sequer uma folga para se divertir a sós, com os amigos.

## MALBA TAHAN VISITA "ALTEROSA"

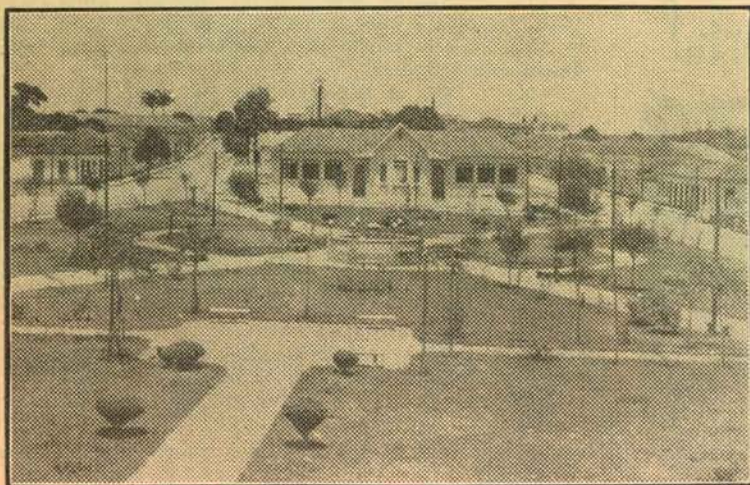


BELO HORIZONTE hospedou por alguns dias o Prof. Júlio Cesar de Melo e Sousa, o consagrado escritor Malba Tahan, que realizou, nesta cidade, uma série de estupendas conferências cujo êxito o elevou ainda mais no conceito dos mineiros, admiradores

de sua pena privilegiada que tão saborosas e originalíssimas obras tem produzido para a maior grandeza de nossa literatura. Honrando-nos com a sua visita, Malba Tahan expressou sua simpatia por Belo Horizonte e abordou na sua verve admirável, vários assuntos de

\* \* \*

## TERRA MINEIRA



A linda Praça Honorato Borges, em Patrocínio, um dos mais bem cuidados logradouros públicos do nosso Estado.

ENTRE as cidades mineiras que mais rapidamente se desenvolvem, merece especial referência a de Patrocínio, uma dos mais florescentes núcleos de civilização do nosso rico Triângulo.

Com uma população ordeira e devotada ao trabalho, e dirigida

com alta proficiência pelo dinâmico Prefeito dr. Amir Amaral, Patrocínio caminha a passos largos na senda do progresso, formando entre as comunas mineiras que mais produzem e mais realizam em todos os setores da atividade humana.

palpitante atualidade, tecendo depois interessantes comentários sobre a literatura nacional. Ao expressarmos o nosso desejo de maior assiduidade na sua valiosa colaboração, recebemos de Malba Tahan a promessa da publicação mensal de um conto inédito, fato que significa para nós uma vitória se levarmos em consideração a projeção nacional e internacional desse notável escritor cujos trabalhos são disputados pelas melhores publicações da América do Sul. Prescindível, pois, encarecer o valor dessa contribuição literária do eminente homem de letras e orientalista que distingue ALTEROSA com a sua colaboração permanente, numa reafirmação de que esta revista está sendo bem recebida nos melhores círculos da nossa intelectualidade.

Na fotografia acima, vê-se o escritor Malba Tahan palestrando com o nosso diretor-gerente.

\*

## UM RETRATO DE STRAWINSKI

DAULO PICASSO, pintor e escultor espanhol nascido em 1881, foi um dos representantes máximos do pós-impressionismo.

Nas primeiras décadas do nosso século criou e aperfeiçoou o sistema conhecido como "cubismo". Os seus trabalhos estão largamente espalhados nos museus europeus e norte-americanos. A respeito dum dos seus quadros mais interessantes — um retrato do famoso compositor russo Strawinski — conta-se uma anedota curiosa e verídica. Durante a primeira guerra mundial, Strawinski, que conservava na Itália esse quadro, desejou retirá-lo, afim de o ter consigo. As autoridades italianas, porém, opuseram-se, alegando que o retrato nada tinha a ver com o musicista russo: representava apenas o desenho do plano de uma fortificação...

## Desperte a Bilis do seu Fígado

e saltará da cama disposto para tudo

Seu fígado deve produzir diariamente um litro de bilis. Si a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevem a prisão de ventre. Você se sente abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não eliminará a causa. Neste caso, as Pilulas Carters para o Fígado são extraordinariamente eficazes. Fazem correr esse litro de bilis e você se sente disposto para tudo. São suaves e, contudo, especialmente indicadas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pilulas Carters para o fígado. Não aceite outro produto. Preço Cr\$ 3,00

## Semiramis

Semiramis, rainha dos Assírios, é uma das personagens da antiguidade, a respeito de quem a fábula e a realidade estão misturadas de tal maneira que é impossível separá-las. Era esposa de Menon, um dos generais do rei Nino, que viveu entre os anos de 2.000 e 1.200 antes de Cristo. Foi um conselho dela que deu a esse rei os meios de tomar a cidade de Bartra, inutilmente cercada durante muito tempo. Esse triunfo valeu-lhe a amizade de Nino; pouco tempo depois Menon, exasperado pelos ciúmes, suicidou-se, e então o rei casou-se com ela. Reinaram ambos durante alguns anos, e quando Nino morreu, Semiramis tomou as rédeas do governo em nome de seu filho Ninias. A antiguidade considerou-a como uma mulher ambiciosa e grosseira, e atribuiu-lhe uma série de obras e de façanhas, que são méras invenções. Dizem que ela conquistou a Índia, que penetrou no interior da África, que fundou a cidade de Babilônia, que construiu nela edifícios magníficos e colossais, e que mandou fazer canais e estradas, não só no seu reino, mas também nos países conquistados. Nos tempos posteriores atribuíram a Semiramis todas as obras de arte, cuja origem era desconhecida. Os jardins suspensos, uma das sete maravilhas do mundo, foram também, segundo a fábula, obra dela. Seu filho Ninias, que não podia subir ao trono por causa de sua mãe, tramou uma conjuração, que obrigou Semiramis a descer do trono. Outros dizem que essa conjuração custou a vida à rainha.

# BANCO NACIONAL DE MINAS GERAIS S. A.

**CAPITAL: CR\$60.000.000,00**



### DIRETORIA:

Diretor-presidente:

CEL. FRANCISCO MOREIRA DA COSTA

Diretor-superintendente:

(WALDOMIRO DE MAGALHÃES PINTO

Diretores:

DR. PAULO AULER

DR. INAR DIAS DE FIGUEIREDO

JOSE' WANDERLEY PIRES



SEDE: — Rua Tupinambás, 621 — B. Horizonte



AOS seus distintos amigos e consumidores, deseja Boas Festas e Feliz ANO NOVO, assim como às suas Exmas. Famílias, a

## EMPRESA MINEIRA DE CARNES S. A.

ESCRITÓRIOS: Rua São Paulo, 387 — 1.º andar — Fone 2-2290 — Belo Horizonte

## Um estabelecimento que satisfaz ao mundo elegante da Capital

AS NOVAS INSTALAÇÕES DA CASA IMPERADOR, NO EDIFÍCIO SANTA TERESA



Nossa Capital vê, a cada dia, uma constante evolução em seus métodos comerciais, com o aprimoramento de seus grandes empórios abastecedores, para melhor servir ao grande público belorizontino. Seguindo essa tradição, a conceituada CASA IMPERADOR vem de transferir suas instalações para a sobreloja n.º 3 do Edifício Santa Tereza, à Rua Tupinambás, 643, onde se encontra agora melhor aparelhada para atender à sociedade da Capital em seus departamentos de casemiras, linhos e tropicais, alfaiataria sob medida e relógios para homens e senhoras, sob a direção de seu proprietário sr. Silvestre Nogueira Souto Maior, figura amplamente conceituada no alto comércio de Belo Horizonte. A foto que estampamos acima foi colhida nas novas dependências do conhecido empório, e fixa um detalhe de suas novas e modernas instalações.

\* \* \*

## OS NORTE-AMERICANOS PREFEREM AS REVISTAS

EM 1944, OS AMERICANOS INVERTERAM MAIS DE CINCO BILHÕES DE CRUZEIROS EM PROPAGANDA NAS REVISTAS DA GRANDE NAÇÃO IRMÃ DO NORTE

É simplesmente fantástico o que nos revelam as estatísticas americanas, no que diz respeito à inversão de capitais em propaganda comercial. Cifras verdadeiramente fabulosas expressam a grande confiança que os homens de negócios da grande pátria de Roosevelt depositam na propaganda, como arma moderna ao serviço do seu progresso econômico.

Em 1944, embora o país se achasse ainda sob as restrições de negócios resultantes do estado de guerra, as cifras representativas das inversões de capitais em propaganda alcançaram volumes altamente expressivos, colocando-se em primeiro lugar, como veículos preferidos, as revistas ilustradas, com as quais se consumiram nada menos de 274.931.873 dólares, ou sejam Cr\$ 5.598.837.460,00, ao câmbio atual!

Está assim concebida a nota que extraímos do "Boletim Mensal" da Associação Brasileira de Propaganda, relativos aos meses de setembro-outubro deste ano:

"*Informa de Nova York, a Agência Reuters: "De acordo com as estatísticas divulgadas pelo "Bureau of Advertising, American Newspaper Publishers Association", foi batido, em 1944, um "record" relativo aos últimos quatro anos, com 1.628 anunciantes que despenderam cada um mais de 25.000 dólares em publicidade.*

*Os anunciantes inverteram 216.000.000 de dólares nos jornais diários e dominicais dos Estados Unidos; 190.000.000 de dólares em anúncios nas principais redes de radiodifusão; e 274.931.873 nas revistas nacionais".*

## Casa R. G. A. de Importação e Fornecimentos

— DE —

**RUY GERVA'SIO AVELLAR**

CAPITAL REALIZADO: — CR\$500.000,000

Fornecedor de Repartições Públicas, Cíveis e Militares — Materiais Elétricos — Louças e Ferragens — Importação direta

**PREÇOS ESPECIAIS PARA OS SRS. REVENDEDORES**

**REPARAMS-E MOTORES, DÍNAMOS E TRANSFORMADORES**

Rua Espírito Santo, 317 e 323 — Caixa Postal, 544 — Belo Horizonte — Telegramas: "LIDADOR"  
TELEFONES 2-4162 E 2-6770

*"Boas Festas!"*  
*"Feliz Natal!"*

O NATAL é o advento saudosista por excelência, na sucessão dos doze meses do ano.

Com a chegada do Natal, quanta recordação! Quanta reminiscência!

O cartão postal, por exemplo, é uma das mais enternecedoras lembranças que se guardam dos Natais.

O cartão postal dourado, com a figura de Papai Noel ou do Menino Jesus, ou com uma paisagem de dezembro europeu, simplesmente, e trazendo em letras caprichosas a saudação da época: *Boas Festas, Feliz Natal...*

Os srs. não têm saudade do cartão postal? Têm de certo. Os nossos pais colecionavam os cartões recebidos durante muitos anos, e nós mesmos ainda até os últimos vinte anos passados guardávamos esses mensageiros dos bons desejos dos nossos amigos.

Já os cartões daqueles que pediam festas, cartãozinhos pintalgados, em relêvo quase sempre, e todos eles com os piores versos do mundo, os versos do lixeiro, do padreiro, do estafeta dos telégrafos e do carteiro do correio, esses sim, eram horríveis, interesseiros e insignificantes como expressão das artes gráficas!

\*

### TROVA

Amor de mãe não tem jaça,  
— coluna mestra do lar...  
E não há força que faça  
essa coluna vergar!

LINDOURO GOMES



*Genha o mundo a seus pés...*

Uma cabeça bem cuidada com cabelos são e juvenis completa a elegância. E o mundo a notará como pessoa de bom gosto e de apuro. Brylcreem dá brilho, torna os cabelos sedosos e brilhantes. De perfume suave, fixa naturalmente o penteado, sem emplastar. Evita a caspa e tonifica a raiz do cabelo. Experimente após o permanente! Nos cabelereiros de 1.<sup>a</sup> ou nas suas 5 embalagens diferentes, Brylcreem está ao alcance de todos.

Mais de 27 milhões de unidades  
vendidas anualmente no mundo inteiro!

# BRYLCREEM

O MAIS PERFEITO TÔNICO FIXADOR DO CABELO

1945 — Boas Festas — 1946

## LIVRARIA INCONFIDÊNCIA, S. A.

Cumprimenta seus amigos e freguezes e deseja-lhes um Feliz Natal e Próspero Ano Novo

GRANDE IMPORTADORA DE LIVROS ESTRANGEIROS, PRINCIPALMENTE DOS EE. UU., INGLATERRA, ARGENTINA E MÉXICO

Variadíssimo sortimento de livros nacionais, sempre em dia com as novidades

RUA DA BAHIA, 1022 — CAIXA POSTAL 595 — BELO HORIZONTE

# ★ "AS DÁDIVAS DA ENCHENTE" ★

*O nitido sucesso que consagrou a apresentação do romancista Walter Pimenta — Levada para o rádio a obra que fixa o ambiente do nosso nordeste e os tipos que nele se movimentam.*

**WALTER PIMENTA**

TA, o romancista que se apresentou marcando um verdadeiro sucesso de livraria com o trabalho "As dádivas da enchente", acaba de ter uma nova consagração com a radiofonização do seu romance, pelo Teatro Imaginário da Rádio Guarani, com especial agrado por parte do público ouvinte de todo o Estado.

Surgindo no ambiente literário do Estado com uma obra que o recomenda como manejador elegante da ficção ao serviço do meio ambiente em que projeta seus personagens, sem esquecer a técnica que alimenta a atenção do leitor e torna as páginas que escreve sempre agradáveis e divertidas, Walter Pimenta, com seu primeiro trabalho, foi recebido com os mais vivos aplausos por parte da crítica. Já tivemos oportunidade de divulgar, ao ensejo do aparecimento de seu primeiro livro, as opiniões que sobre ele foram emitidas por Godofredo Rangel, Alberto Deodato e outros consagrados mestres da literatura, contendo conceitos altamente lisonjeiros para o autor que soube criar, em sua estréia, um romance capaz de consagrá-lo. E ao lado dessas opiniões abalizadas, é justo que se saliente ainda a decidida simpatia com que a imprensa local se expressou sobre "As dádivas da enchente".

Em "As dádivas da enchente", Walter Pimenta pinta, com um realismo a que dá um belo colorido literário, a vida agreste e simples dos sertões do nordeste mineiro. Movimentam-se nessa magnífica tela criada pela sua inspiração, os tipos mais variados daquele meio, com uma perfeição que recomenda altamente o seu espírito observador, e confirma o seu talento para burilá-los e dar-lhes, dentro do entrecho geral, toda a expressão que eles contêm no quadro de uma existência em



WALTER PIMENTA

comum na sociedade em que se movimentam. Não falta ao enredo a movimentação que prende e encanta, ao lado da digressão leve que não cansa, para fixar na retina do leitor os tipos e o meio ambiente. O livro realiza, assim, na beleza da forma e na subtileza literária da profundidade, o ponto alto de todo romance capaz de interessar uma grande massa de leitores

Walter Pimenta, nesse seu primeiro livro, revela-se um conhecedor profundo do nosso meio rural, um exímio manejador da técnica de apresentá-lo, revestido da graça que

lhe dá a imensa variedade de tipos que o povoam. E o que é mais importante, mostra que sabe aliar, aos recursos da ficção, o sentido exato das proporções.

O sucesso obtido pela radiofonização recente de seu livro, confirmado pelos constantes pedidos de reprodução da peça endereçados à Rádio Guarani pelos seus ouvintes de todos os pontos do Estado, faz prever que Walter Pimenta venha a dar-nos ainda outros livros como este, nos quais possamos encontrar o romance de outras regiões mineiras, com todos os seus tipos característicos e seus costumes locais. Seria outro serviço valioso que o autor prestaria ao público leitor que aprecia esse gênero literário, para o qual, sem favor, revela uma série de notáveis qualidades que lhe assegurarão, dentro em breve, um lugar de destaque nas nossas letras.

"As dádivas da enchente", ao que estamos informados, está com a sua primeira edição quase esgotada, restando apenas poucos volumes que ainda podem ser encontrados na Livraria Minas Gerais, à Rua da Bahia, n.º 946, ou encomendados pelos leitores do interior pelo sistema de reembolso postal.

## NAZARÉ

AINDA existe a velha, cidade da Galiléa, onde, em companhia de seu esposo José, o carpinteiro, vivia aquela que estava destinada a ser a mãe de Jesus.

Dois mil anos, pelo menos, tem essa cidade, de existência. E teriam sido vinte séculos de vida apagada e inglória, se o nome de Nazaré não estivesse ligado ao Cristianismo, o suficiente por isso mesmo, para torná-la uma cidade sagrada.

Cidade, não chega bem a ser.

Ela lá estava, na secular Palestina, pequenina vila turca da Galiléia, que abriga dez mil almas, que, quando não são musulmanos são gregos-ortodoxos, gregos-unidos, latinos, maronitas e protestantes, repartidos em três bairros principais.

Nazaré deve toda a sua importância às recordações religiosas que desperta, pois foi, até ao batismo de Jesus, a morada da sagrada família.

Nem mesmo no tempo de Jesus, entretanto, teve, como vila, a menor importância econômica.

Nazaré, encontrava-se a quinze milhas romanas de Legeon, a pouca distância do Monte Tabor.

Os cristãos dos primeiros séculos não lhe ligaram importância, decaindo Nazaré a simples aldeia. Começou-se depois, a considerar o seu valor histórico e para ela iniciou-se intenso movimento de turismo.

Os cruzados melhoraram um pouco a vila, sendo, afinal, em 1620, nela edificadas uma grande igreja franciscana e o Convento da Anunciação.

Segundo a lenda, a casa em que viveu Maria foi transportada milagrosamente para o Loreto — Itália.



## CRUZ

*cabeleireiro especialista em tinturas e permanentes*

CUMPRIMENTA SUAS DISTINTAS FREGUEZAS E SUAS EXMAS. FAMILIAS, DESEJANDO-LHES

*Boas Festas*



## SALÃO LOURDES

AV. AMAZONAS, 553 — FONE 2-0971

## FILOSOFIA DE SAPATEIRO

Um dia, num dos salões mais elegantes de Paris, Anatole France queixava-se de pés doidos. Madame de Caillavet, a fidalga que recebia em sua casa, diz então ao mestre:

— Como não sofrer dos pés, um cavalheiro que pisa salões elegantes e usa calçado provinciano!

E em seguida Madame de Caillavet aconselhou a France a procurar o sapateiro mais *chic* de Paris, o italiano Perugia. Logo no dia imediato *Monsieur Bergeret* foi à elegante casa da rua Faubourg Saint-Honoré e encomendou um par de calçados ao famoso sapateiro parisiense. Perugia prometeu entregar a obra no sábado seguinte. Chegando esse dia, Anatole France foi ao sapateiro que — segundo o hábito de todos os de sua classe — respondeu-lhe que a obra ainda não estava pronta mas que a entregaria no próximo sábado. No segundo sábado, dirige-se pacientemente ao Perugia que ainda dessa vez transfere a data marcada para a entrega da encomenda. Finalmente, no terceiro fim de semana, France visita a sapataria Perugia, onde foi recebido pelo artista sorridente, tendo nas mãos o calçado encomendado.

— Esta é uma obra de arte, diz ele, pedindo ao cliente para experimentá-lo.

— Sim, respondeu France, está uma perfeição e calça como uma luva. Mas não posso compreender como Deus fez o mundo em sete dias e você levou três vezes sete dias para fazer este calçado!

— É verdade, mestre. Mas o calçado é uma perfeição, como o senhor está dizendo, e o mundo uma decepção, como o senhor escreve.

SABONETES "THERMAL DE ARAXÁ"

Com sais e lama, sulfurosa



CREME "THERMAL DE ARAXÁ"

sal e lama

U'NICOS FABRICADOS EM ARAXÁ

Produtos Thermais de Araxá ★

Fábrica: Rua Mariano de Avila, 491 — Caixa Postal 25 — Telefone 220 — Araxá — Minas

DESDE  
1901

GIACOMO VENDE E PAGA SORTES GRANDES

BARA  
856

# O Natal e a Ave Maria

CEL: JOSE' ALVES FERREIRA



A evocação do Natal traz logo à mente o episódio da aparição do Anjo Gabriel à Virgem de Nazareth e, portanto, as palavras com que êle a saudou:

— Ave-Maria, cheia de graça!

Com essas palavras, escreveu-se mais tarde a mais bela de todas as

orações, a Ave-Maria, que se compõe de três partes, as duas primeiras colhidas no Evangelho e a terceira acrescentada por permissão do Concílio de Efezo, no ano de 431.

A primeira parte é a reprodução fiel das palavras do Anjo Gabriel ao anunciar a Encarnação: "Ave-Maria", cheia de graça. O senhor é convosco".

A segunda corresponde à saudação com que Isabel, mãe de São João Batista, acolheu Maria, de quem era prima: "Bendita sois entre as mulheres e bendito é o fruto de vosso ventre!"

A terceira, finalmente, é uma invocação à virgem: "Santa Maria, mãe de Deus, rogai por nós, pecadores".

As palavras finais: "Agora e na hora de nossa morte", foram acrescentadas recentemente e são atribuídas aos franciscanos.

Mil vezes posta em música, as duas Ave-Marias mais populares e mais lindas são as de Schubert e a de Gounod. Esta última, trabalhada sobre um dos Prelúdios de Bach, é tão impressionante de beleza e de sugestão, que teve a sua execução proibida nas igrejas, durante os officios religiosos, ao que se diz, para evitar que, fascinados pela música, os fieis deixassem de prestar atenção à missa.

Segundo a lenda, o nascimento de Jesus Cristo foi, no devido tempo, anunciado pelo Anjo Gabriel. Foi Maria, esposa do carpinteiro José, "pobre dos bens da fortuna, porém rica de todas as virtudes", a mulher escolhida para mãe do Redentor da Humanidade. A ela, em primeiro lugar, apareceu o anjo e comunicou a nova sensacional, usando das mesmas palavras mais tarde aproveitadas para início da Ave-Maria.

— Ave-Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco!

Muito justificadamente perturbada ante a aparição, só compreendeu, a esposa de José, o significado daquelas palavras, depois que o anjo voltou a falar:

— Não temais, Maria, porque achastes graça diante de Deus. E eis que tereis um filho e lhe poreis o nome de Jesus. Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de David, seu pai e seu reino não terá fim".

Maria, que havia prometido a Deus conservar-se "sempre virgem", estranhou, naturalmente, a afirmativa do Anjo; mas a explicação não lhe tardou:

— O Espírito Santo virá sobre vós e a virtude do Altíssimo vos cobrirá com sua sombra. E por isso o santo que nascerá de vós será chamado Filho de Deus".

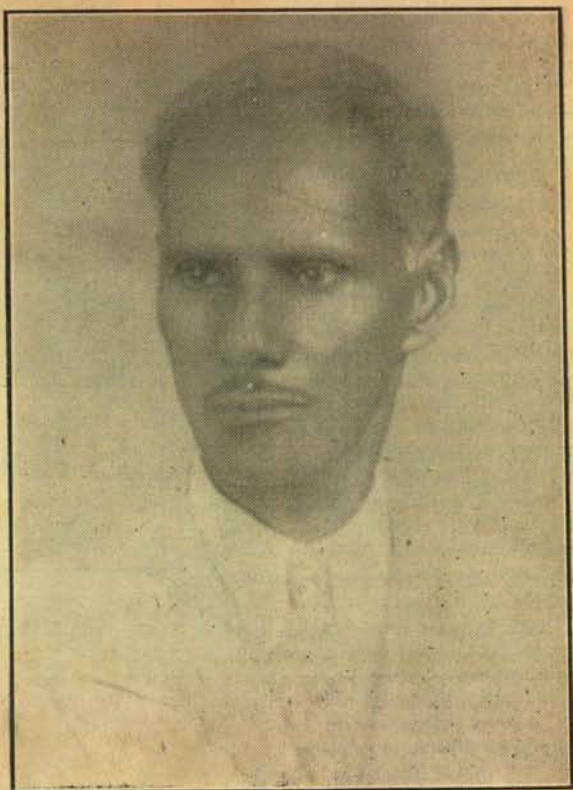
Compreendeu Maria o que lhe dizia o Anjo e retrucou:

— Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo tua palavra".

Não tardou muito e o mesmo anjo procurou José, o esposo de Maria:

— José, filho de David, guarda contigo Maria,

*O aniversário dessa prestigiosa figura da sociedade de Teófilo Otoni*



Cel. José Alves Ferreira

TRANSCORREU no dia 27 de outubro último, o aniversário natalício do Cel. José Alves Ferreira, figura de largo prestígio na sociedade de Teófilo Otoni, o importante centro de civilização do nordeste mineiro.

O Cel. José Alves Ferreira, conhecido em todo o alto mundo econômico do nosso Estado pela sua atuação como grande comprador e exportador de pedras semi-preciosas, é ainda um dos mais adiantados criadores em todo o rico nordeste mineiro, onde a sua projeção se faz sentir ainda como marcante figura de chefe político, prestigiado muito justamente pelos seus apurados dotes de espírito e coragem.

Por motivo de seu aniversário natalício, como era de se esperar, recebeu o Cel. José Alves Ferreira a expressão sincera da estima e do apreço em que é tido pela sociedade da grande metrópole do nordeste mineiro, pela qual, sem favor, muito tem feito com o seu trabalho fecundo e realizador. Ao seu lar, onde pontifica com as virtudes do verdadeiro chefe de família, dedicado e exemplar, acorrem numerosos amigos e admiradores, para levar-lhe o testemunho de amizade e os votos de todos pela sua constante felicidade pessoal.

\*\*\*

tua esposa, que, por obra do Espírito Santo, é ela Mãe do Filho de Deus. Darás ao menino o nome de Jesus, isto é, Salvador, pois será êle quem salvará o povo de seus pecados".

E tudo se passou como foi anunciado, na noite de Natal à meia noite, em uma pobre cocheira abandonada, há mil novecentos e quarenta e cinco anos! E há mil novecentos e quarenta e cinco anos os homens exaltam os exemplos de Jesus e, ao que parece, são cada vez mais incapazes de compreendê-los.



**DIRETAMENTE DA  
FÁBRICA!**

O mais belo e variado sortimento de  
retalhos lisos e estampados — Tecidos em cores firmes

## BAZAR DOS RETALHOS

de Alberto Pinheiro Junior

OFERECE A POSSIBILIDADE DA  
SENHORA ANDAR NO RIGOR DA  
MODA, GASTANDO 50% MENOS

Rua Tupinambás, 465 — Fone 2-3679

## Heroínas da Bahia

MARIA Quitéria e Ana Neri são duas figuras femininas que ocupam lugar de relêvo na história brasileira, particularmente no que diz respeito à Bahia do século passado. Afrânio Peixoto, na sua obra "Breve História da Bahia", apresenta-as como heroínas. Maria Quitéria, filha de camponeses, não resistiu ao entusiasmo que suscitara o movimento pela Independência. Incorporou-se a um regimento de artilharia e pouco depois passou a fazer parte do batalhão de infantaria "Voluntários do Príncipe dom Pedro", ou simplesmente "Batalhão dos Periquitos", como eram conhecidos os voluntários, devido à gola e aos punhos verdes do uniforme. Comandava-os o major José Antônio da Silva Castro, que seria o avô de Castro Alves. Embora vivendo entre soldados, Maria Quitéria que, habituada às caçadas, manejava com perfeição as armas de fogo, não adquiriu hábitos rudes; era querida e respeitada pelos seus companheiros de armas. A Imperial Ordem do Cruzeiro, concedida aos heróis da Independência, ornou-lhe a farda de soldado. Em 1823, o imperador concedeu-lhe o soldo e as honras de alferes, pelos serviços prestados à causa nacional. Ana Neri, esposa e mãe de militares, enviuvando, resolveu servir pessoalmente às forças armadas, seguindo, como enfermeira voluntária, para o Paraguai. Contava então mais de 50 anos. Acompanhou as tropas durante toda a campanha, vencendo toda sorte de obstáculos. O Governo Imperial reconheceu os serviços prestados por D. Ana Neri. Também o povo mostrou-se grato ao heroísmo dessa brasileira, que passou a ser chamada "mãe dos soldados". D. Ana Neri faleceu na capital do país aos 66 anos, em 1880.

PARA SERVIR AO COMÉRCIO

# Banco do Distrito Federal S/A

Fundado em 1919

CAPITAL: CR\$ 60.000.000,00  
RESERVAS: CR\$ 12.500.000,00

Rua da Assembleia, 72-74  
Tel. 22-2118 (Rede interna)

*Sucursais, agências e correspondentes nas principais cidades do país*

SUCURSAL EM BELO HORIZONTE:  
AV. AFONSO PENA, 737

# 1946

No limiar de 1946, o BANCO DO  
DISTRITO FEDERAL S. A. saúda,  
cordialmente os seus clientes e amigos, desejando-lhes paz e prosperidade no Ano Novo

# Marquês de Valença Comercial e Industrial

## CASA SÃO PEDRO

ALMEIDA & CIA. LTDA.

Secos e molhados — Conservas — Ferragens — Louças  
Materiais para construção — Aparelhos Sanitários —  
Manilhas, etc. — Preços sem competidores  
Rua Saldanha Marinho, 120 — Fone 100

MARQUÊS DE VALENÇA — Estado do Rio

## Dr. Osvaldo da Cunha Fonseca

ADVOGADO

Causas cíveis, comerciais, criminaes e administrativas

MARQUÊS DE VALENÇA — Estado do Rio

## GRÁFICA MINERVA

A. Castro & Cia. Ltda.

IMPRESSOS EM GERAL

Praça 15 de Novembro, 734

MARQUÊS DE VALENÇA — Estado do Rio

## AVISO :

Uma das maiores cidades do Estado do Rio:

Marquês de Valença

Uma das melhores casas de Marquês de Valença:

"AO PREÇO FIXO"

PAPELARIA E PRESENTES

## F. CUPELLO & CIA. LTDA.

CIRCUITO CINEMATOGRAFICO GLÓRIA, com escritórios no Rio de Janeiro e em Belo Horizonte — Sede em

MARQUÊS DE VALENÇA — Fone 9

CINEMAS EM CAMPOS, S. JOÃO DEL-REI, RIO BONITO, LAFAIETE, NOVA LIMA, PORTO NOVO, CONGONHAS DO CAMPO, FORMIGA E SANTA BARBARA

## COMPANHIA TEXTIL FERREIRA GUIMARÃES

FIAÇÃO E TECELAGEM DE ALGODÃO

Exportação direta para a África e América do Sul  
Especialidade em tecidos de algodão tinto — Fundada em 1906 pelo Cel. Benjamin Ferreira Guimarães —  
Com escritório no Rio de Janeiro, à Rua da Candelaria n.º 9, 4.º andar, sala 406 — A primeira fábrica criada em Marquês de Valença

MARQUÊS DE VALENÇA — Estado do Rio

## PADARIA CENTRAL

OSVALDO ROSA

Movida a eletricidade — Pães, rosas e doces de diversas qualidades

Rua Cel. Benjamin Guimarães, 4 — Fone 62

MARQUÊS DE VALENÇA — Estado do Rio

## CASA D. PEDRO

Ielpo & Cia. Ltda. — Secos e molhados finos — Por atacado e a varejo — Ferragens — Louças — materiais para construções — Distribuidor de Cimento Mauá, Açúcar Perola, Sal Mossoró e Cabo Frio e Querozene Sol

Rua Nilo Peçanha, 387

MARQUÊS DE VALENÇA — Estado do Rio

## CASA ERNANI

A mais barateira

Rua Saldanha Marinho

MARQUÊS DE VALENÇA — Estado do Rio

FRANCISCO EMANUEL JANUZZI

OLIVAR BOLIVAR FREITAS FELIX DA SILVA

Advogados

Causas cíveis, comerciais, criminaes e administrativas  
Visconde de Ipiaba, 58 — Vito Pentagna, 43 — Fone 58

MARQUÊS DE VALENÇA — Estado do Rio

## BANCO RIO MINAS S. A.

(Fundado em 8 de Maio de 1929)

Capital: Cr\$ 1.000.000,00

Incumbe-se de todas as operações bancárias

Correspondentes nas principais praças do país

Rua Saldanha Marinho, 2 — Fone 25

MARQUÊS DE VALENÇA — Estado do Rio

## CIA. FIAÇÃO E TECIDOS SANTA ROSA S. A.

Tecidos de algodão em geral — Brins, riscados, etc.  
Única fábrica do legítimo Irim J. 16 — Energia Hidro-eletrica "Usina Vito Pentagna", na Fazenda Pau d'Alho.

Secção de ligações:

Rua Vito Pentagna, 173 — Fone 40

Anexo a Fábrica de Gelo Cristal — Grande produção com puríssima água nascente.

MARQUÊS DE VALENÇA — Estado do Rio

# MARQUÊS DE VALENÇA



Um aspecto do "footing" diante do Cine-Teatro Glória, através do caricaturista Andrade.

MARQUÊS DE VALENÇA (do nosso correspondente Nabor Fernandes) — Valença — hoje Marquês de Valença — é uma das mais lindas e pitorescas cidades do interior fluminense, situada numa altitude de quinhentos e poucos metros e possuindo excelente clima.

O visitante, ao saltar na gare ferroviária, sente-se logo preso aos encantos de sua natureza sempre em festa, e vem depois a conhecer um povo amável e hospitaleiro.

Visitando-a, eminente escritor teve esta frase que bem reflete a civilização de Marquês de Valença: "É uma cidade que acompanha o ritmo do progresso do século XX".

Sua história, que o inesquecível historiador Luís Damasceno Vieira trasladou para a sua obra "História de Valença", reflete a índole de seu povo, que tem sempre sabido impôr-se à admiração geral desde as suas figuras ancestrais, como Inácio de Souza Werneck, que, por ordem de D. Luís de Vasconcelos, Vice-Rei do Brasil, iniciou a conquista dos "Córreios" no trecho situado entre Paraiba do Sul e Rio Preto, afim de proteger as populações de Sacra-Família, Conceição e Paraiba, até os vultos prementes da atualidade, entre os quais se destacam os drs. Osvaldo da Cunha Fonseca, Luís de Almeida Pinto e José da Siqueira Fonseca, através de obras de beneficência social que o elevam no conceito de todos os valencianos.

A catedral de Valença, que se ergue, imponente, sobre um cômoro, dominando a cidade, na moldura verde do jardim da Glória, é considerada das mais belas do Estado e constitui um símbolo do espírito religioso da população, que tem a sua data máxima a 15 de agosto, quando se festeja a padroeira da cidade, Nossa Senhora da Glória.

Cidade de apreciável vida industrial, com quatro fábricas em atividade, desenvolvido comércio, modelar Casa de Misericórdia, uma biblioteca municipal e um belo e confortável Cine-Teatro Glória, com capacidade para mil pessoas — Valença bem merece o título de "Princesa da Serra", pois reúne predicados suficientes para se elevar ao primeiro plano das nossas cidades de turismo e veraneio.

Possui Valença prestigiosa associação desportiva, o Chalet-Xadrez Club, que reúne em seu seio as figuras de maior projeção na sociedade local.

O "Valenciano" é o semanário da cidade, órgão antigo sempre combatendo em prol do progresso da próspera cidade fluminense que será, muito em breve, um dos mais atraentes recantos para os turistas de toda parte e legítimo orgulho para todos aqueles que trabalham para vê-la cada vez maior.

## GINÁSIO MUNICIPAL VALENCIANO SÃO JOSÉ

Oficializado pelo Governo Federal

Dirigido atualmente pelo eminente  
Padre Thomaz Tejerina

### CURSO GINASIAL (diurno) e COMERCIAL (noturno)

Com 114 alunos internos e 115 externos  
Professores registrados no D. N. E.

MARQUÊS DE VALENÇA — Estado do Rio

## A LA CARIOCA

(Casa fundada em 1926)

Móveis, tapeçarias, colchões, roupas feitas, fazendas, armarinhos, calçados e chapéus por preços sem

Competidores

CHAIA CHEINFERBER

Rua Nilo Peçanha, 360/364 — Fone, 136

MARQUÊS DE VALENÇA — Estado do Rio

## CARTÓRIO DE PAZ E DO REGISTRO CIVIL DO 1.º DISTRITO DE MARQUÊS DE VALENÇA

Tenente Aluizio Vital Barbosa

Escrivão de Paz e Oficial do Registro Civil

Casamentos, Nascimentos, Óbitos

Rua Bernardo Vianna, 15 — Fone 85

MARQUÊS DE VALENÇA — Estado do Rio

## Padaria e Confeitaria PENTAGNA

Doce finos, biscoitos, rosquinhas, etc.

Viúva Mário de Castro Pentagna & Filhos

Praça Visconde de Rio Preto, 16 — Fone, 58

MARQUÊS DE VALENÇA — Estado do Rio

## Dr. José Ribeiro da Glória

Cirurgião-Dentista

Saldanha Marinho, 72 — Fone 103

MARQUÊS DE VALENÇA — Estado do Rio

## O novo Prefeito de Marquês de Valença

Nomeado recentemente pelo governo para Prefeito de Marquês de Valença, em substituição ao dr. Luiz de Almeida Pinto, tomou posse do alto cargo o dr. José da Siqueira Fonseca, figura de grande projeção no Município e conceituadíssima na cidade de Marquês de Valença, onde goza de real estima de todos os valencianos, que se regozijaram ante a acertada escolha governamental.

\*

### Superstição

É curioso observar como se perpetuam através dos séculos, à guisa de remansos em uma corrente caudalosa, certos usos e costumes dos povos. Tal acontece, por exemplo, com a prática supersticiosa que desde os tempos fenícios vem sendo observada pelos pescadores da Ilha de Malta.

Consiste a referida prática em pregar na proa dos barcos, toscas representações em madeira de dois olhos humanos. Os pescadores chamam-lhe "os olhos de Osiris" e têm por fim afastar o "mão olhado" das frágeis embarcações.



# Bôas-Festas

## LEITOR AMIGO



**S. A. DE TECIDOS  
ALBERTO PINHEIRO**

Fazendas por atacado  
Tecidos de algodão

Rua Espírito Santo, 338 — Fone 2-1279  
End. Tel.: "Pinheiral" — Belo Horizonte

**CASA  
ARTELE**

ELETRICIDADE  
SIDNEY CORRÊA,  
Limitada

RUA TUPINAMBÁS  
469 — EM FRENTE  
À CAIXA ECONÔMI-  
CA — FONE, 2-7792  
Belo Horizonte

INSTALAÇÕES  
REPARAÇÕES



**AEROVIA S.A. DE MINAS GERAIS**

PASSAGEIROS — ENCOMENDAS — CARGAS  
VÔOS ESPECIAIS

Rua Tamoios, 36 — Fone 2-2732  
End. Teleg.: "AEROVIA" — Belo Horizonte

**METROPOLITANA  
DE  
IMOVEIS S. A.**

tem o prazer de  
cumprimentar seus  
distintos clientes,  
desejando a todos  
**FELIZ NATAL e  
PRÓSPERO  
NOVO ANO**

Rua Tamoios, 442  
Fone 2 - 5251

**CIA. FABIO BASTOS**

RUA RIO DE JANEIRO, 368  
Fone 2-4677 — Caixa Postal, 570 — End.  
Telegráfico: "AMERI" — Belo Horizonte

**Gaetani & Cia. Ltda.**

FERRAGENS — CIMENTO — MATE-  
RIAS PARA CONSTRUÇÕES

Rua Tupinambás, 613 — Fone 2-0727  
Teleg.: GAETANI — Caixa Postal, 55  
BELO HORIZONTE

**CASA BIANCO**  
MÓVEIS DE CLASSE

Apresenta aos seus  
distintos freguezes  
seus melhores votos  
de BOAS FESTAS.

Depósito: Rua Caritiba, 736  
Fábrica: Rua Ametista, 576



**Irmãos Moura**  
MARCHANTES

desejam BOAS FES-  
TAS e FELIZ ANO  
NOVO aos seus ami-  
gos e clientes.

Rua Espírito Santo, 467  
Sala 8 — Fone 2-7958  
End. Teleg.: "CRUZALTA"  
Belo Horizonte

**A Vantajosa**  
**Jacob Fermann**

MODAS E PELES  
Costumes — Manteaux  
Atelier — propre  
Sempre Novidades  
Roupas brancas  
Bolsas e capas

Rua Carijós, 450  
Fone — 2-3920  
BELO HORIZONTE

1945

**ALBERTO SARAIVA**  
1946

Papeis em geral  
AOS SEUS AMIGOS E CLIENTES  
DESEJA SAÚDE E PROSPERIDADE

Avenida Paraná, 536 — Fone 2-0718

**C. I. R. «Romeo de Paoli» Ltda.**

cumprimenta os seus amigos e clientes, dese-  
jando-lhes BOAS FESTAS.

MATRIZ: Rua São Paulo, 249 — Belo Horizonte  
FILIAL: Rua México, 15 — 7.º andar — Rio.

PROJETOS — CONSTRUÇÕES

**Casa dos 3 Irmãos**  
SEDAS

Tem o prazer de cumprimentar suas distintas  
freguezas, desejando a todas e suas Exmas. fa-  
mílias, um FELIZ NATAL e PRÓSPERO ANO  
NOVO.

AV. AFONSO PENA, 540

**Gráfica**  
**Queiroz**  
**Breiner**  
**Ltda.**

AV. AFONSO PENA, 251  
Fone 2 - 1133

ROCHA/42

# ROTEIRO COMERCIAL DE UBERLÂNDIA

## ALFAIATARIA SANT'ANA

DE

Gercindo Silva

Especialidade em casemiras nacionais e estrangeiras para ternos finos — Uma das mais bem montadas alfaiatarias do Brasil Central, tendo sempre os últimos figurinos da moda. — Fundada em 1925

Avenida Afonso Pena, 63/69 — Fone, 381

UBERLÂNDIA — MINAS

## RELOJOARIA MEROLA

Fundada em 1927

de

Antônio O. Merola

JOIAS — RELOGIOS — VARIADO SORTIMENTO DE ARTIGOS PARA PRESENTES  
*Oficina de consertos de joias e relógios*  
OCULOS DE TODOS OS TIPOS, AVIANDO-SE  
QUALQUER RECEITA MÉDICA

Av. Afonso Pena, 107 — Cx. Postal 157 — Fone 1335

UBERLÂNDIA — MINAS

## IRMÃOS SIMÃO

Luz fluorescente de todas as cores — Eletricidade em geral, com instaladores competentes — Rádios de todas as marcas — Bem aparelhada oficina para consertos de rádios e vitrolas — Peças e acessórios para qualquer marca de rádio

Av. Afonso Pena, 106 — Cx. Postal, 228 — Fone, 1427

UBERLÂNDIA — MINAS

## CASA DE MODAS

Sedas — Lezes — Rendas — Artigos finos para enxovais de noivas

### CASA DE MODAS

apresenta sempre as últimas novidades

UBERLÂNDIA — MINAS

## REFRIGERAÇÃO FRIGIDAIRE

## Casa Guimarães

Av. Afonso Pena, 245

UBERLANDIA — Minas

## EM UBERLANDIA

os mais finos artigos para cavalheiros e senhoras, encontram-se na

## “A Goiana”

Av. Afonso Pena, 239



## Grande Hotel Colombo

Direção de

MENEZES & PASQUALINE

PRAÇA GOVERNADOR VALADARES, FONE 1462

UBERLÂNDIA — MINAS

## Alfaiataria Rio de Janeiro



Confecções de luxo

Geraldo Mitraud

Av. Afonso Pena, 132

FONE 1344

UBERLANDIA

MINAS

## Laboratório Radiotécnico

# ALFA

A mais perfeita aparelhagem para montagem e conserto de rádios e ampliadores

### A. FARIA & CIA. LTDA.

AV. AF. PENA, 72 — TEL. INT. 02-99

UBERLANDIA

MINAS

## GALERIA DOS PRESENTES

LOUÇAS — ALUMINIOS — CRISTAIS

ARTIGOS PARA A PESCA

### Antonio João Selba

Av. Afonso Pena, 230 — Uberlandia

## JACY DE ASSIS

ADVOGADO

ESCRITÓRIO: AV. AFONSO PENA—FONE 1126

(Alto do "Posto Margonare")

RESID.: RUA VISCONDE RIO BRANCO, 151

CAIXA POSTAL, 143 — TELEFONE, 1458

UBERLANDIA

MINAS

## DROGARIA MINAS-GOIAZ

### Boulangier Fonseca & Cia.

Completo estoque de drogas e perfumarias nacionais e estrangeiras — Produtos veterinários e acessórios de farmácia em geral — Rigorosa manipulação por pessoal competente — Atende a qualquer hora do dia ou da noite.

Av. Af. Pena, 115 — Cx. Postal, 18 — Fone 1027 — End. Telegr.: Dromigo — UBERLANDIA — MINAS

## Vidraçaria Progresso e Fábrica de Espelhos

AVENIDA AFONSO PENA, 481 — Fone 1261

UBERLANDIA — MINAS

# A ÓTICA

*De Norival Pereira Alves*

ÓCULOS MODERNOS  
ARTIGOS FOTOGRAFICOS

♦ Completa série de óculos modernos — Absoluta exatidão e presteza no aviamento das receitas.

Praça Benedito Valadares, 12  
Cx. Postal, 89  
UBERLANDIA

# Indústrias Santos Guido & Filhos Ltda.

Exportação de madeiras em grande escala

SERRARIAS "SANTOS GUIDO" E "SÃO JOSÉ", RESPECTIVAMENTE NOS MUNICÍPIOS DE UBERABA E PRATA



ESCRITORIO CENTRAL:

Praça Rui Barbosa, 19 — Caixa Postal, 12 — End. Telegráfico: GUIDO  
UBERABA — MINAS GERAIS

## DROGARIAS E FARMÁCIAS "ALEXANDRE"

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE DROGAS DO BRASIL CENTRAL

MATRIZ — UBERABA



FILIAIS EM UBERABA

Farmácia Santa Terezinha

Praça Frei Eugênio n.º 18 — Fone 1616

Farmácia Santa Helena

Rua Padre Zeferino n.º 52 — Fone 1717

Filial em Araguaí

Avenida Tiradentes n.º 59

# OS GRANDES ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS E INDUSTRIAIS DE UBERABA

## MÁQUINA DE ARROZ "AVENIDA"

DE

Alexandre Jorge

INDUSTRIAL e AGRICULTOR

CEREAIS EM GERAL

\*

AV. RIO BRANCO, 27

UBERABA — Estado de Minas

## Helvio Fantato

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÕES

Preços reduzidos

ESTOQUE VARIADO

\*

RUA ARTUR MACHADO, 132

Caixa Postal, 21 — Telefone 1908

UBERABA — Estado de Minas

## BAZAR AMERICA

— DE —

ELOY B. FERREIRA

\*

Novidades as mais recentes em artigos para crianças,  
senhoras e cavalheiros

*A casa que prima em qualidade e preços baixos*

\*

Telefone n. 1597

Rua Artur Machado, 93

UBERABA — Estado de Minas

## Bazar Tininho

— DE —

TININHO BRUNO

Deseja aos seus amigos e freguêses um feliz Natal e  
próspero ano de 1946.

\*

ARTHUR MACHADO, 49

UBERABA — Estado de Minas

Paulo Derenusson & Cia. Ltda.  
CONCESSIONÁRIOS

FORD

MERCURY

LINCOLN-ZEPHIR

\*

Posto de Serviço "ATLANTIC"

RUA MANOEL BORGES, 36 e

RUA MAJOR EUSTAQUIO, 11 a 15

Fones — 1345 e 1570 — Cx. Postal 74

UBERABA — Estado de Minas

Máquina de Beneficiar Arroz

Especialidade em

CEREAIS, AÇUCAR, CAFÉ, SAL,  
ETC.

**Espir Nicolau Bichuette & Cia.**

Telefone, 1309

Telegramas "ESPIR"

AV. RIO BRANCO, 74 a 78

UBERABA — Estado de Minas

# Alterosa

Publicação mensal de sociedade, arte, literatura, moda e beleza, da

SOC. EDITORA ALTEROSA LTDA.

\*

Diretor-gerente:  
MIRANDA E CASTRO

Diretor-redator-chefe:  
MÁRIO MATOS

Secretário da redação:  
JORGE AZEVEDO

\*

ADMINISTRAÇÃO:

Rua Tupinambás, 643, sobreloja n.º 5  
Enderço Telegráfico "ALTEROSA"  
Belo Horizonte - Est. de Minas Gerais

\*

SUCURSAL NO RIO:

Diretor: Nelson Ribeiro de Castro  
Rua Visconde de Santa Izabel, 515  
Fone 38-5684

\*

PUBLICIDADE NO RIO E S. PAULO:  
Empresa Editora Publicidade Ltda.

\*

ASSINATURAS

(Sob registro postal)

1 semestre (6 números) . . Cr\$ 20,00  
1 ano (12 números) . . . Cr\$ 40,00  
2 anos (24 números) . . . Cr\$ 70,00

\*

VENDA AVULSA

(Preço em todo o Brasil)

Número comum . . . . . Cr\$ 3,00  
Números especiais . . . . . Cr\$ 5,00  
Número atrasado, mais . . . Cr\$ 1,00

\*

FOTOGRAFIAS — Francisco Martins da Silva, Amavel Costa e Stúdio Constantino.

GRAVURAS — Fotogravura Minas Gerais Ltda. e Gravador Araujo.

DESENHOS — Supervisão de Rodolfo, com a cooperação de Rocha, J. C. Moura, Fábio Borges, Érico de Paula e Alberto Lima.

IMPRESSÃO — Gráfica Queiroz Breiner Ltda.

COLABORAÇÃO — Alberto Renart, Alphonsus de Guimarães Filho, Ademar Tavares, Alvarus de Oliveira, Austen Amaro, A. J. Hermenegildo Filho, Antônio Silveira, Agular Brandão, Anita Carvalho, Almir Neves, Bahia de Vasconcelos, Benedito Merlin, Bastos Portela, Cláudio de Souza, Carlos Maranhão, Djalma Andrade, Dionísio Garcia, Edgard Rezende, Edmundo Costa, Edison Pinheiro, Evágrio Rodrigues, Francisco Armond, Geraldo Dutra de Moraes, Huberto Rohden, Ilza Montenegro, Joaquim Lorangeira, J. M. de Andrade Sobrinho, Luís de Bessa, Luís Otávio, Luís H. Lisboa, Luis de Paula Lopes, Lourdes G. Silva, Sra. Leandro Dupré, Malba Tahan, Maria Antônia Sampaio, Maria Emilia de Castro Goulart, Murilo Araujo, Moacir Andrade, Murilo Rubião, Nilo Aparecida Pinto, Nóbrega de Siqueira, Oliveira e Silva, Olga Obry, Oscar Mendes, Paulo Dantas, Pedro Ribeiro da Franca, Paulo Peregrino, Roberto Gil, Raul de Azevedo, Vanderlei Vilela e Wilson Pereira Barbosa.

\*

A redação não devolve, em hipótese alguma, originais ou fotografias, ainda que não sejam aproveitados.

\*

Os conceitos emitidos em artigos assinados, não são de responsabilidade da direção da revista.

## Usina Queiroz Junior Limitada

(Usina Esperança) — Altos fornos em Esperança e Gagé  
E. F. C. B. — Minas

Telefone: ITABIRITO, 12 — End. Teleg. "GUSA"



### Produtos de Aço Esperança

### Produtos de ferro gusa Esperança

### Fundições de ferro, bronze e alumínio

\*

### Oficinas para fabricação de:

MÁQUINAS AGRÍCOLAS: arados e seus pertences, debulhadores, engenhos de cana, etc.

MÁQUINAS HIDRÁULICAS: bombas, carneiros, turbinas do tipo Francis e Pelton, etc.

MÁQUINAS PARA MATERIAL DE CONSTRUÇÃO: aparelhos de lavagem, betoneiras, britadores, guinchos, peneiras, pulverizadores, etc.

MÁQUINAS PARA ABASTECIMENTO D'ÁGUA E CANALIZAÇÃO: caixas para registros, derivantes, registros, ralos, tampões, etc.

Chapas para fogão de todos os tipos, painéis, chaleiras, caldeirões e caçarolas polidos e estanhados — painéis de 3 pés etc

PRENSAS PARA ESCRITÓRIOS.

\*

Escritório em Belo Horizonte: Rua Caetés, 386, Sala 307, Tel. 2-0687

Preços e orçamentos — Esperança — Minas — E. F. C. B.

RIO DE JANEIRO — CAIXA POSTAL 1.693

## A PUBLICIDADE DE "ALTEROSA" NO RIO E SÃO PAULO

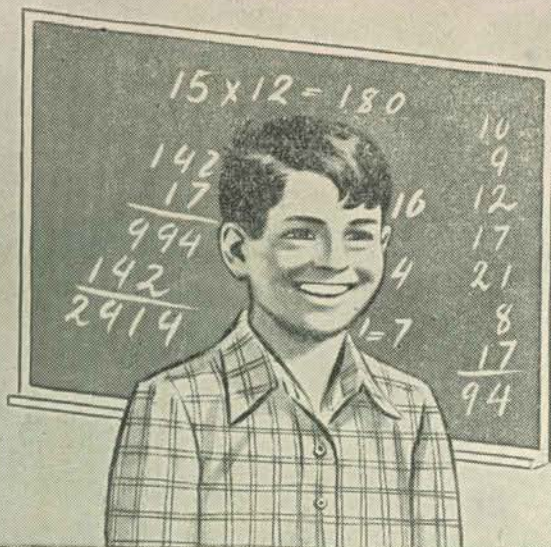
COM a presente edição de ALTEROSA vence o prazo pelo qual a Empresa Editora Publicidade Ltda., com sede no Rio e filial em São Paulo, havia contratado a sua representação comercial naquelas duas grandes cidades brasileiras. Este contrato deixou de ser renovado em virtude da próxima instalação da Sucursal definitiva que esta revista pretende abrir em São Paulo, e da ampliação de seu atual departamento no Rio.

Deste modo, os prezados anunciantes desta revista sediados em São Paulo, deverão encaminhar suas ordens de publicação, até que tenhamos inaugurado o nosso Departamento naquela cidade, diretamente à Administração da revista em Belo Horizonte. Os anunciantes do Rio procederão do mesmo modo, a menos que desejem servir-se de nossa atual Sucursal naquela cidade, a cargo do Sr. Nelson Ribeiro de Castro, cujo endereço completo figura no Expediente de ALTEROSA.

Nesta oportunidade, cabe-nos o grato dever de fazer públicos os nossos sinceros agradecimentos à Empresa Editora Publicidade Ltda. pelos relevantes serviços prestados a esta revista durante o tempo em que, com alta eficiência e absoluta exatidão, respondeu pela nossa representação comercial naquelas duas grandes cidades do país.

A GERÊNCIA

**KOLYNOS  
SOBRESSAI  
EM TODAS  
AS PROVAS**



## ***PORQUE É UTIL EM TODAS AS IDADES!***

Uma lição que se aprende para toda a vida é o uso constante de Kolynos. Pela voz dos dentistas, como pela dos mestres, fala a experiência e o conhecimento: eles recomendam Kolynos, pois sabem que esse creme dental protege os dentes em todas as idades. A espuma borbulhante produzida por uma quantidade insignificante de Kolynos na escova seca é suficiente para limpar completamente os dentes, por-

que penetra em todos os recantos da boca.

A sensação agradável que provoca o uso desse creme dental torna-o preferido de crianças e adultos; graças a ele, escovar os dentes se transforma, para seus filhos, num prazer diário—um prazer que protege a saúde. Por isso mais dentistas e mais famílias usam e recomendam Kolynos, que custa muito menos porque rende muito mais.



McCann

**Limpa mais...  
agrada mais...  
rende mais...**

**EXPERIMENTE  
hoje mesmo o CREME  
DENTAL  
ANTISSÉTICO!**

\* Ouça na Rádio Nacional, às 2<sup>as</sup> feiras  
às 21,35 e "Rádio Almanaque Kolynos".



*Aprovada!*

**DA CABEÇA  
AOS PÉS,  
VESTIDO PELA  
GUANABARA**



Na vida prática a elegância é um importante fator de êxito! Vista-se bem, da cabeça aos pés, pela GUANABARA, a casa que veste toda a cidade com rapidez e economia.



Conheça as nossas facilidades de crédito! Com um cartão de crédito, veste-se toda a família.

**Guanabara**